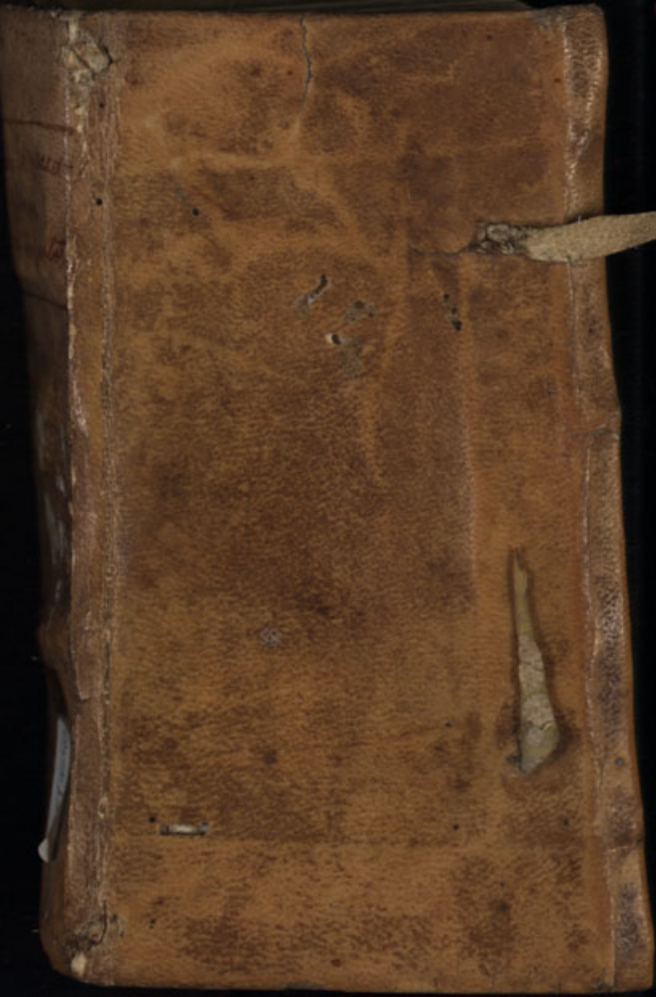








Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317396860

este

este libro ha

REMEDIO

DE PECCADORES,

EXERCICIO

DE JUSTOS.

Comunidade

265 LEI



Sala	CF
Est.	4A
Tab.	4
N.º	25

REMEDIO
DE PECCADORES,
EXERCICIO
DE JUSTOS,

Contem duas partes : a primeira trata do Exercício da Confissão : a segunda do Exercício da Comunhão.

Cōpostopelo P. D. FRANCISCO
LEITAM da Companhia de Iesu,
Lente de Theologia na
Vniversidade de 25617
Evora.

DEDICADO
A VIRGEM MARIA
Mãe de Deos

EVORA. Com licença.
Na Officina da Universidade. 1678.

REMEDIO

DE PECCADORES,

EXERCICIO

DE JUSTOS,

Contem duas partes: a pri-
meira trata do Exercício da

Consciência: a segunda do

Exercício da Com-

munição.

Cópo offerecido por D. FRANCISCO

LEITAM da Companhia de Je-

su, Leitor de Theologia na

Universidade de

Evora.

DEDICADO

A VIRGEM MARIA

Mãe de Deos.

EVORA. - Com licença.

Na Officina da Universidade. 1838.

LICENC,AS.

E U Luis Alvares da Companhia de Jesu Provincial da Provincia de Portugal, por particular commissão, que para isto tenho do Nosso Reverendo Padre João Paulo Oliva, Preposito geral, dou licença, para que se imprima o livro intitulado : *Remedio de peccadores, & Exercicio de justos*, composto pelo Padre Francisco Leitão da mesma Companhia, porque foi examinado, & approvado por pessoas dou-
tas, & graves de nossa Companhia. E por verdade dei esta por mim assinada, &
fella-

LICENC, AS.

sellada com o sello de meu
officio. Feita em Lisboa aos
5. de Julho de 677.

Luiz Alvares.

Vistas as informações,
que precederão, po-
de-se imprimir este livro in-
titulado : *Remedio de pecca-
dores, & Exercicio de justos,*
Autor o Padre Francisco
Leitão da Companhia de
Jesu, com as advertencias,
que leva, & impresso torna-
rà, para se conferir, & se dar
licença, para correr, & sem
ella não correrà. Lisboa 24.
de

LICENC, AS.

de Janeiro de 1678.

*Manoel de Magalhães de Mo-
nezes.*

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

Vista a licença do San-
to Officio, pode-se im-
primir este livro intitulado:
*Remedio de peccadores, & Exer-
cicio de justos*, Autor o Rev-
rendo Padre Francisco Lei-
tão da Companhia de Jesu.
Eyora 2. de Abril de 678.

*O Mestre Schola Hieronymo
Madeira.*

Po-

LICENC,AS

POde-se imprimir o livro,
de que se faz menção.
Lisboa 16. de Mayo de 678.

Fr. C. B.

SENHOR.

POr mandado de V. A.
vi o livro intitulado:
Remedio de peccadores, & Exer-
cicio de justos, composto pelo
Padre Francisco Leitão da
Companhia de Jesu , & so-
bre constar de documentos
muito uteis para o aprovei-
tamento das almas, com es-
tilo grave, devoto, senten-
cioso , & elegante , não lhe
achei cousa , que encontre

LICENC,AS.

ao Real serviço de V.A. por
onde me parece muito jus-
ta a licença, que pede, para
se dar à imprensa. V.A. mã-
darà, o que mais for servido.
S. Francisco de Lisboa 20. de
Mayo de 1678.

Fr. João da Madre de Deos.

PODESE imprimir, vistas
as licenças do S. Offi-
cio, & Ordinario, & depois
de impresso tornarà a esta
Mesa, para se conferir, &
taixar, & sem isso não cor-
rerà. Lisboa 27. de Junho de
1678.

Marquez P. Carneiro.

Basto. Monsinho.

Visto

V Isto estar cõforme cõ
o original pòde correr
o livro intitulado : *Remedio
de Peccadores, Exercicio de jus-
tos*, Autor o P. D. Francisco
Leitão. Lisboa 22. de Novê-
bro de 1678.

*Manoel de Magalhães de Mene-
zes. Manoel Pimētel de Sousa.
Manoel de Moura Manoel.*

T Aixão este livro em
sete vintés. Lisboa 24.
de Novembro de 1678.

*Magalhães de Menezes.
Carneiro. Roxas. Basto.*

Erratas deste livro.
Pag. 1. Christo to, lease, Christo.
pag. 35 2. reg. 11. *latus*, lease, *latus*.
pag. 36 1. reg. 17. *sciencia*, lease, *fe-
vicia*. pag. 522. no titulo. *delitos*,
lease, *deleites*. pag. 574. reg. ult.
vossa, lease, *nossa*.

PREFAC,AM.



Avendo tantos volumes, & cópiedios, que tração deste tão pio exercicio, cópostos por pessoas tão douras, & religiosas; a cujo espirito não pôde aspirar meu desejo; não he pequena temeridade minha querer sahír com este compendio, que a muitos parecerá superfluo, a outros rude: mas como he para gloria de Deos, & proveito dos proximos; prefiro ao desprezo a utilidade, & à gloria humana a Divina. Muitos volumes tem sahido a luz, mas o luzido na grandeza os fez escuros na noticia;

ricia; nem todos podem comprehender o dilatado, poucos deixão de perceber o compendioso: muitas vezes, o que muito custa, deixase; o que pouco val, alcançase. E o meu intento he, que todos usem deste Manual, & que lancem mão, do que tanto à mão lhes pôde estar, por breve, & menos custoso. Podendo dizer, o que já tinha dito o Propheta: Emite absque argento, & sine cōmutatione, &c. Queira sua Divina Magestade, & sua Santissima Mãe, que seja este meu leve trabalho de gloria sua, que pouco importa o seja minha.

Vale.



PARTE I.

Trata do exercicio da Confissão.

CAPITULO I.

*Do modo de se apparelhar
para a Confissão.*

*Conuem procurar por diligencia, o que
se requiere por necessidade.*



UPOSTO Christo
to Senhor Nosso ins-
tituio este Sacramen-
to da Confissão, como
remedio seguro para hum peccado'r

A

se

2 *Part. 1. Do Exercício*

se salvar; de sorte, q̃ tendo consciencia de peccado mortal, & tendo copia de confessor, não se pôde salvar sem este remedio, convem procurar por diligencia, o que se requiere por necessidade: por isso poremos algũs preambulos neste Capitulo, para aperfeiçoar este apparelho.

PREAMBULO I.

*Que se ha de examinar com
cuidado, o que se cometeo
com descuido.*

DEscuidouse o peccador nas obrigações: pois examine bem os descuidos. A medida do descuido crelça o cuidado:

do: que he prudencia á medida da enfermidade proporcionar o remedio. Delacerto he grande trabalhar pouco para alcançar muito, indifferença grande para evitar hum perigo grave, por diligencia leve.

2 Para hum penitente fazer bem este exame, peça primeiro a Deos lhe esperte os sentidos, & avive a memoria; para conhecer defeitos humanos, são necessarios subídios divinos: & sempre Deos soube bem despachar, a quem soube bem pedir.

Oração para pedir a Deos
graça para bem se exami-
nar a culpa.

Confesso Senhor, que muito
vostenho agravado: quiz
A 2 com-

4 Part. I. Do Exercício

côpetir minha culpa cõ vossa paciência, desenfreada-se minha liberdade no silencio de vossa dissimulação; como se nem em vós houvesse noticia de culpas, nem em mi temor de penas. Agora, Senhor, q̃ em vez de me dardes castigo, inspirais-me arrependimento, pagando aggravos com beneficios; na mesma graveza da culpa, se me alenta a esperança da misericordia: que sei bem, o perdão a hũa culpa grande, argue a misericordia mayor: & o perdão, a quem não teve limite em peccar, mostra não terdes limite em vos compadecer. Eu, meu bẽ, & meu Redẽptor, soube ter olhos para ver gentilezas profanas, & não os tenho agora para ver tor-
pezas

pezas diabolicas: tinha aduer-
tencia quando vos offendia, &
agora esquecimento de que vos
offendi: não posso allegar igno-
rancia na culpa, tendo agora pa-
ra a penitencia. Soube offender,
não me sei examinar: quando
estava cego, tinha olhos; agora
que os quero abrir tenho ceguei-
ra. Tinha noticias na cegueira,
agora cegueiras na noticia. A-
bre-me os olhos do entendimento
para conhecer os delirios da vō-
tade: não me dete por pena a cul-
pa, que bem conheço serem as cul-
pas, o mayor açoit de penas, &
não acodir com o remedio ao pec-
cado, he afiar a espada ao castigo.
Sem a luz de vossa graça, não
posso ver os argueiros da culpa.

os argueiros nos rayos do Sol são vistos, na sombra occultos; & pois buscais à candeya os argueiros no justo, como não tem a torpezas o peccador. Se nos Anjos achais defeitos, (Job. 4. Menoch. in Angelis suis, qui ceciderunt.) como não descobrireis no peccador os mais graves delictos; destes, Senhor, me dai clara noticia, para que sendo conhecidos com a lembrança, sejam chorados com a penitencia.



PRE-

PREAMBULO II.

*Que o que senão alcança por
esquecimento, adquirise
por discurso.*

Para o penitente vir à noticia das culpas, em que cahio, deve tomar tempo bastante, & escolher lugar retirado; se for confissão de anno, ou mais, será necessario mais tempo, se de mez, menos; & menos se for de quinze, ou oito dias: o qual se deixa ao juizo dos prudentes, considerado o estado, & occupação, ou trato das pessoas: discorrerá pela memoria, quanto tempo ha que se confessou, que tratos teve, em que lugar habitou, que officios exercitou, que negocios tratou, com que

peſſoas viveo, & converſou; & logo
trará á memoria as obrigações de
ſeu eſtado, ſe faltou a alguma obriga-
ção. Corra por todos os Mandamen-
tos da Ley de Deos, & os da S. Ma-
dre Igreja, pelos ſete Peccados mor-
tais; & veja ſe em alguns delinquo,
ponderando o numero, eſpecies, &
circunſtancias dos peccados, adver-
tindo, que ſe culpavelmente faltar a
eſta diligencia, pecca mortalmente,
& fica a confiſſão nulla, & tem obri-
gação de tornar a confeſſar os meſ-
mos peccados, como tambem nas
mais confiſſões nullas, que ou por
pejo, ou por outro qualquer defeito,
como de falta de propoſito de em-
menda, não torão feitas com inte-
reza: porém ſe fez da ſua parte com
diligencia ao menos ordinaria, em
fórma que fique em boa fé, ainda
que inculpavelmente lhe fuja algũ,
ou

ou algũs peccados da memoria, fica a confissão bem feita, & só terá obrigação de confessar os peccados, de que se lembrar ao depois, que não tinha ainda confessado, ou daquelles, de que duvida se os confessou.

PREAMBULO III.

Exercicio practico deste exame, que a memoria dos beneficios faz affear os aggravos.

DEpois de ter corrido pella memoria, quanto foi moralmente possível, porseha de joelhos o penitente diante de algũa Imagem do Senhor em casa, ou na Igreja; & não tendo em casa Imagem do Senhor, porseha em algum retiro, & imaginará

narà com os olhos da imaginação a este Senhor, como juiz offendido, que està prompto para perdoar as culpas, que forem bem confessadas ao Confessor, que tiver poder de absolver, & farà este colloquio a este soberano Senhor, dandolhe as graças por todos os benefícios recebidos.

Oração antes do Exame.

Todo poderoso, & eterno Deus, douvos infinitas graças por me predestinardes a vossa gloria, por me criardes à vossa imagem, & semelhança, por me remirdes com vosso sangue, por me chamardes à vossa Fè, por me criardes entre Catholicos, por me deixardes meus tam saudáveis

veis da justificação, por me illustrardes com continuas inspiraçoens para seguir o bem, & fugir do mal: por estes, & outros muitos beneficios gèraes, & especiaes com que me conservais neste mūdo, merecendo eu estar no inferno. A todos estes beneficios correspondi com offensas; estas tenho na memoria, para as sobmeter ao juizo deste Tribunal divino. Confuso estou com duas noticias, a noticia de vossas beneficios, a noticia de minhas offensas: à vista de vossa liberalidade cresceo minha ingratiidão. Vòs me predestinastes para a gloria, eu me destinava para a pena; vòs me criastes à Imagem divina, eu me assemelhava à diabolica.

bolica: vòs me redemistes, eu me
captivava: vòs me chamastes à
Fè, eu vos faltei na fidelidade:
vòs me puzestes entre Catholi-
cos, eu me tornava infiel: vòs me
deixastes meyo para a salvação,
eu buscava os da perdição: vòs
me inspiraveis para a virtude,
eu aspirava à maldade: mas no
meyo de minhas trevoas, me ve-
jo cercado de vossa luz, para co-
nhecer minhas misérias, & ver
vossas misericórdias. Direi com
o Propheta. Psalm. 31. Confi-
tebor adversum me injusti-
tiam meam Domino, & tu
remifisti impietatem pecca-
ti mei. Vòs fazeis ostentação
de vossas misericórdias na con-
fissão de minhas culpas, para que

se veja o infinito de vossa bondade, no desaforo de minha malícia.

§. I.

Que não basta o conhecimento da culpa, se o culpado não se afervora na penitencia.

DEs pois de examinadas bem as culpas, a graveza, numero, & especies dellas, he necessario atominalas, & detestalas; o que le faz com a efficaz retractação, proposito firme da emmenda: porque pouco importa culpas conhecidas, senão forem retractadas; não se arrependeo, o que não se emmendou; não basta por dita o conhecimento da del-

desgraça. Muito faz o conhecimento do achaque; mas val pouco senão se applica o remedio; nem por ser a enfermidade conhecida, he logo remediada; não ha no inferno remedio, & mais não falta conhecimento. A sciencia faz letrados, o arrependimento justos. Sabemos, que o mais entendido foi o mais castigado; porque ajuntou à sciencia a contumacia. Se se arrependera, não se condemnara. Noticias de culpa, sem retractaçoens de penitencia, he corpo sem vida, & luz sem efficacia. No precipicio tem desculpa o cego, não o vigilante: o primeiro tem cegueira da natureza, o segundo da rezão. Difficultoso he curar a cegueira da rezão, facil a da natureza. A primeira tem os olhos abertos, a segunda fechados. A cegueira da natureza, pôde se curar com a rezão;

ção ; a cegueira da rezão não acha remédios na natureza ; porque neste caso chega o ignorante a conhecer, & o sciente a ignorar. Que bem o declarou o Propheta. *Isaie 1. Cognovit bos possessorem suum, & asinus præsepe Domini sui, Israel autem me non cognovit.* O bruto conheceo como se fora racional, o racional ignorou, como se fora bruto, que estas são as cegueiras da rezão mais irremediaveis, que as cegueiras da natureza; não se emmendar, ignorando, he insensibilidade ; não se arrepender, sabendo, he obstinação : & por isso a insensibilidade da natureza trocou-se em rezão: *Cognovit bos,* a obstinação da rezão trocou-se em insensibilidade, *Israel non cognovit.* Israel, quer dizer, o que vê ; & ver o delicto, & não applicar o arrependimento, he mostrar que não basta o

conhecimento da culpa, senão se afervora a penitencia.

§. II.

Que se deve conhecer a efficacia da medicina, para se curar com effeito a doença.

A Mayór doença, & enfermidade da alma, he o peccado. A alma com a graça vive, com a culpa morre; & como a misericordia divina se cõpadece da miseria humana, não quíz permitir a doença sem preparar a medicina. Venos enfermos, desejamos curados, porque não quer a morte, quer o arrependimento: & como este seja o remedio, he bẽ que lhe saibamos a natureza, para lhe experimentarmos a efficacia. He este
arre-

arrependimêto hũa efficaz retractação, ou contrição dos peccados: he hũa dor da deleitação passada, com proposito da emmenda futura; que justo he que se lave a culpa com as lagrimas da penitencia, & que se castigue com pena, o que se desenfrenou com gosto; & que se acabe a sensualidade nas afflicções do sentimento.

Duas retractações da culpa aponta o Concilio Tridentino, ou duas côtrições, hũa imperfeita, & chama-se Atrição, ou Côtrição imperfeita; outra perfeita, & chama-se perfeita côtrição: entre si cõvem em algũas coulas, & disconvẽ noutras. Convẽ em que hũa, & outra sã actos da vontade arrependida: hũa, & outra he detestação da culpa, com proposito da emmenda; hũa, & outra he dom sobrenatural, & obra do Espirito Santo: hũa, & outra he disposi-
ção

ção para a graça justificante, & de qualquer de ambas se faz a materia proxima do Sacramento da penitencia.

Porém differem em muitas cousas, porque a Attrição não poem em graça fóra do Sacramento; a Contrição ainda fóra do Sacramento, justifica; a Attrição he disposiçã remota, a Contrição proxima. O motivo da Contrição he a bondade infinita offendida, digna de ser amada sobre todas as cousas; o motivo da Attrição são as penas eternas, ou temporais, dadas pelo mesmo Senhor, como castigo dessas culpas; ou a mesma enormidade, & fealdade da culpa, contra a rezão divina, & humana, a qual deformidade, & fealdade, Deos muito estranha. A Attrição he acto, de quem teme como servo; a Contrição, de quem teme como filho: a

Attri-

Atrição foge da culpa pelo medo da pena do Juiz irado: a Contrição foge da culpa pelo medo da injuria ao amigo offendido, & por isso pela Atrição ainda ficamos servos; pela Contrição já ficamos filhos; porque per só a Atrição ainda ficamos com a culpa, pela Contrição unim-nos com a graça.

Porém ainda que a Contrição poem em graça, & se morre contrito, morre justificado, & em estado de salvação; o que não té a Atrição, sem Sacramento: com tudo he necessario, que tendo copia de Côfessor se confesse, por quanto a Contrição leva consigo o proposito da confissão; & se havendo copia de Confessor, quando Christo, & a Igreja manda, que se confessem; se o não fizer, perde a graça da Contrição; & se affimorrer, vai a estado de perdição

§. III.

*Exercício pratico da Atri-
ção, que o temor do cas-
tigo faz refrescar o
delicto.*

C Lementissimo Senhor, arre-
pendome da culpa por temer
vossa justiça: bem sei, que por hum
peccado mortal, ainda de pen samêto
encorri em penas eternas, & mereço
todas as temporais; temo a espada de
vossa ira, porque ainda que sois
Deos misericordioso, sois Juiz re-
cto: *Ne in furore tuo arguas me, neq;
in ira tua corripas me.* Não me jul-
gueis irado, nem me condeneis jus-
toso; que se houverdes de medir o
rigor pela culpa, os castigos pelos
aggra;

aggravos, nem sopportará a paciência, nem terá fim a desgraça. Todas as minhas molestias são fruto de minhas culpas: já abomino o peccado, para fugir do castigo: *Conversus sum in erumna mea, dum configitur spina.* Convertome com o temor do mal, pois me não converti com a esperança do bem; para que o peccado se retratasse, esperei que a espada me ferisse: mas nisto mostro, que não sou filho, pois me não reduzio o amor do pay. Não seja assi, meu Deos, que não he fineza de filho, esperar que venha a espinha da tribulação, para se effectuar a conversão: *Conversus sum...*

dum configitur

spina.

§. IV.

Exercício prático da Contrição ; procure o peccador ser contrito para ficar justificado.

S Enhor meu Trino , & Uno, Creador, & Redêptor meu, por serdes vós quem sois, digníssimo de ser amado, & adorado, & pelo muito que vos amo , & estimo sobre todas as cousas, me peza de todo o coração de vos ter offendido; & proponho firmemente de nunca mais vos offender, & de guardar vossos preceitos inviolavelmente, & elpero no immenso de vossa misericordia, alcançar perdão de todos os meus peccados, & todos os quero submeter ao
jui-

juizo Sacramental da Confissão, lem
encobrir cousa algũa, que seja of-
fensa vossa. Meu bem, & amor de
minha alma, ainda que não houuera
penas do inferno, nem castigos para
as culpas; ainda q̃ não houuera pre-
mio para os merecimētos, sēpre vos
amara, & nunca vos offendera, pello
muito, q̃ vos quero, & estimo sobre
tudo o creado: a vòs quero, por vòs
suspiro, a ló vòs desejo por premio,
& direi sēpre cō o Profeta. *Psf. 72.*
*Quid mihi est in celo, & à te quid vo-
lui super terrā? Sē vòs q̃ posso ter no
Ceo, & lem vòs q̃ posso ter na terra?*
Mas ay vida minha, q̃ me esqueci
de vòs, quando vos offendi, deixei o
precioso pelo vil, as riquezas pela
tenuidade, o delicioso pelo amargo,
a fôte crystalina de agoas vivas, pe-
los imundos charcos de agoas mor-
tas; deixei a vida pela morte, a sau-
de

de pela enfermidade, a honra pelo
dificredito. Sem vòs não ha faude, sê
vòs não ha vida, sem vòs não ha hõ-
ra, sem vòs não ha riqueza, sem vòs
não ha gostos.

Meu doce Jesu, & amorosissimo
Redemptor, envergonhado vivo, &
confuso, que houvesse hũa tão gran-
de vileza aggravar a hũa tão gran-
de Magestade, hum servo vil a hum
Senhor poderoso, hum vassallo in-
grato a hum Rey benefico, hũa crea-
tura humilde a hum Creador subli-
mado; & que não acabe de se abran-
dar esta dureza, & enternecer esta se-
cura. Chorastes lagrimas de sangue
por culpas dos homens representa-
das, & eu não choro lagrimas dos o-
lhos por culpas verdadeiras; vòs ago-
nizastes por culpas alheas, & eu
não me consumo por culpas pro-
prias.

He este acto de contrição de tanta efficacia sendo sobrenatural com vivo, & firme, & syncero proposito de nunca tornar a offender a Deos; que fas do peccador justo; do escravo Rey; do filho de Satanàs, filho adoptivo de Deos: todas as horas o deviamos de fazer; pela manhã, quando nos levantamos; à noite quando nos recostamos; & todas as vezes, que acordamos: quando nos virmos em perigo, em qualquer tentação, ou afflicção: porque ou estamos ja em graça, & augmentale; ou estamos em culpa, & perdoale: & que maior felicidade, que estar em graça de Deos, ser filho adoptivo seu, ter direito para a gloria: tudo he nada em comparação desta dita. *Sapient. 7. Omne aurum in comparatione illius arena est exigua.*

Pois se tanto procuramos os bens

B

cadu-

caducos; porque nos discuidamos dos eternos? os bens eternos adquirer-se pela graça; a graça no peccador adquirir-se pela contrição; pois porque não procuro ser contrito para ficar justificado?

CAPITULO II.

Do apparelho proximo para a confissão.

§. I.

Para o medico sarar no enfermo enfermidades, deve o enfermo dar ao medico noticias.

DEs pois, que o penitente tomou tempo conveniente pa

ra cuidar bem seus peccados, ponderando a graveza, numero, especies: & depois de os chorar com a contrição devida na forma sobredita, deve chegar aos pés do confessor, cõ humildade, & reverencia; como reo, & culpado, os olhos postos no chão, as mãos postas, o rosto inclinado; não considerando o confessor como homẽ; mas como a pessoa de Christo, com resolução de dizer tudo, o que tem na consciencia; sem pejo, com confiança, entregando a alma nas mãos do confessor, que deve escolher o mais douto, & prudente; se não he cavaleiro, tire a espada; se he molher, esteja alguma tão afastada, em forma, q̃ não chegue de nenhum modo, quanto for possível, o seu vestido ao vestido do confessor, & assi de joelhos, benzendo se fará a confissão a

te o meyo , com sentimento, & dor;
 & despois irá correndo os Manda-
 mentos da Lei de Deos, os da Santa
 Madre Igreja, os peccados mortais;
 advirtindo , que se for confissão de
 oito , ou menos dias , não he neces-
 sario correr os Mandamentos , mas
 dizer com muita destinação as cou-
 sas , que acha aggravação sua consci-
 encia.

§. II.

Copiãose os dez Mandamen- tos.

NO primeiro Mādamēto pro-
 hibese heregia , que he crer
 contra, o que a fè propoem , & enfi-
 na a Santa Madre Igreja, le he exter-
 na, so della pòde absolver o Summo
 Pontifice, ou os Inquizidores; le he
 men-

mental; em que se não manifesta por sinais exteriores, nalguns Bisposados se della pôde absolver o Ordinario, como he em Braga, Evora, Coimbra, Porto, Vizeu, Lamego.

Pertence tambem para este primeiro mandamento a blasfemia contra Deos, & seus Santos, que nelle se representam; & della se pode absolver o Ordinario, em alguns Bisposados, a saber em Braga, Coimbra, Guarda, Porto, Viseu, Portalegre, Elvas, Lamego. E isto se entende, se as blasfemias não forẽ hereticas: porque sendo só o Summo Pontifice, & o Tribunal do Santo Officio o pôde absolver.

Pertence tambem a este primeiro mandamento os que adivinhão por arte do demonio, deste peccado se pode absolver o Ordinario nalguns Bisposados, a saber no Porto, & La-

meço pertence tambem invocar ao Demonio; do qual peccado, so pôde absolver o Ordinario, na Guarda, & Vizeu. Não sendo a adevinhão, ou invocação heretical, do que so pôde absolver o Papa, ou o Santo Officio.

Pertence tambem feitiços, & feitiçarias, ou sejam occultas, ou publicas; & deste peccado so pôde absolver o Ordinario, em algũs Bispos, em Braga, Coimbra: não havendo suspeita de heregia, porque se a houver, so o Papa, ou o Santo Officio os pode absolver. Mas no Porto, para ser reservado, ha de aver disso publicidade; usar destes feitiços ja feitos he peccado, mas não he reservado ao Ordinario em todos os Bispos, senão so na Guarda, & Portalegre; & nesta ultima, quando, quem usa delles, os pedio.

Nes-

Neste primeiro mandamento manda-se amar a Deos, o qual amor entendem alguns Doutores, que he obrigação, fazer acto de amor, quando chegão a uso de rezão, & nalgum tempo da vida, & na hora da morte: outros so obrigão ao amor, que se entende, em não deixar a Deos pela creatura em cousas de peccado mortal; & chama-se amor appreciativo, que pode estar; com aver maior amor sensível nos amigos, & parentes; porèm o certo he, que devemos amar a Deos por actos positivos.

Neste primeiro mandamentó os DD. obrigão a fazer actos de fè, chegado a uso de rezão, & propondo-lhe os mysterios. *Sanch. lib. 2. Decal. c. 3.* & são obrigados a não crer alguma hora o contrario, do que poem a Igreja para se crer. São obrigados

32 *Part. 1. Do Exercício*

gados a fazer acto de fè, crendo distinctamente todos os mysterios, que estão no Credo de necessidade de preceito. O mysterio do altissimo Sacramento, crendo que debaixo das especies de pam, & vinho, està realmente o corpo, & sangue de Christo, & todo Christo, verdadeiro homem, & verdadeiro Deos: *de necessitate medii* conforme a alguns DD. tem obrigação de crer distinctamente o mysterio da Trindade; o qual mysterio se exprime no Credo. Os outros mysterios *de necessitate medii*, basta crellos em confuzo, & indistinctamente crendo tudo, o que cre, & ensina a santa Madre Igreja Romana.

No segundo mandamento se prohibe jurar falso, o qual sempre he peccado mortal ainda em material leve; & sendo verdadeiro, & ne:

neccessario he virtude, não sendo ne-
cessario he peccado venial. Se for
juramento falso em juizo, com
damno de terceiro, não pode absol-
ver delle senão o Ordinario nas Die-
ceses de Braga, Lisboa, Evora,
Coimbra, Guarda, Porto, Vizeu,
Portalegre, Elvas, Lamego, Al-
garve, Miranda, Leiria; das Ilhas;
& no Priorado do Crato.

No terceiro mandamento se pro-
hibe trabalhar em dias santos, & ex-
ercitar obras serviis, salvo ouuer
grande necessidade: por tempo con-
sideravel, he peccado mortal; quem
trabalhasse por espaço de huã hora,
pouco mais, ou menos não peccaria
mortalmente.

No quarto mandamento se mã-
da honrar os pays por affecto, por pa-
lavra, & por obra, não lhe tendo o-
dio, nem os injuriando; nem dei-

34 *Part. 1. Do Exercício*

zando de os soccorrer, quando estiverem em necessidade; a falta neste preceito, se for em materia grave, he peccado mortal.

No quinto mandamento se prohibe o matar, ou de algum modo concorrer para isso, ou ferir, & maltratar gravemente advertindo, que dando morte voluntariamente a que chamão homicidio voluntario, não o pôde absolver, senão o Ordinario em todas as diecezes deste Reyno, & Angola, & Ilhas, & se ha de confessar as circumstancias das pessoas, se he Ecclesiastica, ou Religioza, se he pay, ou mãy, & assi das mais circumstancias, porque faz diversa especie de peccado.

No sexto mandamento se prohibe todo o acto carnal, (fõra do legitimo matrimonio) polluçõs, sodomias, & outras pestes semelhantes,
delci:

deleitações morosas, pensamentos deliberados; advertindo, que se hão de explicar as circumstancias, de voto, parentesco até o quarto grau, & se he com pessoa cõjugada, porq̃ fazem peccados diversos: & do mesmo modo deve de explicar a circumstancia de afinidade; se for de matrimonio, estendese até o quarto grau; se for afinidade nascida de copula illicita, estendese até o segundo grau. Tambem se hade explicar a circumstancia de logro, ou logra, genro, ou nora, padraستos, enteados; & de cogação espiritual, como de padrinhos, aئlhados, compadres. Tambem se hade explicar, se estas torpezas se fizerem em lugar sagrado; & este peccado, se for em lugar sagrado, só o pòde absolver o Ordinario nas diecezes de Braga, Lisboa, Evora, Coimbra, Lamego,

go, Vizeu, Algarve, Porto, Miranda, Portalegre, Elvas, Leiria, Angola, & todas as Ilhas, Priorado do Crato, Brasil.

No septimo mandamento se prohibe todo o genero de furto em materia grave: porque em materia leve he so venial: a summa que *secundum* se chega a peccado mortal, conforme a mais commua opinião; he, o que se custuma a dar por sellario de hum dia a hum artifice industrioso, que communmente são cinco reales de prata, ou dous tostões: porém se se furtar ao official o instrumento ainda de pouco preço, como hũa agulha; pelo qual furto, perdeo o lucro daquelle dia; pecca mortalmente, o que o furtou, ainda que os furtos leves são peccado venial; com tudo, se advertidamente chegão à summa grave, ja he mortal;

tal, ou por rezão de já se entender re-
tem o alheio, como querem alguns
DD. *Less. Sayr. apud Abreu p. 417.*
ou porque o ultimo furto he cõple-
mento do furto grave, & concausa
do damno notavel. *Suar. Vafq. San-
chez apud eund. p. 417.* como que-
rem outros.

Se for furto de coufa sagrada, co-
mo caliz, patena, vestiduras sagra-
das, ou de coufas proprias da Igreja
para seu ornato, como castiçais,
lampadas, tapetes, & ornamentos
da Igreja; ou de coufas, que a Igre-
ja allugou, ou pedio emprestado
para ornar a Igreja, ou damnifica-
ção de portas, caixões, & outras
coufas semelhantes, tudo isto feito
no lugar sagrado, he caso, de que
só o Ordinario póde absolver, por
ser sacrilegio, & isto em todas as Di-
cezes assima referidas; no quinto
man-

mandamento: porèm furtar na Igreja, o que hũ tem na algibeira, ou cousas, que alguem alli levou para cõmodidade de alli estar; como alcatifas, cadeiras, & outras cousas semelhantes; he peccado mortal; mas não he rezervado. *Abren. pag. 740.*

No oitavo mandamento se prohibe levantar falso testemunho, infamar alguem, & descobrir falta grave occulta, juizos temerarios; fallar do crime ja publico, sem intenção de aggravar, senão para o estranhar, não he peccado, se tiver algum fim bom, como de acautelar os outros; mas senão ha nisso bom fim, he murmuração, & pòde ser peccado grave: por onde melhor he nestas cousas moderar a lingua, & escusarmos a nosso proximo, quanto for possivel.

No

No nono mandamento se prohibe desejo deliberado de mulher alhea; tambem se prohibe delectação morosa, & pollução com o sentido na mulher casada; o mesmo se entende na mulher respeito do homem casado não seu. O mesmo tambem do marido, ou mulher, que no acto conjugal poem culpavelmente o sentido em marido, ou mulher alhea.

No decimo mandamento se prohibe cobiçar as cousas alheas para as usurpar por meynos illicitos; mas não he peccado desejalas por titulo legitimo, de compra, doação, & outros semelhantes. A este mandamento, ou ao septimo se pòde reduzir, o reter o alheo, que se achou, & não se sabe o dono, o qual caso he reservado ao Ordinario, se chegar a certa quontia, em Braga, passante de
hum

40 *Part. I. Do Exercício*

hum tostão, em Lisboa passante de
quinhentos reis, o mesmo na Guar-
da, & Porto; em Evora passante de
tres mil reis, o mesmo no Priorado
do Crato; em Coimbra passante de
quatro centos reis, o mesmo em La-
mego, & Algarve, Portalegre; em
Vizeu passante de duzentos reis, em
Miranda passante de trezentos reis,
o mesmo em Leiria; em Elvas, & em
Angola passante de dous mil reis; na
Ilha da Madeira passante de seis-
centos reis.

§. III.

*Copiaõse os cinco preceitos da
Igreja.*

NO primeiro mandamento se
manda ouvir Missa nos dias
de guarda, & ha de ser inteira, &
com

com a attenção devida, que não af-
 sulta so com o corpo: a qui se hade ad-
 vertir, que começar a ouvir Missa
 despois de acabada a Epistola, he ma-
 is provavel, que não ouve Missa;
 avendo outra: porèm senão ouver
 outra, ainda que ja esteja dito o E-
 vangelho, *Abreu. pag 446. n. 611.*
 tem obrigação de ouvir aquella
 até o fim, se vir, que hade estar im-
 pedido nas ultimas horas da missa,
 ou que não a ha de aver então, tem
 obrigação de anticipar.

Não tem obrigação de ouvir
 Missa, quando ouver interdito, sal-
 vo tiver bulla; antes pecca ouvin-
 do a não tendo bulla; & tambem,
 se o Sacerdote for escomungado
 declarado, suspenso, interdito, &
 notorio percussor de Clerigo.

Tem elcuza para não ouvir Mis-
 sa a viuva algum tempo despois da
 m or-

morte do marido, conforme o costume racional da terra; o mesmo he das filhas despois da morte do Pay, mãy, ou pessoas muito conjunctas. Porém as donzelas, & outras pessoas recolhidas peccão, se tendo cōmodidade, deixarem de ir à missa; se não tiverem companhia, ou vestidos decentes, não peccão, não a ouvindo. *Abreu. p. 447.*

No segundo preceito se manda jejuar nos dias affinalados pela Igreja, & se prohibe o comer carne: quanto ao jejum, quem hũa vez o quebrou; da hi pordiante, comendo ja não faz novo peccado, não affino comer carne; porque tantas vezes pecca, quantas vezes a come. Prohibe se o comer lacticinios, a quem não tiver bulla; tirando nos lugares a onde ouver costume recebido de os comer, ainda nos dias, que não
laõ

o
o
or-
to
&
se
à
,
,
a
fão de carne; o qual costume ha nas
provincias, aonde não pôde aver
comodidade tanta de pescado; mas
nisto vejase o cunstume da terra.

A consoada hade ser à noite, &
sem causa tomala pela manhã, he
peccado venial; com causa, nem ve-
nial he, a causa pôde ser; o cami-
nhar; ou esperar à noite algum hos-
pede, a quem não pôde agazalhar
tam urbanamente não ceando com
elle; ou se tiver alguns negocios
muito precisos, que lhe seja neces-
sario para elles o tempo do jantar, &
outras semelhantes.

A consoada hade ser de cousas
menos substanciaes, como de frutas,
doces, & não de pescado, salvo for
tam pequena quantidade, que se te-
nha por quasi nada; a quantidade ha
de ser pouco mais, ou menos de oi-
to onças, que vem a ser meyo arra-
tel;

44 *Part. I. Do Exercício*

tal; ou a quarta parte do jantar. Na vigilia do Natal pode comer de doces até hũ arratel, ou de outras coufas, que não seja pescado, leite, ovos.

São desobrigados a jejuar os achacolos, cõ parecer do Confessor, & medico, & os velhos que ja tem secenta annos; trabalhadores, que tem trabalho consideravel; mestres de Gramatica, Rhetorica, Philosophia, se tiverem todos duas lições no dia. Prêgadores no dia, em que prégão; & algũs querem, que também à vespõra, & os que não tem vinte, & hum anno completo.

No terceiro mandamento se manda confessar ao menos huma vez cada anno: em qualquer parte do anno, pode comprir este preceito. Advertindo, que lo està obrigado a confessar os mortais não confessados;

Não; & não satisfaz lendo a confissão nulla à labendas: mas se não tiver peccados mortais, está obrigado a dar rezão de si ao parrocho para q̃ lhe conste, que não tem materia necessaria de confissão; então pode ir seguro sem alguma obrigação: mas se na quareima se confessou de só veniaes, & durante ainda o tempo, cair nalguns mortais, tem obrigação de os confessar naquelle anno, por força deste preceito; mas não se já satisfez ao preceito com confissão de alguns mortais; porque se de pois de se assi confessar, lhe lembrar algum peccado, ou fizer outros de novo, nam tem obrigação de os confessar naquelle anno, ex vi deste preceito; salvo se ouver de cōmunicar: porque então, ainda que ja tenha cumprido o preceito da confissão, tem obrigação de se confessar, pa-

46 *Part. I. Do Exercício*
para comungar.

Senão se confessou neste anno, tem obrigação de se confessar logo no principio do seguinte: alguns DD. dizem, que esta cõfissão satisfaz pelo anno passado, & nesse presente; outros dizem, que he necessario, vindo a outra quaresma, tendo materia cõfessar-se outra vez; humma, & outra cousa he provavel, a segunda he mais segura.

No quarto mandamento se manda cõmungar pela paschoa, este tempo se entẽde desde a quinta feira da Soman Santa a te Dominica in Albis: de costume cõmum, se entende desde o dia de Ramos a te a Dominica in Albis: porẽm nos nossos Reynos, & em outros muitos lugares, a praxe he, que dura o tempo desde a quaresma a te o Domingo de Pastor bonus, ou Dominica in Albis.

Os

Os mininos ainda que ja tenham
uzo de rezão, não são obrigados a
cômungar, senão de spois de onze, ou
doze annos; & se for antes, deve o
côfessor primeiro exeminalos, & ver
se tem bastante discrição para rece-
ber tão alto, & soberano mysterio.

Quem cômungou sacrilegamen-
te, ainda que fez hum grãde sacrile-
gio, com tudo não deixou de com-
prir o preceito; porque recebeu re-
almente o Senhor, & comprio a sub-
stanciando preceito; como tambem
o que assistio à missa cômendo al-
gum peccado, porq̃ realmente com-
prio a substancia do preceito, ainda
que faltou no modo. Mas pouco
amor tem de sua salvação, quem
com semelhantes communhoës, &
ouvir de missa se satisfaz; antes deve
procurar com pureza da alma rece-
ber a este Senhor, q̃ he pão de Anjos,
&

& mantimento de puros.

No quinto mādāmēto se mādā pagar difimos, & premicias: no qual se ha de advirtir, q̃ ja hoje não ha costume dese pagarē Premicias. Faltas em pagar os difimos a Deos he peccado mortal; se chegar a certa quantia, he peccado, de q̃ lo o Ordinario pode absolver em a diecesi de Evora passāte de dous cruzados, o mesmo no Priorado do Crato: em Braga ultr. cē reis, o mesmo em Vizeu, & na Ilha Terceira, em Lisboa passāte de duzētos reis, o mesmo em Coimbra, Guarda, Mirāda, Elvas, Leiria, Porto, no Algarve passāte de quatro cētos reis, o mesmo em Portalegre, & no Brasil. Na Ilha de Madeira passāte de trezētos reis, em Angola passante de seiscentos reis.

Porem ha se de advertir, que se não chegar a quantidade assima referida *pro singulis diæcesibus*,

ain

ainda que he peccado mortal, não he reservado aos ordinarios, & delle pôde absolver o Confessor. E se depois de fazer o peccado de não pagar, vier a estar em estado de não poder pagar, qualquer Confessor o poderá absolver, mas sempre com obrigação de restituir, quando puder.

Anon. à Spir Sanct. pag. 191. num. 992.

Advertase tambem, que não podem em consciencia tirar a semête, que cada hum tinha semeado, dizendo, que já foi dizimada, & não pagar disto dizimo, porque isto he erro: & por isto he necessario, que paguem dizimo de tudo, o que colherão; & convem, que não dem o peyor a Deos, para que Deos lhe não negue justamente os frutos.

Ultimamente se ha de advertir, que se haõ de dizimar as cousas con-

forme os costumes das regiões; porque em algumas terras pagaõse dizimos de hũa couza, & de outras não; & por isso a melhor regra he a ordẽ, & disposiçã, que os Bispos nisto declararem.

S. IV.

*Copiaõse os sete Peccados
mortais, ou capitais.*

NO primeiro, que he Soberbia, he peccado mortal, quando de tal modo està apegado à gloria, & excellencia propria, que por a não perder, não teme peccar, & fazer agravos ao proximo, & offensas a Deos; desejar gloria, quando não he por me-
yos illicitos, não he bõ, nẽ mau, mas
couza indifferente, desejar ter bom
no-

nome por fim honesto, pôde ser virtude. Vangloria, donde senão segue prejuizo de alguém, he só peccado venial. A vangloria, ou jaçancia de algum peccado mortal, he peccado mortal.

No segundo, que he Avariza, ordinariamente he peccado venial, por ser vicio contra a virtude da liberalidade. Se com tudo por ella, deixar hum de socorrer ao proximo, posto em grave, ou extrema necessidade, he peccado mortal.

No terceiro, que he Luxuria, se prohibem todos os actos de luxuria, de que se fallou já no sexto Mandamento.

No quarto, que he Ira, nunca he peccado mortal, senão se ajunta com algum desejo de fazer mal grave a alguém; ou com algũa blasfemia contra Deos, & seus Santos.

No quinto, q̃ he Gula, he peccado mortal, se comco, ou bebo, em modo q̃ se expozesse advertidamente a perigo de perder a laude, ou o juizo,

No sexto, que he Inveja, he peccado mortal, quando deliberadamente temos tristeza, & pena, de vermos algum bem grave no nosso proximo, & deliberadamente gostamos cō o seu mal grave. Sz o bem, ou mal for leve, só he peccado leve, ou se for tristeza natural, sem deliberação, he effeito natural nascido da propria estimação, quando vemos nossa diminuição; & assi pôde ser, quando muito, peccado venial: se for tristeza de não sermos tam virtuosos, como os outros, he virtude, & inveja santa.

No septimo, que he a Perguiça, de si nunca he peccado mortal, senão he causa de se faltar a algũa obrigação.

gação grave, como deixar de cumprir a Missa, ou outro qualquer preceito, por mera perguiça. Se for accidia, que he falfio das coulas espirituais, pòde ser peccado mortal; & será só venial, se só nascer da difficuldade, ou outra circunstantia às coulas espirituais, ou se for sem plena deliberação; mas se for a accidia da mesma substancia do bem espiritual, sempre he mortal, principalmēte porque della nascem muitos males, a saber, deesperação, & outros vícios.

A falta nas obras de misericordia se pòde reduzir á Avareza, ou à pouca caridade, em não acodir aos proximos, quando estão em necessidade extrema, ou grave; & he peccado mortal, quando comodamente os podemos soccorrer, & os não soccorremos, ou com a consolação, exhor-

tação, conselho, esmola, & com outras cousas semelhantes.

§. V.

*Additamento ao exame sobre-
dito, que he nas cousas
dos votos.*

O Voto, q̃ promettemos a Deos;
& promessa, que fazemos aos
Santos, se for em materia grave, obri-
ga sob peccado mortal, & he sacrile-
gio: & não pòde dispensar nos vo-
tos, ou cõmutalos, senão o Ordina-
rio, em estes Reynos, v. g. em Braga,
Evora, Lamego, Algarve, Porto,
Ilha da Madeira, Priorado do Crato,
Thomar, em Angola.

Ha-se de advertir aqui, q̃ o que se
releu aqui ao Ordinario, não he o

pecc-

peccado, que faz o Confessor em
cômutar, ou dispensar; senão essa
cômutação: porque não querem os
Bispos, que outrem as faça, senão el-
les, ou de sua licença expressa. Tam-
bem se ha de advertir, que quando
a cômutação for em cousa eviden-
temente melhor, a pôde commutar
o mesmo penitente; quando for em
cousa igual, he provavel, que a
pôde commutar o Confessor; & assi
nesto caso não he reservada ao Or-
dinario; ainda que o contrario tam-
bem he provavel. Porém se os vo-
ros forem de Castidade, Religião,
Peregrinação a Santiago, Roma, &
Jerusalem, & forem absolutos, feitos
precisamente por amor daquellas
virtudes, & por aquella devação, só
o Summo Pontifice os pôde com-
mutar, & dispensar, salvo em ca-
so de summa necessidade, & não

havendo de nenhum modo recurso ao Papa; porque entãõ poderã commutallos, & dispensar nelles o Bispo; & do mesmo modo se os tais votos forem condicionados, ou penais.

Com tudo, quem tiver a Bulla da Cruzada, pòde selhe commutar por seu Confessor todos os votos, exceptos tres, a saber da Religiaõ, Castidade, & Jerusaleem.

S. VI.

Do modo como se ha de confessar.

Consideradas as cousas, em qõ penitente pòde estar culpado, & feita (como affirma fica dito) a confissãõ gèral atè o meyo, se irã acusando nesta fôrma, começando pelos

pelos Mandamentos da Ley de Deos, & continuando pelos da Santa Madre Igreja, & os Peccados mortais, dizendo.

Accusome Padre a Deos, & a V. Paternidade (ou a V. M. se for Clerigo secular, ou a V. Senhoria se for Bispo) que está em lugar de Deos, de não vir a este Sacramento com o apparelho devido, de não receber o Senhor na vez passada com a devida reverencia, de não lhe dar as graças devidas por tam grande beneficio, de não examinar com tanta exactão minhas faltas; mas de todas estas me peza de todo o coração, por ser elle quem he, dignissimo de ser amado, & honrado, & estimado sobre todas as cousas; & venho com firmes propósitos de nunca mais o offender, & espero com sua divina graça, de alli o cumprir. Accusome

38 *Part. I. Do Exercício*

de não ter aquella fé viva, esperança firme, caridade abrazada, de não ter tanta reverencia, & respeito ás cousas sagradas; em particular me accuso disto, &c.

No segundo Mandamento, em que se prohibe não jurar falso; accuso-me em particular de tantos juramentos com mentira, sem damno do proximo, & de tantos com damno desta, ou daquella materia, &c. mas senão está comprehendido nesta materia, diga: neste Mandamento pela bondade de Deos não tenho nada.

No terceiro de não santificar as festas com a perfeição, que deve hũ verdadeiro Christão Catholico; de não dedicar este tempo a Deos; antes dandome a passar tempos, jogos, & recreações escuzadas, devendo antes de me recolher com Deos em os

Tem.

Templos sagrados, & Oratorios; & dando toda a somana ao corpo; não dando este breve espaço à alma; de não assistir aos Offícios divinos, com a modestia, composição, reverencia, & attenção, como era justo; fallando nos Templos sagrados escuzadamente, & divertindome de hũa parte a outra; sem attender a tão soberanos mysterios; em particular me accuso disto, &c.

No quarto Mandamento me accuso de não ter aquelle devido respeito a meu pay, & minha mãy, faltandolhe no amor interior, & não os tratando com humildade, & sujeição, nem os soccorrendo em suas necessidades, nem os encômendando a Deos, como devem os bons filhos a seus pays; nem admittindo seus bons conselhos; de não respeitar, & honrar aos meus Prelados, assi.

affi espirituais, como seculares. Em particular me accuso disto, &c.

No quinto Mandamento me accuso de não sofrer os aggravos de meus proximos, antes del'jando vingança: & se lhe tem odio, diga quantas vezes, & quanto tempo ha, que lho tem, se o ferio, ou maltratou, matou, ou procurou isso por si, ou por outrem, declarando as pessoas, circumstancias, &c.

No sexto Mandamento me accuso, de não ser minha alma tão pura, & casta, como he bem; de não mortificar os olhos, de gostar de ouvir, & ver cousas lascivas, de me não mortificar, &c. E em particular me accuso disto, &c.

No septimo Mandamento me accuso disto, ou daquillo, &c. Se acaso furtou, ou não acabou de restituir, &c.

No

No oitavo Mandamento me accuso de não fallar bem de meu proximo, de não elcuzar suas faltas, de as publicar antes, do que as occultar, de gostar ou vir dizer mal delles, de não atalhar as murmurações, antes com pouca caridade ajudar a murmurar delles, em particular me accuso disto, &c.

No nono Mandamento me accuso, fer pouco recatado em meus maos pensamentos, & em particular me accuso disto, &c.

No decimo Mandamento me accuso de cobiçar as cousas alheas, desejandoas muito para mi, & não gostando de as ver nos outros, & em particular me accuso disto, &c.

E como estes dez Mandamentos se vem a resumir em dous, amar a Deos sobre todas as cousas, & ao proximo como a sy mesmo; em geral me

me accuso, de não ter aquelle vivo amor, & ardente caridade a meu Deos, nem a meu proximo, não me compadecendo d'elle em suas afflicções, nem o soccorrendo em suas necessidades, nem o relevando em suas fraquezas, nem o disculpando em suas faltas.

No primeiro Mandamento da Santa Madre Igreja, me acculo de não assistir ao Sacrificio da Missa cõ a devaçãõ, attenção, inteireza de vida, nem respeitar aquella suprema Magestade de Deos, & de meu Redemptor, que alli assiste real, & verdadeiramente; em particular me accuso disto, &c.

No segundo Mandamento me accuso de ser muito pouco abstinente, & observante no jejum, & de ser pouco moderado nas consoadas; em particular me accuso disto, &c.

No

No terceiro me accuso da pouca diligencia, que faço, em me preparar para as minhas confissões, da pouca emmenda de vida; de não cumprir as penitencias, as medicinaes, como satisfactorias, que me são impostas, de não obedecer aos conselhos, & amonestações, que me dão meus Confessores, antes tornando a reincidir nas mesmas culpas, de que muito me peza; em particular me accuso disto, &c.

No quarto Mandamento, me accuso do pouco apparelho, cō que recebi o Santissimo Sacramento, de não apurar primeiro minha consciencia, de me não affervorar com actos de fé, da pouca devação, com que communquei, de lhe não dar as graças por tam grande beneficio, como foi o querer se hospedar em minha pobre alma, tam cheia de vicios, & imper-

perfeições, em particular me accuso, &c.

No quinto Mandamento (se he que tem cousas, de que pagar os dizimos a Deos) me accuso, o pouco cuidado, que ponho em pagar os dizimos a Deos; dando de ordinario o peor a Deos, & escolhendo para mim o melhor; em particular me accuso, &c.

Quanto aos sete Peccados mortais, ainda que em gèral me tenho já accusado delles nos Mandamentos da Ley de Deos, & da Santa Madre Igreja, mais em particular me accuso no primeiro da pouca humildade que mostro em minhas acçoens, appetecendo honra, vangloria, & que me estimem mais, que aos outros; desprezando nesta parte a meus proximos, & querendo em tudo ser anteposto a elles, em que mostro grande

de soberba, em particular me accuso
de &c.

No segundo me accuso da muita
avareza, & pouca caridade, com que
soecorro a meus proximos, não os
ajudando com o emprestimo, &
com as esmolas; tratando os pobres
com pouca caridade, sendo para
meus appetites prodigo, para os po-
bres avaro; em particular me accu-
so, &c.

No terceiro, ainda que já estou
accusado no sexto Mandamento, me
accuso de ler mais inclinado às cou-
sas de lascívia, & torpe luxuria, que
à virtude da pureza, de não guardar
as portas de meus sentidos, de ser
mais curioso de ler, & ouvir livros
profanos, que espirituais; de assistir
com mais promptidão a comedias,
& passatempos, que aos Sermoões,
& practicas espirituais, em particu-
lar

lar me accuso, &c.

No quarto, ainda que já me accusei no quinto Mandamento, mais em particular me accuso da muita ira, & desabrimento, com que trato os meus proximos, da pouca paciencia, com que soffro os agravos, que me fazem; respondendo com palavras irosas, cheas de toberba, & ainda fallandolhe palavras injuriosas, & afrontosas, em particular me accuso, &c.

No quinto, ainda que já estou accusado no quarto Mandamento da Santa Madre Igreja, mais em particular me accuso da pouca temperança no comer, & beber, do cuidado, que ponho em regalar o corpo, & tam pouco em dar pasto à alma, em particular me accuso, &c.

No sexto, me accuso da inveja, que de todos tenho, entristecēdo me
deli;

deliberadamente, quando vejo ler
meu proximo mais estimado, & hõ-
rado; & desejando de lhe ler em tu-
do preferido, & a elle diminuido, &
abatido, para que eu seja mais esti-
mado, & de ter pena em seus accres-
centamentos, & gosto em suas dimi-
nuições, em particular me acculo,
&c.

No septimo, me accuso da muita
perguica, & accidia com que trato
as cousas do espirito, & falto à ob-
servancia dos preceitos, enfadando-
me das Missas compridas, Prègações
dilatadas; rezando as minhas deva-
çoens com o sentido distrahido; &
lô ter diligencia para as cousas do
corpo, & perguica, & negligencia
para as do espirito, em particular me
accuso, &c.

Estes são os meus peccados, com
que muito offendi a meu Redemp-
tor,

tor; & tomara todos presentes na memoria, para os confessar mais miuda, & distinctamente: bem conhecido, que sãõ graves, & dignos de todo o castigo; & tomara chorалlos com lagrimas de sangue: mas de todos elles, & dos mais, que me esquecem; & de todos, quantos fiz em todo o discurso de minha vida, de todas as mentiras, palavras ociosas, murmurações, & de tudo o mais, que me esquece, me confesso, & accuso; & de todos estou arrependido, & grandemente me peza, não só pelas penas do inferno, que justamente merecem; mas por serem offensas feitas a meu clementissimo Redemptor, a quem amo, & estimo sobre todas as cousas: & estou com firmes propósitos de me emmendar daqui em diante para sempre com a graça divina, & estou prompto para

re-

receber a penitencia, que me for dada; que por mais grande, que seja, sempre será menor, que o que minhas culpas merecem.

Feita esta acculação, acabará então a Confissão, dizendo: *Por tanto rogo, &c.* & inclinado mais em terra, com o coração em Deos, & affectos do intimo do coração, ouvirá com humildade as amonestações, que o prudente confessor lhe der, aceitando a penitencia, que lhe ordenar, com toda a summissão, & entre tanto lhe dará a absolvição; renove em summa o Acto de contrição, de sorte, que o acabe, antes, que o

Sacerdote diga: *Ego te absolvo, &c.*

§. VII.

*Advertencias para este
acto.*

P Rimeira advertencia. Não procure o penitente tirar por força a absolvição, quando o Côfessor prudente lha negar, ou dilatar: porque isso seria obrigalo a fazer hũ peccado, & por conseguinte nisto peccaria de novo o tal penitẽte, & fica em estado de condenação: nẽ dandolhe a absolvição, estando o penitẽte indispõto, mõta para cousa algũa; pois he de nenhũ valor: & o tal penitente tẽ obrigação de tornar a confessarse de tudo, o q̃ alli cõfessou; pois a cõfissão por falta de disposição he nulla.

Porẽm se o penitente entende em sua consciencia, que estã sufficiente-
mente

mête disposto; faça por declarar mais o estado de sua consciencia, para q̃ o Confessor faça mais cõceito della, & da dor, & contrição, & propósitos de emenda, que traz, & o possa absolver: & se ainda então o Cõfessor a negar, esteja humildemente pelo q̃ elle disser; se entẽder, q̃ he douto, & experimentado; & se entẽder, q̃ rãõ he douto pòde ir buscar outro Cõfessor, declarando-lhe o estado de sua consciência, & de como lhe foi negada a absolvição por outro Confessor, sem o nomear: & pòde nomealo, se for Confessor douto, o que lha negou, porque então o dito Confessor examina a cõ mais vagar o estado daquelle penitente, para lhe applicar o remedio.

Segunda advertencia. Em calo, q̃ o Cõfessor por justa causa lhe negar, ou dilatar a absolvição, & dahi podẽ colher os circũstãtes, q̃ o penitente está
em

mao estado; pois o vem levantar dos pès do Confessor, sem ouvirem a absolvição, como ouvem a das outros, neste tal caso, lhe poderá dizer alto as palavras: *Misereatur tui, &c.* mas não lhe dizendo as substanciais da fórmula; porque deste modo ficão os circunstantes crendo, que lhe não foi negada a absolvição: & ao penitente deve de intimar, q̃ uza daquellas palavras, para tirar a suspeita, mas que laiba, que não vai absolto.

Porém se do não commungar se seguir algum damno grave; porque, v. g. o marido fica entendendo, que está a mulher em estado de adultério; ou o pay, que a filha está em mau estado; & que se lhe confirma alguma má suspeita, que tinhão; & daqui se teme ruina grãde, pôde então o Confessor, fazer por dispor o penitente o melhor modo, q̃ poder: & acômodar-se

se a hũa opinião, que ensina, poder-se dar a absolvição a qualquer penitente, que de si propõem emmenda, ainda que tenha muitas reincidências: porque ainda que esta opinião não seja tam seguida, ao menos tem alguma probabilidade: em o qual caso a vendo urgente necessidade he opinião dos DD. que podem usar da tal opinião.

Terceira advertencia, se de não lhe dar a absolvição por respeito de ter algum cazo reservado; vir, que se segue algum mal notavel, como o assima referido, pòde absolver ao penitente dos outros peccados; & a quelle reservado fica como se fora esquecido; ou callado por justa causa: & ficará directè absolto dos outros; & do reservado indirectè: para que quando tiver commodidade, o confesse ao confessor dos reservados;

D sem

sem lhe ficar obrigação de confessar
mais os outros: & deste modo pode-
rá communhar; & evitarle a suspei-
ta do mundo, ou pay, & odamno,
que da hi se seguirá.

CAPITULO III.

**Do que ha de fazer depois
da confissão.**

§. I.

*Que não he bem, que se discuti-
de no agradecimento, qué
recebeo o beneficio.*

HE o agradecimento alma do
beneficio, & quem sabe gra-
tificar, soube de novo merecer: o
ingrato ata as mãos ao beneficio: &

pois

pois o penitente recebeo a graça, justo he, que de as graças o penitente; mostrele agradecido, pois le cre justificado: que no contrario seria aggravar a liberalidade com a ingratidam: & mostravase muito indigno, do que recebeo, pelo pouco, que gratificou: merece ser ignorado, o que foi desagradecido: por isso o Senhor curando a dez leprozos, perguntou pelos nove, que ingratos não vierão? *Nonne decem mīdati sunt; & novem ubi sunt?* Lucas 10. Bem sabia o Senhor, aonde estavam; mas faz a pergunta, como se não tivera sciência: porq̃ parece q̃ são de Deos ignorados, os q̃ não lam a Deos agradecidos, *& novē ubi sunt?* Morre o beneficio nas delcorrefias do ingrato, & como o beneficio, que recebia, era a vida, com que respirava; assi como o beneficio morre

76 Part. I. Do Exercício

na ingratidão, morre também na ingratidão o ingrato.

Supposto pois hū penitente pelo Sacramento da penitencia tornou da morte à vida, do naufragio ao porto, da desgraça à ventura, de peccador à justo, de escravo à Rey, do cativo à liberdade; bem he, q̃ o penitente, a cabada confissão, se recolha ao mais interior de sua alma, & diante da algũa imagem do Senhor, ou diante do Altissimo Sacramento, dê as graças ao Senhor, nesta, ou semelhante forma, com lagrimas ja de alegria, dizendo, *Inveni drachmā meā quā perdiderā. Luc. e 15.* achei a joya de mais preço, q̃ ja estava perdida, & agora a veio recuperada.

Alli he, amor de minha vida, delicioso affecto de minha alma: perdime ami, quando me ausentei de

VOS

vos: sendo por minha culpa perdido, sou por vossa graça recuperado: resuscitei à graça, o que morri à culpa; deixei de ser meu, quando deixei de ser vosso: no meyo de minhas liberdades era fujeito, captivo na liberdade: livre no captiverio; porque livre vivia, quando à culpa me subjeitava: mas que maior prilaõ, que minha propria liberdade? fugia de vos, & apartavame demi: porque não estava eu em mi; quando eu não estava em vos: pois infinitas graças vos sejam dadas, meu Deos, & meu Redemptor; por me restituirdes a mi mesmo: ainda que muito vos devo, porque me criastes; muito mais vos devo, porque me restituistes: o primeiro foi ser da natureza, o segundo da graça, no primeiro tirastes me do não ser; em que eu estava posto sem culpa minha, no se-

gundo tirastes me do não ser, em q
eu me puz por minha culpa: no pri-
meiro vencestes hũa difficuldade,
que foi a da natureza, dandome o
ser natural: no segundo vencestes
duas; o não ser da natureza, & o não
ser da graça: no primeiro fizestes me
o beneficio, sem eu ser inimigo: no
segundo tendo eu inimigo me fizel-
tes o beneficio: ò amor, ò vida! ò
gosto! ò suavidade! ò delicias! quem
não se admira de vossa Clemencia!
quem não pasma de vossa benigni-
dade! quem não vos ama por vossa
miserericordia! amais, a quem vos of-
fende; buscais, a quem vos foge,
beneficiais, a quem vos agrava, &
perdoais, a quem vos injuria: ò infi-
nita Clemencia! ò immensa Benig-
nidade! não, não amor da minha al-
ma, não tenha ja olhos para vistas in-
gautas: não tenha lingua para pala-
bras

bras illicitas: não tenha mãos para obras malvadas; não tenha coração para affectos impuros: nem pés para passos desordenados. Quero cumprir vossos preceitos, quero seguir vossos caminhos, quero abraçar vossos conselhos; para que sempre vos tema, sempre vos ame, sempre vos deseje, & sirva, em quanto a vida me durar, sempre agradecido, sempre lembrado.

§. II.

Que não basta a emmenda, se não se segura a perseverança.

Grande dita he adquirir a graça; maior legurar a perseverança. Não se dà a coroa a quem

80 *Part. I. Do Exercício*

a quem bem principiou: mas a que
 bem servio: & não soube servir;
 quem não soube perseverar: evi-
 tase a desgraca do mal na perseve-
 rança do bem. He o Sol emblema
 dos predestinados; a Lua dos repro-
 bos: por quanto a Lua he dos in-
 constantes; o Sol dos firmes: muitos
 começarão bem, & acabarão
 mal: que importa aos q̃ estão con-
 demnados no Inferno; o serem nal-
 gum tempo justos no mundo; mui-
 to lhe servira, se a justiça perseve-
 rara: dita he ser hum peccador arre-
 pendido, mas mais dita não tornar
 a fazer actos, de que se arrependa; q̃
 a saúde, não he para tornar a cair
 na enfermidade: & quem allegurou
 ao peccador arrependido, que se tor-
 nar a perder a joya da justiça, ha de
 tornar a efficaz penitencia? conser-
 vemos o recuperado; para que não

torne

torne a ser perdido; que he indilcrigão; quem escapou dos perigos passados, expor-se a os futuros; pois he caso muito contingente achar outra taboa no naufragio; & he prudencia de entendidos fugir do arriscado para o seguro, & não deixar o certo pelo duvidoso.

O alma minha, se ja escapaste do naufragio da culpa; pela taboa da penitencia: não te arrisques ao naufragio, estando ja no porto; conserva, o que adquiriste; não appetegas, o que despresaste: que he maior culpa offender, a quem te recebeo, & aggravar a quem te perdoou; não merece o perdão legundo, quem despresou o primeiro: que te nos primeiros aggravos tem lugar a clemencia; nos legundos provoque a justiça: a primeira culpa pôde ser fraqueza, a segunda pertinacia, & he bem

82 *Part. I. Do Exercício*

que, o que não se aproveita da benignidade, experimente o rigor: para que a severidade para huns, acatele a outros: & não fora disposição da providencia, se faltasse à justiça: a penitencia he freyo para reprimir, & não occasião para pecar; he louquiſſe querer adoecer, para se curar, & exporſe à feridas, para ſolicitar remedios: quem ſempre ſão efficazes os remedios, quando ſão mortais os achaques.

Bem conheço, meu divino, & ſoberano Juiz, meu a moroſo, & ſapiente Medico, que encorrerei na justiça, ſe tornar à culpa, & não merecerei ſaude, ſe tornar a procurar a enfermidade: não ignoro, que ſe aſſará a eſpada do rigor, na dureza da contumacia: não permittais, Senhor, que eu ſeja tam deſgracado,

do, que me torne indurecido; & que
faça degraõ da graça para me preci-
pitar na culpa: servindome de
entrada para a morte a porta da
vida: com vossa divina graça
hei de procurar a perleverança;
mas como a perleverança na vir-
tude he dom de vossa liberali-
dade: he força, que vos pega por
beneficio, o que não posso con-
seguir por merecimento: benefi-
cio foi grande vosso o alcançar
a laude, maior a perpetuidade: mas
ainda que minha fragilidade he
grande; vossa potencia he maior;
a fragilidade minha me se virá de
temor; a vossa potencia de confi-
ança: quanto delanimo em minha
fragilidade, tanto me esforço em
vosso valor: *Averte oculos meos,
ne videant vanitatem: Pjal. 118.*
pelos olhos entra a morte,
fez

84 Part. I. Do Exercício

fechame os olhos para conservar a vida, que se acaba a da natureza, quando se fechão, acaba a da graça, quando se abrem.

E pois toda a perseverança no bem consiste em fugir do mal, não permittais, que caya na tentação, para não descair da graça; dita grande será em a conservar, delgraça em a perder: porque, se he dita recuperar o perdido, he delgraça perder o recuperado.

§. III.

*Que se ha de trabalhar por
conservar, o que custou
a adquirir.*

S Vpposto o penitente com lagrimas de coração, & afflicções da alma a judado da divina graça
acqui-

acquirio o estado da justificação;
bem he, que não ponha pouco cui-
dado em conservar, o que lhe custou
muito a adquirir: o Rei, que des fez
exercitos, & gastou os Thelouros
por adquirir hũa Cidade; se acqui-
rindo a com tanto trabalho, adeixar
perder por descuido: ou he tido por
pouco entendido, ou por muito des-
perdigado: se a avia de entregar aos
descuidos; porque a procurou com
empenhos? ò alma minha, que Ci-
dade es de Deos: se sendo cativa pe-
la culpa; subjeita ao demonio por
desgraça; & com lagrimas, suspi-
ros, & tribulações, & à preço do
mais precioso sangue do Cordeiro
de Deos Redemptor teu foste outra
vez libertada; para que queres ser
rendida? que importa ser libertada;
se logo has de ser cativa? porque te
não em penhas na conservação, co-
mo

mo te empenhaste na restauração?
es de menos valor recuperada, do q̃
o eras perdida? perdeste o valor na
liberdade, que tinhas no cativoiro?
valias mais quando escrava, do que
agora, quando livre? pois se o cui-
dado foi grande para alcançar a li-
berdade; porque ha de ser maior o
discuido, para tornares ao cativoiro?
Não será assi, meu Clementissimo
JESV: pois a troco de vosso sangue,
fui restituído, procurarei ser conser-
vado: farei por não perder, o que
vossa liberalidade me quis dar: por-
que o contrario seria desprezar vosso
Sangue; & mal lograr vosso empe-
nho; fazer vossos trabalhos balda-
dos, & meus suspiros irritos. Mostra-
ria não estar contente com a dita,
pois me tornava à desgracia; & que
ainda suspirava pelos manjares gros-
seiros do Egypto; pois deixo os de-
licie

liciosos da gloria: & sò tenho vida na morte deixando pela morte a vida.

Vinde ami, amor da minha alma, para que a alma seja minha: não vos a parteis demi, para que eu me não a parte de vos: que sò com vossa assistência, teram meus desígnios efficacia. *Si consistent adversum me castra, non timebit cor meum: quoniam tu mecum es. Psal. 26.* Se tiver assistencias divinas, não temerei forças diabolicas: pouco tenho, que temer assaltos diabolicos, se tiver subsidios divinos; não cessarei de bradar ao tribunal de vossa Clemencia, para evitar o da Justiça: que he certo tendes piedade para ouvir, a quem na tribulação vos soube invocar.

Ad Dominam, cum tribularer, clamavi, & exaudivit me. Psal.

119.

Epo

E pois com tanta piedade me justificastes, bem he que me conserveis na justificação; & terei por maior beneficio a conservação do recuperado, que a recuperação do perdido, pois não he consumada dita o alcançar, o que logo se hade perder: são delgrças sentidas as ditas mal logradas, & pouco se estimou, o q logo se perdeu: não permitta vossa bondade, que me dure pouco a virtude; mas, que cresçaõ os empenhos em a conservar, pois mos destes para a adquirir: mas direi com aquella bendita alma, objecto de vossas delicias; & prenda de vossos affectos, *Tenui eum, & nec dimittam. Cantic. 3.* empenharme hei por não vos largar, pois tive a dita de vos possuir: ò que dita sera minha, se sempre merecer esta assistencia vossa, fugiram de mi as desgrças, conservar-
leham

fehám em mi as ditas: que não pôde
aver dita, aonde falta Jesus; nem
pôde aver infortunio, a onde Je-
sus não falta: bem sei, Senhor, que
não faltais com a assistência, a quem
vos assiste com a vigilância: q̃ me re-
sta senão di ser cō o propheta. *Deus,*
Deus meus ad te de luce vigilo, sitivit
in te anima mea; quam multipliciter
tibi caro mea. Psal. 62. O Deos pa-
ra mi Deos multiplicado; ainda que
essencialmente unico. A vos sempre
vela meu cuidado: por vos suspira
meu desejo: & creyo, que não fal-
tareis a meu desvelo; pois multipli-
castes desvelos em meu descuido,
quam multipliciter tibi caro mea.
Não sejaõ Senhor frustrados vossos
empenhos na pertinacia de meus
delictos: mas conservai com prote-
ção, o que adquiristes com trabalho;
porque não val pouco, o que vos
cus.

custou muito, & aindaque meus delictos me abateram, vossos merecimentos me exaltarão; pois se com vossa morte comprastes a minha vida: para que não torne à morte da culpa, conservai-me a vida da graça.

§. IV.

*Que para conservar a graça
he grande meyo a peni-
tencia.*

PREAMBULO.

DEs pois que o penitente acabou de fazer sua confissão, & recebeu a absolvição acceitando com humildade, & promptidam a penitencia, que lhe foi imposta: procure com toda diligencia de a cumprir; advertindo, que he cul-
pa

pa o não cumprilla, leve, se a penitencia he leve; grave, se a penitencia he grave: & com a mesma proporção he culpa dilatala por muito tempo.

Mas se o penitente vir, que aquella penitencia, que o Confessor lhe impoem, he damnosa à saúde; ou perigosa à fama; pòde replicar com humildade, a que a commute, ou modere. E se for imprudente o Confessor, & não queira vir, no q̃ he racional, busque Confessor letrado, & proponhalhe a difficuldade em cumprir a tal penitencia, q̃ o primeiro Confessor lhe deu, sem o nomear; & esteja então, pelo q̃ aquelle Cōfessor sabio, & prudẽte dispuser: & ponha igual cuidado em não faltar a hũa, & outra penitência; à satisfactoria para satisfação do passado; & à medicinal, para treyo do futuro.

Pra.

Prático exercicio desta penitencia

I Vsto he , clementissimo Snór , q̃
se castigue o corpo, pelo q̃ delin-
quio a alma: & que, quem foi instru-
mento da culpa, seja o subjeito da
pena: bem conheço, que são poucas
as penas, para satisfazer à multi-
dão das culpas: que se muitos In-
fernos são pouco para hum peccado,
muitos não lerao muito para mui-
tos: quem foi tam dilatado em vos
offender; bem he não seja curto em
se castigar: se os Santos tomarão pe-
nas graves por culpas leves; o pecca-
dor porque ha de tomar castigos le-
ves por delictos graves. Se o delicto
se ha de proporcionar ao castigo; q̃
igualdade he o justo affligirse com
tormentos; & o impio deleitar-se cõ
gostos? mas, ò alma minha, segue
o caminho dos justos, não sigas o
dos preverlos: que não , chegaràs ao

termo desejado, indo por caminho torcido: que bem odisse o Espírito Santo. *Iustum deduxit Dominus per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei. Sapient. 10* para Deos te mostrar o Reino do Ceu, não has de ir pelo caminho do Mundo: caminhar pelo caminho, que leva à morte; & querer chegar ao lugar da vida; he o mesmo, que querendo ir para o oriente, caminhar para occalo: ò cegueira dos mortais? ò contradição de meyo; querer saude pelos meyo da infirmitade; & pretender ser justo pelas obras de peccador! se o freyo da culpa he o rigoroso da pena: que louquisse he fugir da pena, para evitar a culpa! ò ditosa disciplina, que soube conservar a continencia! deliciosos tormentos, q̃ atormentarão as delicias! que bom exemplo o da roza, para se conservar
rai-

rainha das flores, armase com o pe-
noso de espinhas: ja que a natureza
dá exemplo à rezaõ, porque não ha
a rezaõ de imitar a natureza! só se
conservão flores de virtude entre es-
pinhas de rigor. Querer ter perroga-
tivas de justo, sem rigores de mor-
tificado, he engano, a terra, que
não he cortada, não he fecunda, pri-
meiro experimenta o arado, que pro-
duza o trigo: a vide primeiro sente
o ferro, que brote o fruto: o trigo
primeiro he enterrado, que nasci-
do: desfase para se refazer; & dimi-
nue-se para se multiplicar. O que
contulção do racional, que se deixe
vencer do insensível! Pois se a natu-
reza sopê a rezaõ: porque não ha
a rezaõ sopear a natureza? que sen-
do as feridas da alma as que mais a
tormentão: porque ha de aver tan-
tos reparos para o corpo? & tantos
dif-

descuidos para o espirito? quem ja
mais podendo não rebateo o inimi-
go, que o a cõmette, & nam repara
os golpes, com que o fere? pois se
o corpo he maior inimigo da alma;
porque não defendemos a alma; &
reprimimos o corpo?

O meu Criador, & benignissimo
Redẽptor; q̃ bem me ensinastes por
palavra, & por exemplo, permittin-
do que affligissem, & attormentas-
sem esse innocẽtissimo corpo cõ cha-
gas, feridas, & com tam dishuma-
nos, & innumeraveis affloites, que
parece vòs mesmo os ignoraveis.
*Congregata sunt super me flagella, &
ignoravi. P/al. 34.* ò como fica mi-
nha culpa confundida à vista dessa
innocencia castigada! que queira fi-
car sem castigo o culpado; fican-
do com castigo o innocente! não he
rezão, nem justiça, q̃ pede castigar
deli-

delictos, & remunerar merecimen-
tos: meu amor, & minha vida, meu
clementíssimo JESVS, os meus de-
lictos são muitos, os merecimentos
poucos: nem he justo, que eu aspi-
re ao premio, sendo os merecimen-
tos poucos, sem me subjeitar ao casti-
go, sendo os delictos muitos: mas
dizei, o que vos por boca do Prophe-
ta dissestes. *Ego in flagella paratus
sum, & dolor meus in conspectu meo
semper.* Psal. 37. Pois menão con-
tive dos delirios do peccado; appare-
lhado estou para os rigores do casti-
go, que bem moltra não trazer di-
ante dos olhos a dor; quem não
castiga o delatoro: & deixar sem
castigo o passado, he não ter dor de
presente: a vendo sempre dedar de si
mostras a dor; nas demonstraões da
disciplina. *In flagella paratus, dolor
meus in conspectu meo semper.*

Mas

Mas ah meu Deos, quam longe estou deste desígnio; pois deleitame a enfermidade; & molestame o remedio: sinto, no que avia de gostar; & gosto, no que avia de sentir. Sei eu, que na demonstração de vossas glorias fizestes commemoração dos tormentos: ou porque o tormento era para vos gloria; ou porque a gloria era para vos tormento. *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem. Marci. 9. Matth. 17. Lucæ. 9.* E bem affi; que no theatro das glorias do principe fallão os Cortezaões, no que lhe agrada; & não no que o molesta: nas praticas do tormento vos lijongevão o gosto. O alma minha, se quem não cõmetteo a culpa, gosta da pena: porque não ha de gostar da pena, quem commetteo a culpa? pois soffre, pelo que gostaste: & sin-

te pelo, que não sentiste, castiga os delictos com rigor, para que Deos te perdoe com clemencia.

S. V.

Que he ja ruina certa de presente dilatar a penitencia para o futuro.

Imprudencia he grande dilatar o remedio para o futuro; padecendo achaques de presente: porque seria desperdiçar a vida; & arriscar-se à morte; o mal presente não se cura com remedio futuro: porq̃ quando se quizer applicar; será truztanea a applicação: a praça que não he logo soccorrida, será expugnada: que dilatar-lhe o soccorro para o depois he não a querer defender antes: que in-diferença maior, que avendo de

cha

chamar o medico para o enfermo, esperar, que esteja defunto? a penitencia he o remedio da culpa; delictos sam infirmitade da alma; & que achandole enferma a alma agora; se dilate o remedio para o depois? que cousa vem a ser, senão querer que acabe na infirmitade, perdendo a esperança da saude? ò cegueira do juizo humano! digna de castigo divino! tanto cuidado nas infirmitades do corpo; tanto discuido nos achaques do espirito? gastase a fazenda, esgotamse os thesouros; & tudo se da por bem empregado, com tanto, que a vida se repare, & a infirmitade se remedeye! já hum medico he pouco! já hum quarto de esperar he muito! & que padeça a alma muitos dias, muitos meles, & muitos annos; & para se

applicar o remedio, não acabe de chegar hũa hora? tam pouco val hũa alma? de tanto preço he hum corpo? que louquisse maior, que estando hum thesouro precioso metido em hum sacco grosseiro: tudo se empenhe por conlervar o sacco grosseiro, & nenhum cuidado em guardar o thesouro precioso! para o vil tantos empenhos! para o precioso tantos discuidos? ou he, que nos falta a fè: ou he, que nos falta a rezão: se a rezão, somos loucos; se a fè, hereges: crer, que a alma he immortal, criada para ver a Deos, he fè catholica: não crer, que o corpo he caduco, fragil, & feito do lodo, he heregia: pois antepor o fragil ao firme, o momentaneo ao eterno, he falta de fè, ou falta de juizo. O alma minha, porque te não queixas à rezão, ou à fidelidade: à rezão, por que

que julgas, como se não julgaras; à fidelidade: porque cres, como se não eras. Cres que a enfermidade do espirito he mais perigosa, que a do corpo: & em hum apregas o remedio, em outro permittes o discuido; pois tua fé se torna infidelidade: julgas ser de acerto acudir com pregação vil; & remediar com vagares o precioso: & na desigualdade, com que obras, fazes do precioso vil; & do vil precioso: pois tua rezão se converteo em semrezão: & assi, ou a semrezão se torna infiel; ou a infidelidade se torna semrezão.

O alma sem fé, & sem rezão; se dilatas para o despois o ser remedida, date ja por perdida; que não se evita ruina certa com remedio duvidoso: o que esta por vir pode ser incerto; o que ja tem vindo, não tem duvida: pois he boa rezão appli-

car remedio duvidoso à achaque certo? & quem te seguiu, que chegaràs ao tempo, que imaginas? pois lo sabe os tempos, quem he Senhor do tempo: *Non est vestrum nosse tempora, vel momenta. Actor. 1.* He o corvo emblema dos reprobos; a pomba dos predestinados: na pomba se denota a innocencia; no corvo a culpa: os gemidos da pomba são penitencia; as vozes do corvo pertinacia: os gemidos desta são para se arrepender; as vozes daquelle para dilatar: sempre diz, que à menham, & nunca diz, que hoje: pois porque não hade ser ja hoje; porque se ha de dilatar para a menhá? o certo he que naquelle dilluvio o corvo passouse para os mortos; a pomba para os vivos. *Reversa est ad arcam. Genes. 8.* Vive em companhia dos mortos, quem dilata a peni:

penitencia; torna para a companhia dos vivos; quem depoem a contumacia, na confissão da boca, traz a paz da consciencia. *Portans ramum*

olive in ore suo A penitencia dilatada he fingida: he pintura de penitente, que se o vemos com a disciplina na mão, nunca o veremos dar golpes no corpo: ò que bem o disse David. *Verumtamen in imagine pertransit homo. Psal. 38.* Que sempre hade ser nossa penitencia imaginada; nunca hade chegar a ser verdadeira He vemos a pintura de menham, na mão a disciplina; se a vemos ao meyo dia, na mão a disciplina; se a vemos à noite, na mão a disciplina: pois estando tanto na tua mão a disciplina; porque não passa da mão à efficacia? he penitencia de imagem. *verumtamen in*

imagine, &c. Ora passa ja, alma minha, da imagem fingida a retrato verdadeiro; leràs retracto de penitencia; se retratares as culpas passadas com as lagrimas presentes. Não digas: ao depois me castigarei; não hei de viver sò hoje; ainda tenho tempo à menhã; de pois de a menhã ainda vem a tempo a conversão; quando velho castigarei licenças de moço: cuidava o avarento de viver muitos annos. *In plurimos annos, & sò lhe restava por viver hū dia. Hac nocte animam tuam repent à te. Lucæ. 12.* E quantos avarentos ha destes no mundo! cuidão, que ham de viver muito, & restalhe pouco: pois porque nos não acautelaa ruina alhea, para evitarmos a propria? se aquelle se condemnou logo, porque reservava a penitencia para o depois; para que dilatas a peniten-

nitencia ao depois? porque te não convertes logo? bom he esperar na misericordia; mas tambem he bom temer a justiça: o esperar a misericordia, & arrependerse, he confiança prudente; o confiar na misericordia, & não emendar-se; he presumplão temeraria: esperar na misericordia, & temer a justiça, he a certo: não temer a justiça, & só fiar da misericordia he delvario. O temor, & confiança acautela da culpa, & negocia o perdão: a misericordia te alentará a esperança; a justiça te apregará a penitencia: se a dilatas, podes temer; se a apregas, bem podes esperar: porque ainda que Deos te pòde salvar sem ti, não dispos, sem ti salvarte: faze, o que tu pòdes fazer; que sempre te dará, o que só elle pòde dar: não dilates o bem para o futuro, porque isso he

106 Part. I. Do Exercício
ter já mal de presente.

§. VI.

*Que se não ha de contentar
com satisfazer pouco, que
offendeo muito.*

M Vitos são os peccados, q̃ com-
metti, ò Clementissimo JES-
SV; muitos os delictos, em que me
defentrei; & com tudo, sendo na
culpa tam dilatado, sou na peniten-
cia curto: gastei longos dias em
multiplicar peccados; & não gasto
hũa hora em proeurar virtudes, o
castigo pouco, o peccar muito; sen-
do que à medida dos profanos gos-
tos, avião de ser os rigorosos tor-
mentos: mas em mi he ao contra-
rio: hũa hora de penitencia me pa-
recem

recem muitos annos; muitos annos de culpa me parecião huma hora; sei eu, Senhor, que padecendo vos trinta, & tres annos neste mundo; sò chamastes o tempo de padecer huma hora: assi o explicou vosso amado Evangelista. *Sciens, quia venit hora ejus.* Ioan. 13. A vossa hora, foi a hora do tormento; a minha hora foi a hora do gosto: tive por vida a culpa, & tenho por morte a penitencia: as horas do passatempo, instantes: as horas da penitencia annos! que he isto, alma minha? quando se ha de acabar estas trevoas? quando ha de começar esta luz? quando has de ter luz para distinguir o profano do Religioso, a virtude da maldade, o celestial do terreno? Dividio teu

De

Deos a luz das trevoas, logo no principio: & logo vio, que as cousas, que obrava, erão boas, & muito boas. *Et vidit Deus omnia, que fecerat: & erant valde bona. Genes.*

1. Querer obrar bem, sem distinguir o bem do mal; he impossivel: não foge do mal, quẽ não conhece, & distingue o bem. Se os peccados he o maior mal; se as virtudes he o maior bem; porque te parece o tempo da virtude muito, & o da maldade pouco? hum quarto de oração parecete hũa hora; hũa hora de profanidade parecete hum instante? que he isto, senão, que todo estás addito ao corpo; & nada à alma. Que cousas são as cousas temporais, senão trevoas? que cousas são as espirituais, senão luz? pois se tão pouco gosto tens na luz; & tanto gosto tens nas trevoas; não sabes distinguir.

distinguir as trevas da luz: & por
 isso não tens olhos para ver o bem,
 nem advertencia para distinguir o
 mal: trata o mundo como immun-
 da: & logo as horas da profanidade
 te parecerão compridas; & as da
 virtude breves: a conversação dos
 homens te será molesta; a de Deos
 jucunda; as horas da oração te pare-
 cerão instantes, as da profanidade
 eternidades: adverte ao passado,
 considera o presente, lança os olhos ao
 futuro: & cõpara tempos cõ tẽpos: q̃
 senão estàs de todo cego; veràs o
 pouco, que tem que ver o tempo;
 o muito, que tem que ver a eternida-
 de: conheceràs ser pouco, o que o-
 bras, para o muito, que esperas: q̃
 bem o ponderou o Apóstolo das gen-
 tes. *Non sunt condignæ passionibus
 just temporis ad futuram gloriam, quæ
 revelabitur in nobis. Rom. 8.* Por-
 com

cōprido, q̃ seja o tēporal; não tem a-
justada proporção cō o eterno: os me-
recimētos desta vida comensuram-se
cō o tēpo; a gloria cō a eternidade: &
q̃ assi nos esqueçamos da eternidade,
q̃ pouco, ou nada obremos no tēpo?
pois se todo o tempo foi pouco para
peccar; porq̃ não has de tomar hum
pouco de tēpo para te arrepender? já
q̃ dēste tão to à profanidade; porq̃ não
darás hū pouco à virtude? Não he-
rezão, q̃ lēdo a divida grande, seja a
satisfação pequena: cōpara desejos cō
desejos; & fctorão muitos os da terra;
porq̃ hão de ser poucos os do Ceo?
não cuides, q̃ já tens satisfeito, no q̃
o fte deste, cō o pouco, q̃ trabalhaste:
toma exēplo dos sãtos, q̃ muitos del-
les por hūa leve culpa, tomãrão mui-
tos annos de penitēcia: para poderem
de algum modo satisfazer; não ces-
saryão de trabalhar.

O Rey

O Rey da gloria, q̃ melhor exēplo
ainda nos destes! pois podēdo satisfazer
pelos peccados do mūdo cō hū sō
acto de padecer; padecestes muitos:
& podēdo lavar todos os peccados do
mūdo, & mil mūdos, se os ou vesse cō
hūa gota de vosso precioso sangue,
derramastes rios, & mares: porq̃ não
quisestes, q̃ fosse sō a satisfação pre-
cisa, mas superabundante: *Copiosa a-
padeit̃ Reaēptio. Psal. 129*, para q̃
quāto mais crecia nōssa culpa, tanto
mais superabūdasie vossa graça. *Vbi
autē abūdauit delictū, superabūdauit
gratia. Rom. 5.* Pois como te não cō-
fundes, alma minha: q̃ tãtos excessos
faça Christo por satisfazer, por cul-
pas alheas, & tu tão poucos pelas pro-
prias? se foste prodiga de vícios,
porque te mostras escassa de vir-
tudes? porque te has de contentar
com pouco de merecimentos sendo

os demeritos tantos? offendeste muito, não satisfaças pouco; que não acaba de desfazer o agravo, quem não acaba de satisfazer com o desempenho: foi maior a offensa; não seja menor a satisfação: não cuidas, que já acabaste de satisfazer; pois nunca cessavas de peccar: pois se crescião as culpas, porque não hã de crescer os castigos? padece agora, para que não padeças ao depois: sofre em tempo, para que não soffras na eternidade: que he imprudencia grande não aproveitar do tempo, quando ha tempo de aproveitar. *Dum tempus habemus, operemur bona. Ad Galat. 6.* He falta de juizo estando a occasião tanto à mão, não lançar mão da occasião: ao despois padeceràs sem merecimento: agora pòdes merecer padecendo: se queres perfeitamente gozar, não cesses de

de merecer : não te contentes com merecer pouco ; pois desmereceste muito : não sejas elcasso para Deos , pois foste prodigo para o mundo.

Confesso, meu dulcíssimo Redemptor, que sendo tam cuidadoso nas cousas de minha perdição, fui summamente descuidado das cousas da salvação. Servi muito ao Mundo, servi pouco a vos : fazei, Senhor, que acabe de cair na rezaõ ; para que ja que os delictos serão grandes ; seja a reforma maior ; que cresça em mi os exercicios da virtude ; pois tanto crescerão os da maldade : que me não contente com pouca penitencia ; pois tanto me desem- freey na culpa.



§. VII.

Que para hum penitente chegar a satisfazer não se ha de dar por satisfeito a não obrar.

SE cuidas, alma minha, que já chegaste à perfeição da penitencia; estás muito longe da verdade: quem cuida, que está arrependido; ainda está contumaz: despois que fizeres tudo, quanto pòdes obrar; sabe que ainda não chegaste a satisfazer: poem o ponto na altura, para chegares a mediocridade: que muitos cuidão tẽ chegado ao summo, & não tem passado do infimo: he nada o que fizeste, para o que te resta por fazer: será o que imaginas,

nas, muito; mas o que tens feito, he pouco: a imaginação faz, que sejam obras imaginadas: mas porisso mesmo não chegam a verdadeiras; quando te parece he mais, sabe que he muito menos: porisso teu Redemptor te exhorta, que faças por ser perfeito como Deos; para ao menos chegares à perfeição de homem. *Estote perfecti, sicut pater vester celestis perfectus est. Matth. 5.* Bem sabia o Senhor, que não pôde hum homem chegar à perfeição de Deos: mas quer que ponhamos o ponto na maior altura; para que passemos da mediocridade: quem não se tem ainda por perfeito, aspira à perfeição: quem já cuida chegou à perfeição, está mui longe de ser perfeito: examina bem
tuas

116 *Part. I. Do Exercício*

tuas obras; & verás, que o que cuidavas estava ja no fim, está ainda no principio: em quanto estiveres vivo, não te consideres consumado: que por isso teu Redemptor, ainda q̃ em todo o tẽpo foi perfeito, sò na morte se appellidou cõsumado. *Consumatus est. Ioan. 19.* para q̃ apprendamos, q̃ sò na morte seremos cõsumados, por mais q̃ na vida nos tenham por perfeitos: pouco faz, quẽ cuida, que faz muito: muito obra, quem cuida, que faz pouco: não sabe nada, quem cuida, que sabe tudo: pouca virtude tem, quem cuida, que ja tem toda a virtude. O como nos ensinou Christo esta verdade com o exemplo do publicano, & Pharisẽu, este, q̃ muito cuidava, ficou cõ menos; aquelle q̃ menos imaginava, ficou com mais. *Descendit hic iustificatus ab illo. Lucæ. 18.* Não cõsiste
a vir-

a virtude na imaginação; mas na realidade: muitos foram ricos; se a riqueza consistira na imaginação; que nem por imaginares montes de ouro, tens ouro aos montes.

O alma minha, porque não acabas de conhecer esta verdade! vê, que o que tens obrado, he nada; & o que te falta por obrar, he tudo: se todos os dias de tua vida te deesses à penitencia; nem ainda te devias de ter por penitente: porque he pouco, o que fazes; para o que tens o brigação de fazer: não he perfeito pintor, o que não aperfeiçoa a pintura: não he consumado imaginario, o que não lima bem a imagem: se queres ser retrato de penitencia; não te satisfagas com os primeiros actos de penitente: se queres ser imagem de santidade, não te contentes com sò desterrar hum vicio: se queres, que
ore-

118 *Part. I. Do Exercício*

o retrato seja perfeito, olha para
 JESVS: & verás, quanto te falta:
 & se differes, q̃ não cabem em imi-
 tações humanas exemplos divinos;
 lança os olhos para os desertos; & ve o
 q̃ obravão os láos para cõfusão dos
 peccadores: & cõsidera, q̃ quando es-
 tavão mais aperfeiçoados; então se
 começavão aperfeiçoar; fazião do
 fim principio: porq̃ sēpre lhes pare-
 cia estar no principio, ainda, quando
 já estavão no fim: q̃ bẽ o declarou a
 quelle abrazado coração de Ignacio
 Martyr; que quando se vio perto do
 martyrio; então dizia, q̃ começava a
 ser discipulo de Christo. *Nũc incipio*
Christi esse discipulus. Conlũmava-se
 no principio, & principiava-se na cõ-
 lũmação: o bõ caminhãte, que quer
 chegar felismente ao fim, não olha
 para o que tem andado; mas para o q̃
 lhe resta de andar: para chegares ao
 fim,

fim, cōsiderate lêpre no principio; para seres varão eterno; imita a eternidade: q̃ por mais, q̃ tenha durado lêpre esta no principio de durar. *Sic currite, ut cōprehendatis. 1. ad Corint.*

9. Dizia o Apostolo das gētes: apregua os passos lêparar, para chegares a cōprehender: não porq̃ se possa cōprehender a Magestade divina, mas para q̃ se veja a limitação humana; q̃ o seu chegar, he não ter ainda chegado: & o seu cōprehender he não ter ainda cōprehendido, o seu satisfazer he não ter ainda satisfeito: 2. quelle he cōsumado; q̃ se lê por principiante: imita ao Sol, q̃ dando passos de gigante. *Exultavit, ut gigans ad currendam viam.* Está no seu nascimento, quando se ve no occaso: poemse quando nasce; & nasce, quando se poem: quando cuidas, que tinha chegado ao fim da

120 *Part. I. Do Exercício*

da carreira, então começa a correr :
 para os outros poeise, para nós
 nasce : & quando se poeise para nós,
 nasce para os outros : desorte, que
 sempre està no occaso, & no oriente :
 mas niffo mefmo he Sol ; se queres
 resplandecer como Sol ; nunca te
 has de considerar a acabar, mas logo
 começar a nascer : quando te pare-
 cer, que eflàs no fim, então te has
 de considerar no principio : o mui-
 to, que tens o brado, seja princi-
 pio, do que has de obrar. Imita aos
 Seraphins da gloria ; que por mais,
 que veção, sempre desejão ver mais ;
In quem desiderant Angeli prospicere :
 fendo que o desejo he contrario à
 posse ; fazem da posse desejo para
 possuir ; & do desejo posse para de-
 sejar. *In quem desiderant :* por mais
 que veção, sempre parece, que não
 acabão de ver ; & poriffo se mostram
 com

com os olhos tapados: *Velabant faciem suam*; porque ainda que sempre estejam vendo: *Semper vident faciem Patris mei*. Por mais que verão com os olhos abertos; ainda lhe fica mais, que ver, como se os tiverão fechados: *Velabant faciem*, porque não se comprehende o incomprehensível; por mais perfeito, que seja o conhecimento creado; sempre he mais conhecivel o objecto divino.

Oh alma minha, acaba já de conhecer, que não tens ainda conhecido: por mais, que tenhas os olhos abertos, sabe, que ainda estás com os olhos fechados; ainda no estado da consistencia, considerate no estado da infancia: considerate minino recém nascido, para chegares a ser varão perfeito.

§. VIII.

Que para hum crescer no caminho da penitencia, não ha de olhar para o bem, que tem feito, mas para o mal, que fez.

SE queres, alma minha, crescer na penitencia, não te esqueças da culpa, que a culpa esquecida, não he abominada; não olhes tanto para os actos de virtude, que fizeste, quanto aos delictos, em que te precipitaste; em hum coração amante de Deos, a culpa passada he espora para a re-
formação presente; o bem passado pòde causar confiança, o mal, reforma; muitos se perdem por cõfiados.

nenhuns por arrependidos; para fi-
cares justo, mostre sempre culpa-
do; sempre temos mais de que nos
arrepender, do que de nos gloriar; o
bem, que obraste, attribuese a Deos;
o mal, a ti: *Quid gloriaris, quasi non
acceperis?* Disse o grande Apostolo
das gentes, que discrição he glo-
riar-se do bem alheio, & não se con-
fundir do mal proprio? Ainda que
da culpa nos veyo a desgraça, tam-
bem a graça se occasiona da culpa:
*Potens est Deus de lapidibus istis sus-
citare filios Abrahamæ.* De hum pecca-
dor indurecido fae hũ penitẽte fer-
voroso; a dita faz soberbos, a culpa
humildes; quantos porq̃ se cõsidera-
rão justos, tornàraõ-se peccadores?
Aquella grãde estatua de Nabuco, q̃
abarbava cõ o ceo, logo se desfez por
terra: *Redacta est quasi ad favillas æs-
tiva creæ.* A pedrinha, q̃ desceio por
hu-

humildade, sobrio por exaltação:
*Descendit lapis de monte. Factus est
mons magnus.* Pois se a memoria da
culpa te faz humilde, & a humilda-
de, grande; para sobires á grandeza,
lembrate da humilhação: se olhas
para o bem, que fizeste, podeste en-
soberbecer; se olhas para o mal, que
obraste, deves-te de humilhar: a so-
berba te faz peccador, a humildade
justo: ve logo se te convem lembrar
da culpa, para sobires à graça, ou
lembrar da graça, para te esvaeceres
na culpa? O vassallo primoroso cala
ao Principe as finezas, refere os des-
cuidos: não cala as faltas, nem enca-
rece os serviços: allegar serviços he
mostrar, que se busca a si; confundir-
se dos defeitos he mostrar, que busca
ao Principe. O primeiro he interes-
se: o segundo primor, & o Principe
ama aos primorosos, abomina inte-
recei-

recéiros: se Deos achar em ti liberalidade, acharás a Deos liberal; se te vir ambicioso de interesses, pagarte-ha a divida, mas não te apremiará a fineza. Não digas a Deos, o que fizeste, mas o que deixaste de fazer: que sempre, o que fazes, he menos, & o que deixas de fazer, mais: fizeste, o que devias de fazer, pois o bẽ, que obras, he satisfação, do que deves. Oh como nos ensinou bem a divina verdade, que depois de obrarmos bẽ, digamos *Quod debuimus facere, fecimus ... adhuc servi inutiles sumus.* Ainda quando obruamos muito, digamos a Deos, que obruamos pouco; porque depois de ter feito, o que deviamos de fazer, ainda nos havemos de julgar por servos de pouco prestimo, & de muito descuido: pois não he tanto louvor satisfazer à divida, quanto satisfazer à fineza; cui-

dar, que tem feito muito, he não te
affervorar ao mais, pois se lembrarte do
mal, q̃ fizeste, & do bẽ q̃ deixaste de
fazer, te faz recorrer a Deos, & fugir
do mudo; ve qual he mais conveniẽ-
te, o primeiro, ou o segũdo? No pri-
meiro mostraste filho, no segũdo ser-
vo; & melhor he na casa de Deos ter
a gloria de filho, q̃ a vileza de servo.

Oh alma minha, como não acabas
de conhecer esta verdade? Po: q̃ não
olhas mais para o q̃ deves, do q̃ para
o q̃ te devẽ? O q̃ deves, he muito, o q̃
te devẽ pouco. Digna es de castigo,
se pelo q̃ te devẽ, pegas satisfação; &
não des satisfação, pelo q̃ deves; teme
a reprehẽsão do Salvador: *Serve ne-
quã, nẽne omne debitũ dimisi tibi.* Ver-
dadeiramente es, mau servo; pois quẽs,
q̃ te paguẽ tudo o q̃ te devem, & não
quẽs pagar nada, do q̃ deves: *Omne
debitũ dimisi tibi.* Oh amor da minha
al-

alma, q̃ sēpre eu fico o devedor, & vós
o acrédor de minhas dividas; servi-
vos, como se vos não servira; honrei-
vos, como se vos não honrára; fui
Christão, como se o não fora; porq̃
havēdo de ser minhas obras perfeitas
forão diminuidas; & o que peor he,
meu Deos, & meu Redemptor, q̃ me lē-
bro mais destas obras, para esperar o
premio, & esquece-me dos delictos,
para não temer o castigo; como le-
quize ſie, q̃ eu seja lembrado, & vós es-
quecido; eu lembrado do premio, q̃ se
deve às boas obras, & vós esqueci-
do do castigo, que se deve às más.

Não será assi, Senhor, de hoje em
diante, mas trazeime à memoria mi-
nhas culpas, para me arrepender; &
vossas misericordias, para não descō-
fiar: cō a cōfiança, & cō o temor, nem
cahirei em descōfiança, nē em presūp-
ção; a memoria dos delictos me aba-

terà a soberba, o conhecimẽto da misericordia, me alẽtara a cõfiança; q̃ só cõ estas duas azas se pòde voar a vòs, cõ a aza do temor, & cõ a aza da cõfiança; o temor nalcido de meus delictos, com que temo a justiga; a cõfiança nascida de vossa bondade, cõ que espero a misericordia, que se houvesseis só de olhar para as minhas maldades, quem sopportaria a justiga? E se houvesseis de olhar só para a justiga, quem esperaria a misericordia? Direi pois, o que disse aquella piadoso, & penitente Rey: *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit.* Conhecia muito bem tua culpa, mas não ignorava vossa graça; & por isso trazia à memoria a iniquidade, para se affervorar na virtude; pois quem vive lembrado dos perigos passados, acautelase dos futuros; que sempre a me-
mo-

moria dos descuidos esperta os cuidados; mais teme naufragar, quem já experimentou o naufragio.

Grande naufragio he cahir na culpa; o porto seguro he a penitencia; pois se queres permanecer no porto, lembra-te do naufragio; em que ondas andavas metido? Em que riscos sepultado? E que te queiras esquecer do perigo, para não estabelecer a segurança; grande delirio de entendimento; não se lembrar da desgraça passada, para arriscar a dita presente! Como se o ter escapado de hum perigo, seja penhor de escapar do outro; pois olha para este perigo, de que já escapaste, medita bem nos delictos, que cõmeteste, para que cresça o arrependimento, & se evite o delicto; a deformidade do vicio conhecida, torna a vida reformada.

§. IX.

*Importa muito conhecer o bẽ,
para se refrear do
mal.*

A Muitos faz peccar a ignorância; grande meyo he para a virtude a sciencia: quem conhece o valor da virtude, foge do vicio; a falta do conhecimento he impedimento da reforma: se o peccador conheceria bẽ o precioso da graça, nunca cõmettêra a culpa; o menino laranja a pedra preciosa pela maçã de menos preço; porq̃ não conhece no diamante o preço, & experimêta no pomo o gosto; menino he hũ peccador na noticia; quãdo lhe falta a sciencia, não tẽ ainda experimêta do a vida

da espiritual, levalhe do gosto falso da profana: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus*. Disse aquelle Santo: Gostai, & vede; não se deixa a virtude ver, sem primeiro se gostar; esta differença tem os gostos da virtude dos da profanidade; que o profano grangease pela vista; precede a vista ao gosto; o honesto grangease pelo gosto; precede o gosto à vista: *Gustate, & videte*. Oh alma minha, quão deliciosos são os gostos de Deos! Quão amargosas as delicias do mundo! Os do mundo deixão remorsos; os de Deos, suavidade: *Quoniam suavis est Dominus*. Oh como dizia bem o Mellifluo Bernardo: *Vident cruces nostras, sed non vident consolationes nostras*. Vem os nossos tormentos, não vem nossas consolações; a vida espiritual he no aspecto medonha, na experiencia

gostosa; gostemos esta vida, experimentemola, & veremos, que se parece aos fracos difficultosa, he aos esforçados facil. A vara de Moyses, atastada de Moyses, era serpente formidavel: *Versa est in colubrum*. Tomada na mão ficou vara: *Versa est in virgam*; aos que se afastão da virtude, parece a virtude serpente; aos que a tomão com a mão, no exercicio das obras, perde a figura de serpente, torna à fôrma de baculo; quantos fogião da penitencia, pelo alpecto formidavel; tanto que a gostarão, logo a conhecêrão; tanto que a conhecêrão, logo a estimarão; quẽ conhece bem a virtude, logo se desvia da maldade; & quem se entrega à maldade, não tem conhecimento da virtude.

O diamante, que se conhece como vidro, desprezase; o vidro, que se

se conhece como diamante, estima-
se; estimamos o fragil vidro dos vi-
cios; desprezamos o firme diamante
das virtudes; quem nos faz cahir
nesse engano? O pouco, que conhe-
cemos o bem, & o muito que co-
nhecemos o mal; conhecemos por
diamantes de firmeza, os que são vi-
dros de inconstancia. O doente sen-
te amargo, o que he gostoso, & ex-
perimenta gostoso, o que he amar-
go; os maos humores occasionão
este engano; & por isso appetecem o
nocivo, & fogem do saudavel. Oh
alma minha, triste, & affligida, co-
mo te confidero enferma; maos hu-
mores te acompanhão, pois o gosto-
so da virtude te parece agro, & o
agro dos vicios te parece gostoso;
acaba já de conhecer, para não errar,
que a falta do conhecimento da vir-
tude te faz precipitar na maldade;
ò co-

è como disse bem o Propheta; que o Sol conheceo o seu occaso: *Sol cognovit occasum suum*. Tambem a Lua tem occaso, mas não se diz, q̃ o conhece; o certo he, q̃ no Sol se entēde os justos, na Lua os peccadores; & esta he a differença dos peccadores aos justos; o peccador ignora o estado de suas culpas, para não se arrepender; o justo conhece o seu occaso para se melhorar; cega se o peccador cō a culpa, para não conhecer a graça; conhece o justo a graça, para abominar a culpa; o certo he q̃ peccamos, porq̃ não cōsideramos; a falta de cōsideração nos faz não cōsiderar a falta; è se vissemos, & entendessemos, qual seja a dita do justo, & qual a desgraça do impio, todos fogiramos da impiedade, & amaramos a justiça; quẽ sabe, q̃ o thesouro està no cãpo, para lucrar o thesouro, faz muito por cōprar o cam.

campo: *Vendit omnia, quæ habet, & emit agrum illum.* O conhecimento lhe trouxe a vêtura; a ignorância lhe ocasionarà a desgraça; não perderá o peccador, o que não conhece, se conheceu, o que perde; fugio o valor da noticia, & seguiu a perda à ignorancia. Adverte, peccador, o que perdes, perdendo a joya da innocencia, que nem sempre, o que se perde, se recupera; & se não recuperares o perdido, julgate por desgraçado; se na tua mão está o jogo, porq̃ queeres perder, o que te era facil ganhar? Não he falta de juizo, quem tem nas mãos a ventura, tomar com suas mãos a desgraça? Pois conhece o mal, que fazes, para fazer o bẽ, que não conheces; & para não fazer o mal, que fazes, conhece o bem, que ignoras. Como he possivel não ser santo, quẽ conhecer o valor da sãtidade?

E como he possível não fugir dos vícios, quem conhece o precioso das virtudes?

Expoem-se o Capitão aos perigos, despreza a vida, não teme a morte; não teme morrer, o que deseja triumphar; o precioso da vitoria lhe facilita a batalha; faz desprezo da vida, porque faz estimação da honra; se o precioso da vitoria não fora conhecido, não fora o conflito intentado. A nossa vida he hũa militia, disse o Santo Job: *Militia est vita hominis super terram*. As tentações, que nos accõmettem, são os inimigos, que nos assaltão, a vitoria he a resistencia, o triumpho he a constancia; pois porque não conhecemos o preço da virtude, para fugirmos da maldade? Porque não advertimos na gala da vitoria, para não recarmos os perigos da batalha?

lha? He mais preciosa a gloria fingida, que a verdadeira? O premio da terra, que o do Ceo? A graça com o Principe terreno, que a graça com o Rey celestial? Ora acaba de conhecer o bem, & logo fugirás do mal.

CAPITULO IV.

Trata de alguns exemplos, & casos raros da contrição.

EXEMPLO I.

*Que o que não demonstrou a
rezão, convence o exemplo.*

Conta o Cardeal Bellarmino no livro da Doutrina Christãa,

tãa, que houve hũ mercador, o qual elquecido de sua salvação, cõmettia muitas injustiças, & enganos nas compras, & vêdas; usando de muitas onzenarias, & dando-se a outros vicios, sem tratar da emmenda; cahio em hũa enfermidade mortal, mādou logo chamar a hum Abbade de São Bento, & disse-lhe assi: Padre, eu estou em tal estado, que não me dà lugar a enfermidade para dispor de meus bẽs, peço-lhe q̃ queira restituir tudo, o q̃ injustamente possuo; & o q̃ restar de meus bẽs, faça, o q̃ lhe parecer ser justo, & me mande levar a seu Convento, para q̃ ahi ajudado de seus Religiosos me ponha bẽ cõ Deos, & ahi faça hũa confissão bẽ feita, & acabe em graça de Deos, que eu estou arrependido de meus peccados, & tenho dor de ter offendido a meu Deos, que me criou, & redemio. Fez
o Ab:

o Abade, o que o enfermo pedio, & sendo levado ao Convêto, ao entrar das portas, espirou. Ficàraõ todos muito sentidos. Amortalhãraõ o corpo, & o pozeraõ no Capitulo. O Abade restitubio tudo o mal adquirido, & o q̃ restou o repartio aos pobres. Succedeo, q̃ estãdolhe cãtando no Capitulo o Officio, divididos em dous coros, apparecêraõ quatro demonios à parte esquerda do esquire, em taõ horriavel, & medonha fôrma, que os Religiosos logo fugiraõ, & só ficàraõ alguns mais espirituais, para ver o fim da tragedia. Disse logo hum dos demonios as seguintes palavra: *Dixit injustus, ut delinquat, in semetipso; non est timor Dei ante oculos ejus.* Querem dizer; Este peccador teve ousadia para peccar, & faltoulhe o temor de Deos para se arrepedêr. Respõdeo o outro;

outro: *Quoniam dolose agit, ut inveniatur iniquitas ejus ad odium.* Já que usou de enganos, que pague a culpa com a pena. Respondeo o terceiro: *Verba oris ejus iniquitas, & dolus; noluit intelligere, ut bene ageret.* Todas tuas palavras erão enganos, & injustiças; para mais se precipitar na culpa, affectou a ignorancia. Respondeo o quarto: *Iniquitatem meditatus est in cubili suo; adstetit omni via non bonæ; malitiam autem non odivit.* Recolhia-se no seu retiro para meditar bem, como havia de obrar mal; foi por todos os caminhos errados, fugia dos rectos; não aborreceo a maldade, o que aborreceo a virtude. Com estas practicas, que os demonios entre si fazião, declaravão, que aquelle defunto tinha gravemente offendido a Deos, por pensamentos, palavras, & obras; & por

por isso aos demonios pertencia, como coula já sua, levaremno às profundezas do inferno. Grande foi o dor, & tristeza, que sobreveio àquelles Religiosos, ouvindo as accusações deste desgraçado peccador, como os demonio mostravão; nê tinham coração para proseguir o officio. Eis que de repente apparecêraõ quatro Anjos com alegre vista, que desfizeraõ as nuvens de tristeza. Fallou hum delles as seguintes palavras: *Domine in cælo misericordia tua, & veritas tua usque ad nubes.* Querem dizer: Sois Senhor misericordioso em vos compadecer, & fiel em remunerar. Respondeo o segundo. *Iustitia tua sicut montes Dei, & judicia tua abyssus multa.* Grande he vossa justiça, & profundos vossos juizos. Respondeo o terceiro. *Filij autem hominum in tegmine*

mine alarum suarum sperabunt Querem dizer. Senhor, confiados podem esperar os mortais em as azas de vossa protecção. Respondeo o quarto: *Homines, & jumenta salvabis, Domine, quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam, Deus* Senhor, salvaréis aos homens, que peccarão como fracos, & aos peccadores, que obrarão como brutos; porque mostrando fino arrependimento, multiplicastes a misericordia. Com estas palavras, mostrarão os Santos Anjos, que este homem lhes pertencia, porque ainda que cahio na culpa, levantouse com a contrição. Ditofo homem, que ainda que cahio na desgraça da culpa, loube ajuntar a penitencia.

Glossa

Glossa a este exemplo.

TRes cousas cõsidera neste caso;
Primeira, a misericórdia de
Deos. Segûda, a protecção dos Anjos.
Terceira, a accusação dos demonios.
Nenhum peccador desconfie; pois tẽ
hum Deos misericordiolo, & aos An-
jos propicios; mas ajunte à confian-
ça o temor, pois tem os demonios
por accusadores. Restitue, o que
roubaste; arrependete, do que de-
linquistes; senão tiveres copia de
confessor, basta a contrição para
te saluares; que he Deos tão mi-
sericordioso, que aceita hum co-
ração contrito: *Cor contritum, &*
humiliatum Deus non despicies. Ati-
be, meu clementissimo Redemptor,
que nũca desprezastes hum coração
contrito, & hum animo humilhado;
pois

pois que peccador haverá, que à vista deste calo, não faça muitas vezes este acto de contrição, pois por elle se poem em graça de Deos, & escapa das mãos do demonio; se o fizer com sincero coração, com verdadeiro proposito de emmenda, & proposito de le confessar.

EXEMPLO II:

Que morre justificado, o que acaba contrito.

NA Chronica de S. Francisco lib. 10. cap. 7. se conta este calo notavel, & de muita consolação para os peccadores. Certo homem rico, & poderoso vivia em hum lugar pequeno; vierão alli dous Religiosos Menores muito molhados, & pene;

penetrados do rigor do frio: a mulher temendo a ira de seu marido, não atreveo a agasalhalos em casa: mas disselhe, q se fossem a hū palheiro, q alli estava; & alli poderião passar a noite; aceitarão a offerta; chegou o marido; pozse a meza com todas as iguarias, & regalos, com toda a abundancia; começou então a mulher a chorar: perguntando-lhe o marido a causa de suas lagrimas: respondeo: choro, Senhor, porque sendo nós tam grandes pecadores, temos aqui todo o regalo, fogo, para nos aquestar; & tudo o mais, para nos regalarmos; & os servos de Deos, que aqui chegarão molhados, & opprimidos com o rigor do frio, sem algum allivio, nem sustento, estão naquelle palheiro padecendo; & temo, que Deos nos castigue: o marido ouvindo isto;

trocado em outro; & de avarento, que dantes era, sem dar hũa esmola aos pobres, antes lançandoos de si com soberba; movido da divina inspiração, foi os buscar, trouxeos a sua casa; lavalhe logo os pez, en-
xugalhe os habitos; & mandalhe fazer hũa cama mui regalada: po-
rém os servos de Deos, não quize-
rão acceitar a cama regalada, di-
zendo, que conforme sua regra to-
querão hũas taboas, & algũa pou-
ca de palha daquelle palheiro: foi o
mesmo homem buscar a palha, &
com muita charidade os hospedou:
fallando com elles por tempo confi-
deravel; fez esta pergunta: se hum
homem, que tinha mais de cem
mortes, & turtou mais de cem es-
cudos de ouro, terá remedio em
sua salvação? ao que os Religiosos
lhe responderão, que ainda que ti-
vesse

vesse mais peccados, do q̃ ha areas
no mar; & estrellas no Ceo; se se cõ-
fessar de todos elles com verdadeiro
arrependimento; & não podendo-
se confessar, arrependendo-se de to-
do o coração, com proposito da
emenda; tudo lhe ha Deos de per-
doar; & ha de ir a estado da salva-
ção: pois eu, diz elle, sou este pecca-
dor, que commetti muitos homici-
dios, & fiz muitos roubos, accu-
mulei peccados a peccados; estou
de todos elles arrependido, & que-
rome confessar: mas porque a mi-
nha vida he tão de pravada, que-
ro estes dous dias fazer miudo
exame de meus peccados, para
que faça hũa confissão bem fei-
ta: então lhe disse hum dos Re-
ligiosos, eu o ouvirei de con-
fissão: & aqui esperaremos estes
dias, para que se confesse, & po-

nha bem com Deos: foile recolher o homem; & os Religiosos se puserão em oração, para que Deos desse à quelle homem perfeita, & verdadeira penitencia de coração: eis que hum dos Religiosos na oração vio, que aquelle peccador era levado ao tribunal de Deos: & logo vierão os demonios trasendo innumeraveis peccados, roubos, homicidios, sacrilegios, & adulterios, & outros peccados abominaveis, & todos os punhão em hũa balança, que logo com o pezo veyo à terra: pedindo instantemente que lhe entregassem aquelle Reo, para lhe darem no Inferno os tormentos, que por suas abominaveis culpas merecia: vendo pois hum Anjo posto em tal agonia, lhe disse, se tinha alguem, de quem se valer, que intercedesse por elle ao supremo juiz: logo o homem

vio a S. Francisco Seraphico: ao qual pedio com muitas lagrimas, q̃ intercedesse por elle ao Senhor, para que lhe quizesse perdoar. Tomou então S. Francisco huás palhas molhadas com lagrimas: cazo raro: pezarão muito mais, que todos os peccados, que os demonios punhão da outra parte da balança: vendo pois isto o juiz, disse ao santo, que levasse aquella alma ao Ceo, & apuzesse no lugar conveniente a seus merecimentos. Acabada a vizão, ficou o Religioso muito consolado: foi logo de menhã buscar o seu hospede, q̃o tinha agazalhado, para o confessar; & vio, que estava morto na cama; postas as mãos sobre o peito em forma de cruz: & o rosto tam fermoso, que bem mostrava ser, de quem já era bemaventurado.

Glossa a este exemplo:

TRes cousas adverte neste caso primeira quanto valem as lagrimas da piedade, segunda quanto valem as lagrimas da contrição, terceira quanto val a intercessão dos santos: chorou a mulher pia, & converte o marido peccador: ajuntou as lagrimas da contrição ao exercício da esmola: & com estas lagrimas huãs palhas leves pesarão mais que muitos peccados graves. Ainda que a esmola não basta sem contrição; faz muito para a contrição o exercício da esmola. *Redime peccata tua elemosynis*, disse o Espirito santo. Resgata a culpa com o exercício da esmola: com a esmola te virá a contrição, & com a contrição a graça: & o que estavas já per-

ro do Inferno; acharás lugar no
 Ceo: para que deixes de ser pec-
 cador, conversa com os justos: in-
 voca os santos do Ceo, para que te
 livrem dos perigos do Inferno: por
 mais, & maiores, que sejam teus
 peccados, muito maior he a miseri-
 cordia de Deos; dize pois com Da-
 vid. *Miserere mei Deus secundum
 magnam misericordiam tuam.* Se-
 nhor, para não experimentar os si-
 gnos de vossa justiça; exerci-
 tai comigo os favores
 de vossa miseri-
 cordia.



G 4

EXEM.

EXEMPLO III.

*Quando inculpavelmente se
não alcançou a absolvi-
ção, supple a Con-
trição.*

Refere Granetto Author gra-
ve, que certo Religioso de-
menosidade apostatando da Reli-
gião se aggregou a hũa companhia
de ladroões, com os quais viveo por
muitos annos hũa vida perdida: ca-
hyo em hũa grave enfermidade; &
tambẽ cahyo no mal, q̃ tinha feito;
& confessou todos os peccados a hũ
Sacerdote idiota; o qual admirado
de tam abominaveis peccados, lhe
negou a absolvição, dizendo, que
não tinha poder, para o absolver del-
les,

les, & chorando suas culpas com muitas lagrimas; dizia assi a Deos: justamēte, Senhor, me nega este Sacerdote o beneficio da absolvição: pois eu esquecido de meu estado, me precipitei em tam horrendos peccados: mas eu conheço muito bem, que ainda que eu sou tam grande peccador; vós sois muito mais misericordioso: & assi, meu Criador, & Redemptor, se vós vos dignardes uzar comigo de vossa acostumada misericordia: eu me condemno da qui a dous mil annos do Purgatorio; & neste ponto morreo sem ser absolto. Despois appareceo a hum Santo Bispo tio seu; a quem disse, que Deos se apiadara delle; & lhe acceitara a pena de dous mil annos no fogo do Purgatorio: movido desta vizão o bom Bispo mandou por espaço de hum anno dar muitas esmo-

114 *Part. 1. Do Exercício*

las, & fazer muitas deprecações, & dizer todos os dias missa pela alma daquelle defunto: no cabo de hum anno estando o Bispo dizendo missa lhe appareceo outra vez a hũa parte do altar, ainda triste, dandolhe as graças pelos suffragios, que lhe fizera, & mandara fazer por espaço daquelle anno; pelos quais o Senhor lhe perdoara os mil annos; mas que ainda lhe restavão outros mil; o que ouvindo o santo Prelado; continuou os suffragios por outro anno, & no fim d'elle lhe appareceo vestido de gloria, dizendo que já Deos olivrara do Purgatorio, & sua alma gosava da bemaventurança. Ditosa alma, que se soube peccar; tambem se soube arrepender, & acabar em graça de Deos.

Glossa a este exemplo.

EM grandes riscos se põem, quẽ se aparta da companhia dos bons, & segue a dos maos: os bons com seu exemplo levão à virtude: os maos com seus escandalos levão ao precipicio: em quanto achares confessores prudentes, & letrados, não vas aos idiotas: pois sendo certo, que no artigo da morte todo o Sacerdote tem poder para absolver a qualquer penitente, de quaisquer peccados por mais enormes, & reservados, que se jão; este por ser idiota ignorava esta doutrina; & deixou de absolver, aquẽ merecia a absolvição. Mas ve a misericordia de Deos,
 que

que não quer mais, que o arrependimento dos homens; & quando se culpa sua não he absolto, com a contrição fica justificado; & vai a estado da salvação: mas ve quanto valem as obras dos justos: que dous annos de penitencia vencem dous mil do purgatorio, junto com a misericordia de Deos.

EXEMPLO. IV.

Que ainda que pela Contrição se perdoa a pena eterna; ainda permanece a temporal.

COntão graves A.A. q̃ indo certa pessoa Religiosa por hũ deserto, ouvio grãdes, & dolorosos ais, & plātos, se ver a pessoa, q̃ os dava: & enten-

entendendo ser coula do outro mundo, lhe perguntou, quem era, & porque dava aquelles plantos, & ais dolorosos? então lhe respondeo aquella alma: eu sou a alma de hum soldado, que vivi toda a vida distraido entre mil profanidades, não temendo de offender a Deos com gravissimos peccados: estando neste estado de perdição, encontreime neste lugar com hum meu inimigo, o qual me estoqueou, & deu feridas mortais; & vendo eu, que acabava a vida, dezejei confessor, para me alliviar do pezo de tantas culpas; & me por em graça de Deos; mas não sendo possivel achar confessor, inspiroume Deos por sua misericordia a fazer hum acto de contrição, & assi acabei a vida mortal: & Deos, que he Pay das misericordias, me perdoou: mas a pena, que corresponde

ponde a meus delictos, ha de durar
 ate odia do juizo: sò esta consola-
 ção tenho, que como o mundo ha-
 de acabar, tambem hade acabar mi-
 nha pena: porem os tormentos, que
 padeco são excessivos; em que hũa
 hora me parece hum anno; hum an-
 no me parece hum seculo. Ay, quã-
 do, quando chegarà o fim desta
 dor; que lerà principio de minha
 dita? ves aqui a causa de meus plan-
 tos; a dor que me atormenta; o tor-
 mento, que me abraça, junto com
 a pena, que tenho de não me ver já
 com meu Deos, que esta he a maior
 de todas: elle por sua misericordia
 se digne despertar os corações dos fie-
 is, para que me ajudem com seus suf-
 fragios: & tu divulga a todos a mi-
 sericordia de Deos: pois por hum
 acto de contrição, que não foi feito
 com tanta intensão, perdoou tam

abominaveis peccados. Seja elle bendito por todas as eternidades, seja seu nome glorificado para sempre.

Glossa a este exemplo.

Q Vem não se admira da misericordia de Deos; pois por tam pouco perdoa muito? que difficulpa tens, peccador, para não te arrepender, pois Deos está tam prôpto para te perdoar? não dilates esta contrição peccaste como fraco, arrependete como Christão: não digas, que David, que muito offendeu, também se salvou: porque a isso te responde o grande Doutor da Igreja *Secutus es errantem, sequere penitentem*: imitalhe a penitencia; pois lhe imitalste a culpa, & o que te avias de perder desgraçado, salvarte has arrependido.

EXEM.

EXEMPLO V.

*Que pode a Contrição ser tão
intensa, que não só extin-
gua a pena eterna, se-
não ainda a tēporal.*

Contase na vida do Bemaven-
turado P. S. Antonio de Pa-
dua; que confessando hũa vez a
hum peccador; este derramava tan-
tas lagrimas, & rompia em tantos
suspiros, que não podia bem relatar
seus peccados: mandoulhe o santo
que supposto com a excessiva dor
não podia pronunciar suas culpas;
as fosse escrever em hum papel; para
que lendoas, o absolvesse: fello assi
o penitente: trouxe-lhe todos seus
peccados escriptos: cazo raro: toda
a cōf-

a escriptura se apagou ficando o papel sem letra alguma.

Glossa a este exemplo.

Ainda que ordinariamente fallando a contrição não extingue a pena temporal : porque por ella não se poem toda a satisfação penal : com tudo pôde às vezes ser o acto da contrição tam intenso , & a dor dos peccados tão excessiva , q̃ não lhe fique já, que penar no Purgatorio ; aceitando Deos aquelle acto , como plenaria satisfação das penas , em forma , que sem passar pelo fogo do Purgatorio , va logo direito ao Ceo. O alma minha , chora tuas culpas com excessiva dor ; pois as commeteste com de pravo gosto : imita a este ditoso penitente , cujas lagrimas forão tão abundan-

tes, que lavaraõ totalmente as culpas: se fizeres os mesmos actos, teràs a mesma ventura: que he Deos igual para todos; sabe bem remunerar; se nõs sabemos bem merecer.

EXEMPLO VI. A

O Vtro exemplo muito semelhante ao passado conta Cezario *lib. 2. cap. 10.* que indo hũ estudante grande peccador confessar-se com hum Religioso, lhe deu Deos tanta dor de seus enormissimos peccados, que cadavez, q̃os começava a dizer, erão tantos os soluços, que não podia fazer a confissão, mandoulhe o confessor, que os fosse escrever, & lho trouxesse escriptos; lendoos o confessor, & vendo, que crão tam enormes; lhe disse, q̃ não podia remediar tam enormes culpas;

culpas: que lhe desse licença para^{os}
 mostrar a seu prelado, que pôde ser
 lhos pudesse remediar: deu-lhe licen-
 ça o penitente: & indo o Abbade
 para os ler achou, que não estava
 nada elcripto: ficaram attonitos, &
 admirados da efficacia da contri-
 ção, que totalmente apagára todos
 aquelles enormissimos peccados. E
 chamando ao estudante, lhe disse-
 rão, dêsse graças a Deos por tam
 grande merce, que lhe fizera em
 lhedar tam grande contrição. Deu-
 lhe o confessor a absolvição, para
 que ficassem subjeitos às cha-
 ves da penitencia, & di-
 rectamente perdo-
 ados.



Glossa a este exemplo.

Ainda que a contrição seja tão
intenta, que extingua os
peccados na forma, que vimos nes-
te exemplo; sempre he necessario
someterellos à confissão, avendo
copia de confessor. Pois como te-
não animas, alma minha, a hũa per-
feita contrição? por ventura não he
a mesma a misericordia de Deus a-
gora, a que foi des da eternidade?
claro està, que sim. Pois fa-
ze, o que aquelle peni-
tente fez, & rece-
beràs, o que
elle rece-
beo.

**EXEM.**

EXEMPLO VII.

*Que se aculpa une o peccador
ao Demonio, a Contri-
ção convertêo a
Deos.*

Contase no speculo exemplo-
rum, que hum taverneiro da-
va lugar em sua casa, para nella se-
cõmetterem todo o genero de mal-
dades, destemperanças, jogos, la-
civias com molheres peccadoras,
blasfemias, juramentos, de sorte,
que era aquella casa hũa sentina de
peccados, & hum lugar de torpe-
zas, não se dilatou muito o castigo:
porque vindo este homem da ade-
gua com vinho para vender aos
hospedes à porta; por não poderem
en-

166 *Part. I Do Exercício*

entrar dentro de casa, por estar cheia de gente, levantou-se de repente hūpê de vento; & o arrebatou pelos ares à vista de todos: aqui o triste peccador vendo-se levado pelos demonios, recorre a Deos; dizendo, meu Deos, & meu Criador, lembrai-vos desta triste alma; que pouco importa, que padeça o corpo: pesame de todo o coração de vos ter offendido; nunca mais vos tornarei a offender: & dizendo estas palavras, os Demonios o deixarão cair brandamente em huma planície; dizendolhe: porque te esqueceste das cousas transitorias, & só te lembraste da alma, arrependendo-te de todo o teu coração; não te podemos mais levar: porque o misericordioso Deos não quer permittir, que exercitemos em ti nossa vontade; & dito isto, desaparecerão: & acha-

achado naquella planicie do campo
o levarão para cata; emmendou-se
do passado, tirando todas as occa-
siões de culpa.

Glossa a este exemplo.

NÃO dilata Deos os castigos;
a quem se delenfreia nos de-
lictos; dà a ferida para segurar a
emenda: ditolo, o que loube co-
nhecer o agnote de Deos, para se ar-
repender, & emmendar; tojem os
demonios da contrição; porque são
obstinados, não querem ver arre-
pendidos. Tira a occasião da culpa,
se queres verdadeira emmenda: que
he impossivel não brotarem ra-
mos perseverando
fazes.

EXEM-

EXEMPLO VIII

Com os peccados fica o peccador preso, com a Contrição, livre.

Conta o Autor affirma referido, que certo homem nunca queria ir ouvir a pregação; hũa vez levado por força, foi ouvir a hum pregador famelo, o qual pondo os olhos nelle, vio que o Diabo o trazia por hũa cadeya; cujos fuziis erão os peccados; & conhecendo em cada fuzil, cada hum dos peccados, levado do zelo divino, começou a fallar de cada hum destes peccados; & provou nos discursos; que todos estes peccados compunhão hũa cadeya, com que o demonio trazia pre-

prezo a hum peccador, para nunca
ir ouvir a pratica de Deos; & como
o peccador visse, que o Prègador
nelle mais, que em outrem, punha
os olhos; entendo, que d'elle mesmo
fallava; porque aquelles peccados,
que o Prègador reprehendia, eraõ os
seus peccados; & que aquella cadeia
a elle mesmo prendia, para não ou-
vir a palavra de Deos: reconhecendo
pois os seus peccados, & ouvindo di-
zer ao mesmo Prègador, que Deos
promettia perdão a todo, o que de
coração se arrependesse, por grande
peccador que fosse; mui contrito,
começou a chorar amargamente:
então vio o Prègador, que hũa la-
grima cahia sobre a cadeia,
com a qual se quebrou
logo, & destez.

Glossa a este exemplo.

Que cousas são os peccados, se não fortes cadeyas, que trazem prezo a hum peccador? E o demonio como a besta enfreada o vai levando para onde quer, apartãdoo da virtude, & guiandoo para o vicio: que bem o disse o Espirito Santo por boca de Salamão: *Iniquitates sue capiunt impium, & funibus peccatorum suorum constringitur peccator.* Com as maldades, fica o peccador cativo, & com as prizoões das culpas aprizionado. Oh filhos de Adão, como não affectais a liberdade, & como não fugiis do cativeiro? Não queiras, alma minha, ser escrava da culpa, podendo ser libertada com a liberdade da graça; se os peccados te apertão com cadeyas;

As lagrimas da contrição desfazê as
prizoês. Dize pois cõ David: *Amplius
laua me ab iniquitate mea, & à pec-
cato meo munda me.* Lavai, Senhor,
esta alma da culpa com as lagrimas
da penitencia.

EXEMPLO IX.

*Habita o Demonio no cora-
ção obstinado; fuge do co-
ração arrepen-
dido.*

Conta o mesmo Autor, q̃ levã-
do hũ endemoninhado a hum
varão santo; disse ao demonio, q̃ sa-
hisse daquelle corpo, & q̃ dissesse o seu
nome: nòs, disse o demonio, lo mos-
tres, os q̃ moramos neste homẽ; & eu
tenho por nome, Fecha coração; & o
meu offi.

officio he fechar o coração do peccador, para que não possa ter contrição: & se tiver cōtrição, então meu irmão, que aqui mora, se chama, *fecha boca*, porque trabalha, com que o peccador não acabe de confessar seus peccados; & se tem contrição, & se confessa, então este meu terceiro irmão, que aqui mora, que se chama, *fecha bolsa*, trabalha, que o peccador não restitua o alheio; & este he, o que ganha mais almas, que nós todos porque, ainda que muitos tem contrição, & se confessa, com tudo raramente, ou nunca restituem perfeitamente a fazenda, honra, & fama; & assi se condena; porque *non dimittitur peccatum, nisi restituatur ablatum*; porque não ha salvação, se podendo, não se poem a restituição.

Glossa a este exemplo.

Grande ruina faz a culpa em hum peccador, que não se arrepende, ou se se arrepende, não se confessa, ou se le arrepende, & confessa, não restitue. Tres demonios fazem neste peccador morada: para lhe impedir retratar, & confessar o peccado, & restituir o alheio; fazo por te livrar destes tres inimigos, que tanto destrago fazem em tua alma: vencerás o primeiro, se te arrependes do mal, que fizeste, & bem, que deixaste de fazer: vencerás o segundo, se o que cõmetteste com torpe gosto, confessas com intensa dor: vencerás o terceiro, se a fama, que tiraste, a hõra, q̃ diminuíste, a fazêda, q̃ roubaste, restituíste inteiramente; porq̃ se restituição não ha salvação.

EXEMPLO X.

*Que não bastão exteriores
apparencias de arrepen-
dido, se o interior do
coração fica ob-
stinado.*

Conta Cefario no livro 2. cap.
11. de hum Conego de Paris,
que tinha muita renda, mas muito
delicioso, & deshonesto cō escândalo
dos seculares, & Ecclesiasticos; o qual
adoecêdo por temor da morte se cō-
fessou, & recebeu todos os mais Sa-
cramêtos; morreo, & foi enterrado cō
grãde solênnidade em hũ dia mui cla-
ro, & fereno. Todos dizião: muitas
mercês fez Deos a este Ecclesiastico,
pois lhe deu tempo para se arrepen-
der

der, & confessar, & receber os mais Sacramentos; & agora o sepultão com tanta honra. Dahi a poucos dias appareceo a hum amigo seu, tudo attormentado, & affogueado; & lhe disse como estava condemnado a perpetuas penas do inferno na companhia dos Demonios, que por todas as eternidades o attormentarão com crudelissimos, & exquisitissimos tormentos: espantouse o amigo, dizendo, que he isto amigo, pois vos confessastes, cõungastes, & fostes ungido? Ay de mi, dizia, que me montou pouco minha cõfissão; pois aindaque disse, que tinha proposito de emmenda, & de não tornar mais a faltar à castidade; a consciência me dizia o contrario; por quanto o coração se inclinava mais a não a guardar: por isso não mereci perdão de nenhum peccado; porque Deos na

contrição, quer firme propósito de emmenda; & dizendo isto desaparece o triste, & infeliz condemnado, deixando ao amigo temeroso, triste, & desconfolado, com caso tão lamentavel; vendo com seus olhos os effeitos da Divina justiça em hũ peccador, que de coração lenaõ arrependeo, faltando no proposito da emmenda.

Glossa a este exemplo.

Pouco faz o bom exterior do corpo, senaõ ha bom interior da alma: receber os Sacramentos sem disposiçaõ he caminhar à morte pelo caminho da vida. Delgracado Ecclesiastico, que estando posto na Igreja para exemplo de virtude, fosse tropeço de profanidade! As muitas rendas te renderaõ o inferno: ma.

maiste valera viver pobre, & salvar-seste, que viver rico, & condemna-
reste.

EXEMPLO XI.

*Quem se confessa sem contri-
ção na vida, ordinariamente
a não tem ao tempo
da morte.*

Conta Francisco Pezzolio no
tratado, que fez da emenda
da vida, dous casos notaveis. Primei-
ro, que baterão à campainha de cer-
to Convento, pedindo hum Confes-
sor para hum moribundo: mandou
logo o Prelado hum Sacerdote, per-
guntou ao meffageiro, que pessoa era
o moribundo; disse-lhe, que estava
ainda com a manceba em casa; &

H5

qua

que estava já desconfiado dos médicos, que quando muito lhe prometterão de vida tè a menha seguinte. Chegou o Confessor ao enfermo, & lhe disse: Irmão, vòs sem duvida morreis, ireis certamente ao inferno, se vos não confessardes com verdadeiro arrependimento de toda a vossa vida passada. Respondeo o enfermo: Tudo muito bem conheço: tenho eu ainda algum remédio? Respondeo o Confessor: Em quanto hum homem tem vida, não deve desconfiar da misericordia de Deos. Confessaivos, que eu vos ajudarei: começou logo sua confissão com muitas lagrimas, & mostras de arrependimento: acabou a confissão com muita consolação do Confessor, & pouco depois tiroulhe a falla. Rezoulhe o Confessor o Officio da agonía.

Tornouse o Confessor para o Convento com tenção de lhe dizer logo Missa de madrugada pela alma daquelle defunto; & não achado como-damênte ajudãte, se foi esperalo à Sacristia, tomou o amictô, para se revestir; eis que sente, que por detrás lhe puxavão por elle; voltou o rosto, & não vio pessoa algũa: ficou notavelmênte temeroso: & examinãdo bẽ sua consciência, se por vëtura seria causa daquelle successo o não estar em graça, achou, q̃ pela bõdade de Deos, não tinha cõsciência de culpa mortal: tomou a alva, & lëtio, q̃ hũa força occulta o impedia, & como estava em boa cõsciência; entẽdo, q̃ o demonio queria impedir o dizer se aquelle Sacrificio pela alma daquelle defunto; & animãdofe a si mesmo disse: Não ha o demonio de ter poder para me impedir esta obra de misericordia; foi por dian;

diante, & acabou de se revestir, & estando concertando o Calix, vio hũa mão, que lho tirou de diante: ficou então lummamente sobressaltado, & se lhe intrigãraõ os caballos. Sahio entãõ da Sacristia, buscando com quem se consolar; mas não achou pessoa algũa, por ser ainda muito cedo, & porque Deos assi o ordenou: ouvio então huns gemidos muito lentidos, que mostravão bem os tormentos, de quem os dava: mas não vio ninguém. Confortou o neste comenos o Senhor, para que dissesse: Da parte de Deos te esconjuro, & mando, que me digas, quem és? Respondeolhe hũa voz, dizendo: Sacerdote de Christo, que pretendes? Quero, diz, celebrar por alma de hum defunto, cuja alma ha pouco se lhe apartou do corpo: Eu louesse, que tu dizes, não digas Missa

por mi, que estou condemnado às penas eternas do inferno. Attonito, & sobressaltado ficou o Religioso, & diz: Não vos confessastes vós? Não distes todos vossos peccados? Não os chorastes com muitas lagrimas? Tudo assi he, respondeo a alma: porém faltou-me o proposito da emenda; & saberás, que naquelle pōto me trouxe o diabo à memoria a minha amiga, dizendome: Como te esqueces de quem tanto te quer? Eu resisti ao principio, dizendo: Ah nunca eu a conhecera? Replicou o demonio: Assi pagas com desamor a hum taõ excessivo amor? Respondi eu em meu coração; que fruto tirei desse amor, senão eu, & ella caminharmos para o inferno? Tornou o demonio: Não me maravilho de tu fallares desse modo, porque temes morrer; mas se tu houvesse de viver

vida

vida larga, & segura por muitos annos, não tornarias à amizade antiga? E eu respondi, se eu estivesse certo, que havia de viver vida comprida, sem duvida, que tornaria a ser, o que dantes fui; & dizendo isto espiriei; & o demônio, que me venceo, me atormenta agora com fogo eterno.

Glossa a este exemplo.

O triste peccador, que tuas lagrimas são de servo, & não de filho; erão temor da morte, & não amor da eterna vida: faltou-te o firme propósito de emmenda na morte; porque nunca o tiveste na vida. Emmendate seriamente, peccador, para que te salves; que podes enganar ao Confessor, a Deos nunca podes enganar.

EXEM.

EXEMPLO XII.

*Que quem não lançou a mão
ocasião na vida, com ella
se perde na mor-
te.*

O Mesmo Autor acima referido
traz o segundo caso não menos
el pãtolo, q̃ o primeiro. Estava certo
Sacerdote confessando a hũ penitẽte
enfermo, q̃ enlaçado vivera em ama-
res deshonestos; tinha este dito seus
peccados, quando olhando para os
pès da cama, se poz a rir: pasmou
o Confessor, & lhe disse: Esta hora
não he de rir, mas de chorar: vós
sabeis como tendes vivido, & toda
esta terra o sabe, & tendes a mor-
te diante dos olhos, & ridesvos?

Ref. 1.

Respôde o enfermo: Não ve V. P. aos pés da cama a Fulana? Maravilhou o Padre, porque não via cousa algũa, & o avizou, que era o demonio, que vinha perder de todo sua alma. Replicou o enfermo: Eu a tenho amado muito em vida; & já que morro, deixa-me dar-lhe hum abraço na morte. Foi logo o Padre bulcar agoa benta, para lançar sobre a cama, & afugentar ao demonio, que em figura daquella amiga o vinha tentar; & tornando logo ao moribundo, o não acharão, nem na cama, nem debaixo da cama: levando o demonio em corpo, & alma para o inferno. Ficarão todos pasmados, & attonitos com tão lamentavel caso, & com a demonstração da divina justiça.

Glossa

Glossa a este exemplo.

OH triste, & delgraçado peccador ! Quando te confessavas em vida , os teus propósitos da emenda eraõ fingidos : não acabavas de lançar de ti a occasião de tua ruina : pois estes propósitos fingidos teràs na morte para tua condenação. Ah quantos exemplos invisíveis ha destes no mundo ! ò alma minha, vive bem, senão queres acabar mal: arrependete de coração ; chora tuas culpas, corta as raizes de todas ellas; evita o perigo proprio no infortunio alheio; que mostra Deos estes exemplos para doutrina , para que aprendaõ os peccadores a reformar suas vidas, & não condemnar suas almas.

EXEM.

EXEMPLO XIII.

*Que raramente se dispoem
bem para a Confissãõ na
morte, quem senão
dispoz bem na
vida.*

Conta F. Bernardino de Bustis,
que houve em Pariz hũ estu-
dante muito estimado do Doutor
Silo, celebre Cathedratico naquelles
tempos, o qual morreo na flor de sua
idade, deixando a este seu Mestre
muito pezaroso, & triste: confessou-
se com muitas lagrimas, & gran-
des esperanças de sua salvação. Por
sua alma fazia o dito seu Mestre
muitas deprecações, para que Deos
a livrasse do fogo do Purgatorio,
&

& desejava muito saber o estado daquella alma; eis que o ve entrar na camera aonde elle estava, cuberto com hũa capa de fogo, dando gemidos muito sentidos. Turbou-se o Mestre Silo, & ficou suspenso, atè que tomando animo, lhe perguntou, quem era? Respondo: Eu sou aquelle vosso discipulo desventurado. Pois que sorte he a vossa? Replicou o Mestre. Porq̃ me perguntais por minha sorte? Respondeo o condemnado com voz elpantofa: Maldito seja o dia, em que nasci, & o dia, em que me baptizárão, & o dia, em q̃ vos conheci; & começou a blasfemar de Deos, & dos seus Santos. Attonito o Mestre, lhe disse: Como assi? Não vos confessastes, & recebestes os Sacramentos? Não chorastes vossos peccados? Si cõfessei, disse elle, mas sem dor; as lagrimas erão, por-

porque se me acabava a vida, & não por ter offendido a Deos : & sabei, que se dispoem mal na morte, quem senão dispoz bem em vida: esta capa de fogo me pesa mais, do que se estivesse sobre mim a mais alta torre de Pariz; & vos faço a saber, que todos os tormentos juntos, que se padecerão desde o primeiro homem do mundo até o ultimo dia do juizo, não pezáo : & atormentão tanto, quanto em hũa só hora os tormentos do inferno, que eu padeço: & para que saibais, o que padeço, aparaí a mão, & experimentai hũa gotinha do meu suor : estendeo o Meltre a mão, & o discipulo lha deixou cair do rosto, & como se fosse hũa setta de fogo, lhe passou a mão de parte a parte, com hũa dor tão vehemente, que perdendo o uzo dos sentidos, cahio em terra quasi morto; desappa-

recco

receo o Estudante delgraçado, com hum estrondo horrivel, que bem mostrava ser feito pelo demonio, que o attormentava. Achãrão ao Mestre sem sentidos, levaraõno à cama, vendolhe todos a mão furada: depois de entrar em si, levantando-se foi ao seu Gèral, & contou o caso aos discipulos, & logo deixou o mundo; para lhe não succeder, o que àquelle delgraçado discipulo succedea; dizendo estes dous versinhos:

*Liquo Coax raris; Cras corvis,
vanaque vanis.*

*Ad Logicam pergo, quæ mortis non
timet ergo.*

Que querem dizer: Deixo aquelles, que se simbolizão nas rãs, & corvos, que sempre dilataõ a penitencia para o fim. Vou bulcar lã. Philo-

lotophia, que não teme as conseqüências da morte.

Glossa neste caso tão raro.

Quem não se admira dos juizos de Deos? Os homens julgão pelo que apparece de fóra; Deos pelo coração: as lagrimas parecião neste delgraçado lagrimas de arrependido; & erão lagrimas de obstinado: chorava, porque morria, & não chorava, porque tinha vivido: havia de chorar a vida profana, & não a morte natural: havia de chorar pelos bens eternos, & não pelos temporais: mas quem não soube chorar suas culpas em vida, mal as pôde chorar na morte: teme, alma minha, agora, para que não temas ao depois: faze por ter contrição verdadeira na vida; porque he difficilto-
sa

fatella na morte: quem vive acautelado, morre seguro; quem dilata a penitencia para o fim, não quer acabar no fim penitente.

EXEMPLO XIV.

*Quem se confessa sem firme
propósito de emmenda, faz
da confissão meyo
para a con-
demna-
ção.*

Contase no livro intitulado:
Scala cæli, de hũa senhora
principal, dada a galas, & vaidades
do mundo, que teve alguns filhos, &
entre elles hum muito virtuoso; o
qual dando as costas ao mundo, en-
trem

trou na Religião de Cister, aonde em breve tempo se adiantou muito na perfeição. Neste comenos enfermou a mãy de morte; à qual assistio o filho, & finalmente falleceo recebidos todos os Sacramentos: fez o filho muitas penitencias, disse muitas Missas, & offereceo muitas outras obras pias por alma de sua mãy, pedindo ao Senhor, fosse servido de a livrar do Purgatorio: eis que estando em oração, lhe sobreveyo hum extasi, vio hũa mulher sobre hum dragão, cercada de chamas de fogo, acompanhada de dous demonios, que a tinham preza por duas cadeas de fogo, as quais se rematavaõ com duas pontas agudas, que lhe atravessava as entranhas: os cabellos erão cobras, que lhe cercavão a cabeça: dous crabs e escorpioes lhe picavaõ os olhos; por pend-

assi, disse o filho? Não recebestes
vós todos os Sacramentos? Si, disse
ella: mas quando me confessava de
minhas vaidades, & de minhas ga-
stas, não tinha verdadeira dor de
minhas culpas, nem propósitos
de me emmendar; & por isso as
confissões, que fiz em vida, não
valerão nada para me purificar: &
na hora da minha morte não tra-
tei de confessar aquellas culpas
passadas, permittindoo assi Deos
em castigo de meus peccados, &
do mau costume, que tinha em me
confessar mal; & por isso me a-
cho agora condemnada a penas eter-
nas.

Esta variedade de tormentos são
em castigo de diferentes pecca-
dos, que commetti. O dragão em
castigo de minha deshonestidade,
na qual me deleitei muitas vezes
com

cõ cõsentimentos lacivos: os deus demonios em castigo do mau exemplo, que dei à minha casa, & vizinhança; & pelo mau fim, com que servi a teu pay, para me dar galas por fim de minha lacivia; as cobras em pena dos nãstros, fitas, & enfeites, que punha por mau fim: os escorpioes, que me picão os olhos com dores excessivas, em castigo de vistas lacivas; as toupeiras, que me attormentão as orelhas, castigão os pendentes, que por mau fim trazia, & são em pena de ouvir palavras lacivas; as serpentes, que me affogão, & rasgão o peito, em pena dos collares, & gargantilhas, de que para fim lacivo usava, & em pena dos abraços lacivos, de que usei; os anneis de fogo em pena dos anneis de ouro; as cadeas de fogo em castigo dos

la laciv

laciosos passos, que dei; este feríssimo demonio quebrandome com o feixo os dentes lem nunca cessar, em castigo de abrir a boca para palavras más, & não abrir nunca para as confessar. Portanto não tens, que rogar por mim; porque nada me aproveita: & dito isto, del appareceo, ficando o filho extremamente desconfolado: & dando a todos doutrina, que nisto vem a parar, quem se não confessa com verdadeiro arrependimento, & proposito de emenda.

Glossa a este caso lamentavel.

Servem os exemplos para doutrina, & não só para admiração: quem se atreveo a cometer os delictos, não se admire dos castigos; que fora saltar Deos a justiça, se nunca casti-

castigara a culpa. Esperate Deos toda a vida, & desprezas a misericórdia; pois justo he, que experimentes a justiça: querer sempre servir aos gostos illicitos do mundo, & cuidar, que senão haão de sentir tormentos no inferno, he ignorância. Se aquella desventurada se arrependera, nunca se condemnara: ò que desgraça, pelo pouco querermos perder o muito; & por não querermos padecer hum pouco de pena temporal, soffrermos a eterna. Fuge, pois, peccador, de gostos mundanos, para não soffreres tormentos infernaes: porque ainda que Deos parece, que se esquece do castigo; tal vez a dissimulação he castigo mayor; tem por beneficio avisarte Deos em vida cõ a afflicção, para que não te vejas em eterna afflicção na morte; mas dize com David: *Non intres in iudicium*

cum seruo tuo Domine, quia non iustificabitur in conspectu tuo omnis vivens. Não me leveis, Senhor, a juízo, porque nos vossos olhos, he culpa, o que parecia innocencia; & apenas se pôde achar hum justo, que não caya na desgraça de culpado; porque o homem olha para o exterior, Deos para o interior.

EXEMPLO XV.

*Que parece anda à porfia a
contamacia do homem
com a misericordia
de Deos.*

VEjamos hum caso, que aconteceu em nossos tempos escripto por hũ Padre da Companhia de Jesu, por cujas mãos passou. Para acrescentar suas fazendas passou à India hum

hū mercador de Sevilha, levando cō-
sigo na mesma nao hūa sua maceba:
passados alguns dias de boa viagem,
lhes sobreveio hūa grande tormēta.
Alijãrão as fazendas ao mar, pedirão
todos confissão, & a Deos mi sericor-
dia: fizeram os dous grandes proposi-
tos de emenda, & de não tornar mais
a peccar. Aquietou a tormēta, appla-
cou se o mar, serenou se o Ceo, & to-
mãrão porto na Manila, aonde logo
se quebrãrão os bõs propósitos, & se
seguirão os mesmos peccados. Des-
pois de algũ tempo teve o mercador
ocasião de se embarcar, para por em
seguro sua fazēda, & levou cōsigo a
sua amiga. Tinha já navegado al-
guns dias; quando se escureceo o
Ceo, embraveceose o mar, soprã-
rão os ventos, crescião as ondas, des-
fazia se o ar em continuos chuveiros
de pedra; cahião rayos, & corilcos;

cerrouse a noite escura, parecia o Ceo roxo, & affogueado: perderão todos os navegantes as esperanças de remedio; encontrou a nao com hum cachopo com tanta violencia, que se desfez em pedaços, affogándose quasi todos: andava o mercador lutando com as ondas, & encontrando com hũa taboa da nao, lançou mão della para se salvar, & da mesma ferrou da outra parte a triste mulher, que tambem andava batalhando com os mares; & pegados ambos á mesma taboa, andavão dilatando a morte, que tinhaõ tam presente diante dos olhos.

Reconheceraõ então suas culpas, dizendo mal de sua mã vida passada. Ah, dizião, malditos sejão os gostos passados! Malditos os prazeres, que são causa de tantas amarguras! Oh Deos todo poderoso, & Pay
de

de toda a misericórdia, ajudai a estes pobres peccadores; porque se sahirmos deste perigo, ha de ser muito outra a nossa vida. Passada a noite, amanheceo o dia claro; aquietaraõ-se os mares, & elles se acharaõ junto da praya, feitos imagens vivas da morte, como quem se tinha visto às portas desta, & do inferno: sahirão da agoa como poderão, & por terra tornaraõ a Manila.

Depois disto dà Deos ao mercador hũa doença mortal: vem o Medico, dizlhe, senhor, vòs estais muito mal, confessai vos logo, & disponde de vossas cousas. Ay de mim, diz o enfermo, & para que me hei de confessar, se estou já condemnado, & não ha já remedio para mim, nem misericórdia para meus peccados. Ficou assombrada a gente de sua casa, quando lhe ouvio estas palavras;

& mandarão logo chamar hum Confessor ao Collegio da Companhia de Jesus. Veyo o Padre a toda a pressa, entrou na camara do enfermo; o qual em o vendo lhe disse: para que he tomar este trabalho por amor de mim? Padre, já para mim não ha remedio, já estou condemnado. Senhor (acodio o Padre) em que se fundão essas palavras de tanta desconfiança? Respondeo o enfermo: na enormidade de meus peccados; porq̃ haveis de saber, &c. & contoulhe logo tudo o referido acima. E concluhio, dizendo, que vos parece Padre? Não mereço mil infernos? Dizeime, senhor, respondeo o Padre; não vos peza da vossa vida passada? Não quizeréis não ter já mais commettido esses peccados? Folgàra, respondeo o enfermo, de os não ter commetido; & quizerá antes não ter nascido, &c.

mor.

morrer antes mil vezes, que ter offe-
dido a Deos. Daimo cã essa mão,
disse o Padre, que eu da parte de
Deos vos offereço a sua misericor-
dia, & perdão de vossos peccados, &
a salvação de vossa alma: logo, diz
o enfermo, possome salvar? Não só
vos podeis salvar, respondeo o Pa-
dre, mas tendes segura a salvação:
pois assim, diz o doente, eis aqui, Pa-
dre, ponho minha alma nas vossas
mãos.

Começou o Padre ao dispor. Pri-
meiro, que tudo, và, diz, aquella mo-
lher fóra: và, respondeo o enfermo,
prouvera a Deos que nunca a co-
nhecera: foite a molher, & elle se
confessou com grande dor de seus
peccados, & ficou muito consolado;
& não cessava de louvar os PP. da
Cõpanhia. Veyo o medico, & como
o enfermo estava quieto na cõsciência
com.

communicouse a melhoria da alma
ao corpo, & tomandolhe o pulso, o
achou muito melhorado, & fóra já
de perigo: concorrerão logo os ami-
gos a darlhe o parabem da saude tão
milagrosa. Estou melhor, dizia o
enfermo, muita pressa tiverão em
me fazer confessar, & lançar fóra de
casa aquella pobresinha. Chamay cà
aquella mulher, & dissei, que suba
acima. Veyo a malvada muito senti-
da, & queixosa, por a lançarem fóra
de casa com tal modo; que querias
tu, que eu fizesse, disse o enfermo?
Aquelle Padre foi muito imperti-
nente, & eu o sentia grandemente:
mas agora o Medico diz, que eu já
estou fóra de perigo; chorava a ami-
ga, porque o via enfermo; & elle pa-
ra a acariciar, lhe tomou a mão, & le
lhe chegou ao rosto; & dandolhe
hum osculo deu sua alma a Satanàs,
cspi-

espirando nos braços de sua amiga,
ou para melhor dizer de sua cruel
inimiga, que foi a causa de sua con-
demnação. Oh desgraçado homem,
inconstante em teus propositos, que
escusa tens, que dar diante do Tri-
bunal divino.

Glossa a este lamentavel caso.

Contendeo neste desgraçado a
contumacia humana com a
misericordia divina: os aggravos do
homem com os beneficios de Deos:
livrao do primeiro perigo, que foi
o primeiro aviso, promettendo em-
menda, & torna à occasião torpe: li-
vrao do segundo mais difficuloso,
& torna a reincidir: livrao final-
mente da desesperação, & outra vez
torna á culpa da torpe amizade: Oh
cegueira do homem contra a perspi-
cacia

cacia de Deos! Que desculpa darás,
peccador, quando Deos te quer sal-
var, & tu a resistir? Apartastete de
Deos, para a vil creatura; pois ficarás
sem a creatura, & sem Deos; irás pa-
gar os illicitos gostos com eternos
tormentos: que bem o disse David:
Ut justificeris in sermonibus tuis, &
vincas cum judicaris. Oh como fica-
rá o tribunal de Deos justificado,
quando se mostrar justigozo. Appre-
de, peccador, a não desprezar os
avizos de Deos, tira de ti a oc-
casão da culpa, para que
não encorras na
eterna pe-
na.

**EXEM**

EXEMPLO Ultimo.

*Que quãto desagrada a Deos
hum peccador obstinado, tan-
to mais lhe agrada hum
penitente arre-
pendido.*

Concluamos este Capitulo cõ
hũa visãõ maravilhosa, para q̃
cõ esta visãõ alegre adocemos a dei-
cõsolação dos casos referidos tristes.
No livro dos varoẽs illustres da Or-
dem de Cister, se conta de hum Re-
ligioso, que procurava muitas vezes
a contrição de seus peccados: eis, que
vio de noite em hũa visãõ a Christo,
Nosso Senhor, como vestido de
vestidos Sacerdotais, dizendo Missa,
& que todas as yczes, que se virava
para

para o pouco, tomava hum Caliz, & lho mostrava; no qual não estava outra cousa, senão as lagrimas da penitente Magdalena, que derramou a seus pés em casa de Simão. Estando pois o Religioso aos pés de Christo, disse-lhe: peçovos, Senhor, que me digais, para que mostrais este Caliz com as lagrimas, que nelle estão? Respondeo o Senhor: Mostro este Caliz das lagrimas daquella alma arrependida, para que entendão todos, quanto me agradão as lagrimas dos peccadores, se forem como as lagrimas de Maria, que hũa vez, que se arrependeo, não tornou a peccar: arrependeo-se de coração, & por isso não tornou à occasião; fez sacrificio de seus olhos a Deos, para os não tornar mais a por no mundo. Ficou o Religioso muito consolado, & mui animado a perseverar no

exercício de penitencia.

Glossa a este exemplo.

OH alma minha, se tanto agradão as lagrimas a teu doce Jelu, & elementíssimo Redemptor; que fazes? Como te delcuidas em chorar as culpas passadas: o melhor sacrificio de teus obsequios, que podes offerecer a Jesus, são lagrimas: quem offerrece as lagrimas offerrece o amor. Colherão noutra occasião os Judeos das lagrimas o amor: *Lacrymatus est Iesus. Ecce quomodo amabat eum!* Se as lagrimas de Christo mostrão o amor de Christo para com Lazaro; as lagrimas dos peccadores, porque não mostrarão o amor dos peccadores para com Christo: *Beati qui lugent.* Oh ditosas lagrimas, que regão o coração humano, para crescerem

cerem as plantas das virtudes: *Quasi
lignum plantatum secus decursus a-
quarum, quod dabit fructum in tem-
pore suo.* Crescem as virtudes, quan-
do se derramão as lagrimas; coração
sem lagrimas he campo esteril, re-
gado com lagrimas he fructifero:
pois, Senhor, para ter verdadeira
contrição, daime lagrimas de arre-
pendimento; pois aquelle pôde
com vossó auxilio lavar as
culpas, que soube de
coração derra-
mar as la-
grimas.



CAPL

CAPITULO V.

Exemplos da Confissão.

NO Capitulo passado puzemos
exêplos, em q̃ se prova como
a contrição verdadeira poem em es-
tado de salvação, quando hum pe-
nitente, sem culpa sua não se pôde
confessar; & como ainda que se
confessasse de tudo, senão teve ver-
dadeira contrição, & propósitos
de emmenda, não fica justificado:
antes tem obrigação, de tornar
a confessar aquelles peccados, que
naquella confissão nulla, por fal-
ta de disposição confessou; &
deve declarar, quantas confissões
nullas fez com má fé; & quan-
tas vezes commungou em peccado
com

com aquella má fé; porque tantos sacrilegios fez. Com tudo, se despois destas confissões sacrilegas fez alguma confissão em boa fé; porque estava esquecido das confissões sacrilegas, & communhões passadas também sacrilegas; então ficam aquellas confissões, & communhões sacrilegas, como peccados esquecidos; & os que confessou nas confissões feitas com boa fé, & com disposição legitima, não tem obrigação de os tornar a confessar; & os outros todos peccados esquecidos, ficam perdoados *indirectè*, com obrigação, de os confessar todos, quando se lembrar delles; & se nunca delles se lembrar, & assi morrer, não vai a estado de condemnacão; suppondo, que de todos teve universal contrição, ou attrição cõ o Sacramento; o que he doutrina certa de todos os Doutores.

Neste capitulo presente trataremos de alguns casos raros, em que muitos peccadores se condemnarão; por não fazerem confissões inteiras, ou porque callarão alguns peccados por vergonha ou porque culpavelmente os não declararão bem, quanto às circumstancias, que fazem diversa especie de peccados; como se só dissessem, que peccarão contra a castidade, & culpavelmente callarão o voto, ou parentesco de consanguinidade até o quarto grau; & de afinidade de copula licita, até o quarto grau, & de illicita, até o segundo grau; & de cognação espiritual, até o primeiro grau, v. g. afilhados com padrinhos, & vice-versa, compadres com comadres.

EXEM-

EXEMPLO I. & caso raro.

*Que hum coração obstinado,
merece castigo rigo-
roso.*

Conta o Padre Delrio no primeiro tomo das suas Disquisições Magicas este caso tremendo. Nas partes do Peru houve hũa moça escrava de certa senhora, de idade de dezaseis annos; deuse esta a amores profanos com moços levianos, de que a senhora a reprehendia muito, sem fructo algum; porque sempre persistia no seu mau costume: confessavase ella, mas sempre calava os peccados graves, & só dizia os veniais, para que o Confessor não tivesse mau conceito della; & o que
mais

mais he , que depois se jactava
disto às outras servas: soubeo a se-
nhora , & a exhortou a que fizesse
a confissão bem feita ; & para mais
a animar lhe perguntou, quais erão
os peccados mais graves, que tinha;
o que ella sem pejo lhe disse: man-
dou chamar o Confessor estando
esta moça enferma; & de nove ve-
zes, que se confessou com elle, tem-
pre lhe encobrio os peccados :
sendo pois avizado o Confessor
pela senhora, ambos a persuadi-
ão, que não quizesse condemnar
sua alma: não houve remedio,
a querelo fazer; foise o Confes-
sor, esperando outra occasião, em
que aquella alma estivesse mais dis-
posta.

Mostroulhe a senhora hum Cru-
cifixo, dizêdo, q̃ visse, o q̃ aquelle Se-
nhor. padecco pela salvar: Já sei isso,
disse

disse a serva: Que pretendeis agora? Responde sua senhora, que lhe peçais perdão, & que vos confesseis inteiramente; mas ella pertinaz lhe diz, que não perca o tempo; & despedindole a senhora, começou a cantar cantigas lacivas. Eis que em hũa noite a serva chamada Catherina começou a chamar pelas cõpanheiras, rompendo nestas palavras. Ay de mim desventurada, que a consciencia me atormenta, & me afflige hũa tristeza mortal, porque me não quiz confessar bem em todo o tempo, que tive para isso: & dito isto, ficou como morta, & todas a tinham por tal; mas tornando ella em si, chamouolhe o Confessor: mas confessouse tão mal como das outras vezes; & dizendolhe as outras criadas, que tomasse nas mãos aquelle Santo Crucifixo, & lhe pedisse perdão, &

se confessasse inteiramente, & que nomeasse o Santissimo nome de Jesu; ella respondeo, quem he Jesu? Eu o não conheço; & assentandose com os olhos para os pés da cama, começou a falar com hũa pessoa, que ninguem via, que sem duvida era o diabo.

Morreo finalmente a desventurada Catherina, & deixou taõ abominavel fedor na casa, que foi necessario por o corpo defunto fóra, para evitar o mau cheiro: daquelle dia por diante se fazião na casa, sem se saber quem as fazia, tais cousas, que todos ficavaõ amedrontados; porque a louça se quebrava; os cães huivavaõ, hum cavalo manso, que havia em casa, se embraveceo como hũa furia infernal; hum menino de casa gritou, dizendo para sua mãy, que Catherina o afogava; em fór-

K

ma,

ma, que logo a senhora da casa se foi para outra habitação., ficando em casa algũas fervas mais animofas. Dahi a huns dias ouviraõ as grãdas os brados da desventurada Catherina, que pedio ficasse hũa só; a qual animada de Deos tomou hũa vela benta acesa, a qual ella lhe disse, que a apagasse: & logo foi vista toda hũa brasa viva, & cingida com hũa cinta de fogo de largura de oito, ou dez dedos, que decia atè o chão, que este era o particular castigo de lua deshonestidade: não se atrevia a esperar mais a affligida moça vendo tam horri-vel vista: mas logo vio hum menino muito fermoso, que a animou, que ouvisse, o que a condemnada lhe dissesse. Começou logo Catherina a fallar desta maneira: Eu sou aquella desventurada Catherina com-

companheira tua; que por não querer confessar bem meus peccados graves, & só confessava os veniaes, estou condemnada a perpetuos fôgos do inferno: quando estava doente hum homem muito negro me dizia de hũa parte, que não era necessario confessar aquelles peccados; & de outra parte estava Santa Maria Magdalena exortandome, a que os confessasse todos bem, & verdadeiramente: eu obedeci ao demonio, & desprezei os conselhos da Santa. Deos me manda que te diga isto: para que todos escaementem em minha pessoa; & dizendo isto, desappareceo a desventurada moça, para ir penar para sempre nas profundezas do inferno: & a outra moça logo fez hũa confissão muito bem feita, & divulgou

o successo a todos; dos quais presagios foi todo aquelle povo publicamente testemunha.

Glossa a este exemplo.

Muito damno faz a hũa alma o pejo na confissão: mas o mal he, que o peccador não tem pejo de manifestar as culpas aos outros; & para o Confessor tem pejo. Que meynos não bulcou o Senhor, para não le perder esta alma; exortando a mesma senhora, as companheiras, o Confessor; & finalmente a bema-venturada penitente S. Maria Magdalena: a ninguem deu ouvidos: ò triste alma, que escuza tens que dar a Deos? Oh meu doce Jezu, daime hum coração contrito, não permitais em mim hum animo obstinado.

EXEM.

EXEMPLO II.

*Que importa pouco o come-
çar bem, senão se faz dili-
gencia para não acabar
mal.*

Conta o Padre Alonso de An-
drade da Companhia de Jesu,
no livro 2. do caminho da virtude,
cap. 12. & o refere Eusebio da mes-
ma Companhia, na vida do venera-
vel Padre João Ramires, que houve
em Hespanha hũa matrona nobre, a
qual tinha hũa filha donzela, a quẽ
criou em bons costumes; & todos os
Sabbados se confessavão, & com-
mungavão em obsequio da Virgem
Nossa Senhora. Morreo a Mãe, &
ficou esta filha com os mesmos san-

tos exercicios, confessandose, & cõ-
mungando de oito, em oito dias:
mandou esta chamar o Padre João
Ramires, para se confessar com elle;
foi o Padre a quem ella disse. Eu não
estou em perigo, mas querome por
bem com Deos, porque não sei, o
que será de mim: ouvio a o Padre de
confissão, a qual ella fez com muitas
lagrimas, & se despedio della muito
consolado: succedeo, que em quanto
o confessor a estava confessando, o
companheiro, que conforme sua Re-
gra estava à vista, via, que de quando
em quando hũa mão negra, & cabel-
luda lhe fechava a boca à penitente;
& advertindo bem, que não era en-
gano da imaginação, veyo ao Supe-
rior dar conta disto: vendo o Supe-
rior a asseveração, com que o com-
panheiro affirmava, & ainda jurava
isto, manda chamar o Padre Rami-

res,

res; & referelhe o dito do irmão; & logo o mandou outra vez cō o mesmo companheiro. Chegou o Padre à porta, & ouvindo os prantos, & gritos, quiz sobir para os consolar, & lhe differão, que despois de se elle apartar, se lhe tirou a falla, & logo espirou. Ficou o Padre lastimado com o successo; & vindose para casa se foi ter oração diante do Santissimo Sacramento, rogando a Deos por aquella alma: despois de estar affirando por espaço de hũa hora, ouvio grande arrojor de cadeas, & logo vio diante de seus olhos hũa mulher toda rodeada de fogo, que dava pouca luz: animado o Padre lhe perguntou, quem era, & o que queria? Respondeo ella: Eu sou aquella desventurada, q̃ ha pouco absolveste, ou para melhor dizer, condēnaste; enganei

o mundo com minhas hypocreſias;
& virtudes apparentes; porque ſabe-
rãſ, como eu vivi ao principio bem
com o bom exemplo de minha mãy,
que com ſuas oraçoẽs alcançou de
Deos, que viesſeis a eſta terra: deſ-
pois da morte de minha mãy, ſe me
affeioou hum mancebo; ao princi-
pio reſiſti; mas foi tal a ſua obſtina-
da perſeguição, que como fraca me
rendi à ſua vontade, & cahi do eſ-
tado da pureza; mas ſe foi grande
minha culpa, foi muito mayor o pe-
jo, que me veyo de me confeſſar: re-
mordiam-me a conſciencia, atorment-
tavam-me o temor das penas do infer-
no, em que já eſtou ardendo: muitas
vezes eſtava determinada de confeſ-
ſar meu peccado, mas outras tantas
me venceo o pejo, & vergonha, &
medo de perder o bom conceito, que
de mim tinha o Confefſor; & por
não

não perder a boa opinião, que de mim já tinha o mundo, nunca deixava as confissões, & communhões, nem outras boas obras: ouvia vossas pregações, & todas erão setras, & lanças agudas, que penetravão meu coração: determinei-me de me confessar com vósco; chamei-vos, & comecei a minha confissão pelas culpas leves; & oxalà começara pelas graves: finalmente o pejo me venceu, & não as disse; & por callar estes peccados, estou condemnada para arder perpetuamente nas penas do inferno; não vos canceis mais em orar por mim, que me não são vossas orações de algum proveito.

Que cousas, disse o Padre, vos dão mais pena no inferno? O que mais me atormenta, disse ella, he que sendo-me tão facil cõfessar minhas culpas, & evitar estas penas, eu o não

fiz: em dizendo estas palavras desappareceo, dando gritos medonhos, & fazendo horrivel estrondo com as cadeas.

Glossa a este exemplo.

OH peccador, que ouves este horrivel caso, como te não resolves a hũa confissão bem feita? Porque não evitas a ruina propria na desgraça alhea? Começou esta mulher bem, mas acabou mal. O pejo venceo a rezão; & podendo salvarse, perdeose: as confissões, & communhões, forão sacrilegios para condemnação, havendo de ser remedios para a salvação. Condemnouse pertinaz, a que se podia salvar arrependida: faltou à salvação por não fallar à opinião: cô-fechar a boca se lhe abriu o inferno, & fechou o Ceu. Na

Na mão lhe estava o remedio, &
deixou fahir das mãos a occasião.
Oh desgraça! ò desventura! ò caso
lastimavel!

EXEMPLO III.

*Que occultar ao Confessor a
culpa he ser já addicto
à pena.*

Conta o Padre acima referido,
que estando para morrer hum
Religioso grave no Convento de
S. Francisco em Alcalà de Henares,
no anno de 1589, chamou a alguns
Padres graves, & entre elles o Padre
Fr. Afonso Ponce, pessoa de muita
authoridade, de quem ao depois se
soube; & estando todos presentes lhe
fallou assi: Padres meus, agora,
que

que me vejo tam vizinho à morte, lhes quero contar, o que me aconteceu em hum Convento de nossa Ordem, que pòde ser de proveito para muitos: & foi, que indo dizer Missa, me avizarão, que metteffe algũas particulas para varias pessoas commungarem, & quando hia dando a Communhaõ se chegou a mim hũa mulher, que a ouvisse de confissão; eu lhe disse que não era tempo, mas que commungasse, que despois se confessaria mais commodamente; recebeo a mulher a sagrada Particula, & logo cahio morta em presença de todo o povo, o qual a tinha por bemaventurada por morrer em tal estado; eu porém fiquei affligidissimo por a não ter ouvido de confissão: sepultaraõna em hũa Capella da nossa Igreja, & dandose à noite o final ao silencio, fui eu chorar minhas

minhas culpas, & rogar a Deos pela defuncta, & tomar hũa disciplina em satisfação dos meus peccados, & dos seus: eis que estando já para tomar a disciplina, appareceo diante de mim hum rayo de luz, com cuja vista me sobrefaltei; mas ouvi logo hũa voz, que sahia do meyo da luz, a qual me disse: Não te afflijas, porque aquella mulher não se queria confessar de cousa de importancia, nem rogues a Deos por ella, porque está condemnada para sempre no inferno; não por aquillo de que se queria confessar, mas por alguns peccados, que encobrio por vergonha nas confissões de muitos annos; & morreo agora sem ter proposito de os confessar; & porque teve attrevimento de chegar com elles à sagrada Cômunhão, lhe tirou Deos de repente a vida, não permittindo, que levasse abaixo o San-

o Santíssimo Sacramento; & já a têm condemnado, para que pene com corpo, & alma no inferno; & só le dilata a execução desta pena por causa da sagrada Particula, que ainda tem na boca, & Deos manda, que tu lha tires, & abras a sepultura.

E logo me puzerão hũa enxada nas mãos, & a poucas enxadadas, se descobrio o corpo da defunta com o rosto resplandecente por causa do Senhor, que tinha na boca; o qual eu lhe tirei, & logo o semelhante da defunta ficou tam feyo, & disforme, que me causou grã de horror, & espanto. A mesma luz me foi allumiando, até que levei a Particula ao Sacrario, & a metti na custodia, & a fechei. Eis que apparecerão logo dous rafeiros ferocissimos, que investindo com o corpo

mor;

morto o levãrão por effes àres: tudo isto passa na verdade; & eu o conto agora para doutrina de outros. Acabado este arrezoadó, pedio perdão a todos os circunstantes, & dahi a pouco espirou.

Glossa a este caso lamentavel

NÃO ha mayor desgraça, que a que se acha na mesma dita: que mayor dita, que assentar-se à mesa de Deos; mas quem chega a esta mesa sem hũa confissão bem-feita, em vez de receber a dita, sente a desgraça: mostrou-se esta desgraçada escrupulosa nos peccados leves, & pouco lembrada dos graves: mais quiz conservar a opinião do mundo, que a graça de Deos. Oh desgraça! ò desventura! ò caso lamentavel! Em corpo, & alma se

se foi para o inferno ; porque não
foube alimpar a alma para receber o
santissimo Corpo : o mundo tinha
por santa, Deos por peccadora ; por-
que o mundo ve a face, Deos o cora-
ção. Oh clementissimo Jelu, daime
hũa verdadeira contrição, & graça
para fazer hũa confissão bem feita ;
porque estou certo, que vos offendi,
& duvidoso se me perdoastes ; certo
da divida, duvidoso da paga: *Dimitte nobis, debita nostra.* Perdoai-me,
Senhor, as dividas dos peccados,
porque se me faltar vossa mi-
sericordia, como esca-
parei do golpe da
justiça?



EXEM-

EXEMPLO IV.

*Que as obras feitas sem graça,
são mortas, feitas
em graça, vi-
vas.*

Contaõ graves Autores, que Huguberto teve hũa filha Princeza de rara belleza; pediraõlha muitos Princepes para esposa; escuzavase ella, que não podia cazar por ter feito voto de castidade: alcançou o pay dispensação do Summo Pontifice, resistio ainda, dizendo, que não queria tomar estado de matrimonio; disselhe o pay, se queria ser freira, que a metteria no Convento, que quizesse. Respondeo, que nem freira queria ser, mas que queria viver

ver em hum Convento de donzellas recolhidas, & virtuofas, & que alli passaria a vida exercitandose em actos de virtude.

Fezhe logo o pay a vontade, pondo-a em hum recolhimento de donzellas virtuofas; & alli viveo muitos annos, dandose ao exercicio das virtudes, jejuando todos os dias, tirando os Domingos, romava muitas disciplinas, trazia continuamente cilicios, confessavase com muitas lagrimas, commungava com muita devação; todas a reconhecção por vivo retrato de santidade. Morreo esta Princeza, deixando de si grandes saudades a todos; principalmente às companheiras, que erão testemunhas de vista de suas tam raras virtudes. Hũa das companheiras, que mais chorava sua morte, estava

tando hum dia orando por ella; eis que ve entrar na recamera hũa alcatea de demonios, & no meyo hũa mulher toda affogueada, & rodeada de cadeas.

Ficou affombrada aquella donzella: Não te turbes, lhe disse a alma; porque eu sou a filha delRey Huguberto, tua companheira. Ficou então mais sobrefaltada aquella nobre senhora; & voltandose para Deos, disse: Senhor só tendes justiça? Não ha em vós misericordia? Como se condemna hũa vida innocente? Como se condemna hum vivo exemplar de virtude? Que será de mim peccadora, que nunca cheguei a ter a sombra daquella virtude? E se esta se condemna, quem se salvará? Respondeo a defunta: ouve, & verás, que a culpa de
mi-

minha condemnação foi só minha
fazerás, que sendo eu moça, affec-
gueime a ler, & escrever, & quando
cantava me lia hum pagē, a quem
eu tinha algũa affeição; o qual hū
vez del pois de ter lido, pedi-me
mao para a beijar, & eu lha dei
boa vōrade. Segūda vez fez o me-
mo, & se deteve mais; até que ven-
do o gosto, com que eu lha deixava
beijar, se atreveo ainda ao mais
mostrando eu fraqueza a leus rogos
finalmente offendi a Dtos com elle,
& fiquei perdendo a flor de minha
virgindade: mandei logo chamar
o meu Confessor, para me confessar
deste peccado; & comecei a confes-
saõ, dizendo: Acculome, Padre, que
fiz não fei, que liviandade cō hum
pagem: elle me atalhou indiscreta-
mente dizendo: E como affi, V. Al-
teza tal cousa? Fiquei tam envergo-
nhada,

hada, que disse; foi peccado de pensamento. Elle com a mesma indifferença, disse: V. Alteza tal cousa, sem ainda por pensamento? Crescendome então mais o pejo, disse, que ló fora por sonho; com o que fiquei tam atemorizada, que me resolvi a calar este peccado, & disse que era sonho sómente; & assi acabei a confissão sem ficar confessada, & recebi a absolvição sem ser absolta; antes ficando com novo sacrilegio, & forão crescendo os sacrilegios com semelhantes sacrilegas confissões, & communhões.

Passada esta confissão comecei de fazer grandes esmolas, para que Deos me perdoasse aquelle peccado, & ajuntei muitas penitencias, jejuns, disciplinas, & cilícios; & o Senhor para me pagar todas estas boas obras, me dava muitas inspiraçoẽs,

pa-

para que eu me confessasse de meu peccado: & chegou o Senhor a tanto, que estando eu enferma me disse; que aquella era a ultima enfermidade, da qual havia de morrer, que me confessasse; porque elle me perdoaria. Desconfiãrão os medicos de minha vida, & ouvi hũa voz do Ceo, que me disse: Confessate, q̃ nem agora he tarde. Mandeí chamar o meu Confessor, & disselhe: Padre, eu fui hũa grande peccadora. Respondeome, q̃ erão tetaçoēs do demonio, & espirei dahi a pouco: & tanto que minha alma sahio do corpo, tomãrão os demonios posse della, & me levãrão ao inferno a hum mar de tormentos, q̃ agora padeço, & padecerei por toda a eternidade. Do que te tenho dito veràs, quão justamēte Deus me castigou, & condemnou: & em acabando de fallar, desappareceo
com

com tanto estrondo, que parecia, que se fundia o mundo, deixando naquella lugar hum fedor intoleravel, que durou por muitos dias para testemunho deste caso tam lametavel. Ficou a Aya cortada de dor, & sentimento, vendo com seus olhos aquella desgraçada Princeza condemnada, a quem tanto amara em vida.

Glossa a este caso raro.

Quem à vista deste caso, não foge de peccar; & peccando não trata de se confessar inteiramente, não encobrando nada por vergonha? Oh desgraçada alma! Que te aproveitaraõ tuas esmolas? Tuas penitencias? Teus jejuns, le faltaste ao principal, q̃ he acabar em graça de Deos?
Oh

Oh clementíssimo Jesu, tirai a todas as almas este louco pejo, daime auxilios efficazes para hum verdadeiro arrependimento; olhai para vosso sangue, que pòde lavar as mayores culpas do mundo: não se frustrem em mim os trabalhos de vossa redempção.

Aprendaõ os Reys não darem a suas filhas Confessores ignorantes; que se o Confessor fora douto, ajudàra a confessar aquella Princeza, & não a precipitàra na ruina.



EXEM-

EXEMPLO V.

Trata o mesmo com hũa mulher casada.

Conta Santo Antonino na 3.ª p.
tit. 48. que hũa mulher casada
neobrio hum peccado de adulterio,
& estando confessandose com
hum Confessor, vio o companheiro,
que da boca lhe sahião muitos
capos, hum atraz do outro, & estando
hum muito grande dragão para
sahir, tornou a recolher para dentro;
& logo os capos, que tinham sa-
hido, tornarão a entrar pela boca da
mulher. Contou tudo o Compa-
nheiro ao Confessor, o qual pediu a
N. Senhor lhe declarasse, o q̃ aquillo
significava: eis q̃ ao terceiro dia lhe

L

appa:

appareceo a delventurada mulher sobre hum dragão horrivel, & espantoso, com duas cobras medonhas, que cingindolhe o pescoço, lhe despedaçavão o peito; & cõ hũa grande vibora na cabeça, dous çapos nos olhos, duas lettras de fogo nas orelhas, lançando pela boca labaredas de fogo; a quem tambem mordão dous cães danados, & lhe despedaçavão os dedos das mãos, a qual dando espantosos gritos, disse assi: Eu sou aquella delventurada, que vós confessastes ha tres dias; a quelle dragão grande era o peccado de adulterio, que por vergonha não acabei de confessar; & por isso todos os outros peccados, que confessei, me tornátaõ a entrar na triste alma: por quanto não fiz a confissão bem feita, deixando maliciosamente de confessar aquel-

aquelle peccado ; & logo foi declarando, o que aquelle dragão, & mais bichos peçonhentos significavão, que erão os peccados, que por aquelles sentidos tinha feito, & dito isto, cahio cõ o dragão nas profundezas dos infernos, aonde será atormentada para sempre.

Glossa a este caso raro.

Que caya hum peccador na culpa, pôde ter fragilidade; mas, que o pejo lhe impida o remedio, he obstinação: que entemoreha, que esconda ao medico a enfermidade occulta, para que lhe não applique a medicina certa? Apprendão as casadas a guardar fidelidade a seus maridos ; mas se por desgraça cahirem , imitem a Santa Theodora, que chorou muitos an-

nos de penitencia, por hum dia de culpa. Esta ditola está hoje, & para sempre estará nas delicias da gloria; aquella desgraçada está hoje, & para sempre estará nas penas do inferno; hũa, & outra toi peccadora; porém hũa penitente, a outra pertinaz. Oh como aggrada a Deos a penitencia, & como lhe desaggrada a pertinacia!

EXEMPLO VI.

*Que não basta ser hum Santo
para com os homens, se o
não he para com
Deos.*

Conta Seraphino de Razzi, que em certa Cidade de Italia havia hũa mulher casada nobre, & de gran-

grandes mostras de virtude, porque era muito caritativa para com os pobres; confessava, & communhava muitas vezes: chegou finalmente a hora de sua morte, & morreo com todos os Sacramentos, deixando de si muito bom nome. Deixou hũa filha muito virtuosa, & recolhida, a qual encomendava a Deos todos os dias a alma de sua Mãe. Passados alguns dias, estando esta filha em oração, ouviu hum grande estrondo; eis que olhando para a porta, viu hũa figura medonha de hum porco, cercado todo de fogo, que lançava de si hum grande, & intoleravel fedor: foi tal o temor, que teve desta espantosa vista, que foi correndo para se lançar da janella tóra: ouviu logo hũa voz, que lhe dizia: Para, filha, para. Parou animada, & ouviu, o que aquelle medonho

monstro lhe dizia : Eu, diz, sou a tua desventurada mãy ; a qual ainda que nos olhos do mundo era tida por virtuosa , pelos enormes peccados , que commetti com teu pay , & não quiz confessar por vergonha, estou condemnada a penas eternas; pelo que não te cances em fazer oração por mim , porque tudo he de balde. E labe , que o mayor tormento dos damnados he carecer da vista de Deos, & depois deste aprender na viva imaginação a eternidade, em que se hão de padecer tão graves tormentos; & tanto, que minha alma sahio do corpo fui levada ao Tribunal do Juiz irado, o qual me lançou a maldição; & logo fui levada pelos demonios ao inferno : desappareceo logo aquella visão; & a filha mandou logo chamar o Prêgador daquela

qua;

quaresma, & lhe referio, o que ella
dito; o qual, para mais se certificar
do calo, foi ao lugar da visão, & vio
as pègadas do animal immundo; &
ainda sentio o cheiro mau, que bem
mostrava ser do inferno.

Glossa a este exemplo.

SE Deos julgàra como julgão os
homens, não fora tão temero-
so seu juizo; mas os homens vem
o que apparece de fóra, Deos o in-
terior. Desgraçada mulher, que tão
pouco tratou de aggradar a Deos,
tanto ao mundo! Que lhe aprovei-
tou ser nos olhos do mundo Santa,
sendo nos olhos de Deos peccadora.
Oh alma minha, teme o juizo de
Deos, não te de do juizo dos ho-
mens: bom he o exterior bom; mas
que monta sendo o interior mau. O

pejo nesta desgraçada foi culpa, se
se cõfessára, não se perdera: quiz el-
tar mal com Deos por não parecer
mà aos homens: ò cegueira! ò infor-
tunio grande!

EXEMPLO VII.

*Pouco importa fazer obras
religiosas, senão se faz
confissão das
profa-
nas.*

Conta São Antonino, que cer-
ta viuva se recolheu em hum
Convento, & vivia vida exemplar;
sendo a primeira, que hia ao coro,
frequentando os Sacramentos da
Confissão, & Cômunhão; & dando
tais mostras de virtude, & religião,
que

que por morte da Abbadeſſa as outras de cômum conſentimento a elegerão logo por Prelada; & ella vendose já Prelada, deu muito mayores moſtras de virtude, & edificação, em fórma, que era hum raro exemplo de virtude, & ſantidade: chegou a ultima enfermidade, de que acabou com muitos ſinais de Santa, recebendo o Viatico, & mais Sacramêtes da Igreja. Ficarão todas ſentidas, com a perda de tal Prelada; & muitas cuidavão, que depois da morte farias Deos por ella grâdes milagres: tinha-lhe pedido hũa Religioſa em vida, que lhe quizeſſe apparecer depois da morte, para lhe dizer o eſtado, em que eſtava. Eſtando pois eſta religioſa no coro encômendando a Deos a alma da ſua Abbadeſſa já defûta; ouviu hũ grande eſtrondo, & confortada de Deos olhou para aquella

parte, & vio hũa horriavel fantasma, & lhe perguntou, quem era, & que queria? Eu, diz ella, sou a vossa Abbadeſſa, que eſtou condemnada nas profundezas do inferno; & ſabereis, que ſendo viuua, & vivendo em recolhimento, hum mancebo laſcivo me paſſeou a rua; & eu ao principio, fazia muito pouco caſo delle; mas inſtando, hũa, & outra vez; & penhorando-me com mimos, & presentes; finalmente lhe dei entrada, & pequei com elle; mas o pejo me obrigou a calar na conſiſſaõ aquelle peccado; fazia eſmolas, & outras boas obras; confeſſavame muitas vezes, & recebia o Senhor, ſem me confeſſar daquelle peccado, para não ſaber o Confeſſor, qual eu fui: cheya de remorſos da consciencia me recolhi a eſte Convento, para ahi
tar

fazer penitencia , & vivi a vida,
que vòs vistes; mas que me mon-
ton, pois nunca confessei meu pec-
cado ; & assi acabei impenitente,
& estou justamente condemnada:
por tanto dizei às outras Religio-
sas, que não orem por mim, que
nada me aproveirão suas orações;
& fazendo hum estrondo espante-
lo, delappareço, deixando a Re-
ligiola summamente lastimada em
caso tão lamentavel.

Glossa a este exemplo.

POuco importa a profissão reli-
giosa , tendo a vida profana:
Oh que desgraça caminhar para a
morte pelo caminho da vida ! Oh
desgraçada religiola , que te podia
servir o exemplo , de meyo para a
lala.

salvação; & foite meyo para a con-
dēnação! Com que coração fazias
confessar as outras, senão te confes-
savas a ti? Podendo nas Commu-
nhoēs interessar a vida, bebias a
morte. Oh lastima! ò infortunio!
que caya hũa estrella do Ceo da Re-
ligião; & que podendo ornar
o Ceo, vai a penar ao
inferno!



EXEMPLO VIII.

*Que não só se condêna, quem
não confessa a obra; mas
quem não confessa o pen-
samento, se nelle
consen-
tia.*

Conta o Collector Speculi, que
hũa Abbadeſſa tinha hũa sobri-
nha Religioſa, a quem muito ama-
va; eſta deſejou de peccar com hum
mancebo, ainda que o não poz por
obra; mas nunca o quiz confeſſar,
por não parecer menos caſta ao Cõ-
feſſor: & neste eſtado morreo ſem
ſe confeſſar deſte pensamento.
Ficou a tia muito peſarola de
lhe.

lhe morrer em flor, aquella, que ella tinha por exemplar de pureza. Depois das Matinas, a foi encomendar a Deos; eis que lhe appareceo a sobrinha trazida por dous demonios, muito feos, & medonhos; eu sou, diz, aquella vossa sobrinha desgracada, que por calar hum peccado de desejo, & não o confessar; sou condemnada para sempre nas penas do inferno. Ficou a tia despa- vorida, & summamente desconso- lada; vendo com seus olhos hũa alma condemnar-se, por hum pensamento contentido, podendo confessar, & salvar-se.

Outro exemplo semelhante conta o Doutor João Raylino no seu Itinerario do Paraizo, que havia hũa mulher nobre taõ dada às boas obras, que o seu Bispo a tinha por Santa; morreo esta, & o Bispo a en-

enterrou em sua capella. No dia seguinte levantandole o Bispo de madrugada, entrando na capella, vio aquella mulher toda abrazada em infernais chamas: com tudo, perdido o medo, entrou, & vio, que sobre a sepultura estava hum corpo defunto, & debaixo d'elle hũa grande fogueira; & chegando mais ao perto, reconheceo ser o corpo daquella mulher; & esconjurandoa da parte de Deos, disse, quẽ era, & por que causa padecia aquelle tormento tão atroz? Ella responde: eu sou aquella delgracada, que vds confessaveis, ou para melhor dizer condemnaveis; pois sempre calei na confissão hum mão desejo, que tive, que como o não tinha posto por obra, cuidava não era necessario confessalo; mas sempre a consciencia me remordia, que o confessasse, & a vergonha

inha me impedio; & assi acabei em estado de condemnação, em que arderei para sempre nas profundezas dos infernos. Ficou o Bilpo attonito, & lastimado com caso tão lamentavel.

Glossa a estes exemplos.

O H como he difficuloso o porto da salvação! basta hum peccamento consentido, que se cõmette em hum instante, para se encorrer pena eterna: pois como não temes, peccador, tendo commettido tantos peccados por obra? Por ventura acabou se já a justiga? Cuidas, que só reina a misericordia? Teme, alma minha, pois estás certa, que peccaste; & não estás certa, se te arrependeste: chora por muitos dias, o que commetteste em hum: & se
fo-

forão tantos os dias da culpa, porque não ha de chegar hũa hora para a penitencia? Condemnàraõse aquellas desgraçadas almas por hum peccado de pensamento; & tu não choras por tantos peccados feitos por obra?

EXEMPLO IX.

*Não basta confessar a culpa,
se se não declara a cir-
cunstancia.*

O Doutor Francisco Soares Lusitano da Companhia de Jesu, Lente de Prima, q foi da Universidade de Evora, & Reytor na mesma, & do Collegio do Elpirito S. varão doutissimo, & religiosissimo, cõtava q hũ P. grave da mesma Cóp^a. ouvio
a outro

a outro Padre, por cujas mãos passou
o caso seguinte em nossos tempos;
em a illustre Cidade de Lisboa ca-
bio hũa mulher enferma, a qual não
acabava de se confessar, por mais,
que se via às portas da morte; & por
mais, que a gente de casa, & amigos
a persuadião. Entrando em mayor
agonia, lhe mandarão chamar hum
Padre da Companhia, que logo foi,
& já a achou sem falla; & sabendo,
que não tinha pedido confissão, nem
dado final disso; lhe pedia com
voz alta, se se queria confessar; & a
nada respondia: continuava o Pa-
dre, que lhe apertasse a mão, & nun-
ca pode alcançar final algum, de que
quizesse confessarse: pozte o Padre
em oração pedindo a Deos, quizesse
despertar aquella mulher, a que dèsse
mostras de contrição, para lhe dar
naquella hora a absolvição: quando
de

de repente, calo raro! levantase a
enferma, & diante de todos deu hũa
volta, & com hũa voz espantosa, &
brado mayor, do que pedia a fraque-
za da enfermidade, diz assi: Justiça,
que manda fazer o Omnipotente
Deos sobre esta peccadora, por não
declarar bem hum peccado na con-
fissão, que seja condemnada para
perpetuamente ser atormentada
nas profundezas dos infernos; &
dizendo isto, espirou, deixan-
do a todos temerosos, &
summamente
lastima-
dos.



Glossa a este caso notavel.

O H triste, & delgraçada alma; porque não quizeste abrir a boca em vida, para te confessar, a abriste na morte, para pronunciares a sentença da tua condemnação: fechàraõse para ti as portas do Ceo, porque não quizeste abrir a Deos as do coração. Quanto mais te valera declarares a culpa, para evitares a eterna pena. Oh alma minha, abre as portas do coração a Deos, para que Deos na morte te abra as do Ceo, & se te fechem as do infer.

no.



EXEM.

EXEMPLO X.

*Que he mayor desgraça não
se arrependar penitente,
quem prof. Sape-
nitencia.*

Contase nas Chronicas de São
Bento, que certo homem teve
um filho, a quem poz por nome Pela-
gio; e ensinoulhe os bons costumes,
& logo tomou tão bem a doutrina,
que era muito inclinado a ouvir
muitas Missas, & frequentar as Igre-
jas; assi como hia crescendo na ida-
de, hia mais crescendo na virtude;
entregoulhe o pay as ovelhas, pa-
ra as guardar; & neste exercicio
mais se dava às coulas da virtude:
morreo

morreo o pay , & elle vendeo as
ovelhas , & do preço dellas fez
hũa hermidã , em que se fez her-
mitão; não se fallava noutra cou-
sa, mais, que na vida santa des-
te hermitão : depois de tudo isto
para mais servir a Deos , pedio o
habito de Monge , que logo lho
lançãrão: sabendo sua Santidade,
que de todos era muito conhecida
no Mosteiro hia crescendo em vir-
tudes, & perfeição, em fôrma, que
era o primeiro em assistir no coro, &
mais exercicios da Religião, & mui-
to humilde, obediente , & fervoro-
so; chegou a sua hora da morte, &
morreo com todos os Sacramentos,
& finais de predestinado. Sepultã-
rão-no com mayor solemnidade co-
mo a Santo , & de todos os lugares
vizinhos concorreo muita gente pa-
ra se encomendar a elle.

Levantouse na noite seguinte o
Sancristão para tanger às Matinas,
& passando pelo lugar da sepultura,
vio o corpo defunto sobre a ter-
ra; & cuidando, que seria descui-
do, de quem o enterrou, ou por
ventura, que alguém para delle to-
mar algũa reliquia o tirasse da sepul-
tura, o tornou outra vez a sepultar
sem dizer nada a ninguem: na se-
guinte noite, lhe succedeo o mes-
mo, & fazendo já mysterio nisto,
foi dar conta ao Abbade, & vendo,
que estava fóra da sepultura, lhe dis-
se: Irmão, Pelagio, pois tanto obe-
diente fostes em vida, sedeo ago-
ra na morte; & dizei, que mys-
terio tem isto? Elhe pedio se que-
ria, que aquelle corpo fosse sepul-
tado em lugar mais decente. Pozse
o Abbade em oração com os mais
Religiosos, que mandou alli vïr. Eis
que

que responde o defunto, dando hum
gemido triste, & espantoso, dizendo,
que estava condemnado para arder
nas profúndezas do inferno, em quã-
to Deos for Deos. Ficarão todos não
menos attonitos, q̃ atemorizados; &
disse o Abbade; como assi? assi he cõ-
demnada hũa vida tão exemplar?
Que será dos peccadores, & imper-
feitos? Ay, diz o desgraçado Pela-
gio, a causa de minha condemna-
ção, foi encobrir hum peccado de
pensamento na confissão, de que
nunca me confessei. Porque, sabe-
reis, que antes de entrar na Religião,
vivia aquella vida, que sabeis exem-
plar, & santa; mas o diabo envejo-
so me sobreveyo cõ fortes tetações
contra a castidade; relisti o mais, que
pude; mas dandome continuas ba-
terias, finalmente me rendi a
consentir com o desejo deshonesto:
des.

despois, que cahi no que fiz, foi tam
extraordinario o pejo, & confusão,
que dizia comigo: Triste Pelagio,
que ha agora de ler de ti, que dirà a
gente, que te venera como a Santo,
se souber o peccado, em que cahiste:
confessate, que Deos he de miseri-
cordia; mas ay de ti, em que conta te
terà o Confessor, a quem te confes-
sares? Entrei em tal tristeza, & me-
lancolia, que não podia admittir
hũa consolação: eis que nestas ondas
de tristeza ouvi hũa voz, que me di-
zia: Para que tanta tristeza, Pelagio,
os servos de Deos devem andar ale-
gres, & não carregados, como tu an-
das; se tens algũa cousa, de que te cõ-
fessar, confessate, & logo cessarà a
tristeza. Quem sois vòs, dizia eu,
que assi me conheceis; & olhando
para hũa parte, & outra, não vi nin-
guem; & nem com esta voz do Ceo,

M

me

me resolvi a confessar-me por não
perder hum ponto da boa opinião,
em que todos me tinham: deime mais
à penitencia, & pedi ser monge del-
ta Ordem, para aqui fazer peniten-
cia, mas nunca acabei de confessar
este peccado; & assi recebi os Sacra-
mentos em peccado mortal, & nes-
te estado acabei a triste vida; le que-
res saber o que padeco, chegaste ma-
is ao perto; & logo vio o Abade,
que todo o corpo estava hũa braz-
viva; & fogindo daquelle lugar, dis-
se o defunto: não temas, tira da mi-
nha boca a sagrada Particula, &
meu corpo seja enterrado em lugar
immundo, que não quer Deos, que
seja sepultado em sagrado. Chegou
o Abade, & achou a sagrada Parti-
cula na boca ainda por consumir, &
a poz em lugar decente; & logo mã-
dou enterrar o corpo fóra do sagra-
do,

do, ficando todos lastimados do caso
tão atroz.

Glossa a este caso raro.

D Esgraçado monge, pois pelo
caminho da dita foste parar à
desgraça! Foste para o mundo San-
to, para Deos peccador. Desprezaste
a glória eterna pela temporal: per-
deste a virtude por não faltar
à opinião. Pagoute Deos as ap-
parencias da virtude, com as ap-
parencias de glória: foste respeita-
do na aura popular; mas não res-
piraste com a celeste: foi prudencia
divina, atalhar adorações humanas,
para que não fosse venerado por Sã-
to, o que morreo peccador: faltas-
te ao amor de teu Creador, pelo a-
mor da creatura: havias antes de
querer soffrer as penas do inferno;

por não offender ao Rey do Ceo,
mas por quanto não respeitaste o
Rey do Ceo, padece delgragado as
penas do inferno.

EXEMPLO XI.

*Quem senão confessa em vi-
da, mal se confessará na
morte.*

Conta o Doutissimo Padre Se-
bastião de Abreu da Compa-
nhia de Jesu, Doutor, & Lente de
Prima, & Cancellario da Universi-
dade de Evora no seu Parocho Per-
feito lib. 7. pag. 304. num. 375. que
em Florença houve hum homem
rico, pouco cuidadoso de se confes-
sar, nem ainda na confissão por obri-
gação da quarelma; adocendo este
de

de enfermidade mortal, sua mulher
lhe mandou chamar o Guardião de
S. Francisco, com quem ella se con-
fessava, para persuadir a seu marido
se confessasse, & morresse bem com
Deos. E em quanto se esperava o
Guardião, entrãrão em sua casa do-
us frades, que disserão querião visitar
ao enfermo; entrãrão dentro, & da-
hi a hũa hora veyo o P. Guardião, &
disselhe a mulher, que estavão com
elle dous frades; esperãrão que sa-
bisses; mas detendo se elles mais de
duas horas, a mulher já impaciente,
foi a ver por hũa greta da porta, &
não vio ninguem, nem ouvio os
ays, & gemidos acostumados do do-
ente; voltou a mulher ao Guardião
contando o successo. Não vos ad-
mireis, senhora, disse elle, que vosso
marido, como bem sabeis, viveo mal
em vida, & não se quiz nunca con-
fessar,

fessar, os juizos de Deos são occultos, vejamos, o que passa; entrarão, & não acharão os frades, nem o enfermo; mas sentirão hum fedor infernal; & entenderão claramente, que os frades, não são frades; mas os demonios vestidos naquelle santo habito: para assi serem menos advertidos, que levavão aquelle desgraçado em corpo, & alma para os infernos: foi o caso divulgado por toda a Cidade, ficando todos temerosos dos juizos de Deos, que afflicta castiga aos obstinados, que fogem do saudavel re-

medio da con-

fição.

Glossa

Glossa a este exemplo.

Quem na vida fogio de se confessar, na morte não achará o remedio da confissõ; porque ainda que a misericordia de Deos em todo o tempo se compadece dos homens; com tudo por seus occultos juizos mostra muitas vezes os rigores da justiça: permittio, que antes, que viesse o verdadeiro Confessor, chegassem os demonios, & fosse aquelle desventurado em corpo, & em alma pagar no inferno, o que cõmetteo na terra; & que não chegasse a se confessar na morte, o que não se quiz confessar na vida.

EXEMPLO XII.

*Que são de Deos esquecidas
as culpas choradas.*

Contra o mesmo Autor acima referido, que hum mancebo cahio em tal desatino, que matou a seu proprio pay, & irmão. Andava como outro Caim, temeroso de sua salvação, com terriveis remorsos de sua consciencia, cuidando que para tam enormes delictos não haveria já remedio, mas que já o inferno estava aberto para nelle ser precipitado: ouvio hum dia a hum Prègador aquellas palavras de Ezechiel. *Ezech. 18. v. 21. Si impius egerit penitentiam ab omnibus peccatis suis;*
om;

omnium iniquitatum ejus , quas operatus est, non recordabor. Se o peccador fizer penitencia de todas suas culpas; eu me esquecerei de todas suas maldades. Animado com esta divina promessa, confessouse de todos os seus peccados com grande dor do intimo do coração; & pondo-se de joelhos diante do Senhor nos braços da Virgem Maria, lhe pediu com muitas lagrimas, que pellos merecimentos de sua Santissima Mãe lhe perdoasse seus peccados; & tantas vezes repetio esta oração, que cahio morto ao pé do Altar: o Sacerdote, que o tinha ouvido de confissão; & outras pessoas, que alli se acharão, se puzerão a rogar a Deos pela alma daquelle defunto: eis, que vem entrar hũa pomba com hum papelinho no bico, & o deixou cahir: lerão o que tinha escrito, & di-

zia: Manifesta a todos a summa clemencia de Deos; porque quem de coração se arrepender, & confessar as suas culpas, Deos lhas ha de perdoar todas, como perdoou a este peccador, que já vive entre os Anjos, gozando da eterna gloria.

Glossa a este exemplo.

FELICES lagrimas, que assi lavã-
rão as culpas! Que fazes, alma
minha, se forão tantas tuas culpas;
porque sãõ tam poucas tuas lagri-
mas? A penitencia torna a hum
peccador de enorme em hũa pom-
ba de innocencia: ditoso peccador,
que soube ouvir a voz de Deos!
Temeo a justiça, & esperou na mi-
sericordia: destez o coração em
dor, & livrou-se das dores do infer-
no.

no: pois quem haverà, que à vista da divina clemencia, não le anime à confiança? E não chore com dor, o que cõmetteo com gosto? Lavando as nodos da culpa com as lagrimas da penitencia.

EXEMPLO XIII.

Que os peccados causão tristeza, & a confissão alegria.

Conta o Padre Cembrecio no livro *de studio perfectionis*, que houve em Anvers hum Cavalleiro nobre, & poderoso; o qual cõmetteo hũ peccado enorme, & tal, q̃ lhe pareceo impossivel o confessalo. A cõsciencia o atormentava cruelmente
com

com remorlos continuos, dizendo-lhe, que se confessasse: à qual elle se queria fazer surdo, porque ouvindo a hum Prègador, que os peccados esquecidos, e não perdoados, entendendo mal esta doutrina; porque isto se entende, quando inculpavelmente se deixão de confessar, por inculpavel esquecimento; buscou remedios exquisitos para se esquecer daquelle peccado, para não ser obrigado ao confessar: dava-se a todo genero de passatempos, & jogos, banquetes, comedias; porèm no meyo de todos estes desenfados, sempre a consciencia lhe trazia o peccado à memoria, & a obrigação, que tinha de o confessar. Começou de estudar Philosophia, & Mathematica com grandissima applicação; mas o peccado sempre diante dos olhos da alma, com penosissimos remorlos, deixou

sua

sua patria, & foi ver terras estranhas, & sempre levava consigo o verdugo da propria consciencia: leu, que com a contrição se perdoavão os peccados, & procurou com jejuns, cilícios, & disciplinas, alcançar hum acto de contrição, & salvar-se: mas tudo, quanto fazia, lhe servia de renovar sua chaga, & a fazer mayor; porque ainda que com a contrição se perdoa a culpa, fica sempre obrigação de a confessar, havendo copia de confessor; & não ha contrição verdadeira, sem proposito de se. confessar podendo fazer.

Finalmente para se livrar daquellê inferno, que consigo trazia, determinou enforcar-se de hũa arvore; & para este effeito, se meteo só em sua carroça com hũa corda para por em execução este desatino: no caminho se encontrou com hum Pa-
dre

dre da Companhia de Jesu, & pare-
ceolhe, que lhe devia offerecer a car-
roça. Aceitou o Padre a offerta, &
passando a pratica de hũa materia a
outra, começou o Padre de tratar da
confissão. Perdeo logo o fidalgo as
cores, & disse: Padre, não fallemos
nisto, que não vem agora a propozi-
to. Replicou o Padre, senhor, he
costume nosso fallar em outras oc-
casões na materia; mas agora me
occorreo acaso. Porque tenho a
confissão p'lo mayor meyo para al-
cançar a paz, & quietação da pro-
pria consciencia. Neste passo, deu o
Cavalleiro hum grande gemido, &
disse: Esse remedio he bom para pes-
soas, que não tem muito, que perder,
descobrendose a hum homem. Ou-
vindo o Padre estas palavras, entrou
em suspeita, que poderia o Cavallei-
ro ter algum peccado grave, & disse-
lhe:

lhe: Ah meu senhor, não faltão me-
yos para não sentir vergonha. Para
tudo ha remedio. Padre, se isto, q̃ me
diz, he verdade, eu sahirci hoje de hũa
inferno, em q̃ ha muitos annos ando
mettido. Tornou o Padre: Animo,
senhor, q̃ Deos he tão piedoso, q̃ pa-
ra tudo deixou remedio; o q̃ agora
importa, he fazer exame da cõscien-
cia; & eu ajudarei a V. S. começou o
Padre pelos Mãdamẽtos, indo expli-
cando os peccados, & circumstâncias,
em q̃ se podia peccar; & nestes nome-
ou o peccado, em q̃ o Cavalleiro ti-
nha cahido; esse he o peccado, diz, q̃
me tẽ tão attribulado: pois basta, se-
nhor, diz o P. cõfesse-se dos mais, &
arrependa-se de todo o coração. Ani-
mado pois o fidalgo, fez sua cõfissão
cõ muita dor, & lagrimas; & ficou su-
mamẽte alegre, & cõsolado, começã-
do a fazer hũa vida exẽplar cõ mui-
ta cõsolação sua, & do Cõfessor.

Glossa a este exemplo.

GRande he a misericordia divina, que tantos meyoos busca para livrar a hũa alma affligida. Em sumo perigo estava aquelle Cavaleiro, já perto de se enforcar a si mesmo, & precipitar-se no inferno: acodio Deos pormeyo daquelle Padre, que com prudencia tirou aquella alma das gargantas do dragão infernal: grande damno faz a hũa alma a culpa; grande alivio lhe traz a confissão! Perderase, senão se confessára; vomitou a peçonha, recuperou a saúde.

EXEM

EXEMPLO XIV.

EM certa Cidade deste Reyno estava certo Padre da Companhia de Jesus lendo casos de consciencia, ha muito poucos annos, & refere o caso que lhe passou pelas mãos, & succedeo assi na verdade: veyo hum homem bulcar confessor, foi mandado pelo Superior este Padre a ouvillo de confissão. Perguntoulhe, quanto tempo havia, que senão confessava? Respondeo que havia vinte annos; porque ainda que se confessava, sempre encobria hum peccado, & que bem sabia aquellas confissões erão nullas; & que era tal o pejo, que tinha, que nem ainda então se attrevia a confessalo: animou o Padre, facilitandolhe a confissão de qualquer peccado, que tivesse;

que.

que para todos os peccados por mais
enormes, que fossem havia remedio;
& que o que se diz na confissão, he
como se se não dissera a ninguem; &
que bem sabia, que o Confessor o
não conhecia, & lhe propoz outros
meios para o facilitar a dizer sua
culpa; & ainda se não attrevia a con-
fessallo; até que o Padre suspeitando
seria algum peccado de sodomia, q
he peccado carnal de hum homem,
com outro homem; lhe perguntou
por estes termos, se peccara com ma-
cho (entendendo entre si, com ho-
mem) aqui então o penitente; esse
he o meu peccado, Padre, pequei cō
hum macho; & por ser esta culpa tão
enorme, cuidei que no mundo to-
do se não cometeria tal peccado,
peccar carnalmente com hum bruto
como este. Ficou o Padre admirado
de Deos lhe por na boca esta palavra
equi-

equivoca, sem elle o pretender, para o penitente se confessar sem pejo. Pois, respondeo o Padre, este era o peccado, que tanto pejo vos causava? Sabei, que mayores torção os peccados, que cõmettieis em o encobrir, pois são sacrilegios: mas já q̃ Deos vos abriu os olhos, comecemos de todo esse tempo, que ha, que encobriis esse peccado: & assi o foi dispo- do, confessando primeiro todas as confissões, & cõmunhoes sacrilegas, & indo discorrendo pelos Manda- mentos da Ley de Deos, da Santa Madre Igreja, Peccados mortais, fez hũa confissão bem feita com muita inteireza, lagrimas, & contrição: cõ que logo se lhe tirou aquella nuvem de tristeza, & pezo, que o trazia af- fligido, deixando ao Padre summa- mente consolado.

Glossa a este exemplo.

GRande prudencia he necessaria a hum Confessor para encaminhar a hum penitente : deve ajudar a enfermidade, & fraqueza do enfermo ; & se vir, que falta, encaminhalo, & supprir com perguntas, o que falta na accusação. Grande he a providencia divina para remediar a bñ a alma, pois sendo, q̃ não pretendia o Confessor perguntarlhe tal culpa : Deos lhe suggerio aquella palaura, para que o penitente confessasse a culpa, & se puzesse em graça.

EXEM.

EXEMPLO XV.

*Que he Deos misericordioso
em perdoar, ainda quando
os homens são pertinaces
em o offender.*

Conta o Collector exemplo
rum, que hum mancebo laci-
vo caminhava para ir peccar com
hūas más mulheres a certa paragem:
lahiolhe hum homem ao encontro,
& lhe persuadio, que fosse por dian-
te, que a seu tempo lhe pagariaõ
bem: eis que logo adiante lhe appa-
receo hum monge, que na sua ima-
ginação lhe parecia seu pay: o qual
lhe disse: Filho aonde vās? Respon-
deo elle: Não sois vòs meu pay? En-
tão

tão descobrindo o manto se manifestou ser Christo Senhor Nosso, & lhe mostrou as mãos, & lado ensanguentado, dizendo: Credes que sou vosso Pay? Aqui o moço todo enternecido, diz, meu Deos, & meu Redemptor? Respondeo o Senhor, vai, & confesse te de teu peccado; porque aquelle, que te sahio ao encontro era o diabo, que te queria fazer peccar, & te espera para te matar. Entendendo pois o mancebo a misericordia de Deos, confessou-se com grande dor de seus peccados, & acabou bem a vida.



Glossa a este exemplo.

A Nda o demonio como bravo
leão para devorar as almas; &
nosso manso Cordeiro cuidadoso
para as salvar: mostrou as chagas, pa-
ra curar as do peccador: quem não
confiará na misericordia de Deos,
pois tantos meynos busca para nos
salvar? Vio as chagas, como outro
Thome, & exclamou: *Dominus me-*
us, & Deus meus. Meu Deos, & meu
Senhor, são as Chagas de Je-
sus medicina de nossas
culpas, & incentivo
a nossas lagri-
mas.



CAPITVLO VI.

Affectos de hũa alma arrependida.

§. I.

*Que os brados do coração
chegão ao Ceo, & attemorizão ao inferno.*

EXCLAMAC, AM.

OH alma minha, neste valle de lagrimas, como não mostras sentimento? Porque não haõ de chorar os olhos, o que sente o coração? Que queira viver alegre, quem
sem

tem em si tanta materia de tristeza, não he razão. Dize pois com o Propheta. *Ferem. 9. Quis dabit capiti meo aquas, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte!* Ah quem tivera hum mar de contrição! & quem dera a meus olhos hũa copiosa fonte de lagrimas para chorar de dia, & de noite! Mar para, que senão esgotasse: perenne fonte, para que não se secasse: chorara com sentimento, o que delinqui com desatino; para que fosse continuo em chorar, pois fui continuo em offender. Oh Deos da minha alma, dai lagrimas a meus olhos, sentimento a meu coração, suspiros á minha alma: que se fere os ares com gemidos a innocencia de hũa pomba; porque não ha de chorar, hũa alma tão culpada? São poucas muitas lagrimas, para chorar tâtas culpas, o quão

N

doces

doces são as lagrimas, que nalcem de hum coração arrependido ! Quão suaves os suspiros de hum coração angustiado ! Pouco são fontes, pouco são rios, pouco são mares; mas a vida da minha alma, que não acabo de derramar hum mar de lagrimas, por muitos mares de culpas? Offendi hũa immentia bondade, que só se pòde chamar bondade. *Lucæ 18. Nemo bonus, nisi solus Deus.* Fizme inimigo, de quem havia procurar ser amigo. Oh dor! ò sentimento! ò lagrima! ò mileria dos mortais! Que amem, a quem devião de aborrecer, & aborreação, a quem devião de amar! Oh cegueira da rezão! em que juizo cabe offender a Magestade suprema, por agradar a hũa baixeza intima? Fazer guerra ao Principe, por se reconciliar com o escravo. Ah quem tivera a dita, que fosse como o mar

o mar á minha dor: *Thren. 2. Magna velut mare contritio tua.* Para que deste mar sayão rios; & tornem estes rios àquelle mar. *Eccl. 1. Ad locũ, unde exeunt flumina, revertuntur, ut iterũ fluant.* Oh alma minha, lança perennemente do mar de teu coração rios; sayão, para entrarem, & entrem, para sahirem. Seja fluxo perenne de sentimentos; pois houve fluxo perenne de delictos: sahem do mar amargos, tornão doces. Oh lagrimas, que sahis com amargura, regais com suavidade! Sahi de hum coração affligido, para o tornar alliviado: ò verdadeiramente lagrimas de salvação, que nascem das fontes do Salvador. *Isaia 12. Haurietis aquas de fontibus Salvatoris.* Oh Salvador amoroso! ò fonte suave. *Zach. 13. Erit fons patẽs domui David.* Lavaime cõ estas lagrimas, & ficarei
N 2 mais puro

puro, que a neve: *Lavabis me, & super nivem dealbabor.* Sejam as correntes dos olhos para prender affectos do amor : & as ondas do sentimento, para refrear os sentidos.

EXCLAMAC,AM II.

O H amor ! ò suavidade minha ! ò vida da minha alma, & alma da minha vida ! Pequei, Senhor, & não fora para sentir tanto a culpa, se só tivera por fim a pena : mas como pôde soffrer hũa alma, que vos ama, o saber que com suas culpas offendeo hũa bondade tam amavel : ò dor ! ò sentimento ! que assi se precipitasse hũa alma algum tempo amante de seu Deos ! E que assi descahisse deste amor ! & se esquecesse desta bondade , grande materia de meu pranto ! grande motivo de meu lu-

lucto! & se fosse hũa só offensa commettida, fora mais depressa desfeita: mas contra hum Deos, que multiplicava beneficios, hum ingrato multiplicar agravos! *Psal. 39. Multiplicatae sunt iniquitates meae super capillos capitis mei.* Crelceraõ meus peccados sobre o numero de meus cabellos: Oh alma minha triste, & affligida; como pòdes sopportar tanto pezo? Cahio David em terra cõ as insignias de Saul. *1. Reg. 17. Non poss. m sic incedere.* E não acabas de cahir em ti com o pezo de tantas culpas? Pezavão muito a Absalaõ as madexas de leus cabellos. *R. 2. cap. 14. Gravabat eum caesaries* & não sentes o pezo de tuas culpas? Oh olhos, como contendes as lagrimas! ò coração, como não rompes em suspiros! Que fosse o mesmo sahir à luz da vida, que entrar nas

trevoas da morte? E que em entrando no uso da rezão, logo perdeo a rezão o uso? Que he isto meu Deos, & minha vida, só ma dèstes para vos offender? Sò nasci para peccar? Oh quem antes não tivera nascido, para que não fosseis aggravado! *Matth. 26. Melius mihi erat, si natus non fuisssem.* Para que he vida, le ha de ser para vossa offensa, & não para minha refórma? Oh dor unica companheira da vida; ou impede a culpa, ou me acaba com a pena; que não he justo, que viva o culpado, & morra o innocente: ò innocen-tissimo Cordeiro, tantas vezes vos torno a matar; quantas vos torno a offender: não, não, amor da minha alma; não hajão em mim tais defatinos: ponde fim a minhas ingratidoes: ò alma, ò co-ração, ò sentidos, ò vontade
falta

falta de luz por tua mesma cegueira, compadecete de ti mesma, & ve o abismo, em que caes, & o precipicio, em que te lanças: todo o tormento he teu, que Deos he incapaz de tormento; tua fica sendo a morte, que Deos he incapaz de morrer: pois se todos os cuidados de teu Deos são por te livrar da morte, para que destragas a vida? Chora a culpa passada, acautelate da futura; que não he bem sejão frustrados os tormentos de teu doce JESU.

Oh amores da minha alma, ferime com a seta de vosso amor, & santo temor: *Confige amore tuo carnes meas*, para que recupere o perdido, & não perca o recuperado. Ay vida, quem se vira já com volco, para não temer a morte!

que bem o disse o vosso Propheta,
*Psal. 26. Si consistant aduersum me
 castra, non timebit cor meum, quoniam
 tu mecum es.* Se tiver assistencias di-
 uinas, não temerei ameaças diabo-
 licas.

EXCLAMAC,AM III.

QUe fará hũa alma triste, & an-
 gustiada, ò Deos de minha
 nha vida, que vive em hũa dura so-
 ledade neste mundo cheyo de mise-
 rias, aonde não ha firmeza, senão na
 mesma inconstancia, certeza nos pe-
 rigos, & certos perigos na firmeza.
 Por todas as partes se embravecem
 as tempestades, & affopráo os ven-
 tos, fuzilão relampagos, atemorizão
 rayos: o remedio são lagrimas, o alli-
 uio suspiros, que só com chorar des-
 graças, se asseguração de algum modo

as ditas. Ah vida minha, & amores da minha alma, se faltàra este remedio a hum triste, que allivio tivera em seus infortunios! Sei eu, meu bem, & minha dita toda, que vossos olhos serão nesta vida fontes. *Luc. 19. Videns civitatem, flevit super illam.* Choraſtes hũa cidade arruinada. *Joann. 11. Lacrymatus est Jesus.* Choraſtes hũa vida extincta: *Cum clamore, & lacrymis exauditus est pro sua reverentia.* Choraſtes o mundo elcurecido. *Matth. 27. Tenebrae factae sunt super universam terram.* Oh alma minha, que cidades de Deos posta no monte deste mundo. *Matth. 5. Civitas super montem posita.* Pela culpa es combatida, & expugnada; pois porque não choras, vendo tua ruina: *Videns civitatem flevit super illam?* Morta estás, ô alma minha, pela culpa; pois

porque te não choras morta, para
 seres resuscitada: *Lacrymatas est Ie-
 sus. Recedit, qui erat mortuus. Que*
cousa he a culpa, senão trevoas
Ad Ephes 5. Eratis aliquando tene-
brae. Pois porque te não choras es-
 curecida, para te tornares ilustrada?
 ò luz da minha alma, sem vòs vi-
 vo em trevoas. *Luce 1. In tenebris*
& in umbra mortis sedeo. Sede luz
 de minha alma, ò Cordeiro de Deos.
Apoc. 21. Lucerna ejus est agnus.
 Não me falte o Sol de justiça nas
 trevoas da culpa, pois allumiais a to-
 dos os viventes neste mundo. *Ioan. 1*
Qui illuminat omnem hominem ve-
nientem in hunc mundum. Oh mundo
 de enganos, quem te não conhece,
 he cego: cega estàs, ò alma minha,
 senão acabas de conhecer, que tudo
 o que no mundo ha, he vaidade.
Ecclesiast. 1. Vanitas vanitatum, &
omn-

omnia vanitas. Ah filhos de Adão, até quando eis de ser faltos de coração, & de juizo ! Que deis o ser ao que o não tem , & tenhais o fingido por verdadeiro. *Psal. 4. Filij hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium?* Que haja de ser o objecto do amor, o aparente: *Cur diligitis vanitatem?* & motivo de cuidados, o mentiroso, *& queritis mendacium?* Não seja affi , amores da minha vida; mas desviai meus olhos, para que não se empreguem no vaidoso , & não se cativem do falso. *Psal. 118. Averte oculos meos, ne videant vanitatem.* Sintão pois os olhos mal empregadas vistas cõ bem empregadas lagrimas: chorem pelo que virão, para que vejão, pelo que chorarão: ò confusão de hũa alma, quando ve, que buscava cõ lagrimas, o q devia
le.

regeitar com riso. Affi he, Deos da
minha alma: buscava com ancias,
o que devia pizar com desprezo;
pois chora, alma já defenganada;
chora, porque choraste; sente, por-
que sentiste: paga hum sentimen-
to com outro sentimento, hum prã-
to com outro pranto; que estas se-
ráo lagrimas verdadeiras, quanto
forão aquellas vaidosas: as primei-
ras mundanas; as segundas religio-
sas: & quem chorou por cul-
pa, bem he, que chore
por emmen-
da.

EX.

EXCLAMAC,AM IV.

O H Sol, ò Lua, ò Estrellas, porque me não ajudais a sentir minhas desgraças; se sois os olhos daquelle mundo grande, porque não influiis lagrimas nos deste mundo pequeno? Oh meu dulcissimo Redemptor, se quando estes dous Planetas vos virem extremamente irado naquelles ultimos dias; se hão de cobrir de luto, & dar ferias ao seu luzir. *Mat. 24. Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum.* Justamente estais irado contra meus desatinos: pois como me não visto de luto, & dou de mão a meus luzimentos? Não he bem, que eu viva luzido, estando vòs extremamente irado: cousa doce, & suave he ver vossos rayos. *Eccl.*

Eccles. 11. Dulce, & delectabile est videre lumen tuum. Mas já me não podem agradar luzes da vida, a que tanto agradarão as sombras da morte: ò, ò alma escurecida com as trevoas da culpa, senão tens a luz da graça, para que appeteces a da natureza? Que importa viver luzido ao humano, se o não fores ao divino? Oh luz de meus olhos, que outra luz me pôde já hoje cativar, senão a vossa; que faz luzir o dia, sem successão da noite? *Apoc. 22. Et nox ultra non erit. Quoniam Dominus Deus illuminabit illos.* Mas quem não sentira tantos delvarios, com que pela luz profana deixei a divina? Oh, ò vontade mal encaminhada, como te cegaste da sem-rezão! He boa rezão, que deixasses a Deos pela creatura, & o Religioso pe-
lo

do profano ? A vida pela morte ?
Oh desgraça mal advertida dos
mortais ! Assim , assim se precipita a
rezão , & reina a sem-rezão dos
appetites , como senão fora a al-
ma superior ao corpo ; & como
se o corpo fora Rey da alma ?
Não he assim , que o corpo he
escravo , o Espirito Rey ? E que
haja tanta desordem da nature-
za , que queirão dominar escla-
vos a Reys : & fazer , do que
he livre, fogueito ! Oh quem não
commettera tais desordens , para
não viver vida desordenada ! Vós,
meu doce JESU , vida de mi-
nha vida , vós o podeis reme-
diar ; allumiando minha ceguei-
ra , & moderando minha perti-
nacia, para que não viva, como
vivi, & viva como devo de viver:
Emitte lucem tuam, & veritatem tuam
ipsa

ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum. Lançai o rayo de vossa luz, & vossa verdade, que logo serei encaminhado para o porto feliz de vossa gloria.

EXCLAMAC,AM V.

Que fazes, alma minha? Como vives em hum tão penoso desterro, aonde não tem termo as calamidades, nem medida os infortúnios? Hũa molestia he degrao para a outra; & mal tem acabado hũa onda, quando já vem nascendo outras: & quando cuidas amanhece o dia sereno, já te encontras com hũa noite escura. Oh condição dos mortais, a quem não amanhece o claro dia, que não succeda a triste noite! Oh vida minha, & Deos meu, que ló sois
Se-

Senhor do dia, & da noite, quando, Senhor, haverá fim a meus desgostos, & baliza a meus tormentos? Vós o remediai, Senhor, que como Sol divino dissipais, & desfazeis todas as nuvens, & restituiis serenidade: entre tanto, meu bem, & consolação unica, será allivio o penar, & consolação o padecer, & vida o acabar. *Psalm. 6. Lavabo per singulas noctes lectum meum; lacrymis meis stratum meum rigabo.* Sendo o leito para os cansados allivio, nem no leito acharei descanso: mas antes todas as noites lavarei o leito com lagrimas, & com lagrimas regarei o meu estrado: Oh amor da minha alma, quem de dia, & de noite não cessou de vos offender; justo he que de dia, & de noite não cesse de chorar: olhos, que occasionarão a culpa,
ma:

manifestem a penitencia. Oh almas arrependidas, que gozando estais das delicias de meu amor, quando, quando me verei em vossa doce companhia, já livre de perigos, & tribulações, para que nesse ditoso dia, nosso clementissimo Jesu me enxugue as minhas lagrimas como enxugou as vossas! *Apoc. 21. & Apoc. 7. Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum.* Oh dia, verdadeiramente dia de gosto, em que se dará principio a hũa eternidade de gostos; aonde cessarão os tormentos, & se porá fim aos cuidados! Já não haverá temor de vos perder de vista, ò luz de meus olhos: não se affligirá o coração com duvidas; não se atormentará a alma com cuidados: ò feliz eternidade, quão diversa te considero deste tempo; tempo, em que só vivo de afflicções, misérias,

ferias, & calamidades. *Psal. 37.*

Miser factus sum, & curvatus sum usque in finem, tota die contristatus ingrediebar. Oh vida, quem te deseja? Quem te appetitece, não sendo mais que afflicção, & humiliação, de hum coração, que rompe em suspiros, & gemidos! *Psal. 37.*

Afflictus sum, & humiliatus sum nimis: rugiebam à gemitu cordis mei. Vòs, Senhor, alentai minha esperança, & desfazei minha tristeza, que sem vòs não pòde haver alegria, com vòlco tudo são perennes fontes de refrigerio: notorios vos sam meus gemidos; não se vos escondem meus desejos: *Ante te omne desiderium meum: & gemitus meus à te non est absconditus.* Pois vedes a chaga, applicai a medicina: dai o allivio, pois vedes a delconsolação. Mas ay amor
ide

de minha alma ! Que cousas vos peço? Allivios? consolações? refrigerios? Não, não, vida minha, que não he fineza de hũa alma, que vos ama, de hum coração, que vos deseja, & le fina por vosso amor. A vòs só quero, por vòs só suspiro; inquieto vive meu coração, em quanto não descansa em vòs: *Inquietum est cor meum donec requiescat in te.* Se tribulações são meyo para me unir com vosco; seja, seja eu attribuido, com tanto, que me veja a vòs unido. *Psal. 72.*

Mibi autem adhæ-

rere Deo

bonum

est.

EXCLA.

EXCLAMAC,AM VI.

O H Jesus da minha alma, vida
minha, & consolação mi-
nha, nesta triste ausencia, em que
me vejo ausente de vossa doce pre-
sença, que allivio posso ter? Que
consolação posso admittir? Sem vós
meu bem, & minha alegria, não ha
allivio, não ha consolação, não ha
refrigerio: ay, ay, vida dos meus o-
lhos, choro o tempo, que gastei sem
vós, sem minha vida, sem o meu
bem, sem meu doce Pay, sem meu
querido amor, sem meu Senhor, sem
meu emparo; ò Deos meu, como
permittistes, que algũa hora estives-
se sem vós? *Lucæ 2. Dolentes quæ-
rebamus te.* Experimentava os ri-
gores de vossa ausencia, & os dam-
nos de vossa esquivança: que digo,
mi-

minhas delicias? que digo, meu coração? que digo meus amores? A esquivança era minha, eu me apartava, eu fugia, eu vos deixava, eu era o filho prodigo, fugitivo, & ingrato, & esquecido de vosso amor: que vós me chamaveis, vós me buscaveis, vós me querieis. Ay vida, ay amor de minha alma, que sinto agora, o que então não sentia; choro agora, o que então não chorava; vejo agora, o que então não via: não via vossas finezas na minha ingratidão; não via vosso amor na minha esquivança: chorava pelo mundo, suspirava pela vaidade, desvelavame pela metira. Oh lagrimas, sahi de meus olhos! ò olhos desfazei vos com lagrimas pelo tempo mal empregado: que mal empregado foi o tempo, que não consagrei a meu amor. Aonde estaveis, amor da minha alma?

ma ? Vivieis de mim esquecido, quando eu de vòs viuia menos lembrado ? Que digo vivia , morto estava : pois não estava com a minha vida ; pois me esquecia de meu querido amor, pois me apartava de meu amoroso Jesu. Oh coração, como não rompes em suspiros ! Oh alma, como te não desfazes em gemidos ! Oh olhos , como vos não desfazeis em mares ! Não posso, amor, deixar de me queixar de vòs com amorosas queixas. *Psalm. 21. Deus, Deus meus, ut quid reliquisti me, foderunt manus meas, & pedes meos: diminuerunt omnia ossa mea.* As minhas obras, os meus passos impedidos com cravos mundanos, os meus ossos diminuidos com cuidados illicitos. Vòs maniroto para beneficios, eu prodigo para aggravos ! Vòs ligeiro, & veloz para beneficiar, eu

veloz para offender! Sofreime, amor, & vida minha, darvos estas amorosas queixas; porque não predestes minhas mãos, para não se precipitarem em tão más obras? Porque não tolheste meus pés, para não se desforarem em tão maos passos? Porque não ligastes minha vontade, para não se desenfrear em tão maos affectos? Mas que queixas são as minhas, ò vida de minha vida? Queixome de vossa clemencia? culpo vossa bondade? reprehendo vossa paciencia? Que soffrestes minha ousadia, por me não negares a minha liberdade. Oh Pay amoroso, que condescendestes com este filho prodigo, dandolhe a substancia, & legitima, sabendo, que a havia de desperdiçar em gostos illicitos; & podendo castigar com rigor, permittistes com clemencia. E que assi rece-
bessis

bessels com alegria a hum prodigo arrependido, dandolhe a primeira estola da graça, & aquelle banque- te celestial. Oh mais prodigo de clemencia, do que eu o fui de ingra- tidão; que ainda que minha ingra- tidão passou as balizas, vossa miseri- cordia he sem limite!

EXCLAMAC, AM VII

OH doce Jesu, & amores da mi- nha alma, quando considero da minha parte minhas culpas; & da vossa parte vossa clemencia, alen- tome à esperança do bem, que dese- jo, quanto me podia desanimar o temor no mal, que commetti: mas ay vida minha, quem não temerà, não digo castigo de peccados, & jus- ta vingança de delictos; que este pouco teme hum coração, que v
O amas

ama, mas sentir vossa bondade of-
fendida, que he o que mais ator-
menta hũa alma, que por vós sus-
pira: ò, ò quem nunca vos offen-
dera, para que não sentira! Sinto,
minha vida, o pouco sentimento,
que tinha em vos perder: como se
fora pouco perder a hum Deos, de
summa clemencia, & não fora esta
a mayor perda de todas as perdas: es-
tas são minhas ancias, esta minha
confusão, este meu tormento, que
de posso recuperar vossa graça, não
posso evitar o ter cahido em culpa:
ò quem antes acabàra, para que
não a commettera! pouco fora o
não ter nascido, muito o ter vos
aggravado; dita tora em acabar,
de graça foi em vos offender: ò
Anjos da gloria, que dita foi a vol-
ta, & felicidade grande, não ha-
ver em vós algũa hora culpa! Que
gotte

gosto innarravel, o verdes, que
nunca offendestes a meu Deos!
Que sempre lhe guardastes fide-
lidade! Sempre firmes, & constan-
tes na virtude! Oh Mãy admira-
vel, que excessivo he vosso gosto,
com a lembrança, de que nunca
estivestes em delgraça, sempre em
innocencia! Terdes sempre de que
vos alegrar, nada de que vos arre-
pender! Oh que pena a hũa alma a-
mante de seu Deos; o saber que em
algũa hora não foi de Deos amante;
& ver, que para não ter offendido,
não ha remedio! Mas já, Senhor,
que não tive aquella dita, de viver
nesta vida sem culpa; daime vida de
lagrimas, para que chore o passado,
& me acautele do futuro: q̃ muitos
amigos tēdes hoje na gloria, que em
algũa hora não forão amigos: & mui-
tos, q̃ le abração non mordiño, q̃ já

se abraçarão em amor profano; & os
que por sua desgraça foram mortos,
já vivem resuscitados. Oh almas
arrependidas, que gozando estais
das delicias de meu Deus, fazei, fa-
zei com este Senhor, que já, que vos
imitei na culpa, vos imite na
penitencia; que mais imitaveis são
os acertos da virtude, que os erros da
profanidade: mas o mal he, ô almas
justificadas, que se vos foubes imitar
em quanto peccadores, não acabo de
vos imitar, em quanto justos; como
se não fosse mais amavel a virtude,
que o vicio, nem mais aprazivel o
especioso, que o disforme: & como
se não agradasse mais aos olhos a luz,
que as trevas. Oh luz de meus o-
lhos, como os tive para ver, o que
não havia de olhar? Cegos estavam,
pois não vião vossa luz; doentes es-
tavão pois me offendião vossos ra-
yos;

vos ; fechados estavam para o bem, abertos para o mal. Oh quem não os tivera para vos offender, & sempre para chorar ! Oh alma minha, já que não podes evitar o ter offendido, mostra com a dor, que já te desagrada, o que em algũa hora te agradou.

EXCLAMAC, AM VIII.

Querido amor da minha alma, doce Jesus da minha vida, que resta a bũa alma, que vos ama, quando considera o ter vos offendido, se não sustentar-se do pão de lagrimas, & alimentar-se com afflicções ? Direi, meu Deus, entre amorosos suspiros de hum coração enternecido, o que disse aquella arrependida alma, que fazendo comparação de suas offensas com os vossos benefi-

cios; exclamava não menos amante, que penitente. *Psalm. 41. Furunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte; dum dicitur mihi quotidie, ubi est Deus tuus?* Ou me considere nas sombras de hũa noite escura, ou nos raios de hum dia claro; não tenho outro sustento para alentar minha vida, que pão de lagrimas para sentir minha culpa: mas a mayor pena, & sentimento meu, he verme ausente de meu amor; & que eu mesmo fui a causa desta ausencia; & muito mais, quando ouço, que me dizem: aonde está teu Deus? Aonde o objecto de teu amor? Aonde o alvo de tuas esperanças? Que resposta darei, meu doce Redemptor, a tão de sabrida pergunta, sabendo todos, que vos não ausentais, senão de quê de vós se ausenta? E que nos rigores de vossa ausencia se notifica minha culpa.

culpa? Assim he, ò suavidade minha, eu fui o que vos offendi, & eu fui o que me ausentei; bem mostro ser filho de Adão, que não ló commettè o delicto, mas fugi ao remedio. Ah quantas vezes me fiz surdo a vossos brados! *Genes 3. Vocavit Dominus Deus Adam, & dixit ei: Ubi es? Oh cegueira do juizo! fugia, de quem he impossivel fugir, & pretendiame ausentar, de quem a tudo està presente: mas que repolta podia dar minha ingratidão; le-não a que deu aquelle primeiro ingrato: Timui, eo quod nudus essem: & abscondi me.* Fiquei com a culpa despido da vestidura da graça; buscava escondrijos para diminuir temores; temia apparecer a culpa diãte da innocencia: que não ha mais terrivel sentença, que verse hũ culpado na presença de hum justo. como não

temeria hũa sombra avistar-se cõ
hum Sol; sendo ainda designio da
natureza, dividir a luz da sombra.
Genes. 1. Divisit lucem à tenebris.
Mas ah luz da minha alma, que sen-
do vós a mais resplandecente luz:
Lucem habitas inaccessibilem. E fi-
cando eu pela culpa a mais escura
sombra, não vos dedignastes buscar-
me cuidadoso, quando eu me apar-
tava fugitivo: venceo vossa benig-
nidade minha ingratição, destez
vossa clemencia, minha esquivação:
& que fora de mim, ò vida minha,
senão me buscàra vosso cuidado, nas
esquivanças de meu descuido? Vi-
verá sem vida? remediàr-me sem
remedio? Não, não, amor infinit-
to, pois só vós sois a minha vida: só
vós o meu remedio: buscastes-me
morto, para me resuscitardes; visit-
astes-me enfermo, para me sarardes:

eu frenetico em meus delirios, fugia da medicina, perleverando na chaga: ò que frenesi da rezão! ò que sem rezão da perfidia! No temor de vossa ira se aggravava minha chaga. *Psalm. 37. Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ. Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ à facie insipientiæ meæ.* Oh que desgraça grande! que havendo o temor de vossa justiça causar-me a saude da penitencia, difficultava-se-me o remedio nos temores do rigor: *Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ.* Que he isto, meu Deos, senão que a falta de entendimento, me occasionava descuido: *à facie insipientiæ meæ; & se me hia aggravando a chaga no descuido da medicina: Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ.*

Pois, alma minha, esferma, &

descuidada, ouve a voz de teu querido medico: que se te chama, não he para te aggravar a enfermidade, mas para te restituir a laude: chora descuidos, que se o delicto foi fraqueza; o descuido he contumacia: applica dieta de lagrimas, que são pharmaco para alliviar de culpas: *Petun. meum cum fletu miscebam.*

EXCLAMAC,AM IX.

O H creaturas todas, que fostes testemunhas de meus delictos; ainda na mesma insensibilidade; ajudaime a sentir meus desatinos; porque se não commetter crimes careci de razão; bem he, que me ajudem a sentir as creaturas irracionais. Oh meu Deos, & Creador meu, que justamente vos podieis irar contra mim; pois creando vós as creaturas

pa:

para instrumento de vossa gloria, eu
as tornei instrumento de minha cul-
pa! Dellas ulei para vos offender,
havendo de usar dellas para vos lou-
var: ò Ceo, ò terra, ò elemētos! Quão
justa vingança podieis tomar de
mim! O Ceo com rayos, a terra com
terremotos, o mar com bramidos, o
fogo com tormentos. *Luc. 15. Pec-
cavi in cælum, & coram te.* Tambẽ
te offendi, ò Ceo, lugar feliz dos
bemaventurados; pois mais estimei
o terrene, q̃ o celesti: ò ar, tambem
te offendi, quando bebia os ares para
te satisfazer os appetites: ò elemēto
da agua, tambem te fiz injuria, quã-
do de ti ulei para minhas culpas: ò
terra, que tendo mãy commua,
aggraveite, quando te estimei ma-
is, do que pedia a rezaõ: a vds
elementos, & a todas as creaturas fiz
aggravo; pois sendo todas por Deos,
EXCL. eu

eu deixei a Deos por todas, roubei a divindade de Deos para a por em vòs sendo vijs creaturas: aggravo fiz a vòs, pois por vòs o fiz a vòsso Creador. Oh Creador meu! ò Redemptor meu! Se as creaturas ficarão aggravadas, pelas estimar em mais, quanto maior he vòsso aggravo por vos estimar em menos? O coração se rompe de dor, quando vendo o amor, que vos devo, vejo as offensas, que vos fiz: o que me resta, meu bẽ, he proporvos por motivo minha fragilidade, para que se movão as entranhas de vòsso misericordia, dizendo com o mais affectuoso arrependido:

Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: sana me Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea.

EXCLA:

EXCLAMAC,AM X.

OH justos da gloria, que gozã-
do estais alegres das delicias de
meu amor; já livres de o perderdes
mais de vista: lançai, lançai de là os
olhos a hum affligido naufragante,
entre riscos de chegar ao porto, que
seguramente já gozais: por ventura
faltavos o amor na patria da chari-
dade? Se na terra fostes charitati-
vos, deixastes de o ser no Ceo? Não,
não, Espiritos bemaventurados, que
ahi está vosso amor em lummo au-
ge; lembraivos de hum coração af-
figido, compadeceivos de hum co-
ração atribulado, que vive ausente
de leu Deos, que pôde estar justamē-
te irado, por ser gravemente offen-
dido. Oh quem estivera já certo, do
peccadão, assi como está certo de of-
fender!

fensa! Mas esta he a mayor pena de
 hũa alma amante de teu Deos; que
 não sabe, le he de Deos amante, se
 està ainda aggravado, se està ain-
 da irado. Oh que trist:za me acom-
 panha! ò que afflicção me contur-
 ba! o vigor me falta, a vista me des-
 falece. *Psalm. 37. Cor meum contur-*
batur est, dereliquit me virtus mea,
& lumen oculorum meorum. Oh a-
 mor da minha alma, converteí vos-
 so rigor em clemencia; livraime a
 alma de angustias: sejam causa de mi-
 nha laude os empenhos de vossa pie-
 dade. *Psalm 6. Convertere Domi-*
ne, & eripe animam meam: saluum
me fac propter misericordiam tuam.
 Não me respondeis, vija minha?
 Não me segurais da pena com a cer-
 teza da graça? Pena digo, não de
 tormento, que pouco sentira ser at-
 tormentado, e vds não fofeis (fen-
 dido)

dido: a minha pena, meu Deus, he
 tervos aggravado com offensas, &
 tervos servido com ingraticões; se-
 guraime, amor, desta afflicção: *Of-
 tende mihi faciem tuam*. Mostra-me,
 ò alegria dos Anjos, vosso alegre ros-
 to; porque mais me valera de todo
 acabar a vida, que ser privado de
 vossa presença: *Melius mihi erat mo-
 ri, quam non videre faciem patris mei*.
 Dá-me penas, não me negueis o a-
 mor; dá-me, tribulações não me ne-
 gueis a graça; que mil infernos pade-
 cidos seria gloria: com tanto, q̃ me
 não negueis a vista; pois à vossa vis-
 ta, não haverá pena, que lenão des-
 faça; não haverá tormento, que se-
 não diminua: sofrerleha sem senti-
 mento, o que se padece com amor.
 Tudo soffrerei com paciencia, com
 tanto, que vos não aparteis de mim
 com elquivança.

EX.

EXCLAMAC,AM XI.

O H amor! ò vida! o delicias
de minha alma, se vossa bon-
dade faz, que tenhais por delicias
vossas habitar com os homens: *De-*
liciae meae esse cum filiis hominum;
quanto mais devem os homens ter
por delicias habitar com teu Deos?
Mas ay vida dos meus olhos, que
achais em hũa alma, que viveo de
vds taõ esquecida, para ser vossas de-
licia: ? Hũa alma tam desconhecida,
& ingrata, que punha todas suas
delicias nas creaturas; ha de ser de-
licias do Creador? Como assi, vida
minha? como assi? Quem foi tam
grosseiro no amar, que deixou a vds
pelas creaturas; este ha de ser o obje-
cto de vosso amor, & as delicias de
vosso affecto? Oh que confusão de
hũa

hũa alma, que já vos ama ; ver que em algũa hora vos não amou ! Oh como podia temer aquella rigorosa ameaça : *Incipiam te evomere ex ore meo.* Que justo repudio, a quem tão sem-rezaõ vos repudiou ! Em men- da pois, alma minha, o passado com a melhora de presente : creſça teu amor no licito, quanto se deſenfrea- va no profano : & ve, que se teu Deos te ſoffreo nas ſem-rezoẽs paſſadas, pòdeſe exaſperar ſua paciencia nas ouſadias preſentes ; & ſe te perdoou attendendo à tua fragilidade, pò- dele juſtamente irar, attendendo a tua contumacia. Oh delicioſo amor, já não acho goſto mais, que em vòs ; voſſo amor me recrea, voſſa viſta me regala : vinde, vinde, amor, habitar neſta alma, que até agora era tativa, já ſequioſa do amor divi- no, quanto o tinha ſido do profano.

EXCL A-

EXCLAMAC,AM XII

O H almas infelices, & desgraçadas, que ardendo estais nos eternos tormentos devidos a vossa ingratição; pois não amastes a meu querido amor; antes em retorno dos beneficios, lhe accumulastes aggravos, frios são vossos ardores, leves vossos tormentos, para o que merecem minhas culpas; pois tão injustamente offendi; a quem por todos os titulos devia amar; em vós executou, meu Deos, sua justiça: justa foi sua sentença, pois não tendes, que allegar, nem delculpa alguma, que propor; o que mais me lastima, não he as penas, que soffreis; mas as blasfemias, que ainda vomitais contra meu Deos: cu soffrera de vonta-
dade

tade todas vossas penas; com tanto, que meu Deos não fosse blasfemado: ò amor da minha alma! ò Deos clementíssimo, & amorosíssimo! que posso eu dizer, senão, que muito me amais; pois laõ maiores as culpas, que contra vòs cõmetti, do que as que muitos, que no inferno padecem, cometterão; & com tudo vossa piedade, me esperou, podendo justamente condẽnarme no ponto, que vos offendi. Oh bondade infinita! infinitas graças vos serão dadas; porque podendo cõmigo usar daquella justiça, usastes cõmigo desta milericordia: que mais fiz eu para obrigar a vossa divina clemencia? Oh vida! ò amor! ò piedade! Já que me esperastes o tempo da penitencia; faz-me outra milericordia mayor, que he não permittir, que torne à culpa;
que

que não posso temer mayor castigo a meus desatinos, que permittirdes tornar a cahir em offensas. Agora conheço, Senhor, & Juiz supremo, & summamente recto, que não ha mayor castigo, que perseverar no delicto: mais temo hũa culpa ainda leve, que muitos tormentos graves; que a pena he castigo da culpa, & o castigo he satisfação do delicto: mas o delicto he injustiça manifesta a hum Deos tam digno de ser amado, & respeitado. Não, vida minha, não permitta vossa clemencia, que haja em mim tal castigo, que torne a offender-vos: tudo pôde soffrer hũa alma, que vos ama; porém offender-vos he hum castigo insupportavel: basta, meu Deos, basta por castigo, o ter sido tam desenfreado em minha vida, que cheguei a aggravar a hũa tam immensa bondade: fechai meus
olhos,

olhos, predeí minhas mãos, refreai meus passos, para que não corraõ à culpa, mas se affervorem na graça.

S. II.

Que se as culpas são chaga grande, as Chagas de Jesus são medicina mayor.

AFFECTO I.

A Chaga do pè direito.

MEu clementissimo Jesu, & Redemptor amorosissimo, quando confidero aquelle duro ferro, que a puras, & crueis marteladas tralpassou primeiro vosso sagrado pè

pê direito; não pôde o coração deixar de se enternecer, & a alma de se lastimar, com amorosa compaixão de tão vehementes dores. O Cordeiro innocente, que culpas forão as vossas; pois nunca em vós houve, nem pôde haver culpa. 1. *Leet.* 2. v.

22. *Qui peccatum non fecit, nec est in-
vêtus dolus in ore ejus?* A mim, a mim Senhor, atravesse esse cravo; a mim afflija essa dor: eu sou, o que offendi; eu sou, o que pequei; eu sou, o que mereço a pena: ò dor, como te atrevelte contra a innocencia? A mim atormenta, que lancei o pê fóra dos limites da justiça; o meu pê por iniquo deve ser justigado; quebre esse duro cravo os meus ossos; rompa a minha carne; derrame o meu sangue: ò, ò amor excessivo! ò immensa charidade! Se eu tive a culpa; por que eis vós de lentir a pena? Não, vi

da; não, Amor; não, Cordeiro innocente; que não he justiça, que padeça o justo pelo culpado; nem se apaguem culpas alheas com penas proprias? Oh Eterno Pay, não confin-
tais esta tyrânia em tão querido Filho; q̃ dirão faltais à justiça por satisfazer à misericordia; & q̃ faltais ao Filho, por livrardes ao escravo; olhai Pay amoroso, que as marteladas no sagrado pè do Filho, imprimẽ a dor no coração da Mãy; com o golpe de hum feremate dous. Mas que digo, amor da minha alma; queixome de vossa misericordia? Como se perdoára minha culpa, senão se atormentára sua innocencia; a sua chaga foi medicina de minha culpa; sem este remedio fora meu mal irremediavel; sem esta penalidade fora irreparavel minha saude; por-

porque eu não entrei com pé direito no caminho da virtude ; senti meu Jesus no seu pé direito esta dehumanidade. Oh rola encarnada ligada com este cravo sobre a fornalha do amor , como vos vejo estillar sangue , para medicina de meus males ! correi amor , tahi suavidade ; purificai os maos passos , que dei com o pé direito ; senti a dor , para me livrar do tormento : ò alma minha , se amasa teu doce Jesus ; se te cativa aquella belleza , se te rouba os olhos ; aquella graça , chora teu delicto , que foi causa daquelle tormento : emmenda em tua chaga a tua culpa , chega com a boca àquelle divino pé por ti trespassado , ferido , & magoado ; recebe alentos de vida naquelle instrumento da morte : ò que doçura , & regalo instilla à aquella sangue de valor infinito ! ò sangue precioso

cioso! ò rubi esmaltado! ò cravo rubicundo! ò rola encarnada! Não me negues este alento, que com teu divino toque se desfará minha culpa, & se me infundirá a tua graça.

AFFECTO II.

A Chaga do pé esquerdo.

NÃO bastava, meu clementíssimo Jesu, ser traspassado hum dos sagrados pés? Porque ambos haõ de ser attormentados, ambos traspassados, ambos chagados? Oh Deos de meu coração; quem vos aliviára dessas dores! Quem as padecera por vosso amor, & dissera com o vosso Apostolo. *Ad Gal. 6. v. 17.*

Ego enim stigmata Domini Iesu in corpore

por meu porto. Trago impressas no meu coração as Chagas de meu Senhor: que cousa vem a ser, meu querido Je'u, esta penosa chaga em vosso pé esquerdo; senão para pagardes os meus sinistros passos, & minhas sinistras intenções? Oh chaga amorosa! ò excelsivo amor! ò infinita charidade! Affliattormentais a hums pés innocentes, para curar aos culpados? Hão de ser vossos pés attormentados pelos meus passos perdidos? Oh tyrannia da culpa, como attormentas a hãa innocencia! Não deis oufadia ao tormento, ò allivio dos affligidos! Suspendei a dor: fazeis milagre em sentir: cessai do milagre, para não padecer; que se a bema-venturança, que possuís, pede os doctes da impassibilidade: milagre he impedir este dote; como o fora,

sul-

guinem, non habebitis vitam in vobis.

Oh amorosa ameaça, que à força de preceitos, quereis dispender favores! Quem não se admira de tanta bondade? Quê não respeita tanta magnificencia? Oh ditosa Magdalena, que bem adoçastes a boca dos amargoses da culpa nesta doçura da graça: ajuntastes o crystal de vossos olhos com os rubins de seu sangue; regastelhe os pés, com as lagrimas de vossos olhos: rubicouvos os olhos, com os rios de seus pés: alimpastes com os cabellos o sangue, purificouvos com o sangue os cabellos: *Capit rigare pedes ejus, & capillis capitis sui tergebat.* Oh como ficou vossa alma purificada com as lagrimas da penitencia, & com o sangue da graça! Oh quem fora tam ditoso, que nos amorosos osculos daquelles sagrados pés entre soluços da alma,

alma , & entre suspiros do coração acabàra a vida com seu doce Jesu ! Como não espirastes, ò amante penitente? quando vossos olhos se unirão com suas chagas? Oh faces ditosas ! que mereceste ser rãças do sangue de Jesu. Não, não queirais mais vida para viver , nem olhos para olhar : & dizeis com o Cysne saudoso: *Nunc dimittis servam tuam Domine , quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Oh como neste passo senão desfez o coração ! como senão desfez a alma ! como não acabou a vida !

Enternecido estava vosso coração, ò amores da minha alma, quando sentistes aquelles arrependidos olhos unidos com aquellas duas chagas : unidos aquelles penitentes fios de ouro aos lagrados pès, que corrião em fios de sangue, tocando os pès ferião

ferião o coração: *Vulnerasti cor meum, sponsa, in uno crine colli tui.* Oh alma minha, se com os cabellos de teus desordenados pensamentos aggravaste algũa hora os olhos de teu Deus, lançaos agora aos pès de teu Jesu, tingeos com o sangue daquellas duas chagas, & com as lagrimas de teus olhos; que os que antes offendião, agora agradarão: se antes eraõ instrumentos da morte, agora serão instrumentos da vida; se antes erão precipicio da desgraça, agora serão seguros na dita. *Psalm. 36. Beatus, qui tenebit, & allidet parvulos suos ad Petram.* Bemaventurado, quem soube desfazer teus ainda subtrís, & occultos pensamentos naquella divina pedra de Jesus. Oh alma minha, como pomba entre gemidos descansa nos buracos desta pedra: *Petra autem erat Christus;*
nas

nas Chagas destes lagrados pès: *Columba mea in foraminibus petrae, in caverna maceriae.* Aqui acharàs todo o allivio, & refrigerio: se com agudos bicos te atormenta a consciencia, nesta lagrada pedra, em estes buracos, ou divinas chagas, teràs refugio: *Psalm. 103. Petra refugium herinacis.* Que nunca acharàs allivio a teus tormentos, nem refrigerio a tuas dores, nem remedio a teus males, senão nas chagas de teu Jesus: *Nullum aliud tam efficax remedium inveni, quam inter vulnera Christi.*



AFFECTO III.

As duas Chagas das mãos.

OH meu affligidissimo Redemptor, se muito attormentarão os cravos vossos pès, não menos attormentarão vossas mãos! Oh mãos divinas, que fizeram os homêes! como agora os homens desfizerão estas mãos? Oh crueldade nunca vista! ò deshumanidade nunca ouvida! *Quis audivit unquam tale? aut quis vidit huic simile?* Que queirão os homens desfazer aquellas mãos, que os fizeram? & queirão romper com tormentos a hũas mãos manirrotas para os beneficios? Oh ingratidão! quando aquellas divinas mãos a mãos cheas dispendiaõ os favores,

res, em retorno as atigem com tormentos? Como soffreis, amor da minha alma, tal desatino? Como não tomais mão da espada para refrear deshumanidades? Mas que digo, vida minha? que digo amores da minha alma? Reprehendo a crueldade daquellas feras, & não abomino a tyrannia de meus vicios? Minhas culpas vos tyrannizão, meus peccados vos attormentão, minhas mãos culpadas traspassão essas mãos innocentes; lenão forão minhas culpas, não padecereis essas penas. *Isaia 53. Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras; attritus est propter scelera nostra.*

De vós me queixo, ò culpas minhas: vós me occasionastes as dores de meu querido amor: vós descompuzestes a fabrica daquellas divinas mãos: ò tyranno gosto, que occa-

tionou tanto tormento! Que haja de experimentar o duro ferro, quem experimentou o prohibido gosto; era racional ley da justiça, de que não se izenta ainda hum Principe Jonatas. *1. Reg. 14. Gustans, gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis; & ecce ego morior.* Mas que quem não experimentou o gosto da culpa, haja de sentir o rigoroso da pena? Parece encontrar a rezão da innocencia, com a lemrezão da tyrannia. Oh melhor Jonatas, & mais soberano Principe, não filho de Saul Rey humano, ou deshumano Rey; mas Filho de Deos Rey supremo: se aquelle faltou aos preceitos de seu pay, vòs nunca faltastes aos do vòsso. *Matth. 5. Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* Pois, meu Redemptor, se nunca vossas mãos se oc-

cu-

cuparão, em minimo gosto de culpa; porq̃ hão de ser tyrânizadas vossas mãos com o rigoroso da pena?

Oh mãos divinas mais perfeitas, do que as feitas ao buril, & ao torno! *Cant. 5. Manus illius tornatiles!* Mais luzidas, do que as mesmas estrellas; pois às mesmas estrellas dão luz, & graça, tendoa toda destas divinas mãos. *Apoc. 1. Habebat in dextera sua stellas.* Como agora vos vejo tão affcadas; encolhidos os nervos, resgadas as veas, exhaustas de sãgue, manãdo myrra da morte. *Cânt. 5. Manus meae stilla verunt myrrhã?* q̃ outra coisa he, meu Deos, & meu amor, q̃ outra coisa he esta myrra prima, q̃ destillão vossas divinas mãos; senão a myrra, q̃ preserva da morte, & conduz a immortalidade? Mas ah vida minha, que para vós foi myrra de morte, para nós de immortalidade; ò qua-

ò quanto vos custou a vida dos ho-
mens, pois a comprastes com a mor-
te ! Quizestes , Senhor , purificar
nossas acções, com o penoso das vos-
sas : sentistes nos sagrados pès os
maos passos, que dei ; sentís nas sa-
gradas mãos as más obras, que obro:
pois quem à vista dessas mãos attor-
mentadas não foge de acções prohi-
bidas? Oh, alma minha, allivia de
dores aquellas divinas mãos, absten-
dote de más obras: lava com os olhos
aquellas divinas chagas ; que se as
causou a culpa , allivialasha a peni-
tencia: ò meu innocente Jesu, não,
não se desenfrem mais minhas mã-
os, para não penarem as vossas; mas
daime graça, para que pelas vossas se
regulem as minhas, que sejam liga-
das para não obrarem mal , abertas
para obrarem bem, manirotas para
exercício da charidade ; ajustadas cõ
a cruz

a cruz da Religião, para cumprimento da virtude.

Oh mãos divinas, encravadas, & chagadas ! que crueldade vos trespassou ? que tyrannia vos rompeo ? Sei o mysterio, vida da minha alma ; conheço a causa, amor de meu coração, tendes as mãos encravadas, para não desembainhar a espada da justiça ; tendelas manirotas para dispende a misericordia : se minhas culpas provocarem vossa ira, o amor vos prende as mãos para o castigo, & a compaixão as abre para o perdão : ò piedade infinita de meu Deos ! ò immensa misericordia de meu Jezu ! Assim trocáis as mãos de rigor em clemencia ; que quando havieis de castigar como Juiz sevéro , perdoais como Pay amoroso: *Pater dimitte illis !* Oh sacrificio de amor, mais estremo, que o de Isaac ; em o qual o

Anjo

Anjo, nem ainda hũa mão estendeo para descarregar o golpe: *Ne extendas manum tuam super puerum.* Mas vòs para receber dous golpes, estendeis duas mãos: *August. in Psalm. 54. Extendebat ille manus ad populum non credentem, & contradicentem.* Oh mãos divinas, estendidas para nos dar a mão para lobir à gloria; no mesmo tempo, q̃ as estendeis para subir à pena; q̃ tēdes por palma de vossas victorias, & por objecto de vossas delicias. *Cânt. 7. Ascendã ad palmam, & apprehendã fructus ejus... & fructus ejus dulcis gutturi meo.* Oh alma minha, chega cō amor, & cōfiança, q̃ se teu Jesus estēdia as mãos a hum povo incredulo. *Rom. 10. Tota die expandi manus meas ad populum non credentē.* Ou como já tinha prophetizado *Isai. 65. Expandi manus meas tota die ad populũ incre-*
du-

dulç. Quanto mais as estêde a hũ coração fiel? Se assi dispende a misericórdia, a quẽ o provoca a ira. *Isai. ib.* *Populus, qui ad iracundiam provocat me, ante faciem meam semper;* como não dispêderà a misericórdia, a quẽ lhe mostra o amor?

Assi he, querido Jesus de meus olhos, a vòs chego confiado, porque se com minhas culpas vos provocava à ira; tingido cõ vòsso sangue vos moverei ao amor: despregai a mão direita, lançai a benção, dispêdei o sãgue; q̃ cõ essa mão direita, não lerà a sorte sinistra; cõ o sãgue da graça, se lavarà o immundo da culpa. Oh mãos ricas de rubis! cheas de Amatistes, abũdantes de Jacintos. *Cânt. 5. Manus ejus plenæ hyacinthis;* enriqueceime cõ essas perolas; ornai-me cõ essas margaritas; dispendeime desses thesouros; estas riquezas quero; estes thesouros de-

desejo, effas margaritas appeteco: ò quem tivera esta dita, que ló dellas me lembràra, & de tudo mais me elquecèra!

AFFECTO IV.

A Chaga do Lado.

ABrio, diz o Evangelista, hum soldado o peito de Jesus já morto em a Cruz: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Grande porta se te abriu, ò alma minha, para entrares no paraizo; porta da salvação, porta da vida. *S. Agost. Lætus aperuit, ut quodammodo vitæ ostium panderetur.* Sahio desta ferida sangue, & agoa: *Continuo exiuit sanguis, & aqua.* Oh meu clementissimo Redemptor, não bastava já
santo

tanto sangue derramado em vida?
ainda quereis derramar mais depois
da morte? Que he isto, amores da
minha alma? ainda vive vosso co-
ração em hum corpo já defunto?
Ainda tendes tam ardente febre, que
necessite desta sangria? Oh como
se verifica em vós: *o Ego dormio, &
cor meum vigilat.* Acabou a vida cõ
o somno da morte; mas ainda vèla
o coração com a vida do amor: ò
amor immortal, que na morte vos
acendeis, & na frieza vos ateais!
Estava já o corpo frio, com os extre-
mos da morte; mas ainda le acen-
dem incendios com os extremos do
amor. Oh amor immenso! ò chari-
dade infinita, que nem ainda des-
pois do fim da vida, chega ao fim
da duração! Mas ò cruel lança,
que assi te attreveste a relgar hum
coração tam amante, a hum peito
tam

tão abraçado! Que he isto, ò Eter-
 no Pay? Ahi, ahi permittis hũa des-
 humanidade de hum escravo contra
 hum tão amante Filho? Que depois
 de estar todo exhausto de sangue,
 ainda a crueldade esteja sequiosa?
 Ainda não esteja satisfeita? ò odio
 dos mortais; queres competir com
 o amor immortal de hum Deos,
 que chega a extremos de morrer,
 por não faltár aos excessos de amar:
Maiorem hac dilectionem nemo
habes, ut animam ponat quis pro
amicis suis? A hum corpo já de-
 funto. *Ioann. 15. num. 13. Ut*
viderunt eum jam mortuum. Ain-
 da restão lançadas? Ainda sobre-
 vem feridas? Oh crueldade! ò fe-
 reza! Que bem a Igreja santa te
 chama cruel lança, ò deshumano
 ferro: *Mucrone diro lancea.*
 Não te movem a compaixão huns
 olhos

olhos já fumidos, ou hūas estrelas apagadas ? Hūa face pallida com a morte ? Huns membros sem vigor ? Hum corpo sem espirito ? Ve a quem feres ; Ve a quem traspassas ; Ve a quem magoas ; Ve a quem attormentas ; He certo , que o golpe fere o corpo do Filho ; & sente-se na alma da Mãe : *Tuam ipsius animam pertransibit gladius* , ou como lem outros, *pertransibit lancea*. Já não attormentas ao Filho morto , attormentas a hūa Mãe viva ; que entre soluços do coração , & suspiros da alma chora sentida , lamenta irremediada : *Flebat mater irremediabilibus lacrymis*.

Oh Longuinhos , que bem mostraste, que eras cego, pois tanto às cegas feriste ; que pretendendo ferir o pei-

o peito do Filho, traspassaste o coração da Mãe! Cego estavas: pois querias matar a quem já estava morto: já a vida estava morta, & tu querias dar morte à vida! Oh lança, parte ditosa, & parte infeliz! Ditosa, pois penetraSTE as entranhas do amor, & entraSTE na sala do Paraizo: infeliz, pois tornaSTE a sahir: ò quem tivera a tua dita, que entràra; mas não a tua desgraça, que sahira! Como te não deixaste ficar, para não ficares lança cruel, mas já humana; para não ficares ferro duro, mas cera brãda. Na fragoa do fogo, se torna o ferro brando; como te não abrandaste nos incendios do amor? Oh alma minha dura como ferro! entra naquelle peito, detente naquelle coração, para naquella fragoa, abraza-te naquelle fogo; que tua dureza se trocará em brandura: seràs flexivel
com

com amor, a que te endurecias com odio.

O amor agora mais, que nunca visto, quando se deixa ver por si mesmo: atègora via-se o amor por si-nais; agora vesse o amor pelo amor: o peito não respirava, em quanto não se abria; queria este coração dar mostras de si por si, & não por outrem. Oh amor! ò vida! ò doçura! ò regalo! ò coração manifestado nos estremos de ferido! Oh amor dantes encuberto, já agora patente! Oh alma minha dantes incredula, mette a mão nesse lado: *Mitte manus in latus.* Toca aquelle coração, penetra aquellas entranhas, & não queiras já ser incredula: *Noli esse incredula.* Dize, como Thome, já arrependida: *Dominus meus, & Deus meus.* Senhor meu, & Deos meu: agora, Senhor, que senhoreais meus affectos:

ctos: agora, meu Deus, que conciliais minhas adorações? O que não rendestes com o poder, rendeis com o amor: o que não acabaveis de expugnar com o braço de omnipotente, acabastes de vencer com o coração de amante: ò amorosas entranhas! ò fragoa de amor! Quem já negará, que loís amante, pois já ve com os olhos o amor patente? Nesta occasião até os cegos vem vosso amor, ò divino amante! Cego era Longuinhos, & nesta occasião penetrou o amor: vio, conheceo, amou, & se coaverteo: converteo-se a cegueira em vista, a escuridade em evidencia, a sombra em luz. Oh alma minha, que mais cega serás, que a mesma cegueira, senão ves com os olhos abertos, o que Longuinhos vio com os olhos fechados: ve o coração de teu querido amor,

&

& contrapõem a obstinação de teu
endurecido odio : ve suas finezas,
& ve tuas culpas : sayam de teu co-
ração lagrimas , como sahio de seu
lado sangue , & une hum coração,
com outro coração ; que dos dous
corações se fará hum só coração:
Cor unum, & anima una. Em quan-
to teu, lançará lagrimas; em quan-
to seu, manará sangue , & sahirá
deste coração reciprocado, &
transformado sangue,

& agoa : *Continuo*

exiuit sanguis,

& aqua.



AFFE.

AFFECTO V.

Ao mesmo Lado.

OH alma minha, se em algum tempo tiveste desconfiança, porque as culpas te impedião o passo, & te retardavaõ a entrada; depois o temor, que já a porta do coração de Deos està aberta; as entradas patentes: a ferro, & a fogo foi combatida esta divina fortaleza; a ferro de hũa lança; a fogo de hum amor. Chegou o soldado, brandio a lança, ferio os àres, tremolou o estendarte, estremeceo a Cruz, relgou o peito, abrio se o lado, manifestouse o amor. Oh soldado attrevido! ò ferro deshumano! ò homem sem humanidade, para com a lança: Ne
ex-

*extendas manum tuam super puerū.
Extincto jam parce Deo, jam parce
cruento. Parce pias scelerare manus,
& figere ferrum.* Já aquellas mem-
bros estão exhaustos de sangue; já
aquella flor está desanimada; já a-
quelle corpo está sem vida; aquellas
estrellas escurecidas; aquelle Sol sem
rayos; aquella Luz sem luzes; aquel-
le corpo sem alento, sem cor, sem
luz, sem termosura. Que preten-
des? que intentas? Se já está morto:
Ut viderunt eum jam mortuum. Já
não tens vida, que tirar; se já não sen-
te, já não tens, que o affligir: Fazer
do vivo morto, foi crueldade; fazer
do morto vivo, foi sciencia. Deseja-
lo fóra dos vivos, foi furor da inve-
ja; desejarlo outra vez vivo, para de
novo o atormentar, he tyrannia.
Vira a lança do peito de meu Jesus
innocente, convertea a este peito
cul-

culpado: *Me, me, ad sum, qui feci in me convertito ferrum.* Pois foi minha a culpa, seja minha a lançada; que he de faceto sangrar-se o medico pela doença do enfermo; pois foi minha a febre, seja minha a sangria. Oh amor da minha alma! ò remedio da minha vida! ò medicina da minha febre, como trocáis, Senhor, as leys da medicina? vós heis de ser o sangrado, sendo eu o febricitante? Que he isto, senão excessos do amor, & prodigios da charidade! Enfermais cômigo, adoeceis cômigo, fazeis proprias as enfermidades alheas. *Isaie 53. Ver è languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.* Que he isto, meu amor, & minha vida, senão, que todos os peccadores tinheis nesse coração, pois sangrais o coração para langrar os peccado-

cadorez; mas com esta differença,
que vòs recebeis a chaga, nòs a me-
dicina: *Livore ejus sanati sumus.*
Oh meu querido amor, daime en-
trada nesse divino lado, nesse pa-
lacio do Paraizo, nesse theatro da
divindade, nesse sacrario do amor;
& dizeime, o que dissestes a Dy-
mas, que se elle foi ladrão dos bens
alheos, eu fui dos vossos; eu vos
roubei a honra, eu vos offendi a
justiça; pois meteme nesse lado,
& dizeime a mim, o que dissestes
a elle: *Hodie mecum eris in paradiso.*
Oh Paraizo do amor! aonde des-
canção, os que vos amão: *Hæc est re-
quies mea, hîc habitabo in seculũ secu-
li: quoniã elegi eam.* Aqui està todo o
meu descanso, aqui todo o meu alli-
vio, aqui todo o meu refrigerio, aqui
quero habitar, não hũa hora, não
muitos meses, não muitos annos;

mas por todas as eternidades: *Habitabo in seculum seculi*. Aqui, Senhor, com mais acordo, que Pedro, façamos tres moradas: *Faciamus tria tabernacula*, hũa para os Anjos, outra para os justos, outra para os peccadores, com estes entrarei; no numero destes me conto; que como he lado do coração, que fica à parte esquerda, he o lugar dos peccadores: *S. Bernard. Ad lævam, quia ibi erant peccatores*. Oh como posso dizer com a Igreja: *Felix culpa, quæ tantum habere meruit Redemptorem*! Oh desgraça convertida em dita; pois, aos que sahirão de Deos pela culpa, abris, para entrarem, o lado da graça. *S. Ambros. Quare de latere?* *Quia unde culpa, inde gratia*. Oh lado verdadeiramente de peccadores! Oh Paraizo verdadeiramente de arrependidos! Meteime
em

em vòs, para que me não aparte de vòs; reparti comigo do sangue, & agoa, que lançais; da agoa para lavar as culpas; do sangue para accender o amor; porque se do coração do homem sahio a culpa, do coração de Deos sahio a graça: *Quare de latere? quia unde culpa, inde gratia.*

Oh Anjos da gloria, recolhei aquelles crystais derretidos, & aquelles rubins destillados; guardai em redomas de crystal estas riquezas da gloria, que não he bem, que cayam em terra reliquias do Ceo: cayam antes sobre a terra de meu coração, para que o tornem Ceo, para que lavem minhas culpas, para que desterrem meus defeitos, para que lantifiquem meus affectos: ò alma minha, bebe destes liquores do amor divino, lança de ti o venenoso do profano; gosta desta suavidade da-

graça , desterra amargoses da culpa, & experimentaràs, quaõ diversos são os gostos de Deos, que os do mundo: *Gustate, & videte: quoniam suavis est Dominus.*

S. III.

Conclusão desta primeira parte.

P Ara hũa alma bem se exercitar no exercicio da penitencia, & se apartar do estado da culpa; deve bem examinar sua consciencia, pedindo a Deos primeiro luz para conhecer todos os peccados, com que offendeo sua divina Magestade; & pedir a Deos hũa verdadeira dor de todos elles; & depois fazer acto de contrição intenso

cul-
ver-
do
am
tenso com firme proposito de nunca offender mais a Deos: tudo vimos practicamente no capitulo primeiro.

Despois disto deve ir correndo os Mandamentos da Ley de Deos, da Santa Madre Igreja, pelos peccados mortais, & de tudo se irá confessando conforme ao que se puder lembrar em sua consciencia; & tudo vimos no capitulo segundo. Despois de alcançar o beneficio da absolvição, deve dar graças a Deos pelo restituir outra vez à sua amizade; & procurar conservala dahi em diante, & não se contentar com chorar huma só vez seus peccados, mas repetidas vezes sentilos, & choralos; & tudo vimos no capitulo terceiro.

Deve tambem lembrarse de
VI 2 Q4 mui-

inuitos exemplos, em que Deos perdoou aos arrependidos de coração, & castigou aos que não se arrependerão de veras, nem tiverão firmes propósitos de emmenda, nem se confessarão inteiramente; antes persistirão nas culpas, & por pejo as deixarão de confessar, confessandose sacrilegamente, perdendo, & condemnando suas almas; & tudo vimos no capitulo quarto, & quinto.

Deve tambem actuar-se em affectos de arrependimento com devotas meditações, & colloquios a Deos, & consideração das Chagas de Christo, como remedio de nossas culpas; & tudo temos no capitulo sexto.



§. IV.

Summa do referido em quar-
tetos, em que se propoem
mundo deixado,
Ceo restitu-
do.

1

Despois, que o meu coração
Das ondas do mar sabio,
Nunca tão feliz se vio,
Quando ao mundo deu de mão.

2

Viose nas estrellas posto,
Quando a terra desprezou,
A terra por Ceo trocou,
E o tormento por gosto.

25

1a

³
Ià agora he celestial,
Sendo atègora da terra:
Peleja, mas he sem guerra;
Enferma, mas he sem mal:

⁴
Vive, mas he já com vida,
Atègora só com morte:
Triste caso, dura sorte,
Viver com vida perdida.

⁵
Ià vive n'um prado alegre,
Entre perpetuas flores;
Seu amor não são amores,
Nem sua doença febre.

⁶
Vive em jardins matizados,
Com jasmims, cravos, & rósas,
Não tem delicias penosas,
Nem molestia de cuidados.

7
Ià que do mundo escapei
Os seus enganos os laços
Rompendo; melhores passos
A meu bem sacrifiquei.

8

Holocausto de esperança,
Que sem penar me attormenta;
He pena, que mais me alenta,
He gloria, que mais me cança.

9

Nas memorias do passado
He força, que sinto dores,
E no futuro, os temores,
E no presente, o cuidado.

10

Cuido na minha ventura
Gozando do bem presente,
Como quem já sabe, & sente,
Que tudo o mais he locura.

Sinto.

11

*Sinto, o que então não sentia;
Busco, o que então não buscava;
Deixo, o que então não deixava;
Quero, o que então não queria.*

12

*Tinha querer sem vontade,
Porque queria meus danos;
Todo metido em enganos,
Livre fui sem liberdade.*

13

*Agora, que já me vejo
Da liberdade cativo,
Posso dizer: sou já vivo:
Falsas ditas não desejo.*

14

*Vivo pheniz renovada,
Pondo os despojos da morte:
He muito mais feliz sorte
Por vida a morte trocada.*

Sò

15

Sò entre cinzas pudera
Ser da morte libertado;
Pois, o que he resuscitado,
Deixa de ser, o que era.

16

Não pôde o trigo nascer,
Sem ser na terra escondido,
Morre para ser nascido,
E nasce para morrer.

17

Para a planta ser crescida,
Primeiro morre a semente;
Para a Lua ser enchente,
Primeiro he diminuida.

18

Não pode a tocha luzir,
Sem primeiro ser gastada;
Primeiro a flor he murchada,
Que comete o fruto a vir.

De

19

De troncos sem mais feições,
Saem estatuas bem polidas:
A golpes diminuidas
Chegão a ter adorações.

20

De meus males tomei via
Para chegar a hũa dita:
Que não he gloria infinita,
A quem a pena não foi guia.

21

Nunca amanheceo a Aurora,
Que noite não precedesse:
Quem por horas não padece,
Não terá de gosto hũa hora.

22

Gosto de ter padecido,
Oxalà fosse sem culpa:
Que tal vez he mà desculpa
Não gostar de ter soffrido.

Ser-

23

Serveme agora de gosto
A pena, que já passou;
Porque o que fui, já não sou:
Fui melhorado de posto.

24

Vivo alegre com tal dita,
Pois a graça verdadeira,
Me liberton de cegueira,
Seguiu a graça à desdita.

25

O mundo aos Thobias tira
Com immundicias a vista:
Com tão vijs armas conquista,
Quem delle senão retira.

26

O remedio he recorrer
A mais clara intelligencia:
Que só aqui foi prudencia
Buscar Anjos para os ver.

Por-

Porque os Anjos cá da terra,
Da vista são roubadores,
E da vida matadores;
Na mesma paz fazem guerra.

Anjos são nas apparencias,
Diabos no coração,
Quando cuidais, que Anjos são,
Achailos com mil fallencias.

As azas são de Cupido,
As faces de Lucifer;
E por fim vem tudo a ser
Fraudulento, & fementido.

As Estrellas também faltão,
A Lua tem seus minguentes,
Lunaticos são amantes,
Inda quando se retratão.

32

O Sol senão tem mudança,
Ecclipses também padece,
Tambem neste se conhece
Não ter em si segurança.

33

O mar por mais inconstante
Servio de berço ao amor,
Tem por braço o furor,
Triste condição do amante.

34

O tormento me era gosto,
A morte tinha por vida:
Nessa mesma alma perdida
Os meus lucros tinha posto.

35

Sentia sem sentimento,
Cuidava sem ter cuidado,
Amava sem ser amado,
Soffria sem ter tormento.

ob

378 *Part. I. do Exercício*

36

*Oh mundo, quem não soubera,
O que então de ti sabia,
Pois tinha a noite por dia;
Inverno por primavera.*

37

*O que cuidava ser flores
Paralisonja do gosto,
Erão só puro desgosto:
Agora objecto de dores.*

38

*Meu coração fluctuava
No mar de minha tristeza;
Cada vez com mór braveza,
Quasi já me sepultava.*

39

*Sepultura crystallina,
Feita das ondas salgadas,
Do coração derivadas,
Para sua mór ruina.*

Quem

40

Quem tal ruína pensára,
Da mesma vida nascida:
Que sendo o coração vida,
A mesma morte causára!

41

Quem à Fè chamou escura,
E cega, bem conhecia,
Quem de sirenas se fia,
Não traz a vida segura.

42

No mar, onde estes encantos,
Se costumão refinar,
Há baixos para matar,
E são falsas para cantos.

43

Na falsidade fundei
A solfa do bem querer,
E para mais me perder,
O fundamento deixei.

44

Iã tenho melhor ventura,
Pois tenho o mundo deixado:
Dirão, que fui avizado:
Sim fui, de sua locura.

45

Doce Iesus, doce vida,
Quão tarde vos conheci,
Sem vòs vivia sem mim,
Sem vòs a vida he perdida.

46

Sò me resta suspirar,
E sentir meus desvários,
Tornandose os olhos rios,
E o coração hum mar.

47

He força, que me entristeça
Do tempo mal empregado:
Pois fui do mundo lembrado,
Bem he delle já me esqueça.

Choro

48

Choro, pelo que chorei;
Sinto, pelo que senti;
E morro, porque morri;
Desgostame, o que gostei.

49

Oh gostos, que dais tormentos!
Oh tormentos, que matais!
Oh bens, que causais mil ays
Na alma, & mil sentimentos!

50

Quem antes, meu Deos, morrera,
Do que ter vos offendido;
Quizera não ser nascido,
Porque não vos offendera.

51

là minha alma vos adora,
là meu coração vos ama,
là minha voz a vòs clama,
là vos busco sem demora.

Ale-

⁵²
*Alegrase meu sentido
Na memoria do passado,
Por ter o mundo deixado;
E o Ceo restituído.*

§. IV.

*Que pouco importa a acção,
se falta a conside-
ração.*

POr fim desta primeira parte,
quero advertir, & ainda pedir,
a quem ler este livro, que não se
contente, o que ler, com só parar
na simples lição; mas que vá ex-
primindo no coração os affectos;
que nelle se escrevem : nem se
attenda só ao som das palavras;
mas

mas aos affectos da alma, que tal vez hũa lição bem lida, he hũa oração fervorosa. Compara noffo divino Mestre o Reyno do Ceo, que se contem em seu sagrado Evangelho, a hum grão de mostarda: *Simile est Regnum caelorum grano sinapis*. Por muitas rezoões he muito ajustada esta divina comparação. A primeira, & principal he, por ser daquella Sabedoria increada, que sabe muito bẽ a proporção das cousas, & a conveniência das proporções. A segunda, porq̃ assi como o grão da mostarda he a mais minima das sementes; & cõ tudo cresce tanto, que se faz hũa arvore, em que as aves descão: assi hũa sentença, ou hum affecto elcripto lido cõ cõsideração; faz crescer tanto a perfeição de hũa alma; que nella venhão as aves do Ceo, ou os Anjos celestiais descã; fa-

fazendo, que seja hum lugar de Anjos do Ceo, hũa alma, que de antes era pizada, como a terra.

A terceira rezão ; porque o grão de mostarda tomado simplesmente na boca não faz effeito algum ; mas mastigado logo faz tais effeitos, que muitas vezes faz vir as lagrimas aos olhos. O certo he , que muitos lem livros espirituais, & ficão enxutos, como de antes ; com as mesmas imperfeições , lem nenhũa emenda , sem nenhum aproveitamento ; com os mesmos affectos ao mundo ; outros pelo contrario , chorão suas culpas, abominão seus peccados, emendão suas vidas, melhorão seus costumes : que differença he esta, que faz tão oppostos effeitos ? A differença està, em que os primeiros lem, mas não considerão : os segundos, considerão, quando lem ; a considera-

consideração do que lem ; faz, que seja
lição util, & fructuosa, a que aos ou-
tros he sem fruto.

Não quer o Senhor, que attenda-
mos tanto à composição das pala-
vras, quanto ao espirito dellas : por
isso, quiz o Espirito Santo, que na
sagrada Escriptura, assi no Testa-
mento velho, como no novo, não
houvesse concerto, & elegancia de
palavras, & cores de Rhetorica: para
que não nos levasse o affecto a fo-
lhagem, & flores de palavras, mas o
fructo do Espirito : por isso S. Hie-
ronymo foi agoutado pelos Anjos,
que o arguirão ; que mais parecia
discipulo de Tullio, que de Christo:
pois não attendia tanto naquelle tẽ-
po, ao que as palavras significavão;
quanto ao tom, & concerto da Elo-
quencia ; & ficou o Santo Doutor
tão ensinado do Ceo, que dahi em
R diante

diante todo le deu a consideração,
do que lia nos sagrados livros; & at-
tendeo pouco ao ornato delles: ò di-
vino Mestre, dainos a todos hũa ce-
lestial luz, para que com profunda
consideração meditemos, o que
lemos, & nos sirva de ali-
mento da alma a li-
ção desta dou-
trina.



REME.



REMEDIO DE
peccadores, exer-
cicio de justos.

PARTE II.

Trata do apparelho para a sa-
grada Communhão , & ac-
ção de graças depois
de a receber.

R 2

CA:

CAPITVLO I.

*Que se o sustento material
serve para a vida do corpo; o
espiritual da Eucharis-
tia he necessario
para a vida
da alma.*



E o pão do mudo mor-
te; o da Eucharistia vi-
da: só soube bem com-
mungar, quem soube
bem viver: os manjares laborosos
amargão aos enfermos, sabem aos
saos: se hũa alma está enferma com
a enfermidade da culpa, não lhe sa-
berá bem esta iguaria da graça; por
isso importa muito desterrar acha-
ques

ques malignos, para tomar gosto aos manjares celestiaes. Na primeira parte deste livro se occupou o penitente em desterrar a culpa com as lagrimas da penitencia: nesta segunda parte importa exercitar-se muito mais nas lagrimas da penitencia, para desterrar de todo os resabios da culpa; & pois o demonio he tão opposto a Christo; entrando aquelle espirito maligno na alma inficionada com peccados: só pòde entrar Jesus na alma adornada com virtudes; lançate pois, ò alma minha, aos pès do Senhor, como outra Magdalena, com sentimentos no coração, & com as lagrimas nos olhos: *Stans retro secus pedes Domini, lacrymis caput rigare pedes ejus. Lucae 7.* Faze, & exercita, o que ella exercitou; para que configas, o que ella cõseguio: *Quæ diu malè ambulave-*

390 *Part. II. do Apparelho*
rat, vestigia recta querebat. D. Au-
gust. tom. 10. lib. 50. homil. 25. A que
sendo peccadora dava passos erra-
dos ; arrependida busca os rectos:
busca os pès do Creador , para diri-
gir os da creatura : affecta passos
ordenados, a que vivia desordena-
da : chorou arrependendose, & lan-
çouse aos pès do summo Sacerdote
confessandole. *Prius fudit lacrymas*
cordis, lavit pedes Domini obsequio
confessionis. D. Aug ib. Porq̃ nem
basta a confissão sem lagrimas, nem
bastão as lagrimas sem confissão;
quando ha facil entrada aos pès de
Deos, ou de quem está em seu lugar:
Stans retro secus pedes Domini. Che-
ga, alma minha, a este Senhor posto
à mesa da Cómunhão, como chegou
esta peccadora estando à mesa com
o leproso ; que não tem asco da le-
pra da culpa, quem está prompto pa-
ra

ta dar a graça: *Accessit ad Dominum immunda, ut rediret munda.* D. August ib. Chegou peccadora, para tornar justa; maculada, para tornar purificada: *Accessit ad Dominum ægra, ut rediret sana.* Chegou affligida com a enfermidade, para tornar alegre com a saúde: *Accessit confessa, ut rediret professa.* Para tornar profitente na virtude, chegou confitente com humildade. Oh bendita alma, que quanto te tinhas depravado na culpa, tanto mais te afervoraste na penitencia: *Quæ prius frigida peccando remanserat, postmodum amando fortiter ardebat.* S. Gregor. homilia 25. Os olhos te servião de precipicio, agora de remedio; os cabellos te servião de laços, agora de lanços; agora mais te tornão à cabeça, quando os lanças aos pés:

Laerymis capit rigare pedes ejus; & capillis capitis sui tergebat. Luc. 7.

Pois, o alma minha, imitaste esta peccadora na culpa, imitaa na penitencia; imitastea errada, imitaa arrependida: *Secutus es errantem, sequere paenitentem.* As lagrimas unidas ao Santissimo corpo de Christo a tornãrão viva, a que com os gostos do mundo estava morta; porque he certo, que ainda o mais precioso manjar, se he criado, não nos livra da morte. O manjar celestial perpetuanos na vida: *Patres vestri manducaverunt manna, & mortui sunt: qui manducat hunc panem vivet in aeternum.* Oh

pão de vida, vem

já a mim para

evitar a

morte.

§. I.

*Do apparelho mais proximo
para a sagrada Com-
munhãõ.*

Que se devem affervorar os
affectos, para se dester-
rare m ribie-
zas.

E Stando pois o penitente já con-
fessado, antes de chegar a rece-
ber o Santissimo Corpo de nosso Re-
dempror; deve primeiro recolher os
sentidos; & posto de joelhos diante
de algũa Imagem devota do mesmo
Senhor; & muito melhor diante do
Santissimo Sacramento; & com pro-

R. 5

tupda

Funda humildade, & reverencia, tornarà a repetir fervorosamente o acto da contrição, que practicamente pôde fazer-se assi: Meu Deos, & meu Redemptor, Creador, & Senhor meu; muito vos tenho offendido; muito vos tenho aggravado; parece, que à competencia de vossa bondade cresce minha malicia: *Iniquitates meae supergressae sunt caput meum; & sicut onus grave gravatae sunt super me.* O peso das culpas me afflige, a gravetza me atormenta: ò quem nunca as tivera commettido, para não ficardes aggravado! A minha dor não he tanto pelas penas, que merecem as culpas, mas pelo amor, que merece vossa bondade: pouco montàra, q̃ fosse mil infernos padecidos; cõ tanto que não fosse vossa Magestade, & bondade injuriada. Oh amor da minha vida, quem nunca vos tivera offendido.

fendido! Do intimo de meu coração
me peza de todos os meus peccados:
fente a alma, & coração tais desva-
rios; não, não, meu Deos; & meu a-
mor infinito, não tornarei a cahir
em semelhantes desatinos; porq̃ me
lastima a alma o ver, que fostes por
mim offendido; sendo dignissimo de
ser amado. Não quero olhos, se se
hãõ de empregar em vistas profanas;
não quero ouvidos, se hãõ de ouviz
palavras illicitas; não quero mãos, se
se hãõ de empregar em más obras;
não quero coração, se se ha de empre-
gar em maos affectos; não quero pés,
se se hãõ de exercitar em maos passos:
se a vida ha de ser para vos offender,
não quero vida; que não he vida, a
que se vive cõ peccados contra hum
Deos tão amavel, contra hum Deos
tão benigno. Douvos pois muitas
graças, ò amor da minha alma, que
podem

podendo justamēte castigarme, suspendestes o castigo; & podendo justamente condemnarme, suspendestes a condemnação: a quantos condemnastes, que vos offenderão menos; & a mim me esperastes o tempo da penitencia, offendendovos mais! Que he isto, ò misericordia infinita? Que mais merecimentos forão os meus; do que os daquelles, a quem condemnastes, & a mim me perdoastes? Infinitas graças vos serão dadas, por me prevenirdes com tantos beneficios, havendo em mim tantos demeritos: vinde já a mim, ò vida, para me livrardes da morte; illustraime esta alma, ò luz, para desterrardes as trevoas; apressai os passos, ò Sol, para restituirdes o dia, & affugētardes a noite: na noite de minha culpa, busquei a luz de vossa graça: *Per noctem quaesivi, quem*
illu-

diligit anima mea. Cant. 3. Mas ainda que já vejo finais de apontar a aurora, ainda estão meus olhos sem luz; pois ainda não vejo a luz de meus olhos: *Per noctem quærimus: quia etsi jam in illo mens vigilat, tamen adhuc oculus caligat S. Gregor. Homil. 25. in Evang.* Supposto já a alma vèla, nos interlusclos da penitencia: *Dilucutum pænitentia!* Ainda posso dizer estou na noite, em quanto não chegais, divino Sol, para me restituirdes o dia.

Oh alma minha, gozate de tua dita; pois já teu querido amor te busca com desvelo, & aprega o passo com cuidado: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles. Cant. 2.* Vence montes de difficuldades; pois crecêdo aos mōtes em ti os vicios; por tudo passa, & corta: *En ipse stat post præteritum respiciens per fenestras, prospiciens*

398 *Part. II. do Apparelio*
piciens per cancellos. Cant. 2. Detrás
daquella parede de neve; encuberto
debaixo daquellas quartinas le te
quer dar Sacramentado. Ouve sua
voz: *En dilectus meus loquitur mi-*
hi, que com amorôlos requebros te
convida: *Surge, propera amica mea,*
columba mea, formosa mea, & veni.
Levantate da culpa, apreflate com
diligencia; não já descuidada, mas
fervorosa: já o chuveiro de lagri-
mas apagou os incendios da mal-
dade; & animou as flores da virtu-
de: *Imber abiit, & recessit: flores ap-*
paruerunt. Ibid. Mas ah querido a-
mor da minha vida, que não achare-
is esta alma ameno jardim de flores;
mas terra esteril com espinhas: *Spī-*
nas, & tribulos g. rminabit tibi. Ge-
nes 3. Sei eu, Senhor, que o leito, on-
de delcançais, he todo de odoríferas
flores: *Lectulus noster floridus. Cāt. 1.*
Mas

Mas esta alma está ainda cheia de asperas espinhas: fazei meu Deus, que no meyo destas espinhas se accenda vosso amor; que bem sei, escolhesteis por trono outra carga: *Apparuitque ei Dominus in flamma ignis de medio rubi. Exod. 3.* Que cousa he esta carga com espinhos, & com incendios; senão hũa alma arrependida, que ajunta aos espinhos das culpas; os incendios do amor, & penitencia? Nesta carga fazeis vossa habitação; em hũa alma arrependida collocais vosso trono. Pois já que só de mim tenho espinhos da culpa, atei em minha alma os incendios do amor; para que nella descanceis, & perpetuamente habiteis, como em hũa já abrazada carga: *Dominus in flamma ignis de medio rubi.*

§. II.

*Que a grandeza, que pouco se
considera, pouco se
estima.*

CONSIDERAC,AM I.

DEves, alma minha, consi-
derar a grandeza, & excellen-
cia do divinissimo Sacramento; para
que cresça em ti a estimação deste
beneficio, & para que te apparelhes
bem para o receber; não cesses de o
considerar: muitas considerações te
pódem ajudar para este fim. Se hum
homem esperára pela visita de hum
Rey, quão solícito andára por ter a
cala bem ornada, limpa, & afeada?
E que gosto seria o seu, vendo que
che-

chega aquelle Principe a tanta fineza, que não se dedigna de querer holpedarse em tua humilde casa? Pois q̃ Principe ha tão soberano, como o Filho de Deos, Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores: *Rex Regum, & Dominus dominantium*. A quem adoraõ os Reys da terra: *Adorabunt eum omnes Reges terræ*; & os Anjos do Ceo: *Adorent eum omnes Angeli ejus*? E se este grande Rey estreitasse, & disfarçasse o estado de sua grandeza; para não fazer dispendio em tua casa, grande motivo terias de alegria, & de gosto; quando Santa Isabel vio, que este grande Principe a visitava, occultado nas purissimas entranhas da Virgẽ Maria, exclamou alegre, & agradecida: *Unde mihi, ut veniat ad me Mater Domini mei?* Donde a mim, que me venha visitar a minha casa meu Senhor

nhor encuberto nos accidentes, ou
 virginais entranhas de minha Se-
 nhora? E attonito Zacharias, que
 no nome traz memorias do Sacra-
 mento: *Zacharias, i, memoria Do-
 mini.* Entre affectos de hum cora-
 ção agradecido, rompeo nestas lau-
 dosas, & alegres palavras: *Benedi-
 ctus Dominus Deus Israel, quia visi-
 tavit, & fecit Redemptionem plebi
 suæ.* Bêdito, & glorificado seja o De-
 os de Israel, que assi me visitou com
 sua real presença, & assi me vem a
 redimir com seu precioso sangue!
 Grande, & excessivo gosto tiverão
 os Reys Magos, quando virão a este
 Senhor encuberto, & disfarçado em
 hũa pequena figura de hum corpo
 celeste: *Gavisi sunt gaudio magno
 valde.*

Alegrate, alma minha, com a vi-
 sita, que agora te quer fazer este
 gran;

grande Principe disfarçado, & encuberto em os accidentes de huma pequena hostia ; & dize com Isabel: *Unde mihi ut veniat ad me Dominus meus.* Donde a mim, que nestes amorosos disfarces me venha a visitar meu Creador, & Senhor; & dize com Zacharias: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit Redemptionem plebis suæ.* Bendito, & glorificado seja o Deos de Israel, que assi me quer hoje visitar, & redimir ! Alegrate com gosto excessivo à imitação dos Reys do Oriente, quando agora vires este grande Rey, disfarçado, & encuberto nos accidentes de hũa Estrella, ou Sacramentado nas figuras de huma Hostia: *Gaudent, &c.*

Oh meu doce Jesus, & querido da minha alma ; vinde já, Senhor,
não

404 Part. II. do Apparelho

não taçais detença, que vos espera
 esta alma já vossa, para a livrardes
 das prizoẽs, em que está merida: *Veni
 Domine, & noli tardare: relaxa faci-
 noram plebis tuæ.* Mas ay, vida minha,
 que não tenho em minha humilde
 casa apparelho, com que vos hospede-
 dar, nem ornato, & adereço, com que
 vos receber; não, não, ó Magestade
 suprema, não vos humilheis a hũa
 baixeza infima; que hũa casa estala-
 gem de vícios não he boa para Pala-
 cio de hum Rey dos Anjos; mas que
 digo, vida, que digo, amor immenso
 de minha alma, que será desta, se
 não vierdes? Vinde, Rey da gloria,
 que enriquecereis minha pobreza;
 vinde, luz soberana, que illustrareis
 minha escuridade; vinde, alegria
 dos Anjos, que desterrareis minha
 tristeza; direi com vossa Mãe ad-
 miravel: *Magnificat anima mea*
Deo.

Dominum, & exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. Com a presença de meu Salvador tudo será gosto, & alegria.

CONSIDERAC,AM II.

Considera, alma minha, que vê este divinissimo Sacramento a ti, como a Têplo, como a Reliquario, como a Sacrario, como a Custodia; como a Têplo; porque he certo, que hũa alma he Templo de Deos: *Vos estis Templum Dei.* Que castigo mereceria, quem não alimpasse o Templo de immundicias? Quem o não elpanasse do pó? Quem o não ornasasse com flores? & o não araviaasse cõ ornato? Pois que fazes? porque não alimpas este templo das immundicias dos peccados; do pó das terrenas affeições? Porque o não ornas com
as

as flores das virtudes? Com hũa fé
viva? com hũa esperança firme?
com hũa charidade abraçada? com
hũa humildade profunda? com hũa
penitencia fervorosa? Alegroule
muito Salamão, quando vio acaba-
da a obra do Templo de Jerusaleem.
3 Reg. 8. O mesmo Deos, que habi-
tava naquelle Templo, ha de habi-
tar agora no templo de tua alma: ò
que gosto! ò que alegria, se for este
templo conlumado, & arabado, se
houver em o templo de tua alma a
firmeza dos cedros, os affectos dos
Cherubins! Oh meu Creador, que
para templo vosso escolhestes esta al-
ma; mas eu profanei este templo, cõ
cuidados profanos, fazendo, q̃ nella
entrassem os ladroẽs, & usurpadores
de vossa honra: ò com quanta rezão
vos podeis queixar das profanida-
des, com que maculei este tem-
plo;

plo; como vos queixastes das profundidades do de Jerusaleem : *Domus mea domus orationis est : vos autem fecistis illam speluncam latronum.* Devendo esta alma ser templo da oração, foi hum covil de latrocinio; roubeivos a vossa honra, quando só procurei a minha; despojeivos de adorações verdadeiras, adorando falsidades. Neste estado de abominação puz o templo de minha alma, faltando com o culto à divindade verdadeira, & adorando idolos de mentira; vinde pois, ò Sol de divindade, vinde a este templo vosso, & sacrificayo com vossa divina graça; para que logo cayão idolos de afeições terrenas; & para que só seja templo vosso, em que vòs só sejais adorado, & venerado.

Oh

Oh alma minha, servirás também & ver
de reliquario a esta melhor Reliquia corpo
do Corpo, & Sangue de teu Deos fa- nos
cramentado; que Catholico ha, que luga
não ponha em lugar decente as Re- rana
liquias de qualquer Santo, tratam- serv
doas com respeito, & reverencia? E puri
que tem que ver hūas cinzas mor- & r
tas; huns ossos defunctos, já sem vi- Rel
da, com o sangue vivo, & carne ani- qui
mada de teu Deos, que hoje realme-
te tocarás com tua boca, & meterás este
em tua alma? Quão decente deve rev
estar tua alma, com que respeito, & do
reverencia debes tratar a este Se- fur
nhor? Se o vires vivo, & tocarás co
como o virão, & tocarão os Apos- m
tolos; que farias, que gozo seria o is
teu? que alegria? que consolação m
que ternura de amor? Pois este de
mesmo Senhor real, & verdadeira- q
mente has hoje de receber, & tocar b
&

& ver, se bem não com os olhos do corpo, para dar lugar à Fè ; ao menos com os olhos da alma, para dar lugar ao amor. Oh Reliquia lobetana, vinde já a esta alma, para vos servir de reliquario : santificaya, & purificaya, para que nella vos adore, & respeite como a mais preciosa Reliquia, que todas as mais Reliquias.

Tambem serviràs de Sacratio a este divino Sacramento ; perfuma a reverencia dos Catholicos o Sacratio do Sacramento, com odoriferos perfumes, & cheiros olorosos ; fecha o com chave dourada, para não ser maltratado de infieis, & para ser mais venerado de Catholicos. Pois, alma minha, Sacratio has de ser hoje deste divino Sacramento : justo he, que te perfumes com o cheiro dos bons exemplos, & com o oleroso das

virtudes : fecha a porta a qualque peregrino pensamento , para que o furor dos inimigos espirituais, mundo, diabo, & carne, não te roube este precioso thesouro: vinde, amor da minha alma; & fazeya sacrario de virtudes , a que toi sentina de peccados.

Tambem te podes cõsiderar custodia, em que este sacrosanto mysterio se reponha : esmalta esta custodia, ò alma arrependida, com pedras preciosas das virtudes; & dize com David: *Pone, Domine, custodiam ori meo, & ostium circumstantiæ labijs meis.* Já q̃ hoje haveis de entrar por esta boca; unilhe, Senhor, esta custodia, para a guardar de más palavras; livraya do veneno da murmuração , fechaya a todo o illicito, abria a todo o honesto; para que não vos dedigneis de entrar por esta porta;

porta; por onde hoje espero entrar a vida. Oh, ò amor da minha vida, quẽ já se vira nesta amorosa união! Quem já gozára destas delicias! Quem já se alimentára com esta vida! Vinde, Senhor, a esta alma, que vos espera, como templo, como reliquario, como sacrario, como custodia, em que habiteis, & descanceis para sempre. Amen.

CONSIDERAC,AM III.

T Ambem pòdes considerar, que tua alma he hum sepulchro, em que Christo Sacramentado se vê hoje sepultar. Imaginavão os Antiguos, que o Sol se sepultava nas agoas do Oceano, para o dia seguinte renascer no Oriente: o que elles cuidavão na falsa imaginação, pòdes tu considerar na realidade.

Convertete em hum mar com as lagrimas da penitencia, para que este divino Sol se sepulte neste mar: *Magna, velut mare, contritio tua*: para que renasça em ti em novo oriente. Oh sepulchro verdadeiramente gloriolo! *Et erit sepulchrum ejus gloriosum*. Entrou o Corpo de Christo em o sepulchro, & de horrendo com as sombras da morte, o tornou glorioso com os rayos da vida; que outra coula eras atègora, ò alma minha, senão hum sepulchro da morte; morrias a Christo, vivias ao mundo; a vida do mundo, que cuidavas era vida, era morte; porque não ha vida, onde não ha Christo: o peccado te fazia seres sepulchro da morte; pois a morte te entrava pelo peccado: *Per unum hominem intravit peccatum in mundum, & per peccatum mors*. Agora te entrará a vida; &

& seràs sepulchro da vida, a que eras
sepulchro da morte. Sepultar-le ha
em ti, para resuscitar contigo; para
que morta já aos resabios da culpa,
vivas aos affectos da graça: *Si con-
surrexistis cum Christo, quæ sursum
sunt, quærite, quæ sursum sunt, sapi-
te, & non, quæ super terram.* Oh vi-
da morta em representação, viva em
realidade; vinde já a esta alma, que
vos espera, como sepulchro, & será
sepulchro de vida, a que o foi da
morte; sepultaivos em mim para me
resuscitardes a mim: vinde, ò precio-
so grão de trigo, a enterrarvos nesta
terra humilde, para em mim nascer
o fructo da santidade, & a colheita
da virtude; que bem o diffelstes, ò vi-
da minha: *Nisi granum frumenti
cadens in terram mortuum fuerit, ip-
sum solum manet; si autem mortuum
fuerit, multum fructu affert.* Ioan. 12.

Se este divino Pão não se esconder
 nesta alma, ficará, como terra esteril,
 sem fructo de graça ; se nella se se-
 pultar, & esconder, ficará, como cam-
 po fertil com copiosa colheita de
 fructos: *Multum fructum affert.*
 Oh que fructos receberás, alma mi-
 nha, se cahir em ti este divino grão!
 Receberás os doês do divino
 Espírito; ficará illustrada com os ra-
 yos da sabedoria; allumiada cō a luz
 do entendimento; presidiada com os
 dotes do conselho; estabelecida com
 fortaleza; clarificada com a sciencia;
 devota com a piedade; acutelada cō
 o santo temor. Oh doês celestiais,
 quem já vos possuira, como sinais
 manifestos da assistência de meu De-
 os! ò Sacramento de piedade! ò cõ-
 pendio de misericordia! ò memorial
 de beneficencia! Quando haveis de
 chegar a esta alma, que vos deseja, &
 ama

alma já de todo coração? Oh como se trocarà já em outra alma; que se dantes era sepultura de horrores, ficará monumento, & perpetuo mausoleo de glorias: *Erit sepulchrum gloriosum.*

CONSIDERAC,AM IV.

SE aonde està o Rey, ahi està a Corte; & a Corte, aonde està o Rey do Ceo, he o Paraizo: vindo hoje o Rey do Ceo à tua alma, ficará tua alma hum paraizo. Oh alma minha, se tiveres a dita de Deos sacramentado entrar em ti, bem te podes considerar hum paraizo: imagina pois, que te diz hoje o Senhor: *Hodie mecum eris in paradiso.* Hoje te veràs comigo no paraizo: ò Principe da gloria! como pòde ser paraizo huma alma, que tanto vos

offendeo? Que tanto vos aggravou
& injuriou? No paraizo da terra
tudo erão flores, tudo frescura, tudo
arvoredos apraziveis, tudo fontes
caudalosas, tudo arvores copadas, tu-
do frutos afezoados: ò quão diver-
sa està esta alma; em lugar de flores,
espinhas; em lugar de frescura, se-
cura; em lugar de fontes caudalosas
de lagrimas, dureza de coração; em
lugar de arvores viçolas, vicios ar-
reigados; em lugar de frutos de boas
obras, frequencia de peccados; pois
como vos posso dizer: *Hodie macum
eris in Paradiso?* Hoje estareis comi-
go no Paraizo? no Paraizo da glo-
ria ha Anjos purissimos, Cherubins
scientes, Seraphins abrazados: em
minha alma reina a impureza, assis-
te a ignorancia, cresce a frieza, & ti-
bieza; a alma cheya de pensamentos
impuros; o coração de affectos pro-
fanos;

fanos; o entendimento de ignorancias escuras: ò que pouco tenho de Anjo na pureza, de Cherubim na sabedoria, de Serafim no amor; pois como posso dizer: *Hodie mecum eris in Paradiso?* Hoje estareis comigo no Paraizo? Oh espiritos Angelicos, que gozando estais das delicias de meu amor! Ao exemplar daquelle espelho sem macula: *Speculum sine macula*; purificando estais vossas acçoẽs, quão longe estou de vossa Angelica pureza! Communicai-me hũa particula de vossa pureza; pois só os puros de coração pòdem assistir a meu Redemptor: *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt.* Oh Cherubins illustrados, que como aguias fitais os olhos naquelle Sol: communicai-me parte de vossas sciencias; para que conheça em mim minha limitação, & em meu clem-

mentíssimo Deos sua grandeza; para que conheça o mal, para o fogir, & o bem, para o abraçar; para q̃ conheça o vil, & abatido da culpa, & o precioso da graça. Oh Seraphins abraçados, que em amorosos incendios de amor divino vos estais abraçando sem cessar deste amor: *Et requiem non habebant die, ac nocte:* lançaime hũa faísca desses incendios, para que se abraze esta alma em amores divinos, desterre os profanos. Oh, ò alma minha, tem inveja santa a estes abraçados Seraphins; deixa já de amar ao mundo enganoso; dedica teu amor, a quem só he verdadeiro; recopila em ti virtudes celestiais, para que sejas paraizo do Ceo; que logo teu grande Rey te escolherà por hũ celestial paraizo, & dirà: *Hodie mecum eris in paradiso.* Descançarei no paraizo.

§. III.

Senão houver actos fervorosos de Fè, não pôde haver actos incendidos de devação.

Como este ineffavel Sacramento seja por antonomazia o mysterio da Fè, como lhe chamou Christo nosso bem: *Hic est Calix sanguinis mei, novi, & æterni testamenti, mysterium Fidei*: convem, que antes de receber a sagrada Cômunhão nos actuemos em fervorosos actos de fè: assi porque esta he o fundamento de nossa salvação, como tambem, porque, como diz São Paulo, he impossivel aggradar a Deos sem fé no mesmo Deos; & ninguem pôde amar, senão crer:

Imo.

Impossibile est sine fide placere Deo.

A Fè he a luz, que nos allumia o entendimento; a Charidade o fogo, que nos inflamma a vontade: fará pois o que houver de receber o Santissimo Sacramento, primeiro este acto de Fè, apostandose a crer tudo, o que Deos tem revelado, & a Igreja nos propoeim para crer.

Acto de Fè.

CReyo meu Deos, & meu Senhor, que sois meu Creador, & Redemptor, & Glorificador, verdadeiro Deos, & verdadeiro homem; em quanto Deos, Filho do Eterno Pay sem ministerio de Mãy; em quanto homem, Filho daquella admiravel Mãy sem conforcio de Pay; creyo, que vos fizestes homem, para satisfazer pelo homem; que fostes
con-

cebido pela graça do Espirito Santo nas purissimas entranhas da sempre Virgem Maria ; que desta Senhora nascestes, ficando ella Virgem, antes do parto, no parto, & despois do parto; que morrestes, & fostes sepultado, & ao terceiro dia resuscitastes, despois de vossa alma bendita descer ao Limbo , que sobistes ao Ceo, & estais assentado à mão direita do Padre, & que me haveis de vir julgar no fim do mundo, Juiz de vivos, & mortos: creyo firmemente, que todos havemos de resuscitar. Confesso o altissimo, & profundo mysterio da Santissima Trindade, tres PESSOAS realmente distinctas, & hum só Deos verdadeiro: creyo firmemente todas as verdades do Symbolo dos Apostolos, do Symbolo do Concilio Niceno, & do Symbolo de S. Athanasio. Creyo os sete Sacramen-

mentos, que instituístes para bem de
vossa Igreja, a saber o Bautismo,
Confirmação, Cômunhão, Penitê-
cia, Extrema unção, Ordem, Matri-
monio. Creyo no altíssimo, & in-
effavel mysterio do Sacramento do
Altar, que debaixo das especies de
pão, & vinho está vosso verdadei-
ro Corpo, Sangue, Alma, & Di-
vidade, & que todo estais em toda
a Hostia; & todo em qualquer parte
della. Creyo, que ha inferno para os
condemnados, Paraizo para os jus-
tos, Purgatorio para as almas dos de-
funtos; que são eternas as penas dos
condemnados, & eternos os premios
dos justos, & temporais as penas do
Purgatorio. Creyo, & confesso, que
só a Igreja Romana he a Catholica,
& Apostolica, que vós instituístes,
& os Apostolos promulgãrão; que
só nesta ha salvação: & abomino,
&

& detesto outra qualquer ceita contraria a esta verdadeira, Catholica, & universal Igreja, cujo Pastor universal he o Summo Pontifice Romano, Vigario de Christo na terra, & successor legitimo de S. Pedro. E universalmente fallando creyo tudo, o que cre, & ensina a Santa Madre Igreja de Roma, & nos propoem para crer. Esta he a minha fé, meu Deos, & Creador meu, por ella estou apparelhado a dar a vida, & mil vidas, se mil vidas tivera: quem fora taõ ditoso, que por guardar, & defender esta Fè Catholica, soffrera todos os martyrios dos Apostolos, & mais Martyres da Igreja! E pois esta Fè he dom vosso particular, & sobre natural, daime, Senhor, hum dom de Fè, como dèstes aos Apostolos, aos Martyres, aos Cõfessores, & Virgẽs, que laureados cõ coroa do Martyrio
vivem,

vivem, & descensão com uosco em
essa patria celestial.

Feito este acto de Fè, & avivan-
dose mais na Fè deste mysterio do
veneravel Sacramento, antes de che-
gar à mesa da Communhão, deve, o
que ha de commungar, affervorar-se
com algũas devotas orações, que são
como chamas incendidas, com que
se affervora a alma, & se dispoem
para receber mais copiosa graça do
Santissimo Sacramento, orando cõ
profunda humildade, & com lum-
ma reverencia, tendo-se por in-
digno de receber tam
soberano hos-
pede.



Oração

Oração antes de Commu-
gar, ou celebrar , tirada, da
que propoem a Igreja
para este fim.

P ijsimo, & clementissimo
Iesu, eu peccador nada con-
fiado em meus merecimentos ;
mas muito em vossa misericor-
dia, & bondade, tremo, & temo
chegar a esta celestial mesa de
vosso dulcissimo banquete: pois
tenho o coração, & alma macula-
da com muitos peccados ; pouco
acautelado no falar, muito in-
canto no ver, descuidado no o-
brar. Por tanto , ò Divindade
piedosa ! ò Magestade tremenda !
Eu

Eu miseravel, entre angustias
 posto, recorro a vòs fonte de mi-
 sericordia; acolhome a vòs, ò
 saude sempiterna, para ficar são;
 & a quem não posso sopportar
 juiz sevèro, suspiro ter Salva-
 dor misericordioso: aqui vos
 manifesto minhas chagas, &
 descubro, & confesso minha
 confusão: conheço serem meus
 peccados muitos, mas também
 conheço serem vossas miseri-
 córdias mais: olhame com o-
 lhos de misericordia, ò Rey eter-
 no, Deos, & homem crucifica-
 do por amor do homem: ouvi-
 me, pois espero em vòs, compa-
 deceivos deste peccador cheyo de
 misérias, inficionado com pec-
 cados:

da sagrada Cômunhão. 427

cados : perenne fonte sois de misericordia , apiedai vos de minha miseria : saudovos, ò victima saudavel , por mim , & por todo genero humano na Cruz offerecida : saudovos nobre, & precioso Sangue , que das feridas de meu Senhor Iesu Christo para lavar os peccados do mundo sahistes; lembrai vos desta creatura , que redemistes com vosso precioso sangue: peza me de vos offender, desejo de me emmendar : lançai fora de minha alma todas as culpas , para que purificado no corpo , & na alma possa gostar esta Sancta Săctorum, & concedei me, que esta sagrada Cômunhão de vosso precioso Corpo, que

428 *Part. II do Apparelho*
que eu indigno pretendo agora
receber, seja perdão de meus pec-
cados, perfeita expiação de meus
delictos; seja expulsão de maos
pensamentos, incentivo de bons
affectos, efficacia de boas o-
bras, firmíssima defensão do cor-
po, & alma, contra as sila-
das, & treições de meus inimi-
gos. Amen.

Segunda Oração tirada da
de Santo Thomas de Aqui-
no para antes da Com-
munhão.

T*odo poderoso, & Eterno*
Deos, eu indignissimo
peccador chego agora ao Vene-
ravel

avel, & ineffavel Sacramento
de vosso Vnigenito Filho; chego
enfermo ao Medico da vida, im-
mundo, & maculado à fonte de
misericordia; cego ao lume de
eterna claridade; pobre ao Se-
nhor do Ceo, & terra: peçovos,
que queirais curar minhas en-
fermidades, purificar minhas no-
doas, allumiar minha cegueira,
enriquecer minha pobreza, ves-
tir minha desnudez; para que
eu agora receba a este pão dos
Anjos, a este Rey dos Reys, &
Senhor dos senhores, com tanta
reverencia, & humildade, com
tanta contrição, & devação, com
tanta pureza, & fé, com tal pro-
posito, & intenção; qual convem
à sal-

430 Part. II. do Apparelho
à salvação de minha alma. Con-
cedede-me, Senhor, não só receber o
divinissimo Sacramento; mas o
effeito, & fructo delle. Oh clemẽ-
tissimo Pay, concedede-me este Sã-
tissimo Corpo de vosso unigenito
Filho, que tomou da Virgẽ Ma-
ria, para que mereça ser encorpo-
rado em o seu mystico corpo, & ser
añumerado entre os mēbros des-
te corpo mystico. Oh amantissimo
Pay, concedede-me vosso amado Fi-
lho, para que, a quem agora deter-
mino receber debaixo destas es-
pecies encuberto, possa despois cõ-
tēplar já na gloria manifestado,
que cõ vosco reyna em unidade
do Espirito Sãto Deos para todos
os seculos dos seculos. Amen.

Ter-

Terceira Oração de S. Boaventura para antes da Communhão.

V Inde , ò meu querido Iesus, & doçura da minha vida , traspassai as medullas , & entranhas de minha alma com a suavissima, & muito saudavel ferida de vosso amor, com a verdadeira, & santissima charidade, para q. minha alma se entorneça, & desfaça só cõ vosso amor, & desejo de vòs sómente, a vòs só deseje, & desfaleça cõ amoroso extase jũto a vossos palacios, deseje acabar, para cõ vosco viver. Cõcedeme, q. esta minha alma só
tenha

tenha fome deste Pão dos Anjos; só appetite esta refeição dos justos, pão nosso de cada dia substancial, que contem em si toda a doçura, & sabor, todas as delicias, & suavidade, em quem se revem os Anjos ; deste divino manjar tenha fome , & goste o meu coração; para que na doçura deste sabor se recreem as entranhas de minha alma: de só vòs tenha sede, fonte de vida , fonte de sabedoria , fonte de sciencia, fonte de luz eterna , torrente de gostos , abundancia da casa de Deos. A vòs sempre deseje, a vòs busque, a vòs ache , a vòs caminhe, a vòs chegue, em vòs cnide, em vòs falle; & tudo quanto
obrar

os; obrar seja para louvor, & gloria
us- de vosso santo nome, com toda a
er- humildade, & descrição, com to-
to- do o amor, & deleite, com toda a
de- confiança, & affecto, com toda a
se perseverança até o fim: só vós se-
no jais minha esperança, minhas
o delicias, minha deleitação, mi-
ra nha suavidade, meu perenne gos-
a- to, meu descanso, minha tran-
quillidade, minha paz, minha
te recreação, meu suave cheiro, mi-
a, nha doçura, meu sustento, minha
de refeição, meu refugio, meu soc-
de corro, minha sabedoria, minha
os possessão, meu thesouro; em o qual
i- esteja perpetuamente posta mi-
e, nha alma, & meu coração. Amen.

Quarta Oração antes da Cõ-
munhão.

O H Pay amantissimo, rece-
bei em vossa casa este fi-
lho prodigo, que perdido andava
em vossa ausencia, afastado de
vossa presença divina; já ensina-
do de meus males, & experimen-
tado em meus desatinos, alcan-
cei por experiencia, o que não
alcançava com a razão: desperdi-
cei a legitima; dissipei a substan-
cia; vivi como escravo sendo fi-
lho: vossas saudades me trazem,
vosso amor me restitue: venho
arrependido, com o coração cha-
gado, com os olhos fontes: ò Pay
amo-

amoroso, recebei a este filho: Surgã ad Patrem meum. Já me levanto, o que estava prostrado; eu que estava cego, já começo a ver: mas ay, vida minha, & amoroso Pay da minha alma, que não sou digno de me chamar filho, o que vivi como escravo. Já non sũ dignus vocari filius tuus: mas quãto mais conheço em mim de minha indignidade, tãto mais reconheço em vòs de vossa misericordia: recebeime, Pay amoroso, no gremio de vossa amor, nos braços de vossa clemência, nas entranhas de vossa piedade; faminto venho, reparti comigo do vosso pão, deste mājtar de Anjos: Panẽ Angelorũ manducavit

homo. Deste pão de vida, que me resuscitará da morte; morto venho de sede; dispendei comigo dessa perenne fonte de vosso sangue. Oh, ó vida, já não quero outra, senão a vossa; já me desagradão os manjares grosseiros do Egypto; por vós suspiro, Maná divino, banquete celestial, iguaria da gloria: fazei, Senhor, & doçura suave de minha alma, que só a vós appetite, que só a vós deseje, que só a vós procure, que só com vosco me recree; pois sem vós o suave he desabrido, o doce he amargo, a vida he morte, o descanso he tribulação: com vosco só ha suavidade sem desabrimento, doçura sem amargor.

zes,

da sagrada Cõmunhãõ. 437

zes, vida sem morte, descanso
sem tribulaçãõ: vinde já, ò pão
de resuscitados, vinde, manjar
de escolhidos, manancial fonte de
castos: Quod bonum ejus,
quod pulchrum ejus, nisi
frumentum electorum, &
vinum germinans virgines?
Este he o pão de predestinados;
este he o vinho de continentes:
daime, Senhor, deste pão, & deste
celestial liquor, para ter
vida eterna.

Amen.



T

¶

IV

S. IV.

*Não só he necessaria para cõ-
mungar pureza da alma, mas
tambem he necessaria
pureza do
corpo.*

AVISO I.

A Ntes de chegar à sagrada Me-
sa da Cõmunhão, deve primei-
ro advertir, se está em jejum na-
tural, porque he peccado mortal cõ-
mungar despois de ter comido, ou
bebido algũa coula, ainda em pe-
quena quantidade. *Concil. Constant.
sess. 13 African can 8 Toletan can.
2. cap Nihil. 7. quæst. 1.* Porém
se algũa coula tem e pretender del-
casse

cesse ao estamago por modo de saliva, ou sangue das gengivas, ou algũa chuva, que entrasse na boca, ou algũa guttula, que do lavar da boca, sem se pretender, ou algum molquito, ou outra cousa semelhante descesse ao estamago, não impede o commungar; por quanto senão tomou *per modum cibi, aut potus*. *Masc. pag. 241. num. 294.* porém tomándole advertidamente por mais pequena quantidade, que seja, impede o cõmungar, como as reliquias do comer, que ficam entre os dentes, se de industria se lançarem para baixo.

Ainda que o tomar tabaco de pò, ou de folha antes da Cõmunhão, não impida o commungar. *Mascar. pag. 242.* & ainda que sem se pretender descesse ao estamago alguma particula da tolha,

440 *Part II. do Apparelho*

com tanto, que não se lance abaixo de industria; com tudo he mais decencia não tomar isto immediatamente antes de cômungar.

Ainda que se ha de aconselhar aos casados, que antes de cômungar se abstenhão do debito conjugal, principalmente quando não houver causa justa; com tudo, não impede a cômunhão. *Mascar. pag. 238. num. 280.* & do mesmo modo, quem tivesse tido pollução voluntaria, com complice, ou sem elle, se já estiver em graça, & confessado disso, pòde no mesmo dia cômungar. *Soar Fagund. Azor. Ioan Sanchez. & alij.* Mas bem se deixa ver, quanto importa, principalmente nos dias proximos à cômunhão, tratar com todo o cuidado de toda a pureza da alma, & do corpo.

AVISO

AVISO II.

P Ondose à sagrada Mesa da Cõmunhão, não procure o melhor lugar; & muito menos affastar com impulso aos outros por mais vijs, que sejam; nem queira premiença algũa por mais nobre; que seja; antes se tenha por mais indigno, que todos; esteja com os olhos fechados, as mãos compostas, não olhando para hũa parte, & para a outra, nem falle palavra, salvo for muito necessaria; & se for homem, que não seja Cavalleiro professo de algũa Ordem Militar, não cõmungue com elpada; mas ou a lance aos pès, ou a ponha em lugar apartado, mas se não tirasse, nem por isso pecca. Não se confesse com o Sacerdote, quando lhe vai dando a Cõmu-

T

nhão.

442 *Part. II. do Apparellho*

nhão; mas se algum escrúpulo lhe vier alli, de sorte, que senão possa apartar sem algũa nota; faça acto de contrição, com proposito de se ir ao despois confessar: & cõmunique sem fazer disso escrúpulo.

Não tome o lavatorio, sem primeiro levar o santissimo Corpo para baixo, salvo quando de tal sorte se pegasse à boca, que não possa ir sem agoa; & então ainda que primeiro fosse algũa gotta de agoa para baixo, não faça disso escrúpulo.

Advertase, que he peccado mortal (o que alguns ignorantes fazem) salvo por então a boa fé os escuzasse, tornar a tomar segunda particula, commungando segunda vez; & do mesmo modo he peccado quando succede, que por tenã gente muita, & as particulas poucas, o Sacerdote as parte; ir a outra me-

fa a commungar , cuidando, que só com aquella partezinha , não ficou bem commungado : porẽm se na mesma mela sobejasse alguma particula , o Sacerdote a pòde dar , ao que já tomou outra, não tendo ainda tomado lavatorio, & não havendo Sacrario, em que se ponha; porque então não he commungar duas vzes, mas complemento da primeira.

AVISO III.

DEspois de cõmungar por algum espaço de tempo, ao menos hum quarto de hora não cuspa; para que não succeda, que lance fóra algũa particula; & para esta cautela he bom conselho não mastigar a Hostia com os dentes, mas humede-

cendoa com a lingua, lançala abaixo; porèm ainda que a tocasſe com os dentes, não he peccado.

Se succedeffe, que logo deſpois de cômungar vomitaffe, não he cõniente tomar outra vez, o que vomitou: mas no tal caſo, ſe tomara tudo em algum vaſo decente, & ſe lançará na piſcina; & ſe ainda eſtiuer conhecida a particula ſem eſtar conſumida, ſe guarde em lugar decente no Sacrario fóra das outras particulas, até que ſe corrompa; & então ſe lançará na piſcina.

Quando houver de receber a ſagrada Particula, não abra demasiadamente a boca, nem tambem a abra tão pouco, que tope a ſanta Particula nos beiços, ou dentes, mas de tal forte, que não ſeja difficulto ao Sacerdote darlhe a Communhão.

Se aconteceſſe, que por deſcuido

cahiſſe a ſagrada Particula em terra, não ſe ocupe aquelle lugar; mas ponhaſe hum ſinal, para que levantando o Sacerdote, & não peſſoa leiga, ſe lave aquelle lugar, & raſpe, & ſe lance aquella agoa, & raſpaduras na piſcina; & ſe cahiſſe no fato, ſe ponha ſinal com hum alfinete, ou outra couſa ſemelhante, & ſe lave aquella parte do veſtido, & ſe lance a agoa na piſcina.

Quando actualmente eſtiver recebendo o Senhor, tome hũa daquellas conſiderações acima poſtas, imaginando ſua alma hum templo, em que Deos entra, ou hum Sacramento, ou hum Reliquario, ou hũa Custodia, dizendo algum daquelles affectos, que acima apontamos; procurando ter os ſentidos recolhidos, & lançando de ſiquaquer outros pensamentos ainda indifferentes.

CAPIT.

CAPITVLO II.

Do que se ha de fazer despo-
is da Communhão.

*Quanto mayor he o beneficio,
tanto mayor ha de ser o
agradecimen-
to.*

SUpposto sua divina Magestade
nos fez hum tão immenso bene-
ficio, como foi darnos seu proprio
Corpo, & Sangue para sustento de
nossa alma; dezia grande ingrati-
dão, não lhe darmos as graças;
por isso neste capitulo poremos al-
guns modos de dar graças ao Se-
nhor; porque he certo, que se faz

indigno do legado do beneficio, que
le mostrou ingrato no primeiro: he
o agradecimento alma do benefi-
cio; & ás mãos da ingratidão mor-
re a beneficencia. O primeiro agra-
decimento, he hũa reforma de vida:
por isso o Senhor, quando fazia al-
gum beneficio, dizia: *Vade, & no-
ti amplius peccare, ne deterius sibi ali-
quid contingat.* Já que recebestes de
minhas mãos beneficios, não torneis
acahir em peccados; para que não se
seque a fonte da beneficencia, com a
mã correspondencia da culpa: mos-
trarnos heitos agradecidos, se
nos mostrarmos refor-
mados.  **S. I.**

§. I.

*Propoem o primeiro modo de
dar graças depois da
Cõmunhão.*

INfinitas graças vos sejam dadas,
meu clemetissimo Senhor, Crea-
dor, & Redemptor meu, primeira-
mente pelo beneficio da criação,
com que me creastes de nada: do vicio
da minha alma, que merecimentos
forão os meus, antes de eu ter fer, pa-
ra que podendo criar dessa massa dos
possiveis a muitos não lhe fizestes
esse beneficio, & fizestelo a mim?
Douvos as graças, e mantedissimo Pay,
por me predestinares para a eterna
gloria, reprovando a tantos, que por
ventura não vos offenderão tanto,
quan:

quanto eu vos tenho offendido: & espero, que me haveis de dar a graça final, que aos reprobos não haveis de dar. Por me chamardes efficaçmente para o gremio de vossa Igreja, morrendo tantos fóra della: por me conservardes na pureza da Fè Catholica, & não permittirdes ser eu hum do numero dos hereges: por me criardes em lugar de Catholicos, & aonde a Fè he mais observada; por me dardes tantas inspiraçoẽs para seguir o bem, & fugir do mal; por me ajudardes com tantas exhortaçoẽs, praticas, sermoẽs, avisos, & conselhos saudaveis por meyo de vossos ministros, & piẽgadores, perrecendo tantos por falta deste beneficio; por me livrardes de tentaçõs, dandome valor para lhe resistir, cahindo tantos como fracos; por me não castigardes logo, quando pequei

gra-

gravemente ; mas elperandome o tempo da penitencia, não o esperando a muitos ; por me sustentardes, por me conservardes, por me dardes saude, entendimento, & juizo, havendo tantos, que logo acabarão a vida, & outros, que vivem com mil achaques, & enfermidades, faltos de juizo, & discrição ; & também vos dou as graças pelas enfermidades, molestias, & trabalhos, que sei mos dais para meu mayor bem. Infinitas graças vos dou por me deixardes na terra meos saudaveis para minha salvação, todos ganhados à custa de voolo sangue, com o qual me redemistes padecendo por mim tantos tormentos, & sarando minhas culpas com vossas chagas ; & fazendo vossas enfermidades minhas : douvos as graças pelos meos mais particulares de nossa justificação, como saõ os sete

Sa.

Sacramentos, que são sete fontes de graça; principalmente pelo baptismo, & penitencia; pelo primeiro regenerandome na graça baptifical, & livrandome da culpa original, o que não fizestes aos que morrerão sem baptismo; pelo segundo resuscitandome pela graça da penitencia, morrendo tantos impenitentes.

Mas, ó clementíssimo Jezu, & Redemptor amantíssimo, com muito mayor fervor da minha alma, & com o coração mais abrazado vos dou as graças por este tão singular beneficio, que hoje me fizestes, em querer vir a esta alma de todo indigna; sustentandoa, ó divino Pelicano, com vossa santíssima carne, & vosso preciosíssimo sangue; regalandome com esta iguaria do Ceu, & pão dos Anjos. Oh vida, quem neste ponto não acaba esta!

Pois

Pois me vejo unido com vósco nest
ta sagrada Cômunhão, & participa
ção de vosso Corpo, & Sangue, que
realmente recebi neste dia; aqui vos
tenho, amor da minha alma, com
go estais, luz de meus olhos, que se
não vos sentem os sentidos, conhe
cevos a Fè; experimento vossa assis
tencia, com a abundancia de vossa
graça. Agora, agora, Rey soberano,
fazei merces a esta humilde casa; en
riquecei a este pobre servo vossos;
dispendei de vossos immensos the
souros; não vos aparteis nunca de
mim, nem eu vos deixarei ir de mi
nha alma, até não me encherdes de
vossas bençãos: *Non dimittam te,*
donec benedixeris mihi Aqui, fazei
vossa corte; aqui fazei vossa deten
ça. Direi, Senhor, com vosso Apôsto
lo: *Bonum est nos hñc esse.* Aqui
estar com vósco seja dita para mim,
& glo

& gloria para vòs : *Faciamus hic
tri tabernacula.* Fazei aqui tres ta-
bernáculos, hum para o Pay, outro
para o Filho, outro para o Espirito
Santo : fique esta alma com vossa
assistencia hum Templo da Santif-
sima Trindade, para que não entre
mais nella affecto desordenado; mas
viva com vòsco para sempre. Amen.

§. II.

*Segundo modo de dar as gra-
ças depois da sagrada
Cõmunhão.*

Clementissimo Jesu, & Pijs-
simo Redemptor meu, fonte de
toda a doçura, & suavidade, infinitas
grças vos dou por me visitardes
neste dia, verdadeiramente dia de
minhas

454 *Part II. do Apparelho*

minhas ditas, & dia de vossas glorias
dia de minhas ditas, porque tem me
recimentos meus gozo dos favores
vossos: dia de vossas glorias, por
tendes por gloria vossa a felicidade
minha; & que mayor dita, me
bem, que possuirvos a vós, & dis
possuirme a mim: vivo eu, mas já
não eu; pois já vossa vida he minha
& a minha vossa: ô como disse bem
aquelle vosso fervoroso Apostolo
quando experimentava em si mudan
ças de si em vós: *Vivo ego, jam nō ego*
vivit verò in me Christus. Eu vivo,
mas já não vivo eu, pois vive em mim
Christo; com esta amorosa transfor
mação o *Eu* he já elle; & o elle he já
eu: ô amor! ô união! ô transfor
mação do humano em divino, do
terreno em celestial, do caduco em
eterno, do profano em religioso
milagre do amor divino! Quem

mais vio tal transformação, que se
 una o Rey ao escravo, para o escravo
 ficar Rey? Que bem o explicastes,
 o amor ineffavel, quando dissestes:
Sicut misit me vivens Pater, & ego
vivo propter Patrem: & qui man-
ducatur me, & ipse vivet propter me.
 Jo. 1.6. Eu, & meu Eterno Pay vi-
 vemos pela mesma vida: & eu, & o q
 me cõmunga, vivemos pela mesma
 alma. Oh amorola uniaõ! ò Sacra-
 mēto transformativo! ò dita da crea-
 tura! ò beneficēcia do Creador! Pois
 com que vos pagarei, ò Deos libera-
 lissimo, beneficio taõ ineffavel, &
 dadiva taõ divina: *Quid retribuam*
Domino, pro omnibus, quæ retribuit
mibi? Psal. 115. Tomarei, & gos-
 tarei muitas vezes este divinissimo
 Sacramento; invocarei o nome de
 meu Salvador: *Calicem salutaris ac-*
cipiam; & nomen Domini invocabo.

Affli he, ò clementissimo Jelu, nem eu tenho, com que vos gratificar, senão com o mesmo, que me quizestes dispendar; gratifico com o Sacramento os beneficios do Sacramento: vòs loís o beneficio, vòs loís o retorno, vòs loís a divida, vòs loís a paga. Com vosco me dais a graça; com vosco vos dou as graças: acção de graças significa este divino Sacramento; com elle vos dou as graças pela graça, que com elle me dais. Oh dadiva ineffavel! ò dom maravilhoso! ò beneficio incommutavel, senão com o mesmo beneficio! Vosso amor fez, que vòs sejais eu; para que eu seja vòs; pois também eu quero ser vòs, para que vòs sejais eu. Que digo, amor, & querendo da minha alma? Pois he impossivel não serdes vòs, o que soís, & não ser eu, o que lou: mas se vosso amor

ven.
mo
nã
dei
te
o
ve
ra
pe
da
m
re
a
r
p
c
f
v

ven.

venceo impossibilidades, para vir-
mos a ser por affecto do amor, o que
não pôde ser por união da natureza:
deixa-me corresponder com este af-
fecto; que se fora possível eu ser vós,
o amor me fizera vós serdes eu. vi-
vera pela vossa vida, como vós ago-
ra vos dignais viver amorosamente
pela minha: vivera pela vossa vi-
da, se a vossa fora temporal, & a
minha eterna: como vós agora que-
reis, que eu viva pela vossa, sendo
a vossa eterna, & a minha tempo-
ral: *Qui manducat me, & i, se vivet
propter me.*

Pois entre tantos favores, & ex-
cessos amorosos de teu Deos, que
fazes, alma minha? Como te não
desfazes em amor; pois teu Jesus,
em certo modo se destez por te
amar? Oh doce Jesus, já não quero
outra vida, tenã a vossa: quem

experimentou as delicias de vosso amor, não tem já que desejar outros gostos; direi com aquelle cisne saudoso: *Nunc dimittis servum tuum Domine, quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Não he bem, que appetite a vida humana, quem gostou a divina: virão meus olhos a Deos, já não quero ver aos homens; olhos, que se empregarão tão bem, não he justo já se empreguem mal. Mas o quão avantejada he minha ventura! Simeão vio, mas não gostou a doçura de vossa carne, & o suave de vosso sangue; eu senão vi com os olhos, porque vos dais encuberto com especies, realmente vos gostei com a boca; a elle vos dêstes por visita, a mim por sustento; a elle vos dêstes no exterior dos braços, a mim no intimo das entranhas: pois porque vos não ha de amar meu coração?

ção? porque senão ha de enternecer minha alma? Fizei, meu Deos, que com vosco persevere, com vosco viva, com vosco descanse, sem fim. Amen.

§. III.

Propoemse o terceiro modo de dar graças depois da Cõmunhãõ pelas cinco Chagas do Senhor.

Immortais graças vos dou, meu dulcissimo Redemptor, pelo Sacrificio cruento da Cruz, & pelo Sacrificio incruento do Sacramento; no incruento eu gòsto delicias saborosas, no cruento vòs gostastes fel amargo; naquelle tomastes penas para vòs; neste compendiastes gostos

460 *Part. II do Apparelho*

para mim. Oh que gosto! ò que suavidade recebo destas cinco perennes fontes de amor, que destas cinco tendas, & amorosas chagas correm perennemente sobre a raça de meu coração; para que comece a ser sangue meu, o que he sangue vosso; & me alenteis a vida, de que he o coração principio, com este vital alento! ò dito coração, que bem esmaltado ficas com estes rubins de infinito preço! Douvos pois infinitas graças, ò meu amantissimo, & amoroso Pelicano, que alli alimentais aos filhos com o proprio sangue: douvos as graças pelas chagas das mãos, com que quizestes satisfazer por minhas más obras; pelas chagas dos pés, com que quizestes satisfazer pelos meus malos passos; pela chaga do Lado, & coração, com que quizestes satisfazer pelos meus malos affectos

da sagrada Cômunhão. 462

afectos. E pois leis Rey liberal, & tendes os theouros abertos, he for- ça, que vos peça beneficios, & vos offereça obsequios: na chaga de vossa mão direita vos encômêdo vossa universal Igreja, a exaltação, & propagação de nossa santa Fè; o Sūmo Pontifice, que a governa; & todos os mais Prelados da Igreja; para q̃a governe com zelo, e com utilidade, & seja vosso nome glorificado para sempre. *Anien. Paternoster Ave Maria.*

Na chaga de vossa mão esquerda vos encômêdo toda a Christãdade, Principe Catholico, principalmête os vossos Principes, a paz, & cōcordia entre todos, para q̃ se unão todos cōtra os inimigos da Fè, & ajudê o Sūmo Pōt. fice, & mais Prelados da Igreja, para dilatarê a Fè, & Religião Catholica, & q̃ favoreção as Religiões defende-
V 3

dendoas, & ajudandoas, com sua protecção; & leja vosso santissimo nome glorificado para sempre. Amen. *Pater noster. Ave Maria.*

Na Chaga de vosso pè direito, vos encômendo todos os meus parentes, principalmente mais chegados, vivos, & defuntos, amigos, & benfeitores meus, & das Religioes & da Igreja Catholica; as almas do fogo do Purgatorio, & a mais desamparada dellas: para que as allivieis de tão terriveis penas, & as leveis a vossa santa gloria. Amen. *Pater noster. Ave Maria.*

Na Chaga de vosso pè esquerdo vos encômendo todos os que estão em peccado mortal, para que os restituais ao estado de vossa divina graça; a converção dos Infieis, Pa-
gãos,

gãos, Mouros, Indios; a redução dos Hereges, a todos os meus inimigos, & que me fizerão algum aggravo; aos quais todos perdoo de coração, & peço-lhe deis todos os bens, principalmente para a alma: também vos encômendo os frutos temporais para sustento dos fieis; & geralmente os bens temporais de todo o Estado Ecclesiastico, para que tendo, de que se sustentar, & dar esmolas aos necessitados, vos sirvão todos, com promptidão, & devação, & honrem vosso santo nome para sempre. Amên. *Pater noster. Ave Maria.*

Na Ghaga de vosso santo Lado vos encômendo o culto, & honra, & adoração de vossa suprema Divindade, & vossa santissima humanidade, a honra, & gloria de vossa santissima Mãe, dos Santos Anjos, principa-

principalmente do da minha guarda, &
do Anjo Custodio deste Reynado dos
Santos Apostolos, Martyres, Con-
fessores, Virgens; o culto, & venera-
ção das sagradas Imagens: encomen-
dovos tambem esta minha al-
ma, potencias, & sentidos: para que
com todo o coração, & affecto vos
sirva: encômandovos os agonizan-
tes, os que padecem perigos de nau-
fragios, principalmente pelo lertí-
go da Igreja; & gèralmente a todos os
tentados, affligidos, & attribulados
para que lhes assistais com vossa pro-
tecção, & empenho. Aos que são per-
seguidos pela Fé em terra de inimi-
gos, mouros, & infieis, para que lhes
deis constancia, paciencia, & fortale-
za, & triumphem cõssa santa Fé; & es-
pecialmente vos encômando esta re-
gação particular &c. Aqui vos encô-
mendo tambem o augmento das virtudes

des, & graça, & perseverança nos bñs
propósitos de todos os vossos justos,
& escolhidos; para q̃ todos nesta vi-
da, & na outra vos louvem os, & ex-
altemos para sempre. Amen. *Pater-
noster. Ave Maria.*

Oh Chagas amorosas, q̃ distillais
suavidades, & lançaís perênes fontes
de graça, & amor divino, reparti co-
migo destes thesouros, enriquecei-
me a alma com estas riquezas. Oh
coração ferido, ferime com teridas
de celestial amor; não peremittas, q̃
meu coração se abra a mundanos
affectos; mas que todo se empregue
em vosso amor: a vós só ame, a vós
só deseje, por vós só suspire, a vós só
busque, para que metido todo nesse
Sacrario da graça, não admitta em
mim lombra de culpa. Amen.

S. IV.

Quarto modo de dar as graças depois da Comunhão.

INfinitas graças vos dou, Eterno, & Poderoso Senhor, por me concederdes este tão regalado benefício de receber vosso santíssimo Corpo, & Divindade em este Sacramento de amor: que vos poderei eu dignamente offerecer por tão excellentes dom, & beneficio? Que pôde dar a creatura, que dignamente satisfaça por tais beneficios do Creador? Que pôde dar hum pobre escravo pela amorosa hospedagem de tão supremo Rey? Oh amor! ò vida minha! Amor, que affervorais a hũa alma

alma descuidada; vida, que resfulcitas a hũa alma morta: que he isto, querido de meus olhos, fizestes degraõ de meus descuidos, para atear vossos incendios? Formastes luzes de vossa beneficencia das sombras de minha ingratidãõ? *Quid est homo, quod memor es eius, aut filius hominis, quoniam visitas eum? Psal. 8.* Que cousa vem a fer o homem para do homem assi vos lembrardes? Que cousa he hum filho de Adão terreno, para que o visite hum Deos celestial? Oh soberana Magestade! como não tivestes horror de minha vileza? Que achastes em mim para me buscardes a mim? Oh que bem exclamou, aquelle vosso grande Apostolo, quando vio vossas divinas mãos occupadas em lavar seus humildes pès!!! *Tu mihi lavas pedes?* Vòs a mim? Vòs, que sois Rey, a mim,

mim, que sou escravo? Vós, que sois
Creador de immentes Magestade, a
mim, que sou creatura de tam exi-
ma baixez? Oh estremo tam op-
ostos: Tu, *Mihi!* Vós, & eu vos
Rey, eu escravo; vós Deos, eu crea-
tura: vós summamente Santo, eu
summamente peccador: vós abra-
zado em incendios, eu entibiado
com descuidos: vós a mesma in-
nocencia, eu a mesma maldade.
Cr yo, meu Deos, que mais vos
humilhaftes, em entras em esta al-
ma tam inmundada, que em lavar
aquelles pés tam empoados & ali-
os pés traziaõ de baixo de si ater-
ra, em mim a terra trazia de baixo
dos, & esta alma; mais abaixo li-
rava esta alma, do que liçavão
aquelles pés; & por isso não tã
grande humildade vossa, de lcerdes
àquelles pèr, quanta o de lcerdes a
esta

esta alma. Oh alma de minha vi-
da, & vida da minha alma, com
que vos pagarei esta m. rcê, com
que vos remunerarei este beneficio?
Pouco forão mil mundos, para sa-
tisfazer ao Senhor de todo o mun-
do: pouco forão mil vidas, para sa-
tisfazer ao Author da vida: mas que
vos posso eu dar, se tudo, o que se
vos pôde dar, he vosso; & tudo, o que
vos posso offerrecer, não he meu? *quid
habes, quod non accepisti?* pois se não
tenho nada, que seja meu, & não ha
coisa, q̃ não seja vossa, não vos pos-
so, Senhor, pertutamente gratificar,
pois não tenho, cõ q̃ vos satisfazer:
tudo quanto vos offerrecer, não he
doação gratuita, he divida forçosa:
vos, ò bondade infinita! ò miseri-
cordia infinita! ò beneficencia
temporã! que vendo minha
pobreza, & advertindo em minha
re-

470 *Part. II. do Apparellho*
tenuidade ; aceitais como doação
gratuita, o que he divida, & obriga-
ção precisa : fazeis, do que he vosso,
meu, para que o tomeis de mim, co-
mo senão fosse vosso. Oh Redemp-
tor amorosissimo, le vos offereço de-
sejos affectuosos, vossos são estes de-
sejos ; que o desejar vos eu a vós, he
beneficio, que vós fazeis a mim.
Aceitai, Senhor, este condicional
affecto, que se nada fora vosso, &
tudo fora meu, eu de boa vontade
ficára diminuido, para vós ficardes
acrecentado: se vós não foreis Deos,
& eu não fora creatura, eu escolhe-
ra ser creatura, para que vós fosseis
Deos: mas que digo, è amor da mi-
nha alma! Antes me gozo muito,
de não poder ser, o que se por impos-
sivel fosse ; & que sejais, como loeis,
por essencia necessaria, do que por
doação espontanea. Que sejais, o
que

que agora sois; & não, o que então
foreis: alegrome, vida minha, & sal-
ta de prazer meu coração, de não ha-
ver cousa, com que vos pague; por
não haver cousa, que se vos não de-
va. Daimo pois, Senhor, & querido
de minha vida, hum coração abra-
zado, hũa alma incendiada, hũa von-
tade fervorosa, que à vista de tantos
benefícios não vos correspõda com
aggravos: já que vós entrastes nesta
alma; não entre já nesta alma ou-
trem, senão vós: entrastes naquella
celestial esphera de hũa Virgem ada-
miravel Mãe vossa, & só vós qui-
zeis ser o Sol daquelle Ceo: entras-
tes em o sepulchro, & só vós quizeis
ter o deposito daquelle Sacrario:
*In quo nondum quisquam positus fue-
rat.* Oh Sol divino, fazei Ceo desta
alma, para que só vós sejais o seu Sol:
fede unico em lhe assistir, para que
seja

472 Part II. do Apparelh

seja unica em vos amar : a só vós ame, de tudo o mais se aparte ; a só vós deseje, de tudo o mais se entalle. Oh corpo santissimo envolto em mortalha de accidentes, pois fostes depositado em esta alma vossa, como em sepulchro vosso ; não permitais, que nelle entre outra alma fazejo glorioso com vossa graça ; pois o santificastes com vossa preleção : não entre a morte, donde entrou a vida ; não entre as trevas, donde entrou a luz ; não receba em si creaturas, quem recebeu em si o Criador. Oh doce Jesus da minha vida, que tenho mais, que dejesa ? Que mereça mais, que appetesca ? *Quid enim mihi est in caelo, aut quid à te velim super terram ?* Tudo quanto tem a terra, & tudo, quanto abarca o Céo, tem vós ; não he nada ; só vós sois o meu tudo : o que bem o dizia a
 611
 quelle

quelle abraçado Ser-tim. *Deus meus,*
& omnia; Deus meu, & todas mais;
 tudo está em meu Deus: vós sois as
 minhas delicias; vós sois as minhas
 riquezas; vós sois o meu thesou-
 ro; vós sois a minha saúde; vós
 sois a minha vida; vós sois o meu
 descanso; vós sois a minha labe-
 dor; vós sois a minha dita; vós
 sois o meu tudo: *Deus meus, &*
omnia; sem vós não ha delicias,
 sem vós não ha riquezas, sem vós
 não ha thesouro, sem vós não ha
 saúde, sem vós não ha vida, sem
 vós não ha descanso, sem vós não
 ha fadoria, sem vós não ha ven-
 tura: *Quid enim mihi est in cœli*
aut quid à te volui super terram?
 Ohi amor do vido! do suavidade!
 do delicias da minha alma! de-
 ja eu todo vós; sedes vós todo
 meu: *Deus meus, & omnia,* para que

16 vós possuiais esta alma para sempre. Amen.

§. V.

Quinto modo de dar as graças depois da Comunhão com meditação do Padre Nosso.

MEu Deos, & meu Creador, á vista de tam loberano benefício, que alma senão entorneça? Que coração senão afevorea? Não contente com me dardes o ser, lque tenho; ainda me quereis dar o ser, que tendes? Que he isto, vida minha, quereis, que eu seja o mesmo com vólco? *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in eo.*

Pa.

Pater noster. Oh alma minha, como não estás de continuo dando graças a este soberano Senhor, cuidando nelle, meditando nelle, fallando delle: pois tantas vezes te acode como Pay, vindo a enriquecerte, & derramar sobre ti perenne fonte de graça com todos os mais bens celestiais? Que quereis, que vos peça, ó Pay amoroso, sendo eu tão ingrato, & malvado filho? Peçovos, Senhor, que me deis hum espirito de verdadeiro filho, para que sem nenhum temor servil, mas com todo o amor filial, & com grande confiança vos receba neste Sacramento de amor.

Quies in celis. Fazei, Senhor, que recebendovos, me torne hum purissimo, & clarissimo Ceo; pois com vossa mão poderosa fabricaste o Ceo, & o allumiastes com o resplandecente Sol,

Sol, & o ahermosceastes com as luzidas estrellas: fazei agora desta alma Ceo, & illustraya, Sol divino; fazei, que os Anjos, como luzidissimas estrellas, lhe assistão; dai-lhe as delicias celestiais, que com particularidade dais aos habitadores desses Ceos; para que esta alma não queira mais gozos mundanos, só appetite os celestiais; pois nella estais por assistencia deste divino Sacramento; faze ya novo Ceo, para que possa dizer: *Qui est in caelis*; que nesta alma estais, como em o Ceo.

Sanctificetur nomen tuum Daimé, Senhor, vossa graça, para que eu vos de as devidas graças, & me occupe em continuos louvores vossos, para santificar vosso santo nome, & annunciar vossa bondade, & magestade, a todos, os que vos não conhecem

cem, para que em todas as minhas obras, & acções procure sêpre vossa gloria, & de nenhũ modo a minha.

Adveniat regnum tuum. Reynai vós, Senhor, em este meu coração, que vós hoje quizestes buscar; & eu vo lo offereço com todo o amor, como dom, & presente dado de coração: não reyne já em mim o demônio, nê o espirito immundo, nê minha carne inimiga, que sempre está em continua batalha com o espirito; nem menos reyne em mim o mundo, vossõ declarado inimigo; nem a tyrannia do peccado, pelo qual vos puzestes em hũa cruz; sei, meu bem, que não he o vossõ Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*; pois para que não reyne em mim o mundo, venha a mim o reyno, & imperio de vossa Cruz: *Adveniat regnum tuum.*

Fiat

478 Part. II. do Apparellho

Fiat voluntas tua sicut in celo, & in terra. Entinaime, ó Mestre celestial, que em todo o lugar, em todo o tempo, em todos os negocios, em todas as occupaçoẽs faça sempre vossa vontade, como a fazem sempre vossos amados, & queridos Anjos, & bemaventurados em o Ceo, com todo o gozo, promptidão, alegria, & suavidade: não permittais, amor, que deixe de fazer vossa vontade pela minha; mas que assi como a fazem os bemaventurados no ceo, assi a faça eu na terra.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie. Oh amor! ó vida minha! ó delicias da minha alma! Peçovos hum fervoroso desejo, & abraçadissimo amor deste divinissimo Sacramento, que he pão de Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.* Peçovos hum continuo gol-

do deste manjar celestial, que con-
 tem em si todos os gostos: *Omne de-*
lectamentum in se habentem, & om-
nem saporem suavitatis. Pegovos
 um coração limpo para o receber;
 hũa lingua pura para o tocar; hũa
 viva fé para o conhecer; hũa pro-
 funda reverencia para o respeitar;
 hũa firme constancia para o conser-
 var; hũa discreção para o discernir,
 & o differenciar dos outros manja-
 res profanos; para que em lugar de
 receber a vida, não goste a morte; &
 em lugar de receber a salvação, não
 cômungue a condemnação: *Qui*
enim manducat indignè, judicium sibi
manducat, non dijudicans Corpus Do-
mini. Oh, ò vida, não me sejas
 morte! ò eterna saúde, não me sejas
 de condemnação: não seja eu como
 o desgraçado Judas, que com tam
 má disposição recebeo esta celestial
 igua-

iguaria; que em vez de receber a vida, bebes a morte: *Illico post buccellam introiuit in eam Saranas.* O delgracida alma, que alli caminhaste á morte pelo caminho da vida, & pelos meynos, por onde te podias salvar, por elles te vies-te a perder! Não permittais vòs, ó vida minha, não permittais vòs, que eu caya em tal precipicio; mas que todos os dias viva deste vital alento, & pão nosso de cada dia: *Panem nostrum quotidianum da nobis bo. tie.*

Et de nocte nobis debita nostra, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Concede-me, Senhor, perdão de todos os meus peccados, & hũa viva aborrecimento delle, & hũa promptidão em perdoar os aggravos, que me fazem, para que vòs me perdoeis os aggravos, que vos fiz.

Ei

Et ne nos inducas in tentationem.

Livraime, Senhor, de todas as tentações diabolicas com assistencias celestiais, para que nem enganado cõfinta, nem affligido me renda: dai-me hũa igualdade de coração, & hũa firme constancia, assi nas adversidades, para que não desmaye; como nas prosperidades, para que não esvaeça.

Sed libera nos à malo. Amen. Oh fortaleza divina, livraime de todo o peccado, & mal; para que em todas as horas esteja apercebido para vos tornar a receber com limpeza de coração, & pureza da alma, & louvar vossa divina Magestade. Ficarei livre de toda a ruina, se me favorecerdes com vossa assistencia: *Si consistant adversum me castra, non timebit cor meum: ... quoniam tu mecum es.* Entre os mayores contra-

X

tes,

tes, não tenho, que temer, le me quizerdes assistir: assiste-me, ô Deos forte, & arme contra mim todo o seu poder qualquer inimigo; livraime, Senhor, de todo o mal, & de toda a culpa, para que viva izento de meus inimigos, & vos louve, & engrandeça por todos os seculos. Amen.

§. VI.

*Sexto modo de dar as graças
depois da Cõmunhão, de que
usava Santo Thomas de
Aquino.*

GRaças vos dou, Senhor amantissimo, Pay omnipotente, & Deos eterno, que a mim peccador, servo vosso indigno, sem merecimentos meus, mas por vossa infinita misericórdia

da sagrada Cômunhão. 483

Misericordia vos dignastes de me regalar com o Corpo, & Sangue de vosso unigenito Filho Jesu Christo: peço-vos, que esta sagrada Cômunhão não me seja de cõdenação para eterna pena, mas suave intercessão para a misericordia; sejame arma da Fè, escudo da boa vôtade; sejame expulsaõ de todos os meus vícios, desterro da concupiscência, & lascívia, aumento de charidade, paciência, humildade, obediência, & de todas as mais virtudes; firme defensão contra as treições de todos os meus inimigos, assi visíveis, como invisíveis; perfeita quietação de todos os meus movimêtos, assi carnaes, como espirituais; firme união cõ só vós hũ, & verdadeiro Deos. E peço-vos, que tenhais por bem de me levar àquelle ineffavel banquete, aonde vós com vosso Filho unigenito, & com o Espirito Santo, & com

vossos Santos sois luz verdadeira, abundancia plena, gosto sempiterno, alegria contummada, & felicidade perfeita, pelo mesmo Christo Senhor nosso. Amen.

§. VII.

*Septimo modo de dar graças
despois da Cõmunhão, me-
ditando na Santa Cha-
ga do Lado.*

O H amoroso coração de meu querido Jesus, que distillais em as almas, dos que dignamente vos recebem caudalosos rios de amor: immortais graças vos sejam dadas por me fazerdes participante deste divino Lado. Oh verdadeira-mente officina de amores celestiais,
lan-

lançai com larga mão abundantes
rios deste celestial amor ; para que a
alma se abraze, o coração se incen-
da, & só a vòs deseje, só a vòs ame, só
por vòs suspire. Ay vida minha, que
á vista desta ferida de amor, que re-
novais neste amõroso Sacramento,
minha alma se confunde na tibie-
za, com que vos amo; na frieza, com
que vos correspondo : vòs me abris
o coração, para que nelle entre ; eu
não sei abrir o meu, senão a profa-
nos affectos : que he isto, vida de
minha alma ? Não seca minha in-
gratidão os rios de vossa beneficen-
cia ? Oh caridade immensa, que
fazeis motivo de me amar, o que ha-
via de ser motivo de me aborrecer,
mas nisto mostrais que he vosso a-
mor sem medida, & vossa misericor-
dia sem limite ; quando à vista do
meu amor limitado, illimitais a

486 *Part. II. do Apparelho*

Vosso amor; abris o coração, a quem
o fecha a vòs, & o abre ao mundo: ò
não seja assi, vida minha; mas dai-
me graça, Senhor, que não entre
em meu coração outro amor, senão
o vosso. Oh sangue precioso, que
no coração sois formado, para dar a-
lentos de vida; não permittais, que
eu viva, senão por este vital alento.
Desta perene fonte sae toda a graça
De latere Christi exierunt Sacramenta.
D. Aug. Do lado do primeiro Adão
culpado sahio a culpa; do lado des-
te segundo Adão innocênte sae a gra-
ça: dispendei pois, ò Deos, & Re-
demptor da minha alma; dispen-
dei dos saudaveis liquores desta ma-
nancial fonte a este coração en-
fermo; para que cobre saude eter-
na, & viva não ao terreno, mas ao
celestial: sei eu, meu Deos, que
Thome antes de tocar a chaga del-

te divino Lado, ainda estava incre-
dulo; de pois, que a tocou, confessou
vossa Divindade, com aquelle amo-
roso affecto: *Dominus meus, & Deus*
meus. Meu Senhor, & meu Deos; já
Senhor de meus affectos; já Deos de
meu coração: ò chaga divina fazei
em mim esta celestial mudança, que
o que não vejo com os olhos, sinto
com o coração; & a quem hum co-
ração chagado ao profano tornou
cego, hum coração chagado ao di-
vino o torne lince: para vos ver não
com oĩnos do corpo, mas com lu-
zes da alma, que vendo hũa cousa
com os olhos, confesse outra cousa
com a Fè: vio Thome com os o-
lhos a humanidade, & tocando este
divino Lado, confessou a Divinda-
de: *Humanitatem vidit, Divinitatẽ*
credidit. Dñus meus, & Deus meus.
Oh verdadeiramente mysterio da Fè:

Mysterium Fidei; que quanto mais por mim chagado, então de mim mais crido! E quem não se renderá ao amor de hum Deos tão amante, que não contente com ter os braços abertos, ainda abre o coração. Oh divino coração, para que empregais tão mal vossos affectos e hũa alma tão ingrata, e hum coração tão esquecido, e hũa vontade tão rebelde? Vede, Senhor, a quem amais, vede, de quem vos deixais tocar, não digão, o que de vòs disse, quem ainda não conhecia os excessos de vosso amor: *Hic si esset propheta, sciret, quæ, & qualis est ista, quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Que parece não conheceis, qual he esta alma, que vos recebe, & de quem vos deixais tocar, sendo tão peccadora. Mas já vejo, que me dizeis, ò amor eterno, & immento: *Non veni vocare iustos, sed pecca-*

peccatores ad pœnitentiam. Não vim
 buscar os Anjos do Ceo, mas aos
 peccadores da terra; se assi he, meu
 querido Redemptor, se assi he, como
 na verdade he; aqui tendes o maior
 peccador de todos; aqui me tendes,
 lavai minhas culpas, desterrai meus
 vicios, affugentai meus peccados,
 moderai meus appetites, socegai
 meus movimentos; para que com
 o toque deste divino lado fique mu-
 dado em outro, de peccador é justo,
 de imperfeito em virtuoso, de
 terreno em celestial, de
 frio em fervoroso,
 para sempre.

Amen.



X5

CAJ

CAPITULO III.

**Affectos da alma justificada
pela união do divinif.
simo Sacramen-
to.**

§. I.

**Clamores da alma para de-
testação das culpas na via
Purgativa dos sete
Peccados mor-
tais.**

EXCLA:

EXCLAMAC,AM I.

*Que não pôde estar a Deus,
unido, quem não estiver
do mundo apar-
tado.*

OH alma minha, como não te
confundes, quando te bate às
portas teu doce Jesus, & não aca-
bas de lhe abrir as portas de teu co-
ração, quando tantas vezes as abris-
te ao mundo? Por ventura queres
antes servir a quem he por nature-
za escravo, & escravo vil, do que
ao Rey, & Rey soberano? Oh
motivo de sentimento! ò rezão for-
çola de compaixão! de sentimento
aos mesmos Anjos, vendo a seu Prin-
cipe desprezado, de compaixão de
tuo

tua desgraça; pois assi te mostras de teu mesmo Deos esquecido! Que he isto? Quando se hão de acabar teus defatinos? Que fim haverá a tuas desgraças? Assi soffres, que reyne em ti o mundo? Que domine sobre ti a carne inimiga de teu Deos, que o mesmo Satanás te senhoree? Oh, ò desgraça, ò infortunio! ò calamidade menos advertida de hum coração senhoreado de seus mesmos vicios! Oh Sol divino, como não desterrais as trevoas de minhas culpas? Oh fonte perenne de graça, como não lavais a immundicia de meus peccados? Bem sei, vida minha, que aonde estais vòs, não pôde haver culpa; & se em mim ha tantas, como posso dizer, que estais comigo? Sei eu, querida luz de meus olhos, que logo no principio dividistes a luz das trevoas: *Divisit lu-*

em à tenebris. Genes. 1. Pois senão quizestes, que no mundo principiãte estivessem as trevoas com hũa luz material; & creada, como querereis que hũa alma principiante, & que quer começar novo mundo, esteja em trevoas de culpa, tendo consigo a vós, luz increada da graça? Dividi pois, Senhor, não a luz das trevoas; pois não quero, que vos dividais de mim, mas as trevoas da luz, para que se apartem de mim as eiscu-ridades da maldade, & me assistão os raios da virtude. Oh luz minha, ò resplendor da minha alma, viesstes ao mundo: *Illuminare bis, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent. Lucæ 1.* a allumiar aos, que estão de assento na sombra da morte; nas sombras da morte està hũa alma, que tantas vezes vos offendeo; a luz da razão se lhe apagou; como pôde acer-

acertar ao caminho, se andando às
cegas, lhe não assistir vossa luz?
Guiastes, meu Deos, aquelles pere-
grinos pelo deserto, sahindo do cati-
veiro do Egypto: *Dominus autē pro-
cedebat eos ad ostendendam viam per
diem in columna nubis, & per noctem in
columna ignis. Exod. 13.* Oh divino
Sacramento, verdadeira columna de
nuvem, que encobre os rayos de vos-
sa humanidade escondida, para cali-
ficar nos. Fè, & não cegar nossos
olhos! Oh columna de fogo, que
lança amorosos incendios, para avi-
var nossa charidade! Já me vou a-
partando do estado da culpa, como
do cativoiro do Egypto, caminhando
pelo deserto deste mundo; sede para
mim columna de nuvem, para q̃ co-
mo nuvem de tristeza dos erros pas-
sados chore culpas, abomine pecca-
dos, castigue delvários; sede para mi
co

coluna de fogo, para q̃ cõ a luz veja
o caminho, por onde dou os passos,
& cõ o fogo affervore meus affectos.
Nunca faltastes a elles cõ aquella pro-
digiosa nuvẽ, nẽ no dia, nẽ na noite:
*Nunquam defuit columna nubis per
diẽ, nec colũna ignis per noctẽ. Exo. 13.*

Assi, ò amorola, & prodigiosa nuvẽ
do divino Sacramento, me não fal-
teis, nẽ no dia das prosperidades, nẽ
na noite das afflicções: no dia das
prosperidades, para me não esvaecer;
na noite das afflicções, para não des-
animar: cõ estas luzes, & cõ estes in-
cêndios amorolos de vosso diviniſſimo
Sacramẽto me mostrareis o caminho
da virtude, & o caminho da profani-
dade: *Ad ostẽdẽdã viã*, o caminho da
virtude, para o seguir cõ terror, o ca-
minho da profanidade, para o deixar
cõ resolução: vòs sois o caminho, vòs
sois o acerto, vòs sois a vida, & termo
ultimo

ultimo de viphas esperanças: *Via,*
& veritas, & vna. Ioan. 14. Oh
 vida! quem já se apartara desta mor-
 te, & gozara dessa vida! desta mor-
 te, em que me tem posto o desatino
 de meus delitos; dessa vida, a que me
 convida o memorial de vossos ex-
 cessos: *Memoriam fecit mirabilium*
suorum: escam dedit timentibus se.
Psal. 110.

EXCLAMAC, AM II.

Que mal se pôde unir a Deos
Sacramentado hum co-
ração presump-
tuoso.

Primeiro Soberba

O H clementissimo Jesu, & Re-
 demp-

demptror da minha alma, quando considero da vossa parte vossa grandeza, & da minha parte minha indignidade, he força, que tema, & tremna nesta vossa divina assistencia, que fazeis a esta alma peccadora! Oh innocentissimo Cordeiro, como não ha de temer, quem de innocencia tem pouco, & de culpa muito? Sinto em minha alma leis, que contradizem à rezão, & me cativão na fõgeição da culpa: *Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae, & captivantem me in lege peccati. Rom. 7.* Oh alma triste, & desconfolada, ainda no ponto, que recebes a mayor consolação, senão sentes gosto naquelle Senhor, que he perenne gosto dos bemaventurados; se te não recres, o que he delicias da gloria; pondêra a causa desta tua desgraça; & acharàs, que he toda

da a causa a tua culpa. Ay vida minha, que bem alcanço, ser vossa misericordia fonte perenne, que nunca se seca, nem diminue; & que se a taça de minha alma se não enche nesta fonte, he porque toda aquella crystallina agua se vai, por estar esta taça quebrada, & rendida ao imperio do mundo, como he possível, receba esta graça celestial, que vive de soberba, tendo certo, q̃ resistis aos altivos, & dais graça aos humildes: *Superbis Deus resistit; humilibus autem dat gratiã Iacob. 4.* Humilde, mdo, & amoroso sois, ó dulcissimo Redemptor, humilde & humilde de coração: *Mitis sum, & humilis corde. Matib. 11.* Pois como se pôde unir com vosco, ó Magestade humilhada, bú coração tão altivo, & presumptuoso, que só vive de humiliação alheia, para alimentar estimação propria, a todos

todos defeja abatidos, a si exaltado?
 Que semelhança tem minha pre-
 sumpção soberba com vossa humil-
 dade profunda? Oh como andou
 errado aquelle soberbo Espirito, que
 queria sobre todos exaltar seu thro-
 no, para ser a vós semelhante: *Sapientia
 astra Dei exaltabo solium meum. similis
 ero Altissimo!* *Isai 14.* ò errado pen-
 samento! para se assemelhar cõ vos-
 co, ò filho do Altissimo, não havia de
 querer subir, mas descer: pois vós qui-
 zestes descer, & não subir: tendo só-
 mamente o ser de Anjo, queria aspirar ao
 ser de Deos; & vós tendo por natureza
 o ser de Deos, elcolhestes o querer ser
 menos, que Anjo: *Minuisti eum
 paulo minus ab Angelis.* *Psalm 8.*
 Affectava a Divindade alheia, não
 se contentava com a inferioridade
 propria; & vós tendo a Divindade
 propria, affectastes inferioridade a-
 lheia: *Non*

Nō rapinā arbitratus est esse se æqualem Deo, exinanivit semetipsum, formam servi accipiens, ... in similitudinem hominum factus, & habitu inventus, ut homo. Philip. 2. Oh Divindade lupremamēte humilhada, que havendo de tomar fôrma racional creada, tomastes a mais infima, qual he a humana, & deixastes a superior, qual he a Angelica; & se ouvera outra racional mais infima, que a humana, cuido que a esta tomareis. *Nusquā enim Angelos apprehēdit, sed semen Abraham apprehendit. Hebr. 2.* Oh como reprehendestes aquelle espirito de soberba com este excesso de humildade!

Mas para que me admiro, ò Deos meu! para que me admiro da soberba de Lucifer; tendo minha altivez mais que Luciferina. Elle tendo Anjo de mayor esphera affectou seme-

lhant.

lhanças com vossos relplandores: *Similis ero altissimo*; & eu prefumo
 chegar a este divino Sacramento; estando a alma tão inficionada com
 peccados; elle o mayor dos Anjos, & eu o menor dos homens. Oh co-
 mo se contrapoem minha altivez
 com vossa humiliação! Eu affecto
 subir do humilde, & baixo da terra
 sem merecimentos a essa esphera do
 Ceo; & vós, ò celestial esphera, del-
 ceis do Ceo, para esta vil, & baixa
 terra: *Panis, qui de cælo descendit.*
 Chego a tanta ousadia, que quero
 tomar o Ceo com a boca: *Posuerunt*
os suum in cælum. Psal. 77. Che-
 gais a tanta humiliação, que vos me-
 teis na boca deste peccador terreno!
 Delceis do Ceo à terra, para eu subir
 da terra ao Ceo! ò immensidade re-
 duzida aos limites de hũa pequena
 esphera, por meu amor; como não se
 con-

502 *Part. II. do Apparelho*

confunde minha alma, que sendo de
tão limitada esphera, quer affectar
immenfidades? Vós o remediai, vi-
da minha, & daime conhecimêto, do
que sou, para vira conhecer de algũ
modo, o que sois: vós immenso, eu
limitado, & cõ tudo affectais limites
& eu immenfidades; vós todo cele-
stial, & eu todo terreno; & cõ tudo vos
desceis ao mais baixo da terra, & eu
sem merecimentos alpiro ao mais le-
vantado do Ceo: *Ascendam super as-
tra Dei!* Oh, ó alma minha, acaba já
de conhecer tua limitaçõ; & humi-
lhate ao poder do altissimo: *Humi-
liamini sub potenti manu Dei.* 1. Pe-
tri. 5. Para que quando te visitar el-
te loberano Senhor por este divino
Sacramêto, te exalte: *Ut vos exaltet
in tempore visitationis.* Daime poi,
Senhor, conhecimêto de meus defei-
tos, para q̃ delles me emêde, & cõ al-
ma purificada vos receba. Amen.

EXCLAMAC,AM III.

*Que he cegueira da razão
mostrar escaceza humana à
vista da liberalidade
Divina.*

Segundo Avareza!

O H liberalidade de meu Deus;
quanto opposta he a vós mi-
nha escaceza! que faz hũa alma, q̃
vos adora à vista das perennes fontes
de graça, que de continuo corrẽ de
vossas liberaes mãos? Oh vida mi-
nha, ó doçura da minha alma! Grã-
de confusãõ he para mim ver, quão
prodigo sois de vossas riquezas, que
chegastes a dar até o sãgue das veas;
& não contente com esta libera-
lidade

lidade na vida; ainda dèstes esse po-
co sangue, que vos restou del'pois da
morte: *Continuò exivit sanguis, &*
aqua. Iean. 19. Oh, ò coração li-
beral, que para lançar des perennes
fontes, & caudalolos rios; não tanto
esperastes o ferro para sahir á vio-
lencia, quanto para dobrar o duro
ferro de nossa dureza! Não foi fo-
rida, a que obrou esta lança, foi por-
ta, que abriu o amor: *Aperuit, ut*
quodammodo vita cõstis panderetur. D.
Aug. Oh dura, & froxa condiçãõ dos
mortais, que quando leu Deos abre
o coração para dispender os thesou-
ros de seu amor a todos, não abra-
mos as portas para remediar a hum
necessitado; como senão tiveramos
sombra de humanidade, a quem he
natural soccorrer a seus semelhã-
tes! Que haja o Rey de abrir o co-
ração para o escravo; & não haja o
escra-

da Sagrada Cõmunhão: 505

escravo de abrir as portas ao Rey? Não he assi, alma minha, que o que fazes a este pobre, & escravo, a teu Rey melmo o fazes? Assi o confessou sua immensa clemencia: *Quod uni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis*. Pois já que o pobre te não move, pelo que he, move te, pelo que te apresenta: cresce o pouco nas mãos do liberal, diminues o muito nas mãos do avarento: ò amor Sacramentado, que para todos vos sacramentais lem differença, a pobre, ou a rico; a escravo, ou a Rey? Como se não confunde minha tibieza, & pouca caridade; quando a vós mesmo vos dais por sustento a todos: & eu do superfluo não dou o minimo sustento a hum faminto? Oh liberalidade sem limite, cortai os fios a minha escaceza; vestime de vossa liberalidade, para que enxugue as la-

Y

gras

gtimas de pobre; loccorra a miseria
do necessitado: fogo sois, vestime de
vossas qualidades, que não he bem
que se una hum Sacramento de li-
beralidade com hum symbolo de a-
vareza: Oh Deos de summa benefi-
cencia; que tendes por gloria vossa o
dispende; & por nativa inclinação
o beneficiar! Lançai de mim este vi-
cio da escaseza para com os pobres:
que ninguém he tão falto de bens,
que não possa fazer algum bem.
Ninguém houve tão opprimido da
necessidade propria, que não possa a-
liviá-la alheia: já que não podes, ó
alma minha, imitar a beneficencia
de Deos sacramentado, apprende da
mesma bruteza; as ovelhas dão a
lã para te vestires; a terra, & arvores
os frutos, para te sustentares, as abelhi-
nhas o mel, & a cera, para te alumia-
res: todas estas creaturas irracionais
com

cõ dispêdios propios, concorrẽ para
commodos alheos: & que não haja
de fazer a rezão, o que faz a brutali-
dade! Oh cegueira! ò sem rezão dos
mortais, a quem Deos fez capazes
da rezão, & elles fazem da rezão ir-
rationalidade! Sò vòs, Senhor, o po-
deis remediar com o exemplo de
vossa magnificencia, que mo-
strais com maior liberalida-
de neste Sacramento
de Amor.



EXCLAM

EXCLAMAC,AM IV.

Que sendo o divino Sacramen-
to sustento de puros, mal o pô-
de receber, quem não
tem pureza.

Terceiro Luxuriã.

O H Cordeiro Deos, santo, &
immaculado, que horror, &
alco não sentirêis das almas impu-
ras, que vos recebem! Oh pão de
Anjos: *Panem Angelorum manduca-
vit homo.* Psalm 77. como le-
gareys a recebereys, quem não tem
nada de virtude Angelica, & muito
do vicio brutal? Sei eu, que só o
castíssimo Joseph, que tanto abomi-
nou torpezas da Princeza Egyptia-
na;

da sagrada Comunhão. 509

na; foi o principal instrumento de
prover do trigo para matar a fome
dos filhos de Israel; & que entre os
filhos de Jacob só Benjamim mere-
ceo a taça, para se ajuntar com o seu
trigo: não he assi, que aquelle trigo,
& aquella taça era hũa figura deste
divinissimo Sacramento de pão, &
vinho Sacramentado? Oh povo Is-
raelitico figura do Christão, que só
hum Joseph, a quem a vitoria deu o
celebrado titulo de justo; & só hum
Benjamim, a quem a idade pueril o
fez emblema de puro, ham de tratar
a figura; & que quem tem tão pouco
de Joseph, & Benjamim, queira re-
ceber o figurado! Oh almas menos
puras, já que nem imitais aos Anjos,
nem aos homens Angelicos; imitai
ao menos ao destino de hũa fera; &
o costume de hũa vibora, que pri-
meiro depoem o veneno, que che-

310 *Part. II. do Apparelio*
gue a beber da fonte; fonte he Cris-
tallina o divinissimo Sacramento,
donde saem perennes rios de graças.
Erit fons patens domui David; a tor-
peza he o mais prejudicial veneno
de hũa alma impura: pois porque se
não ha primeiro depor este vene-
no; para beber das cristallinas agoas
daquella fonte? Oh Sacramento
de puros! ò pão de escolhidos, &
licor suavissimo de castos; *Fra-*
mentum electorum, & vinum germi-
nans virgines! lançai desta alma
todo o relabio de impureza: ò
alma minha, recebe em ti muitas
vezes este pão de castos; gos-
ta deste manjar de Anjos; que lo-
go cessarão brutais appetites da
carne, gostando da suavidade do Es-
pirito: *Gustata enim suavitate su-*
perni Spiritus, deficit omnis caro. Ber-
nard. in epist. Greg. hom. 4. in Ezechiel.
O que

da sagrada C^omunh^ão. 511

Oh que bem o disse o Apostolo das
gentes: vivei como varo^{es} em tudo
espirituais, & logo deixareis de ser
como brutos carnaes: *Spiritu ambu-
late & desideria carnis non perficietis.
Ad Galat. 5.* Bem se exprimo isto
na luta de Jacob, depois de andar a
braços com Deos em figura Sacra-
mentado, ficou na carne diminuido:
*Tetigit nervum femoris ejus, & sta-
tim emarcuit.* Genes 32 Greg ib.

Oh almas, que esquecidas da pu-
reza devida a hum Sacramento
de puros, assi viveis, como se a rez^ão
n^ão fora opposta à brutalidade? Te-
mei, temei, n^ão se converta a suavi-
dade deste manjar em amarguras; &
este licor suavissimo em desabrido
fel: *Ecce ego cibabo popult^u ist^u absyn-
thio, & pot^u dabo eis aqu^ã fellis.* Jer. 9.
Que remedio pois, alma minha, para
evitar t^ãta desgraça? a mais certa vi-
toria,

512 *Part. II. do Apparelhão*
toria, he a mais acelerada fugida;
disseo aquelle grande Apostolo: *Fu-*
gite fornicationem. E pois esta morte
da melhor flor entra pelos olhos. *As-*
cendit mors per fenestras: he unico
remedio fechar os olhos; para que
naõ entre por elles a morte ao cora-
ção: com os olhos fez concerto lob,
para não ter pensamentos menos ca-
stos. *Pepigi fœdus cum oculis meis,*
ne cogitarem de virgine. Não fez cô-
certo com o coração, mas com os o-
lhos: porque mal poderá fechar-se o
coração, se se abrirem os olhos. O
alma minha, senão queres ser cativa,
a primeira vitoria ha de ser da vista
dos olhos. Voz he do Espirito San-
to por Isaías: *Oculus meus deprædatus*
est animam meam. O Redemptor pu-
rissimo, que bem o declarastes, quã-
do dissestes. *Si oculus tuus scandali-*
gat te, erue eum, & projice abs te. Mais
dita

dita he não ter olhos; que possuilloa para a desgraça.

Oh almas puras, que gozando estais das delicias de meu Deos, seguiestes ao Cordeiro immaculado: *Virgines enim sunt, hi sequuntur agnum, quodcumque ierit.* Alcançai desse Senhor a todos, os q̃ o cômungão, que assi como seguis puras, & immaculadas a este Cordeiro já manifestado; assi nòs na terra recebamos, & figuamos com pureza a este Cordeiro encuberto. Não he razão, que o author da pureza entre em corações impuros: não he justo, que o licor mais suave se lance em taças inficionadas: não he cōveniente, que o pão, que comem os Anjos, se dê a comer a brutos: Admittio no peito a loção, por ser mais puro dos Apostolos entrou no thalamo virginal de Maria Santissima, que he mais pura, que

314 *Part. II. do Apparellho*
os Anjos; ò alma minha, imita a pureza Angelica, para gostar do pão de Anjos.

EXCLAMAC,AM V.

*Quê houver de receber o Sacramento de clemencia;
desterre do coração
a Ira.*

Quarto Ira.

O H doce JESV, amores da minha alma, confuso, & envergonhado fico; quando á vista de vossa mansidão ainda me precipito em affectos de ira. Qualquer molestia me inquieta; qualquer leve aggravo me perturba: bem me dizeis Senhor, que apprenda da vossa mansidão.
Discite à me, quia mitis sum, & humilis.

da sagrada Cõmunhãõ. 515

lis corde. *Matth.* 11. Mas quã ló-
ge estou de imitarvcs, quando vejo
em mi affectos tam contrarios a vol-
ta mansidão, & clemência! ò alma mi-
nha, por q̃ não attendes a teu doce Je-
su, q̃ padecêdo de seus inimigos tã-
tos aggravos, afrontas, injurias, per-
seguições, molestias, & tormêtos, nũ-
ca nelle se vio hum affecto de ira, &
vingança: *Qui cum pateretur, non cõ-
minabatur?* 1. *Petri* 2. Oh Cordeiro
innocetissimo, & mãluctissimo, quẽ
não se admira da mansidão, cõ que
caminhastes para a morte, & morte
tão penosa no meio de dous pecca-
dores, como se fosseis hum delles,
sem dar hũa minima mostra do len-
timento no meyo de tantas calum-
nias: *Sicut ovis ad occisionem ducetur.*
Isai. 53. & *Actos.* 8. Oh paciencia
ineffavel: o mansidão immensa; q̃ estã-
do tão em vossa mão a vingança;
aniqui-

516 Part. II. do Apparelho

aniquilando atrevidos, & delaforados peccadores; a vossa vingança foi silencio; *Quasi agnus coram tondente se obmutescet.* As vossas queixas escusas, o vosso rigor misericordia. *Pater dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt.* Oh alma minha, que tanto te precipitas em ira, & em affectos de vingança; se te não atreves a imitar a mansidão de teu querido IESVS; ao menos movãote os danos, que causa em hũa alma o veneno da ira: perturba o coração; desterra a paz; afflige a alma: *Ira in sinu stulti requiescit.* Cuidas, que a ira he para molestar aos outros, & he tirãna de ti mesmo: Oh doudice mal conhecida de hum coração irado; q̃ o primeiro a quem atormenta, & em quem faz primeiro affento, he, no que se ira. *Ira in sinu stulti requiescit!* He espada aguda contra ti, a que cuidas;

cuidavas era contra os outros. Bem
 o declarou aquella alma mais sofri-
 da, & paciencia mais celebrada do
 pacientissimo Iob. *Cum apprehende-
 rit eum gladius, non poterit ei resistere
 neque hasta, neque thorax.* O iracun-
 do, & impaciente não lança mão
 da espada para ferir; mas a espada
 lança mão d'elle para ser ferido? *Ap-
 prehenderit eum gladius,* que cousa he
 ira, senão hũa fêra, que primeiro te
 roe, & espedaça a alma propria, que
 a alheia. Oh alma minha, evita estes
 danos da iracundia com os com-
 modos da mansidão: não te recostes
 no leito para o delcânço com o ve-
 neno da indignação: não queiras, q̃
 se te esconda aquelle Sol divino; que
 não pôde relplandecer em hum co-
 ração irado. *Sol nõ occidat super ira-
 cundiam vestram.* Ve, quão util he a
 mansidão, quão prejudicial a iracū-
 dia.

dia! hũa alma, que não dà lugar à ira;
 vive quieta: *Invenietis requiem ani-*
mabus vestris. Matih. 11. A man-
 fidão legura os bẽs da terra; & faz
 adquirir a paz do Ceo: *Manfueti au-*
tem hæreditabunt terram; & delecta-
buntur in multitudine pacis. Ps. 36.
 Os impacientes dão mostras de re-
 probos; os mansos de bemaventura-
 dos: *Beati mites. Matih. 5.* Oh Sa-
 cramento de mansidão, que sofren-
 do mil defacatos de almas perdidas,
 que indignamente vos tratão; de he-
 reges blasfemos, que pertinazmente
 vos negão; dissimulais aggravos;
 suspendeis vinganças; & vos com-
 municais a todos em advertencias
 de manso Cordeiro: *Ecce Agnus*
Dei: Ioan. 1. Vestime de vossa mã-
 fidão; deſterrai de meu coração a i-
 ra: que não he juſto, que hũa alma, q̃
 vos recebe, ò doçura de minha vida;
 não

da sagrada Cõmunhãõ: 519

não he julto, que entre os gostos de tanta suavidade conserve os amargos do fel da indignação: daime hũa santa ira contra mi mesmo: por que só esta ira he sem culpa: *Ira sci-
mini, & nolite peccare. Psalm. 4.*

EXCLAMAC, AM VI.

*Que he bem, se abstenha dos il-
licitos manjares da terra;
quem ha de gostar do
manjar do Ceo.*

Quinto Gula.

OH manjar divino! ò banque-
te celestial! ò iguaria da ãmor-
talidade! como não acabais de dester-
rar de mi appetites de mãjares terre-
nos, & gostando eu dos celestiais?
Por

Por ventura não tem em si este celestial banquete todos os gostos, & suavidade, que se podem appetecer? não ha duvida, que todos em si contém. *Omne delectamentum in se habentem; & omnis saporis suavitatem.* Oh verdadeiramente alma enferma, que assi deixas o suave pelo amargo! achas delicias nos amargoses: & amargoses nas delicias! que he isto, alma minha, senão que te falta a rezão; & te assiste a brutalidade? Que se governa pela rezão; não vive para se alimentar; alimenta-se para viver; não faz dos manjares fim, mas meio para a vida: ò que brutal destino, não ter outro Deos, que a propria destemperança: *Quorum Deus venter est!* Que males não tras consigo a demazia dos banquetes? que damnos não causa o demasiado appetite da gula? desterra a saude, in-

duz

ẽuz a enfermidade; affoga o espirito;
mata o corpo; acende os appetites;
extingue a rezãõ; provoca a ira de
Deos: *adhuc e scæ erant in ore ipsorũ;*
& ira Dei descendit super eos. Armate
pois, ò alma minha, com a abstinẽ-
cia; fuge da destemperança: quem
gosta dos manjares da vida, não he-
bem se deleite nos manjares da mor-
te. Oh filhos de Adam, tomai expe-
riencia da ruína passada, para temer
a futura. Pela gula nos entrou a pri-
meira desgraça: o appetite de gostar
de hum pomo prohibido nos faz
gostar a todos a morte: *per peccatum*
mors; & ita in omnes homines pertrã-
siit. Pois para que queremos gostar a
morte no tempo, em que se nos dà a
gostar a vida. *Qui manducat hunc pa-*
nem, vivet. Bem conheço, ò luavi-
dade minha, que he este divino pão,
vida para os abstin^{en}tes, morte para
intem.

intemperantes: concede-me, Senhor, que só em vós ache gosto; & nas outras iguarias fastio.

EXCLAMAC,AM VII

*Não se compadecem os amargos
da inveja com os delitos
da Eucharistia.*

Sexto Inveja.

O H Sacramento de amor, que no mesmo tempo, q os homens ardião em inveja, & mortal odio contra vossa divina magestade, fostes instituido para regalo de nossas almas: *Qua nocte tradebatur, accepit panem &c.* 1. Cor. 11. Vencestes a inveja com o amor; o odio com a charidade: ò alma minha, que fazeis como

como não tomas exemplo deste amoroso coração? mais te agrada a inveja pharisaica; q̃ a charidade divina? Oh, ò alma cega em teus designios! que gosto te dà o furor de hum affecto invejoso? ainda hum gentio salto de fé; não queria maior castigo ao invejoso, que a mesma inveja: *Omnibus in videas, livide, nemo tibi.* *Martial. epig.* E com razão: porque esta paixão ferina fere a alma, attormenta o coração, consome as entranhas, tira a paz, perturba os sentidos, affoga a charidade; he huma vibora, que morde ao primeiro, que de si a lança, para morder aos outros; he cruel filha, que rompe as entranhas, de quem a gèra: que bem o explicou o maior dos nascidos: *Gemina na viperarũ, quis ostendit vobis fugere à ventura ira.* *Luc. 3.* Oh almas in-

invejosas verdadeiramente sois mães
de viboras, q̃ para lairem, rōpem pri-
meiro as entranhas, de quem no pei-
to as occultava: podeis temer a ira
de Deos futura na experiencia do
furor presente: ò vicio pessimo, que
assi consumes o intimo de hũa alma.
Putredo ossium invidia. Os outros
vicios crescem com os vicios dos
outros; este com as virtudes: o ver
aos outros alevantados he sentir-se
si consumido: Oh amor da minha
alma, não permitais seja entregue a
tal vicio, que he causa de tantas cul-
pas: da inveja nasce a murmuração,
o odio, o desprezo: pois para que te
rendes, alma minha, a tão perniciosa
serpente: estima a teu proximo; go-
zate com seus aumentos; affligite-
se com suas diminuições; alegrate com sua
alegria; intristecete com sua tristeza:
procura antes diminuições proprias
para

para procurardes acrecentamẽtos alheos: Oh divino Sacramento, que assi vos vejo reduzido a particulas, para augmentardes minha ventura? abateisvos para me exaltar; dai vos entre advertẽcias de morte, para me prolongardes a vida: aprende, ò alma invejoza, deste exemplar de charidade, não attendas a teus acrecentamentos; affecta diminuiçoẽs, logo te será facil vencer este monstro, q cria raizes nas virtudes alheas, & desterra da alma as proprias: os outros vícios com virtudes contrarias se diminuem; a inveja com as virtudes cresce; não com as proprias, que não as pode haver em hũa alma invejola; mas com as alheas, que não as pode ver hum invejolo coração. Vós, Senhor, nos livrai desta peste cõ a medicina de vosso divino Sacramento.

EX.

EXCLAMAC,AM VIII.

Quenão deve o coração mostrar-se tibio, quando Deos no Sacramento se mostrou tam fervoroso.

Septimo Accidia.

O H almas incendidas no amor de meu querido Jelu, que na gloria, em extasi amorosa, vos abraçais em celestial amor; & nesta vida fostes sempre em seu amor ardentes, alcançainos desse Senhor huma scintilla desse divino fogo; para que se alente nossa tibieza, & se affervore nosso delcuido: ô, ô alma minha, tibia & froxa no serviço de teu Deus, atèquando ha de durar teu del-

descuido; quando se porã fim a tua
tibieza? Que seja possivel, que no
serviço do mundo te mostres tam
cuidadosa; & no de teu Deos tam
descuidada. o mundo ha de levar to-
dos os cuidados? Deos hade levar
todos os descuidos? teme, teme,
aquella divina ameaça. *Vtinam
frigidus esses: aut calidus, sed quia
tepidus es, incipiam te evomere ex
ore meo. Apoc. 3.* Cuidar, que
basta servir a Deos com tibieza, he
engano. Se fosses de todo mau, po-
de ser, que o insupportavel pezo
da culpa te fizesse conhecer tua
desgraça, & te restituisses a me-
lhor vida: mas contentarestes
com hũa vida tibia, & pouco fer-
vorosa; pode ser, que te seja de
maior ruina: porque causarás fal-
tio ao mesmo Deos; & te lan-
çará de sua graça, & amizade:
Oh

528 *Part. II. do Apparelo*

ò quantos damnos causa hũa tibieza
de coração! descuidase das virtudes;
& pouco a pouco se vai hũa alma
precipitando em vicios: já se entriste-
ce com a mortificação: já lhe causa
fastio a virtude: já lhe he molesta a
oração: já lhe he pezada a vida espi-
ritual; & jucunda a profana: os exer-
cícios da virtude penosos, os da pro-
fanidade deleitaveis, os preceitos di-
vinos insupportaveis, os enterten-
imentos humanos gostosos: ò des-
graça! ò infortunio! ò estado perigo-
lo! teme, alma minha, esta calamida-
de: fuge deste perigo: evita este dâ-
no. Oh divino Senhor Sacramenta-
do, que excessiva foi vossa charida-
de, quando vos deixastes nestes a-
morosos disfarces de vosso ardentis-
simo amor! como senão acaba já de
acender minha frieza? Como senão
abraza a alma à vista destes amoro-
los

fos incendios? Como senão confunde á vista desta fineza? Como senão alenta à vista deste fervor? Affer-
verai, Senhor, minha tibieza; des-
pertai minha pusilanimidade; des-
terrai de mim o fastio das cousas es-
pirituais, que torna estúpido o co-
ração, difficulta a virtude, extin-
gue a charidade, impede a perfei-
ção; & de todo deixa hũa alma in-
capaz de vossa divina graça;
alentai meus desejos, avi-
vai minha fé, accen-
dei minha ca-
ridade.



Z

§. II.

§. II.

Affectos da alma despois da
Communhão, já na via
Illuminativa.

EXCLAMAC, AM L

*Que não basta desterrar os
vícios, mas he necessário
aperfeiçoar-se nas
virtudes.*

Que fazes, alma minha, que
atègora viveste cega, na noite
de tuas culpas, & na escuridade de
teus vícios? tempo he já, que abras
os olhos da rezeão, & que passes da
cegueira da culpa à luz da graça:
a luz

a luz da alma, he o Sol da divina
 graça, & o resplendor das virtu-
 des; nesta alma illustrada com o di-
 vino Sol faz Deos sua morada: *In*
Sole posuit tabernaculum suum. Ps.
118. Cidade he de Deos hũa alma
 justificada: a luz, que a illustra
 he este divino Cordeiro Sacramen-
 tado: *Lucerna ejus est agnus.* Pois
 tempo he já, que chegues a esta luz,
 para ficares illustrada: *Accedite ad*
Deum, & illuminamini. Psalm. 35.
 Então chegarás a Deos, quando ob-
 servares seus preceitos; na observan-
 cia dos preceitos receberás a melhor
 luz; porque he a ley divina toda
 immaculada, & a que converte hũa
 alma á melhor vida: o testemunho
 de teu Deos, te avivará a tua fa-
 ce, & te dará a labedoria: *Lex*
Domini immaculata convertens ani-
mus; testimonium domini: fidele sa-
piens.

pientiam præstans parvulis. Psal. 18.

Oh como tão rectos seus Mandamentos! Quão cheyos de luz seus preceitos! Quanto allumião os olhos de hũa alma! Quanto alegrão o coração! *Iustitiæ Domini rectæ, lætificantes corda: præceptum Domini lucidum, illuminans oculos. Psalm. 8.* Oh luz da minha alma, & Sol de verdadeira santidade, infundi nella os rayos da verdadeira virtude, para que se atêgora vivi em trevoas, & nellas estava convertido; comece a viver em luz, & nella me veja transformado: *Eratis aliquando tenebræ, nunc autem lux. Ephes. 5.* E pois a luz da vida espiritual consiste no resplandor das virtudes; daime, Senhor, hũa virtude solida, firme, & constante; que nem desfaleça em trabalhos; nem se diminua com infortunios; nem se afraque

afraque com tentaçõs: ò alma minha, que dita serà a tua, se te vires illustrada com o resplendor da santidade, & com os rayos da virtude? Quanto te aborrecherà ja o mundo! quão pouco estimaràs consolaçõs humanas! quão appeteceràs as divinas! Que pouco estimaràs honras mundanas, & vãos applausos, & estimaçõs acrias! Tudo o que não he Deos, te parecerà vil, & digno de desprezo, para que grangees a Jesus: *Omnia arbitror, ut stercora, ut Christum lucrifaciam.* Oh luz minha! ò resplendor de minha alma! Assistime com vossos rayos, allumiaime com vossa luz, para que veja, o que atègora não via, para que ame, o que atègora não amava; para que despreze, o que atègora appetecia; para que viva illustrado, o que vivia cego, trocando a ignorancia pela sa-

534 *Part. II. do Apparelho*
bedoria, as sombras pela luz, a vida
profana pela celestial.

EXCLAMAC,AM II.

*Que a via Illuminativa se ve
na Fé viva , na Esperan-
ça firme, na Cari-
dade abra-
zada.*

O H Redemptor da minha al-
ma, como poderei aggradar-
vos, se me não derdes os rayos da su-
pernatural Fè? *Impossibile est frui se
de placere Deo. Hebr. 11.* Oh quão
arreigados estavam nesta Fè divina
os Apostolos, os Martyres, es Con-
fessores, & Virgens, que só por não
faltarem hum ponto à Fè, que vos
devião, padecerão carcerezes, soffrerão

tormentos, derramarão o sangue, oferecerão as vidas, de lafiarão tyrannos, consagrarão a desertos, sepultarão em clausuras: não temião affrôtas, não estimavão dignidades, pisavão as riquezas, & no meyo de tormentos vivião alegres, não tẽdo iguaria de mais gosto, q̃ serẽ attermẽtados, aniquilados, despedaçados, mortos, naufragãtes, affrõtados, injuriados, desestimados em testemunho desta Fè: *Ibãt gaudẽtes à cõspicũ cõciliij, quomã digni habiti sunt cõtumeliã pati pro nomine Iesu. Act. 5.* Oh almas bemaventuradas, q̃ gozando alegres estais agora, & estareis por toda a eternidade dos colmados frutos de vossa Fè, não já vêdo por elpelho, & em figura; mas de face a face a immortal luz: *Videmus nunc per speculum in ænimate; tunc autẽ facie ad faciẽ. Ad Cor. 13.* Oh como enxuga

as lagrimas de vossos olhos vosso
elementissimo Jesu: *Absterget Deus*
omnem lacrymam ab oculis eorum.

Apoc. 7. & 21. Reparti, reparti cõ
nosco das luzes daquelle firme Fè,
que nesta vida professastes, que na
gloria já vos não he necessaria; pois
já vedes com a vizão clara, o que
crieis com a fé elcura: *Tunc autem*
cognoscam, sicut & cognitus sum. Ad
Cor. 13.

Imita pois, ô alma, a fé destes ef-
forçados cavalleiros de Christo, que
supposto a Fè he escura: *Fides est*
sperandarum substantiarum, argu-
mentum non apparentium. Ad Hebr.

VI. He já hoje tão evidente sua cre-
dibilidade, que parece se trocou a
escuridade em evidencia; o testemunho de tantos martyres; a multi-
dão de tantos prodigios; a manifestação de tantas revelações; a eviden-
cia

cia de tantas profecias; o teor da vida de tantos Santos; a verdade infallivel do mesmo Deos; a união estavel da universal Igreja; a luz de tantos livros; a doutrina de tantos Doutores; a santidade da ley da graça; & o testemunho de nossa consciencia: *Iustus autem meus ex fide, idest, ex propria conscientia, vivit.* Hebr. 2c. Faz evidente a credibilidade de nossa Fè: & seria Deos injusto se nesta Fè animada com as obras alguem se condemnasse; & como he evidente ao lume da rezão, que Deos não pòde ser injusto; he evidente ao lume da rezão, que nesta fé com as obras animada, ninguém haja de ser condemnado. Oh Author da sobrenatural Fè, esta professo, nesta vivo, & nesta quero morrer; & nesta só ei pero de me salvar com a ajuda das boas obras; porque

firmemente creyo, que tem obras he
fé morta: *Fides sine operibus mortua*
est. Iacob. 2.º.

Defta viva fé, nasce a efperança,
com que efpero falvar-me, per vofla
infinita mifericordia: com efta fir-
me efperança me não acharei con-
fufo: *Spes autem non confundit. He-*
br. 5.º. Oh efperança minha, animar-
me efta fé, & efta efperança cõ a ar-
dentiffima caridade, que infundi
aos voflos Santos pelo attado do Ef-
pinto Santo: *Charitas Dei infusa*
in cordibus nostris per Spiritu Sactum
qui datus est nobis. Hebr. 5.º.

Oh almas ditolas, a quem o Efpi-
rito Santo infunde efte celeftial dõ,
& divina caridade! Ella he a fórma,
& a alma das virtudes, qas faz divi-
nas, & meritorias da vida eterna: a
confumação da ley, vinculo da per-
feição, fuma da fantidad, laude dos
cof.

costumes, fim dos preceitos, morte dos vícios, vida das virtudes, esforço dos guerreiros, palma dos vitoriosos, premio dos justos; pois a mesma Divindade he substancial caridade: *Deus charitas est: & qui manet in charitate in Deo manet, & Deus in eo.* 1. Ioan. 4.

Infundi pois, ò amor immenso, infundi nesta alma os incendios de vossa abrazada caridade, para que só a vòs ame, tudo o mais aborreça; por vòs suspire este coração; a vòs appetega esta alma; em vòs descançe, em vòs repouze, com vosco se deleite; a vòs por vòs ame, & por vòs a todos; amigos, inimigos, parentes, & estranhos, a todos como irmãos, & a vòs como a Pay; com temor vos ame, com amor vos tema; para q̃ nẽ o temor me tire a confiança, nem o amor a reverencia: ò alma minha,
deves

340 *Part. II. do Apparelio*
deves de justiça o amor, a quem te
ama de graça ! Offenderlhehas a
justiça, se lhe faltares com o amor.
Oh vida minha, a vòs quero, por vòs
suspiro : com vosco tenho todos os
bens, sem vòs todos os males ; não
quero mais, que a vòs, tudo o mais se
acabe para mim.

EXCLAMAC, AM. III.

*Que fica a alma illustrada
com a oração fervo-
rosa.*

OH Luz da minha vida, &
Redemptor da minha alma,
ainda que não nos tivercis ensinado
esta verdade, que com a frequente,
& fervorosa oração vem luz a hũa
alma: *Accedite ad eum, & illumi-*
na.

namini. *Pfal. 33.* baltava a experiencia das almas fervorosas, que vos amão, & com vosco se regalão em amorosos colloquios, que ficão tam illustradas em vossò conhecimento, que a muitas lhe parece não terem já merecimento no fogueitar o entendimento à Fè; pois já lhe parece evidencia, o que a outros escuridade; nem achão difficuldade em crer os mysterios, que lhe parece estão vendo; esta luz, ò esplendor da gloria, esta luz lhe vem de se chegarem a vossos rayos, que não podem deixar de allumiar a hũa alma, que destes resplandores se vê rodeada: ò Sol divino, que assi illustrais aos justos, como a estrellas, não com luz, que acaba; mas com luzes immortais, que nunca terã fim: *Fulgebunt quasi stellæ in perpetuas æternitates. Daniel. 12.* Esta luz lhe

veyo a suas almas, pela continua
 orção, & fervorosa meditação
 em vossos divinos attributos: ò
 alma minha, se queres viver il-
 lustrada com os raios deste Sol;
 não te occultes fóra de sua vista,
 contempla suas fúezas, em que
 sendo Deos se fez filho do homem;
 para que tu sendo homem, sejas fi-
 lho de Deos: *Fi'ius Dei factus est ho-*
mo; ut homo fieret Deus. D. August.
D. Thom. opusc 57. Considera teus
 excessos, que sendo immortal te fez
 passivel; para que tu sendo passivel,
 te faças immortal: *Qui mortem nos-*
tram moriendo destruxit. Eccl. in
præfatio ad Canon. Medita na
 profundidade de seu ser, no abysso
 de sua milericordia, na infundida
 de seu poder, no profundo de sua
 sabedoria, no ineffavel de sua pro-
 videncia, na immensidade de sua
 pres

presença, no delectavel de sua fermosura, no incomprehensivel de sua infinidade, na eternidade de sua duração, nos immensos thesouros de suas riquezas, no infinito de sua liberalidade, no investigavel de seu amor; & diz com aquelle grande Apostolo: *O altitudo divitiarum sapientie, & scientie Dei: quam incomprehensibilia sunt judicia ejus, & investigabiles viæ ejus! Rom. 11.* Oh eterna labedoria! ò immensa bondade! ò infinita grandeza! Quem vos poderá comprehender, nem ainda investigar? Oh luz inaccessivel: *Lucem habitas inaccessibleem*; allumina nossos entendimentos, para de algum modo vos conhecermos, & amarvos de todo o coração: cõcedeme hũa profunda meditação sã distracção de potências, sã vague.

vagueação de cuidados, para alcançar luz de conhecimento de vossa immanidade, & de minha limitação; de vossa immanidade, para adorar com respeito; de minha limitação, para me tratar com desprezo.

Mas, ò alma ainda escurecida, quem he a causa de tua escuridade; senão, que ou ainda tens relabios da culpa, ou não acabas de ponderar o precioso da graça? Não acabas de refrear os sentidos, & queres possuir sentimentos; divertes o pensamento para as creaturas, & queres gozar do Creador: estás na oração com o corpo, & no mundo com a alma, se viras a raça de tua alma para a terra, como ha de recolher em si influxos do Ceo?

Oh Sacramento de immensa luz, que contem em si toda a luz da Sabo;

bedoria increada; daime hũa oração fervorosa, para que com ella vos receba, & parte dessa luz ineffavel: que bem sei, Senhor, que a tibieza, com que invoco voffo nome, & a distracção de pensamentos, com que medito vossa bondade, me impede as luzes de vossa graça, & me involvem nas sombras de minha cegueira. Oh como sabião illustrados da oração aquelles, que antes, & depois de vos receberem, não se podião apartar de vossa prelença! Oh como vos desagradaõ aquelles, que invocando voffo nome com a boca, estão longe de vds com o coração: *Popu-*

lus hic labijs me benorat; cor

autem eorum longe est a

me. Matth 15.

Isai. 29.

EXCLAMAC,AM IV.

Que sendo aquella Mãy admiravel Mãy da verdadeira luz; he grande meyo para allumiar a peccadores, desfazendolhe as trevoas.

O H Mãy admiravel entre tantos perigos desta mortal vida; entre tantas ondas, & tempestades deste tempestuoso mar do mundo, a quem recorrerei, para chegar ao porto da salvação, senão a vòs, ò Estrella do mar, que com vossa luz allumiais aos tristes naufragantes? Que fora de minha alma, ò grande Emperatriz do Ceo, & terra, se vós
fo

fo patrocínio me faltàra? Não me
 falteis, ò Advogada de peccadores,
 ò porto seguro de naufragantes, que
 sem vossa protecção ninguém vi-
 ve seguro; com vosso patrocínio
 ninguém vive arriscado: ò Aurora
 divina, que presto nos restituís ao
 Sol, & alegrais a hũa alma entriste-
 cida nas sombras de hũa noite escu-
 ra. A quantos, que na noite da cul-
 pa estavam ausentes do Sol de jus-
 tiça, allumiastes ferosa Lua,
 para lhe amanhecer o dia da gra-
 ça? Oh como vos quadra o nome
 de MARIA, que quer dizer: Mar,
 Senhora, & illustrada: Mar, por-
 que o sois de graças, para de vds se
 communicar à terra de nossos cora-
 ções em crySTALLINAS fontes, & em
 caudalolos rios: Senhora, porque
 o sois de todo o mundo; *Domina gen-
 tium. Isai. L.* & nũca vos esqueceréis
 de

548 *Part. II. do Apparelho.*

de vossos vassallos; pois nem vos falta vontade, nem riquezas: vontade, para nos amar como Mãy amorola, riquezas, para nos enriquecer como Princeza liberal; illustrada, & illustradora sois, pois de vòs nasce a mesma luz: quem já mais teve luzes em sua alma, que não fossem repartidas por vossas mãos? Pois dispenseira sois dos Thesouros do mesmo Deos: *Omnia per manus Mariae.* Vòs com o fruto de vossas virginais entranhas destes santidade aos Patriarchas, luz aos Prophetas, doutrina aos Apostolos, fortaleza aos Martyres, perseverança aos Confessores, pureza às Virgens: todos vos devem agradecimentos, porque todos dispendestes beneficios. Oh Mãy amorola! ò Mãy clementissima! ò Mãy piedosissima, não vos esqueçais destes filhos, que tanto cõ-
fiam

fião em vosso patrocínio, & nas amorosas entranhas de vossa misericordia; allumiai com vossa intercessão meu entendimento, accendei minha vontade, para que perfeitamente conheça, & ardentemente ame a este Senhor Sacramentado, fruto de vossas entranhas virginais: com vossa luz desapparecerão minhas treuoas; com vossa ardente caridade cessará minha tibieza, & se accenderá minha alma em amor de vosso querido Filho, & meu Criador, & Redemp-
tor.



§. III.

Affectos da alma despois da
Communhão pela via
Unitiva.

EXCLAMAC,AM I.

*Que não impedem a união: cõ
Deos. culpas commettidas,
se estão perfeitamente
choradas.*

OH delicias minhas, & regalo
de minha alma, que he isto,
que sente hũa alma, que vos ado-
ra, & suspira por se ver já com
seu

seu querido amor? Quem me impede, vida minha? Que o desejo he grande, & mayor o goſto de ter deixado todos os goſtos do mudo: ay vida da minha alma, que que entre eſtes amoroſos affectos, hũa pena me attormenta, que he ſaber, que algũa hora vos offendi: ò, ò coração, como te attreueſte a deixar hũa bondade tão soberana? Siruame, Senhor, de caſtigo a minhas culpas a pena de as ter commettido, & não ſer poſſivel remedio, para não ter cahido nellas. Não he pequeno tormento a hũa alma, que vos ama, o ſaber, que algũa hora vos não amou. Ay querido de minha alma, & unico bem de minha vida, aonde eſtaveis, que não impedieis meus deſatinos? Agora ſinto, o que então não ſentia; agora choro, o que então não chorava;
tarde

tarde vos conheci, ò luz de meus olhos; cegos erão estes, quando não acabavão de ver a sua luz, & se deixavão levar de objectos profanos, devendo só olhar para os divinos: esta he a pena, que me acompanha, ò vida minha, este he o tormento, que me afflige, ò amor da' minha alma, ver, que hei de entrar em vossa recamara, & assentarme com vosco á mesa, para me regalar com as delicias de vosso amor, sem trazer o ornato da innocencia, que em algum tempo perdi: *Non habens vestem nuptialem.* *Matth. 22.* Oh, ò ditosas, & mil vezes ditosas almas, que nunca offendestes a meu Deos, que seguras, & sem temor podeis entrar nesta amorosa união; não vendo em vós mesmas coula, que possa causar alco àquella purissima innocencia! Mas quanto mayor he vosso gosto, tanto

tanto mayor minha pena; sabendo, que podia eu ter esta ventura, & que por minha culpa não evitei esta desgraça.

Mas que digo, consolação minha, & unico refrigerio de minha alma, sabendo, que viestes ao mundo, não tanto pelos justos, que tinheis já seguros, quanto pelos peccadores, que vivão arriscados: *Non veni vocare justos, sed peccatores ad penitentiam.* Oh bondade infinita! Oh immentia misericordia, que affi procurais ser unido, a quem de vós vive apartado! Affi buscais com desvelo, a quem vos servio com descuido! Alentame a minha confiança o immenso de vossa clemencia; pois permittis, que hũa publica peccadora una, & ajunte sua boca a vossos pés: *Sedens secus pedes Domini, lacrymis caput rigare pedes ejus.*

554 Part. II. do Apparelho

Luc. 7. Ainda com menoscabo de vossa sciencia na opinião, de quem de vossa bondade não tinha plena noticia: *Hic, si esset propheta, sciret, quæ, & qualis est mulier, quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Mas ò como de vós foi reprehendido seu pensamento temerario! *Osculum mihi non dedisti, hæc autem ex quo intravit, non cessavit osculari pedes meos.* Oh Santidade infinita! Santo, & justo parecia o Phariseo, & alli o pedia a Religião, & estado, que professava, & com tudo não tinha com vosco aquella amorosa união: *Osculum mihi non dedisti.* Conhecida por peccadora era aquella alma: *In civitate peccatrix;* & com tudo teue a dita de unir sua já ditosa boca a vossos divinos pés: *Non cessavit osculari pedes.* Justos, & já fervorosos na fé esteyão os Apostolos; *incredulo esta-*

estava ainda Thome; & com tudo a este admittistes à amorosa união de vosso lado: *Infer digitum tuum buc, & vide manus meas, & asser mantē tuam, & mitte in latus meum. Ioan. 20.* Oh amor, ò vida, ò misericordia infinita; já não tenho temor de unir esta alma a vosso amoroso coração, que supposto minhas culpas me retardauão, vossa clemencia me alenta; que quereis apertadas unioẽs ainda com peccadores apartados: esta era a nota, q̃ vos punha, quem ignorava vossa clemencia, q̃ peccadores, & publicanos admittieis a vossa mesa: *Cum publicanis, & peccatoribus manducat Magister vester. Matth. 9.* Como senão fosse esta união com peccadores na mesa humana, hum preludio da união, com arrependidos na mesa diuina.

EXCLAMAC,AM II.

*Que por varios modos se une
Deos com a alma , se a al-
ma se quer unir
com Deos.*

OH alma minha, certa já de tua
ventura , que tambem teu
Deos admitte peccadores a seu amo-
roso coração , quando se seguiu a
penitencia à culpa , & o arrependi-
mento ao delicto ; ve, quaõ bem te
està o unirte com teu Deos: *Mibi
autem adhævere Deo bonum est. Ps.
72.* Oh vida minha suave ! ò trans-
formação amorosa ! Si , Amor , si,
querido de meus olhos : tocar quero
essa officina do amor, essa fragoa de
finezas , essa fornalha de incendios,
esse

esse compendio de excessos, esse centro de corações, esse divino, & amoroso lado; não já com a mão, como Thome, mas com a alma; não com os dedos, mas com o coração: não sejam já duas almas, mas hũa só alma; não sejam já dous corações, mas hum só coração: *Cor unum, & anima una*, fiquemos aqui, vida; não nos apartemos daqui, tuavidade; persistamos aqui, regalo de minha alma: *Bonum est nos hic esse*. Unido com a melhor sabedoria, não terei notado de ignorancia, *Nesciens, quid diceret*. Façamos neste amoroso coração tres tabernáculos, ou tres moradas: *Faciamus hic tria tabernacula*. O primeiro seja para a Fè, que he o primeiro grao da união, cõ que hũa alma se une com vosco pela viva fé, com que dà credito a vossas verdades. O segundo seja para a

Esperança, que he o segundo grau desta união, com que hũa alma se une com vosco por affecto de desejo de vos gozar, & possuir. O terceiro seja para a Caridade, que he o supremo grau desta união, com q̃ a alma se une cõ vosco, & vds com esta alma. *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo. 1. Ioan 4.* Do primeiro grau de união carecem os hereges, & infieis, q̃ na Fè vivem de vós desunidos. Do segundo grau de união carecẽ, os q̃ não esperão de vos gozar, & vivẽ, ou morrẽ desesperados. Do terceiro grau de união carecẽ os peccadores, q̃ senão arrepẽdem dos peccados, & vivem, ou morrem fóra de vossa graça.

Oh como estava Pedro unido cõ vosco neste primeiro grau da união, quando com viva fé disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi. Matth. 16.*
Cre-

Creyo, que loís Messias promettido,
 Filho de Deos vivente ; & aquella
 fervorosa alma de Martha, quando
 disse: *Utiq, Domine, ego credidi, quia
 tu es Christus Filius Dei vivi, qui in
 hunc mundũ venisti. Ioan. 11.* Sem-
 pre cri firmemẽte, q̃ loís Christo Fi-
 lho de Deos vivo, q̃ viestes para re-
 demir o mũdo. Como estava tãbem
 cõ vosco neste primeiro grao de uni-
 ão pela fẽ aquelle Centurião, de quẽ
 dissestes: *Non inveni tantã fidẽ in Is-
 rael. Matth. 8. Luc 7.* ò como esta-
 vão unidos cõ vosco por esta união
 da té aquelles ditos Martyres, que
 pela defenderem, derramãrão o san-
 gue, offerecerão as vidas, sopportã-
 rão os tormentos! ò vida minha, que
 lastima causa a hũa alma, q̃ vos ama,
 ver a mayor parte deste mundo, ou
 por ignorancia, ou por malicia apar-
 tados de vossa Fé, podendo ser pe-

360 *Part. II. do Apparelho*
dras fundamentais do edificio de
vossa Igreja; & faltandolhe este fun-
damento vão parar à morte; que se
tiverão esta fé , ainda que mortos,
tornarião a ser resuscitados: *Qui cre-*
dit in me , etiam si mortuus fuerit,
vivet. Ioan. 11.

Do segundo grao da união go-
zão, os que elperão possuirvos, & go-
zar de vossa presença nessa patria
celestial; esta tinha aquelle fervoro-
so Rey, quando dizia: *Quam dile-*
cta tabernacula tua, Domine virtutū,
concupiscit, & deficit anima mea in
atria Domini. Psalm. 83. Oh
Senhor das virtudes , quanto me ag-
gradão vossos eternos palacios! Quã-
to deseja , & já desfalece minha al-
ma , por chegar a ver-se com vosco
nessa celestial patria! *Hei mihi, quia*
incolatus meus prolongatus est, Psalm.
119. Ay de mim , que se dilatação
os

os annos de minha vida, entre peno-
 fas esperanças! Este segundo grao
 de união por esperança, tinha vosso
 grande Apostolo, quando dizia: *De-
 siderium habens dissolvi, & esse cum
 Christo.* 1. Cor. 1. A vida me he
 morte; porque não acaba de vir a
 morte, para me unir com a minha
 vida.

Oh lastima grande, dos que dese-
 perarão de vossa misericordia, ca-
 hindo em morte eterna, sem espe-
 rança de mais se levantarem do pe-
 noso de seus tormentos: *Ideo
 impii non resurgent in iudicio.* Ps. 1.
 Oh Sangue precioso de meu doce
 Redemptor, que sois bastante para
 redimir a mil mundos, não permit-
 tais, que tantas almas se vão à perdi-
 ção: alentai, aos que neste mundo
 vivem, & viverem, a esperar em vos-
 sas misericordias, & não virem a

562 Part. II. do Apparellho
parar em eterna desesperação.

Porém neste terceiro grao de uni-
ão, que consiste na Caridade, que o
Espírito Santo infunde em nossas
almas: *Charitas Dei diffusa est in
cordibus nostris per Spiritum Sanctum,
qui datus est nobis. Rom. 5.* ha
outros tres graos: o primeiro he dos
que estão simplesmente unidos em
graça, ou conservando a baptismal;
ou perdida pelo peccado, recupe-
randoa pela penitencia; levantam-
dose outra vez a seu amoroso Pay,
como aquelle prodigo: *Surgam, &
ibo ad Patrem meum. Mortuus erat,
& revixit, perierat, & inventus est.
Luc. 15.* Destes he aquella alma,
que achou a drachma perdida: *Con-
gratulamini mihi, quia inveni drach-
mam, quam perdideram. Luc. 15.*
& aquella bendita alma, que tornan-
do achar a seu Deos, não o tornou a
lar-

largar: *Inveni, quẽ diligit anima mea;
tenui eum; nec dimittam. Cant. 3.*

O segundo grao desta união he
ajuntar a esta Caridade, & Graça a
operação externa, & interna; q̃ não
he perfeita união de amizade, a que
pára na Caridade, sem vir ao exerci-
cio da obra: & que bem o explicou
aquelle vosso fino amãte: *Filii mei,
non diligamus verbo, neque lingua, sed
opere, & veritate. 1. Ioan 3.* q̃ não
he perfeito amor, o q̃ pára em offere-
cimentos de palauras, senão chega a
execução das obras: as operações in-
ternas são actos de entendimento, &
vontade, com que hũa alma se appli-
ca ao conhecimento de Deos; & co-
nhecendo sua bõdade, a ama cõ cordi-
al amor. Oh luz da minha alma, &
esperança unica minha, já neste segũ-
do grao de amorola união se come-
ção a unir cõ vosco aquellas almas,
que

que se dão à oração, & consideração de vossos divinos attributos, & de vossa santíssima humanidade, & já se animão a vos querer; deixando de querer, os que as levavaõ à perdição. Mas neste segundo grao ha perfeitos, & imperfeitos: os perfeitos, quando internamente com vólco fallão, não admittem peregrinos pensamentos, não os divertem vagueações: os imperfeitos com tropel de pensamentos, como nuvens elcuras interrompem voffo conhecimento, & entibiaselhe o amor: os imperfeitos ficaõ tibios, os perfeitos fervorolos; da firme attenção segue-se ternura; & da ternura correm as lagrimas, não com pena, mas com suavidade, fica hũa alma prompta, devora, & banhada com a suave unção do divino Espirito, como aquella bendita alma, de quem dissestes
por

da sagrada Cōmunhão. 565

por David: *Diffusa est gratia in labijs, propterea benedixit te Deus. Ps.*

44. Oh vida minha! ó doçura, & suavidade, daime esta unção de vosso divino Elpirito, para orar cō devação, promptidaõ, & divina ternura de vosso amor.

O terceiro grao desta uniaõ, he junta com a divina graça, & caridade divina, hũa suspensão de sentidos, ficando a alma desembaraçada para conhecer a seu Deos, & amalo com excessivo amor; conhece o entendimento, abraza-se a vontade, une-se com Deos taõ intimamente, que o sente em si mesma, tam humana em seu amor, que com hũa amorosa, & familiar confiança, sae nos affectos daquella bendita alma: *Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera Matris meae, ut inveniam te foris, & deosculer te, & jam me*
nem

566 Part. II. do Apparellho
nemo despiciat. Cant. 8.

Oh querido de meus olhos, q̃ para
mais se afinar o amor na opiniaõ de
semelhantes, tomastes esta natureza
humana, para cõunicardes a divi-
na; em fôrma, q̃ já vos posso chamar
irmaõ meu: *Quis mihi det te fratrem
meum*. já com amorola confiança, &
sem medo de taõ immensa magesta-
de affecto esta deliciosa uniaõ de mi
a vòs, & de vòs a mĩ: *Ut inveniam te,
& deosculer te. Ego dilecto meo, & di-
lectus meus mihi. Cant. 6.* Já não ha
mais, q̃ eu, & meu querido; meu que-
rido, & eu; todo o meu amor he vos-
so, todo o vosso amor he meu: *Quid
enim mihi est in cælo, aut quid à te
voluit super terram? Psal. 72.* Oh
vida! ò suavidade! ò gosto! ò regalo
de minha alma, que posso querer sem
vòs; & que pòde haver, q̃ sem vòs eu
queira? que pòde mais esta alma ap-
pe-

petecer? Que mais tem, que desejar?
transformado vivo em vós, transfor-
mado viveis em mim.

Este he o mais perfeito grao desta união, em que a alma parece, que não entende, & q' ló ama, sendo que não ama sem primeiro entēder; mas a intellectual operação he tão gostosa, que parece acto de vontade, o q' he operação do entēdimento: daqui nascē muitas vezes effeitos maravilhosos, como extases, arrebatamentos, em q' hũa alma não dà acôrdo de si para as potencias externas, toda occupada em amar; mas acautelele a alma em desejar estes effeitos, q' nã a todos o Sñor os quer cõmunicar; mas sòmēte applique o entēdimēto, & af-feruore a vontade, q' pouco importa carecer destes effeitos, se tiver a causa delles, q' he hũa intima união cõ seu Deus: o amor! a vida minha! não que-
ro mais

568 *Part. II. do Apparellho*

mais que a vòs, os outros favores
extraordinarios, dayos àquellas al-
mas, que nunca vos souberão of-
fender, que nunca cessarão de vos
amar: tendo a vòs, tudo tenho; sem
vòs nada quero: & que pòde hũa al-
ma mais querer, ò soberana divinda-
de? Não, não, vida minha, não per-
mittais, que appeteca cousa, que
não sejais vòs, que he fazer aggrave
ao summo bem, sem o qual tudo he
mal, tudo desgraca, tudo calamida-
de; com voico tudo he dita, tu-
do felicidade, tudo sua-
vidade, tudo
gosto.



EX-

EXCLAMAC,AM III.

*Que não tem escusa, que dar
o homem, de não procu-
rar unir-se com
Deos.*

O H meu Deos, & verdadeira vi-
da minha, como não acabaõ
os peccadores de entender o triste es-
tado, em que vivem; ou para me-
lhor dizer, morrem? Não he assi,
que seus gostos estão misturados cõ
mil penas? & apenas gozão com
segurança, o que imaginão ser dita;
sendo na verdade desgraça? Oh Se-
nhor, que não experimentão vossas
delicias, ainda cà na terra; que sup-
posto exercitais a vossos escolhidos
com trabalhos, para que sirvão de
es-

espertador a seus descuidos; também os consolais, & recreais com o laboroso de vosso amor: ò vida minha, & que fora de minha fraqueza, quando me perturbão tribulações, se vossas cõsolações me faltarão? sei muito bẽ, ò Pay amoroso, q̃ vos haveis cõ nõs outros como hũa Mãy amorosa cõ hũ filho, a quẽ ama; porq̃ se lhe dà o castigo, para refrear defeitos daquella idade; também logo lhe dà os mimos, para lhe manifestar o amor: pois se são mais os gostos, que dais, q̃ os trabalhos, q̃ padecemos; & nos mūdamos laõ mais os tormẽtos, que padecem, que os gostos, q̃ possuem, que cegueira mayor, q̃ cõprar hũ breve gosto, q̃ passa, por hũ tormẽto, q̃ dura? Oh cegueira dos mortais, atẽ quando ha de durar a escuridade de vosso coração! *Filius hominis usquequo gravi corde?* P/. 4. Porque ha.

haueis de leguir cõ amor, o que ha-
vieis de pizar cõ desprezo? A mais a
sombra, que não tẽ ler; & ao q̃ só tẽ
ser, nem por sombras amais: *Ut quid
diligitis vanitatem, & queritis men-
daciũ? Ps 4.* Vòs, ò luz, & verdade
infinita, o podeis remediar, desfazẽ-
do sombras cõ vossa luz, & desterrã-
do falsidades com vossa verdade.

Mas, ò vida minha, que não sei,
que rezão hão de dar os filhos de A-
dão; pois he certo lhe não faltais cõ
as luzes da rezão, & auxilios necessa-
rios: *Qui illuminat omnem hominem
venientem in hunc mundum. Ioan. 1.*
Disculpa terião se lhe faltassem
os auxilios, nem seria tanta desgrã-
ça, se lhe faltasse a noticia: ò luz da
minha alma, que bem o explicas-
tes pelo oraculo de David: *Tibi
soli peccavi, & malum coram te
feci; ut justificeris in sermonibus
tuis,*

572 *Part. II. do Apparelho*
tuis, & vincas, cum judicaris. Ps. 50.
Que hum peccador pecca em vossa
presença: *Coram te*, para que em
vossa sentença não alleguem escu-
za: *Ut justificeris, & vincas, cum ju-*
dicaris. Oh bondade infinita! dai-
vos a conhecer de todos os mortais;
que não pôde ser sendo vossa bon-
dade perfeitamente conhecida, não
ser affectuosamente amada.

EXCLAMAC,AM IV.

Que he desgraca grande pro-
curar unioes com creaturas,
& desunioes com o
Creator.

AY dita minha, que não posso
ponderar com lagrimas esta
desgraca, que tanto procuremos
unir.

unirmonos com as creaturas, & affa-
starmos o rosto do Creador. Oh
lastima! ò calamidade! ò desventu-
ra nunca bem chorada no mundo!
Que tem que ver a vileza com a Ma-
gestade? A fealdade com os resplan-
dores? Assim, assim te precipitas, ò al-
ma cega em teus designios; deixas
de affiltir a hum Rey poderoso, por
lisongear a hum escravo humilde?
Por ventura tem mais, que dar o es-
cravo, que o Rey? Oh vida minha,
que parece menoscabo de vossa Om-
nipotencia deixar sem castigo tan-
ta injuria; que queirão os peccado-
res seguir por capitão a hum decla-
rado inimigo vosso, de quem não
pòdem esperar favores, nem ditas,
pois não as tem para si; estando no
mayor abismo da desgraca, prezo,
encadeado, & por vòs condemnado
a penas eternas! & que sendo este
mi-

miseravel espirito tam falto de todo bem, que nem para si pode admittir hum allivio, nem tem animo para dar allivios, mas para apparelhar tormentos; & que a este sigão, & a vós delemparam, que lhe dèstes fer, & lhe conservais a vida, & lhe dais o sustento! Oh ingrati, dão digna de eterno castigo! Assim pagão os trabalhos, que por elles soffrestes? Assim o sangue, que derramastes? Assim os tormentos, que padeceste? Assim os excessos, com que os amais? Oh não só ingratição, mas desaforo! Não só sem razão, mas frenezi? Oh como podeis dizer dos peccadores, o q̃ dissestes dos inimigos: *Odio habuerunt me gratis. Ioan. 15. Ps. 24.* Sem cautela me tive-
rão aborrecimêto; mas ò misericordia infinita, que não fora infinita misericordia, se a regulásseis por nos-
sa

sa oufadia. O immenso de vossa misericordia vos abate a espada da justiça; esperais, que se emmendem no tempo, que lhe dais de vida; que em qualquer tẽpo se pòdem arrepender; ò, ò desventurados, que esperais? dilatais a emmenda, para quando não tenha lugar a misericordia, & ló ha de obrar a justiça? Segui, segui agora a vosso Capitão, que he Senhor dos exercitos, que ainda he tempo de o seguir; està prompto para vos receber; não sigais os esquadroes de Lucifer, que não pòde vencer, a quem o tem já vencido; não pòde prevalecer, contra quem o tem encadeado; fereis vencidos com o vencido, podendo ser vencedores com o vencedor; a paga, & soldo, que vos ha de dar aquelle perverso capitão, serão tormentos; a paga, & soldo que vos ha de dar o

Ca:

576 *Part. II. do Apparellho*

o Capitão JESU, são eternos alli-
vios: ò Capitão divino, dai luz a
estes cegos, para que vejam o preci-
picio, em que se lanção, deixando
a vós nosso leal amigo, por aquelle
tão capital inimigo, deixando a vi-
da pela morte, as delicias eternas pe-
los eternos tormentos.

EXCLAMAC,AM. V.

*Que a perfeita união cõ Deos
pede desunião das crea-
turas.*

O O Padre das misericordias, &
Deos de toda a consolação,
que assi nos consolais em todas nos-
sas tribulações: *Pater misericordia-
rum, & Deus totius consolationis, qui
consolatur nos in omni tribulatione*
nos-

nostra. 2. Cor. 1. Que he isto, minha vida, & delicias da minha alma? Como busco consolaçoẽs fóra de vòs? Que consolação pòde ter para os outros, quem a não tem para si? Buscoa nas creaturas, & só se acha no Creador: ò defatino, & cegueira de nossa mortalidade! Que queira hũa alma verdadeiramẽte cega chegar ao summo bem; & todo o seu empenho he apregar-se a termo tão distante, quanto dista o ser de hũa creatura limitada do ser de hũ Deos infinito! ou he falta de rezão, ou frenesi de hum entendimento, que delira: ò alma minha, acaba já de cahir na rezão, & de conhecer esta verdade infallivel, que teu Deos tão to te intimou, que ninguem pòde servir a dous senhores: *Nemo potest duobus dominis servire. Matth. 5.* porque ou ha de aborrecer a este, &

amar aquelle; ou aborrecer aquelle, & amar a este: não pôde o coração dividir-se a duas partes tão entre si oppostas, como he Deos, & mundo, creatura, & Creador; o unir-se com as creaturas he apartar-se de Deos; o chegar-se para Deos, he apartar-se das creaturas: pois se he forçosa necessidade seguir a hũa das duas partes; vejão os filhos de Adão, a qual dellas se inclinão. Oh Divindade Suprema, a quem iremos, senão a vòs; que tendes palavras de vida, & vida eterna? *Domine, ad quem ibimus: verba vitæ æternæ habes?* Conheço, luz da minha alma, que só me està bem chegar-me para vòs, & apartar-me de tudo: *Mibi autem adhaerere Deo bonum est.* *Psal. 72.* Mas como se verifica, Senhor, em mim este destino, quando apenas me chego a vòs, já me torno para mim, bul-

buscando cõmodidades temporais, esquecendome das eternas? Oh Pay soberano, qne mal satisfaço, ao que me dizeis pelo vosso Propheta: *Audi, filia, & vide: & inclina aurem tuam: & obliuiscere populum tuum, & domum patris tui. Psal. 44.* Que ouça, que veja, que applique os ouvidos, que me esqueça do mundo, & da casa de meu pay: que pay he este, se não o pay da mentira: *Mēdax est, & pater ejus. Ioan. 8.* Oh alma minha, se queres ouvir, como filha: *Audi, filia.* Abre os olhos, & ve: *Et vide.* Aplica os ouvidos, não à voz do mundo, mas á voz de teu clementíssimo Deos, q quer, q o ouças, como filha: *Audi, filia,* porq os filhos de Deos, ouvẽ a voz de Deos: *Qui ex Deo est, verba Dei audit: oves meæ vocẽ meæ audiunt. Ioan. 10.* Se queres ouvir estes clamores, se queres obedecer

decer a estes avisos, que te dà teu amoroso Pay; esquecete totalmente do mundo: *Obliviscere populum tuum*, deixa a casa daquelle pay da mentira, que he tua propria vontade, inclinada a appetites desordenados: *Et domum patris tui*. Não só has de despertar, & deixar o mundo; mas tratalo, como se o não houvera, & totalmente te tem fugido da memoria; não só has de deixar a propria vontade, mas tratala, como se a não tiveras, & totalmente a tenhas entregue ao esquecimento: *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui*. Em quanto, alma minha, te não consideras de tudo apartada, não te verás a Deos unida.

Oh Pay amoroso, que lastima tam grande he, ver tantas almas, que com tanto delatino leguem o pay da mentira, & deixão a vós Pay da
eter-

da sagrada Cõmunhão. 581

eterna verdade: mãdaſtes ao mûdo
vosſo unigenito Filho, para que o
ouviſſemos: *Hic eſt Filius meus di-
lectus, in quo mihi bene complacui, ip-
ſum audite. Matth. 16.* & poucos
ſaõ, os que o ouvem, ouvindo tan-
to os enganos de vosſo capital ini-
migo? Oh desgraça! ò cegueira! ò
delatino intoleravel! Aſſi vai o mû-
do todo atráz deſte fingido pay, ſe-
guindo diſtames tão encontrados
à verdade, & caminhando à perdi-
ção. Oh vida minha, vòs o reme-
diai, & abri nòſſos olhos, para que
vejamos o precipicio, em que cahi-
mos, & a ruina, em que nos precipi-
tamos: dainos a voſſa luz, que he
vosſo unigenito Filho; & verdade
eterna: *Emitte lucem tuam, & ve-
ritatem tuam. Pſal. 42.* Que eſ-
ta ſoberana luz, & eſta infallivel, &
eterna verdade nos apartará da vile-

582 *Part. II. do Apparelho*

za das creaturas, & nos unirá com
vosco na patria da eternidade: *Ipsa
me deduxerunt, & adduxerunt in
monterem sanctum tuum, & in taber-
naculo tua.*

EXCLAMAC,AM VI,

*Que se ha de castigar o cor-
po, para se render, &
unir a Deos o
espirito.*

A Y luz de minha alma, que
quando considero os exem-
plos de vossos Santos, & escolhidos;
& logo ponho os olhos em minha
tribieza; he forza que se entristeça
esta alma, & se afflija este coração:
não leyo destes, mais que innocencia
de vida, & com tudo luas penitências,
&

& mortificações erão, como se tiverão culpas enormes, que punir, & delictos graves, que castigar: pois como não temerà esta alma, que tanto vos offendeo, & tão pouco se mortifica, como se não tivera culpas, que chorar, nem delictos, de que se arrepender? Que culpas tinha já que punir aquelle grande Apostolo, pois já estavam perdoadas pelo baptismo; & das, que podia ter de presente, estava seguro; por estar já em graça confirmado; & cõ tudo affligia seu corpo cõ castigo: *Castigo corpus meũ, & in servitutẽ redigo?* 1. Cor. 9. Que culpas tinha aquelle mayor dos nascidos naquella tenra idade, em que já nalcera confirmado em vossa graça, para se affligir com tão rigoroso cilicio em o deserto, macerando aquelles pueris, & innocentes membros cõ asperezas, & com jejuns? Como

584 *Part. II. do Apparelho*

não hei de temer, quando vejo sua innocencia tão rigorosamente affligida, & minha culpa tão troxamête castigada?

Oh vida minha, que bem entendião aquellas benditas almas, que sem castigarem rigorosamente o corpo não se podia render, & intimamête unir a vòs o espirito: ò alma minha, para que tanto lisongeas o gozto, de quem te vai grangeando o tormento? Trata o corpo como inimigo, pois com tantas veras te quer apartar de teu Deos; não te ama, não te quer bem, quem quer comprar teus goztos temporais peios teus desgostos eternos: senhora es, & rainha es de teu mesmo corpo; não queiras fazer a vontade a hum escravo, que só pretende despojar-te do morgado a ti promettido: leuao pelo caminho estreito, & aspero, que este

este vai parar à vida, não o deixes ir pelo espaço, porque este vai parar à morte: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt, qui inveniunt eam. Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem; & multi sunt, qui intrant per eam.*

Oh Deos da minha alma, que lastima grande he ver, q̃ tantas almas se perção redemidas com o sangue de vosso unigenito Filho; & por não quererem ir pelo caminho, por onde elle foi, queirão ir parar à perdição, & perdição eterna sem fim! Que he isto? Vivemos cegos? Andamos faltos de juizo? Que juizo he, & que rezão; vendo, que por aquelle caminho todos se perdem; & com tudo ainda seguimos esse caminho? Oh Redemptor da minha alma, pois vos deu vosso eterno pay o cuidado destas ovelhas desgarradas,

das, desviayas daquelle caminho da
perdição ; & que tomem o cami-
nho, & atalho estreito , aonde não
ha tanto perigo dos infernaes lo-
bos, para que vão parar aos pastos da
gloria.

EXCLAMAC, AM VII.

*Affectos de hũa alma abra-
zada vendo-se com
seu Deos uni-
da.*

O H vida ! ò amor ! ò suavida-
de ! ò delicias ! ò gosto lem-
piterno ! Vida , que não tem mor-
te ; amor , que não tem falha , suavi-
dade sem dissabor , delicias sem tor-
mento , gosto sem dissolução ! Ay
vida minha, & amores da minha al-
ma,

ma, como vos não amão os mortais?
 Como não morrem por não mor-
 rer? Como não vivem em vòs uni-
 dos? Como se não deixão a si, &
 vem a vòs? Ay amor da minha vi-
 da, que não gostarão ainda de vossos
 gostos, não provarão a iguaria de
 vossa mesa, não entrarão no palacio
 de vossas delicias: dailhe, Senhor,
 entrada, para que entrem: *Intra in
 gaudium Domini tui. Matth. 25.* Que
 impossivel he não se regalarem com
 vossa mesa: *Inebriabuntur ab uber-
 tate domus tue; & torrente voluptatis
 potabis eos.*

Oh almas, que andais erradas
 nos gostos, q̃a ppeteceis, crede a vos-
 so Redemptor, que vos não engana,
 nem póde enganar; pois he eterna, &
 effencial verdade: tomai fabor a
 estas delicias, & logo vereis, quã sua-
 ve he vosso Deos: *Gustate, & videte,*
 que?

quoniam suavis est Dominus. Ps. 33.

Se tanto procurais gostos, & os bulcáis, aonde não os ha; mudai o destino, & lograreis o intento. Assim os vossos gostos, como os dos justos, & amantes de meu Deos são gostos com tormentos; mas com esta differença, que os mundanos possuem os gostos, & logo se seguem tormentos: *Gustans gustavi paululum mellis; & ecce morior*; os justos padecem tormentos, & logo se seguem gostos: *Beati, qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur. Matth. 5.* Oh Deos da minha vida, que engano, dos que não bulcão os vossos gostos! Cuidão, que se não começarem pelos seus gostos, não terão dita; & nisto está sua desgraça: cuidão, que he insupportavel a vida, que nos ensinou vosso querido Filho; & nisto está sua ignorancia: vem as cruces por defóra

fóra no exterior do corpo, & não
advertem as consolações do interior
da alma. Bem o ponderou o vosso
Mellituo Bernardo : *Vident cruces
nostras, sed non vident consolationes
nostras.* D. Bernard. Oh Re-
demptor da minha alma, com rezaõ
dizeis, que vosso jugo he suave, que
vosso pezo he leve : *Iugum enim me-
um suave est, & onus meum leve.*
Matth. 23. Porque aindaque
vossa cruz, & a de vossos servos he
tão penosa, como forão os excessi-
vos tormentos, que padecestes, &
que elles padecerão, & padecem;
basta hum só momento de consola-
ção das que lhe dais, para se dar por
bem paga toda a vida em tormento.
Oh immensidade, quem vos não
busca ? Oh infinita bondade, quem
vos não ama ? Oh infinita sabedo-
ria, quem vos não deseja ? Oh fer-
mo-

molura da gloria? Quem senão cativa? Oh Omnipotencia, & Magestade, quem vos não respeita? Oh iguaria immortal, quem vos não appetitece? Eu vos busco, eu vos amo, eu vos desejo, eu de vossa belleza me cativo, eu vos adoro, eu vos appetiteço: immenso, infinito, bonissimo, sapientissimo, fermosissimo, potentissimo, dulcissimo, que viveis, & reynais com vosso Eterno Pay, & Elpirito Santo, hum só Deos para todos os seculos.

Amen.

CAPL

CAPITULO IV.

Contem alguns casos raros
sobre a sagrada Com-
munhão.

Prefaciuncula.

N Os dous capitulos passados se
trata da disposição antes da
sagrada Cõmunhão, com algũas cõ-
sideraçcões para devotamente hum
Christão cõmungar, & varios mo-
dos de dar as graças, que pôde cada
hum escolher, ou cada hum em seu
dia, ou como melhor sentir deva-
ção; & tãbẽ se trata de algũas devo-
tas exclamações, & meditações, para
a alma se afevorar depois da Com-
mu-

munhão; as quaiſ vão accômodadas pelas tres vias da vida eſpiritual, Purgativa para os principiantes, Illuminativa para os perfeitos, Uniti-
va para os mais conſumados, & contemplativos; neſte capitulo pore-
mos alguns caſos notaveis, de hiſ-
torias verdadeiras, em que ſe moſ-
tra, quanto deſagrada a Deos com-
mungar ſem apparelio; & quanto
lhe aggradaõ, os que bem ſe diſpoẽ
para a ſagrada Cômunião.

S. I.

*Caſo raro de hũa Religioſa
que commungava em
peccado.*

Conta o devotiſſimo Padre Jo-
aõ Paulo Fontes da Compa-
nhia

nhia de Jelu, no seu livro intitulado Mystico Seraphin, à cap. 1. discurso 5. periodo 8. que havia em Castella dous casados nobres, que tinham hũa filha unica, herdeira de toda a sua fazenda; a qual donzella com as frequentes visitas, & praticas de certo mancebo se veyo a namorar tanto d'elle, que esquecida do que devia a Deos, & à sua honra, & honrados pays, se lhe entregou torpemente, perdendo o estado da pureza. Resolverão-se a casar ambos, & pôde ser que fora mais conveniente: sabendo os pays da resolução de sua filha, ou pela desigualdade do matrimonio, ou por outras causas, impedirão o tal casamento, & a encerrarão em casa, onde não podesse fallar com pessoa algũa de fóra. Sahia a filha fóra de si com extrema braveza, jurando, que se
de-

delenganassem, que não havia de casar com outrem, senão com aquelle mancebo: determinarão pois os pays a metela em hum Convento, & fazela freira a seu pelar, para reparar sua honra: resistia a filha; mas vendo a seus pays tão resolutos, & por outra parte, que lhe tiravaõ toda a esperança de poder fallar com seu amigo; determinouse a entrar religiosa, não por outro fim, mais que para com elle poder fallar, & tratar; pois em casa de seus pays isso lhe era impossivel: entrou no Convento, & ainda que no anno do noviciado não podião fallar com tanta frequencia, & tanto a seu aggrado, esperava acabasse o anno para professar, & poder fallarlhe mais frequentemente; & finalmente fez aquella profissaõ tal, qual estava aquella alma perdida. Porém castigou Deos aquelle

aquelle attrevido mancebo com hũa
morte arrebatada oito dias depois
da noviça professar. Tanto que o
soube aquella desgraçada freira só
no nome, & habito, & não no ani-
mo, lentio-o tanto por extremo, que
dandole por aggravada do mesmo
Deos, começou daquelle ponto a of-
fendelo à redia solta, & darlhe todos
os pesares possiveis. Appareceolhe lo-
go o demonio na fórma de seu amã-
te, animãdo a aquella sua empreza, &
promettêdolhe seu favor, cõ tal cõdi-
ção, q̃ totalmente lhe entregasse sua
alma: lou contente, disse a talha re-
ligiosa: eu ta dou, & com ella a meu
corpo; & lhe deu cedula firmada de
sua mão. Ora pois duas cousas has de
fazer, disse o di:bo, com as quais
daràs a Deos mais pena; a primeira
teràs trato cõmigo, pois havia de ser
teu marido; a legunda cõmungaràs
a mi-

a miudo, sem disto te confessares, que he, o que Deos mais sente. Ambas estas cousas aceitou, & executou a desaventurada. Cinco annos continuos se tratárão ella, & o demonio, como marido, & mulher; & comungava por outra parte muito a miudo; & para que não ficasse sacrilegio, que não comettesse, guardou hũa vez a Hostia consagrada, & a lançou por terra em seu aposento, & tomou dos chapins para lhe dar com elles. Oh traidora! ò sacrilega! ò desafortada! Mas ò bondade patientissima de nosso Deos! Subitamente se mudou a Hostia em hum feto, & bello Menino; o qual com benignos olhos a olhou, & lhe disse estas queixas: *Assi me tratas? Assi me attormentas? Ami, que sou teu Deos, & teu Redemptor, & fui morto por ti em hũa Cruz? Pois em que te offenda*

offendi eu, que tanto desejo teu bem, & tua salvação? Ficou affombrada a mulher; & de tais palavras, & queixas subitamente enternecida, cheia de lagrimas, & sentimento, se lançou de joelhos para o adorar; & em hum momento se tornou o Menino, em a fôrma consagrada.

Chorava sua desgraca, & feria seus peitos, rompia o coração em suspiros, a alma se desfazia em prantos, & resolveose em se cõfessar: tornou-lhe a apparecer o demonio, & lhe disse, que já não tinha remedio, que toda era sua; & a induzia a desesperar: porém como lhe tinha ficada impressa a memoria de tão immensa bondade de Deos, & daquella benignidade, com que lhe faltára, & tinha dado aquellas queixas, & claros indicios de sua divina Clemencia, fazendo já pouco caso das tentações

tações do demonio, cō tantas prendas de Deos animada, chamou a hū Confessor, o qual attonito com tal tragedia, lhe disse, que não podia absolvela, que era necessario acodir aos Inquisidores: não se me dà nada, dizia ella: Saiba todo o mundo a minha maldade incrível, & a bondade immensa de Christo meu Deos. Confessouse com poder daquelle Tribunal, & ao tempo da confissão, era incrível o roido, & estrondo, que os demonios fazião. Acabada sua confissão, & cumprida a penitencia, com muita dor, recebeu a sagrada Cômunhaõ, & com ella cobrou a cedula firmada de sua mão, com que se tinha dado ao demonio, achandea em o Elcapulario. Recebeo depois mui crescidos favores da mão de Deos, perleverando em seu divino serviço, & ratificando,

do, & renovando seus votos à miúdo até a morte, em que acabou lentamente.

Ditosos fins de tão infelices principios! Apprêdão as donzelas a não se facilitarem, dando facil entrada a colloquios, & practicas com manebos; porque o ouvir, & o fallar estão junto do obrar, diz Nazianzeno: *Audire, fari, facere non procul distant*. Attendão os pays ao resguardo de suas filhas, trazendo as filhas, como as chaves a seu lado; Não lhe dem estado com violencia, & força. Apprendão todos, a que chega a malicia do homem, & a paciencia de Deos: nenhum por mais sacrilego peccador, que seja, desespere da misericordia de Deos: vejão, os que cômungão, quanto injurião a Deos, se não chegarem à sagrada cômunhão com a consciência limpa de

600 *Part. II. do Apparelio*
de culpa. Oh misericordia infinita
de meu Deus, quem não esperará
em vossa Clemencia? Poistanto el-
perais, tanto soffreis; que quando
hũa alma chega a tais desatinos,
chega vosso amor a tais excessos!
Oh Sacramento de amor! ò excesso
de caridade! Quem vos não bulca
com desvelo? Quem vos não ama
com incendio? Quem vos não a-
dora com respeito? Quem vos não
recebe com pureza? Não permit-
tais, vida minha, que chegue a
vós sem hum coração pu-
ro, & limpo de toda
a culpa.



§. II.

Caso notavel de hum Sacerdote, que celebrou em peccado.

Conta o mesmo Author acima referido outro caso mais lamentavel, que o passado, *Ala. 4. discurs. 18. period. 5.* que houve hum Sacerdote no Bispado de Putiers em França, dado a amizades torpes, & deste modo continuava, & dizia Missa com nenhũa emmenda de suas torpezas: visitava este Sacerdote muito a miudo a hums Religiosos, cuidando, que com sua familiaridade ficaria cõrando suas torpezas; enfermou gravemente no mesmo Convento, & nem ainda entãõ

Cc sou,

foube recorrer a Deos com verdadei-
ros propósitos de emmenda dos mu-
ltos sacrilegios, que tinha cõmettido,
celebrando com má disposição: hũa
noite cõ hum espantoso grito cha-
mou ao Prior daquelle Cõvento, di-
zendo-lhe: Soccorrame, Padre, q̃ dous
bravos leões me querem tragar: aco-
diu o Prior com alguns Religiosos,
& pondo-se em oração, soccegou hũ
pouco o enfermo. Pouco depois com
voz mais tremẽda disse: Ay, ay, que
chove fogo do Cœo sobre mim, & me
abrazajudaime, Padres, & defendei-
me. Attemorizados os Religiosos cõ
tal caso, tornárão a porle em oração
com mayor fervor, & parou hũ pou-
co; mas logo depois, levantando
a voz mais forte, disse: Ay, ay, que
sou julgado de Deos, & condemna-
do eternamente; já estou entregue
aos verdugos de Satanàs, já me lan-
çã

ção em hũa certãa cheya de azeite fervente ; cessai de orar por mim, que já estou entregue ao diabo. Animarão os Religiosos, se volve-se a Deos, & confiasse em sua misericordia. Não ha já remedio, disse o desgraçado Sacerdote, & pegando da capa do Prior ; disse: assi como esta he vossa capa, assi he certo, que estou já condemnado, & que isto, que vejo diante, he hũa certãa ardente ; & dizendo isto saltou hũa gotta, & deu em a mão do Prior, & lhe fez saltar a carne até ficar alvejando o offo: & então o desgraçado disse : já me lanção, já me fregem ; com este: *In manus tuas Domine*, acabou aquelle desgraçado, dando sua alma ao diabo.

Pois como não temem os Sacerdotes, que em peccado tratão o

604 *Part. II. do Apparelho*

divino Sacramento, vivendo em estado tão opposto, ao que pede o estado de Sacerdote. Oh Senhor da minha alma, segurainos a graça final, para que senão perca hũa alma, que foi redemida com o Sangue precioso de vosso unigenito Filho! Oh Redemptor meu, lembraivos, do que padcestes por nos redimir; fazei em nòs efficazes os infinitos merecimentos de vossa sagrada Paixão; & dainos hũa perfeita emmenda de vida, para tratarmos dignamente o altissimo Mysterio de vosso santissimo Corpo, & Sangue,



§. III.

*Referefe hũa visãõ notavel
de hum Sacerdote , que
commungou em pec.
cado.*

COntão graves Autores, que estando certa pessoa devora na Igreja para ouvir Missa, vio que sahindo hum Sacerdote a celebrar, levava a hum dos lados hum dragão, que o estava roendo; attonito com esta visãõ esperava o fim deste successo; & advertio, que acabada a Missa já voltava o Sacerdote com outro dragão mais horrivel ao outro lado, que vinha fazendo no triste Sacerdote mayor estrago: ficou mais attemorizado, & desejando saber, o

Cc 3 que

que aquillo significava, reveloulhe o Senhor intellectualmente, que aquelle primeiro dragão era hũ peccado mortal, com que aquelle indigno Sacerdote celebrou, & commungou; & o segundo dragão mais horrivel era o sacrilegio, que commetteo de novo commungando em peccado.

Outro caso conta a Santa Madre Thereza de Jesu, no livro, que compoz de sua vida por mandado de seus Confessores; o qual caso he muito semelhante ao passado, vio pois a Santa Madre, que hum Sacerdote dizendo as palavras da consagração, logo se lhe poz junto hum horrivel demonio de figura terrivel, & com os cornos de estranha grandeza, que cobriaõ ao desventurado Sacerdote: foilhe revelado à Santa, que aquelle Sacerdote celebrava em peccado

cado mortal.

Oh almas, que frequentais a Cõmunhãõ! ò Sacerdotes, que celebrais este altissimo Mysterio, porque naõ purificais primeiro vossas consciencias, para que naõ vos attormentem aquelles dragoes infernais, que supposto Deos naõ mostra sempre estas visões, algũas vezes as mostra para vossa cautela, & emmenda? Oh Deos de misericordia, quem aponta a ferida, não quer ferir; enchei nossas almas de vosso amor, que logo chegaremos com pureza de vida a comer do pão, que foi instituido para nos livrar da morte, & do dragão infernal.



§. IV.

*Caso raro de hum Sacerdote,
que quiz celebrar em
peccado.*

Conta Cesario lib. 2. capit. 5.
que no Reyno de França indo
hum Sacerdote dizer Missa na noi-
te do Natal; & encontrando no ca-
minho hũa mulher só, cahio em hũ
peccado de deshonestidade com el-
la; & passando deste sacrilegio a ou-
tro ainda mayor, le foi a dizer Mis-
sa, sem se confessar deste peccado; &
começando a primeira Missa das
tres, que os Sacerdotes naquelle dia
dizem, tanto, que consagrou a Hos-
tia, & o Caliz, calo raro! desceo hũa
pomba branca sobre o Altar à sua
vista,

vista, sem elle o poder impedir, & logo a pomba bebeo o sangue, sem fiar nada no Caliz, & tomou a Hostia no bico, & se foi, sem ninguem dos circunstantes a ver: o Sacerdote attonito com tal caso, & entendendo bem ser cousa divina; foi continuando com as mais ceremonias, para não dar, que fallar aos circunstantes; mas muito atormentado de sua consciencia; dizendo a segunda, & terceira Missa lhe succedeo o mesmo: tornando pois o miseravel em si, & arrependendose de suas maldades se foi confessar com muitas lagrimas; & dizendo outra vez Missa, antes de consumir veyo outra vez a pomba, com que ficou notavelmente atemorizado; mas logo vio, que a pomba deixou cahir sobre o Corporal as tres Hostias, que tinha levado; & chegandole ao Ca-

liz lançou da garganta o Sangue de Christo, & logo desappareceo; com que ficou o Sacerdote consolado, & ensinado, que não tornasse mais dizer Missa, para receber o Santissimo Sacramento em peccado.

Neste raro exemplo nos ensina o Senhor, que quem houver de receber o Santissimo Corpo de Christo, ha de ser hũa pomba na pureza, & não ha de ter os amargoses, & fel da culpa; & que ha de chegar ornado com a graça do Espírito Santo, figurado em aquella pomba. Oh Redemptor meu, daime innocencia de pomba, & hũa grande pureza, & a graça de vosso divino Espírito; para que esta alma vos receba com a disposição de vida.

S. V.

Caso lamentavel de hum Cavalleiro principal, que commungou em peccado.

ENtre as Historias de Hespanha se conta este caso bem lamentavel. Houve hum Cavalleiro Hespanhol; a quem o Rey Catholico tinha dado grandes postos; & elle fazia mais por lisongear ao Rey da terra, do que servir fincemente ao do Ceo: fez algumas injustiças com pretexto de zelo do serviço de seu Rey, que não queria senão, que governasse com justiça, & verdade. Enfermou este Cavalleiro da ultima enfermidade, & alli

& assi como suas confissões, & communhoões erão sacrilegas na vida, assi o foi a da hora da morte; que he cousa difficultosa acabar bem, quem tem vivido mal: morreu este, foi levado a enterrar com grande pompa ao Convento de S. Francisco, & ficando aquella noite no esquife, para no dia seguinte ser enterrado com mais apparato, là pela alta noite baterão à portaria com grande pressa, & ruido; que querião hũa palavra ao Guardião de summa importancia; deuse logo recado ao Guardião, & attonito com a novidade, veyo com alguns Frades, & virão, que entravão dous negros muito robustos, & valentes, com os rostos muito melancolicos, & lhe dizião, que não se attemorizassem, que elles vinhão alli por mandado de Deos, para o que logo verião; que fosse
busc

buscar a chave do Sacrario, trouxe-lhe sobrepelliz, & estolla, & mais avia-mentos para adorar ao Santissimo Sacramento: tudo logo veyo, mandarão, q' logo abrisse o Sacrario; & todos juntos adorarão ao Santissimo Sacramento; se bem os dous negros lem. olharem para o Senhor; todos os Religiosos estavam atemorizados, se bem confiados naquelle Senhõr, & certos, que aquella era sua vontade: logo lhe disserão, que levassẽ a Custodia até: àquelle defunto: assi o fizerão, indo rezando Psalmos. Chegando ao esquife, disse hum dos negros ao Guardiã; tira da boca deste defunto o Santissimo Sacramento, que ainda està por cõsumir, & recolheo na Custodia, & levoa para o Sacrario: tomou o Guardiã a sagrada particula da boca do defunto, & a recolheo para o

Sa-

Sacrario, esperando todos o fim desta tragedia: recolhido o Senhor no Sacrario, forão logo os dous negros com grande furia ao esquife, & tomãrão o corpo defunto, & o arrebatãrão por effes àres, levando com estranho furor à vista de todos, que ficãrão lastimados com tão estranho successo.

O que les este caso, como te atreves a chegar ao divino Sacramêto com consciencia de peccado? Porque não temes a espada da divina ira? Foi aquelle peccador grande nos olhos do mundo; menos que nada nos olhos de Deos: todos cuidavão, que com tão bom viatico caminharã para o Ceo; & sua alma, & seu corpo foi parar ao interno. Oh desgraçado! ò infeliz! Porque te não aproveitaste do pão da vida? Porque o recebeste
com

com tal disposição , que te servio
de morte? Oh vida minha! ò res-
plandor da gloria! Como entrastes
naquella asquerosa boca? Como
vos detivestes nella por algum tem-
po? Sendo ella hum esterquilinio
de peccados, hũa estalagem de vi-
cios: ò luz da minha alma, fazeya
sacrario vosso; para que neste sa-
crario entreis, & ahi vos venerem
todas minhas potencias, & vos ame
com incendios meu coração,
& se abraze em vosso a-
mor minha von-
rade.



§. VI.

*Referefe hum caso notavel,
dos que commungão
bem.*

O Doutissimo Padre Sebastião de Abreu da Companhia de Jesu, Doutor, & Lente de Prima, & Cancellario, que foi da Universidade de Evora, refere no seu Parocho Perfeito, lib. 7. lect. 5. §. 4. n. 377. pag 304. que a certo Bispo torão delatas duas mulheres graves, de viverem menos honestamente, do que convinha à profissão de Christãos, & à qualidade de suas pessoas. O Bispo recorre a Deos, que lhe manifestasse por algũa via mais certa este negocio ; porque bem conhecia, quan-

quantos falsos testemunhos se levã-
tão contra innocentes: Deos lho
manifestou com lhe declarar a dis-
posição, com que cada hum dos se-
us subditos commungava; porque
via aos que commungavão em pec-
cado, que tinham os rostos muito ne-
gros, & disformissimos, & outros si-
nais maravilhosos; &, os que chega-
vão em graça, trazião os rostos mui-
to resplandecentes, & roupas bran-
cas: de mais disto via, que a sagrada
Hostia aos peccadores queimava, &
risnava, como hũ fogo: aos que che-
gavão em graça, allumiava seus cor-
pos, & suas almas, ficando resplan-
decetes, como hum Sol. Vendo is-
to, eis que chegarão a commungar
aquellas duas matronas, cujos rostos,
& olhos lançavão de si grande res-
plendor; & os vestidos parecião de
neve; & depois da communhão lu-
zidos

zidos como crystal. Ficou attonito o Bispo, & perguntou ao Senhor, como lhe tinhão dito da má vida daquellas mulheres? Eis que lhe appareceo hum Anjo, & lhe disse, que alli era, & que vivido tinhão pouco honestamente; mas que se tinhão já confessado, & chorado suas culpas; & por isso o Santissimo Sacramento alli as illustrara.

De grande consolação he este caso para os peccadores, que chorando suas culpas se confessão, & com esta disposição cômungão; os que cômungão em graça, ficão cõ rosto de Anjos; os que cômungão em peccado, ficão cõ rosto de demonios. Procuremos todos cômungar em graça, porque sendo este divinissimo Sacramento pão de Anjos: *Panẽ Angelorum manducavit homo*. Anjos hão de ser na vida, & como Anjos hão de

ref.

da sagrada Cõmunhãõ. 619
relplandecer, os que cõmungão. Oh
vida minha, daimme hũa pureza de
Anjo, para que receba este pão de
Anjos.

§. VII.

*Referese hum prodigioso ca-
so de hum devoto da
Santissima Cõ-
munhãõ.*

O Mesmo Autor acima referi-
do no lugar citado pag. 305.
n. 378. refere outro caso não menos
prodigioso. Junto de Marsilha hou-
ve hum Conde muito devoto da Sa-
grada Eucharistia, em cuja honra
todos os dias ouvia as mais Missas,
que podia; & commungava de oito,
em oito dias com grande disposi-
ção, & apparelho. Cahio da
ulti-

ultima enfermidade, em que não era
possivel tomar o sagrado Viatico,
por quanto padecia continuos vo-
mitos; ficou por esta causa muito
desconsolado, & affigido, & pedio
ao Parocho, que ao menos lhe trou-
xesse a sagrada Hostia, para le con-
solar com sua vista, & commungar
espiritualmente; trouxe-ra-na com
a devida reverencia; adorou o en-
fermo com muitas lagrimas, & de-
votos colloquios, mostrando o dese-
jo, que tinha de commungar, se o
não impedira aquella causa, & logo
pedio ao Sacerdote, que com a sagra-
da Hostia lhe fizesse o final da Cruz
sobre o peito; caso prodigioso! de
repente despois de feito aquelle fi-
nal, se lhe abriu o peito, & appare-
ceo o coração; & logo a Hostia se
foi da mão do Sacerdote, & le poz
no coração do enfermo; & depois de

o regalar com sua prelença, deu a-
quelle ditoso enfermo a alma a seu
Creador, levandoa consigo para a
patria celestial; vendo todos os cir-
cunstantes ir lobindo a sagrada Hos-
tia para o Ceo.

Oh ditolo Conde! ò bemaven-
turada alma, que assi entregaste a
Deos o coração, & podias dizer: *Vul-
nerasti cor meum*. Feristelme o cora-
ção; ou como tem outra versão
Excordasti me. Roubastesme o co-
ração. Oh Christo meu, & Redep-
tor meu; entrai vds tambem neste
coração, tomai delle posse, rega-
layo com vossa presença, santificaylo
com vossa graça, para que finalmen-
te vá com vosco com este soberano
Viatico para essa patria celestial,
aonde viveis, & reynais com o Pa-
dre, & Espirito Santo Deos, por to-
dos os seculos. Amen.

Deixo

812 *Part. II. do Apparellho*

Deixo outros casos por não dilatar mais este capitulo: & bastem estes poucos para incitar as almas fiéis, que ponhão todo o seu cuidado em alimpar, & purificar suas consciencias, para receberem o effecto, & graça deste divinissimo Sacramento.



CAP.

CAPITULO V.

Propoem algũas oraçoẽs bre-
ves, a que chamão jaculato-
rias, para affervorar a alma,
& a dispor para receber
este divino Sacra-
mento.

S. I.

*Que faz muito o desejo, para
conseguir o ef-
feito.*

NOs dias antes de commun-
gar he bom conselho, & assi

o encommendão os Santos, & affi-
 o fazião, que a alma se affervore com
 algũas orações jaculatorias, que são
 como divinas settas, que se lanção ao
 Ceo, & huns clamores, com que
 bradamos pela vinda de nosso gran-
 de Deos, & Redemptor; & este Se-
 nhor obrigado destes affectos, &
 clamores virá àquella alma, & lhe
 causará espeziais effeitos de sua di-
 vina graça, & recreará com divinas
 consolações; & tambem servirão ef-
 tes brados, como de latidos, que af-
 fugentem as tentações, & impedão
 a alma, a cahir em defeitos, & se irá
 dispondo para hũa consciencia pu-
 ra; qual convem ter hũa alma, que
 sedo ha de ter Templo, Altar, Sacra-
 rio, & Custodia do divinissimo Sa-
 cramento. Dirá pois assi:

*Veni, Domine, & noli tardare. Re-
 laxa facinora plebi tuae. Vinde já,
 Se*

Senhor, & amor da minha vida, não façais detença, que vos espera esta alma; alimpaya de culpas, purificaya de delitos, para que dignamente vos receba.

Utinam dirumperes cœlos, & descenderes. Oh se já rompesseis estes Ceos, & delcesseis a esta alma, que vos deseja, & por vossa presença suspira!

Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te, Deus. Psal. 41. Assim como o cervo se quioso corre às fontes, para matar a sede; assim, meu Deus, esta alma, lerva vossa, se quiosa deseja a vós fonte de crystallinas agoas, para satisfazer a sede, que tem de já se ver com vosco.

Deus, Deus meus, ad te de luce vigilo, sitiuit in te anima mea Psal 62.
Oh Deus, Deus da minha alma, esta
D d sente

626 Part. II. do Apparelho

lente excessiva sede de vosso amor; vinde, Senhor, a refrigerala, que com esta sede me esperta logo de menbãa a luz de vossa graça, & clemencia.

Suscepit anima mea ad te Deus fontem vivum. Psalm. 41. Oh fonte de agoas vivas, vinde já para dar vida a esta alma, que de vós vive sequiosa.

Qui sedes super Cherubim, manifestare coram Ephraim, Benjamin, & Manasse. Psalm. 79. Oh divino Senhor, vós, que tendes vosso trono sobre os Cherubins; vinde, & manifestaivos a esta alma, que logo dará frutos, & crescerá em virtudes. *Ephraim, i, frugifer, crescens.* Será dos filhos da mão direita; *Benjamin, i, filius dexteræ.* & não haverá mais esquecimento de vossos benefícios. *Manasse, i, obliuio.*

Excita

da sagrada Cõmunhãõ. 627

Excita potentiam tuam, & veni, ut salvos facias nos. Ps. 79. O Deos todo poderoso, despertai vosso poder neste admiravel Sacramento, & vinde a salvarme: *Ostende faciem tuam, & salvi erimus.* Mostraime já o resplendor de vossa face sacramentada, & logo serei salvo.

Quis dabit mihi penas, sicut columbae, & volabo, & requiescam? Ps. 54. Ay quẽ me dará azas, como de pomba, com gemido de lagrimas, & contrição, que voarei, & descangarei cõ meu Deos!

Quis mihi det te fratrem meum, ut inveniam te foris, & deosculer te. Cant. 8. Oh meu Redemptor, & já pela união hypostatica irmão meu, quem vos vira já fora desse Sacramento, & com amorosos osculos vos recebera, & entranhara no coração!

628 Part. II. do Apparelo

Veniat dilectus meus in hortum suum, & comedat fructum pomorum suorum. Cantic. 5. Venha, venha já meu amado a esta alma jardim seu, & logo sabirá em cheirosas flores, de bons affectos, & em gostosos frutos de perfeitas virtudes, que colha para seu, & meu regalo.

Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei. Psalm. 41. Ay quando chegarei, & apparecerei ante o rosto resplandecente de meu Deus Sacramentado?

Satiabor, cum apparuerit gloria tua. Psal 16. Oh amor da minha vida, vinde já, que então ficarei satisfeito, quando gostar de fta celestial mela, que instituístes para vossa gloria, & minha dita.

Surge, Domine, tu, & arca sanctificationis tue. Levantaivos já, Senhor, & vinde a mim com essa arca
divi.

divina, onde està o pão da santificação; para que gostando delle fique minha alma santificada.

Emitte Agnum, Domine, dominatorem terræ. Isai. 16. Oh Senhor, & Pay celestial, mandaime já aquelle Cordeiro santissimo, aquelle *Agnus Dei*, que venha dominar a terra desta alma, que não seja daqui em diante sojeita a outro Senhor.

Rorate cæli desuper, & nubes pluant justum; aperiatur terra, & germinet salvatorem. Isai. 45. Oh Ceos! ò Esphera celeste consagrada, que contendes em vòs a divindade de meu Deos, & sua humanidade, lançai já sobre esta alma aquelle orvalho celestial; ò nuvens, que encubris a este grãde Sol, chovei sobre esta alma esse chuveiro de graça! ò accidentes fabricados na terra, abri-vos já, & lançai de dentro de vòs so-

630 *Part. II. do Apparelho*
bre o meu coração ao justo dos justos ; para que fique minha alma justificada com sua presença .
Amen.

S. II.

Iaculatorias despois de haver commungado, de que se pòde usar entre dia.

Que à fruição da posse seguem os effeitos do gosto.

Dirà pois a alma despois, que recebe o Senhor, entre dia cõ gozo, & agradecimento os seguintes affectos : *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis suae. Lucæ 1.*
Benz

da sagrada Cômunhão. 631

Bendito o Senhor Deos de Israel, & affi quiz visitar esta alma tua, em tudo indigna; & affi a encheo de seus doês, & beneficios.

Magnificat anima mea Dominum, & exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. Luc. 1. Minha alma louva, & engrandece a meu Deos: meu espirito salta de prazer, & alegria, com a presença de meu Salvador.

Cantemus Domino: gloriöse enim magnificatus est. Exod. 15. Demos ao Senhor eternos louvores, pois affi quiz ser gloriosamente magnificado; ainda quando por esta humilde creatura foi recebido.

Inveni, quem diligit anima mea; tenui eum, nec demittam. Achei o objecto de meu amor, possuio, nunca o largarei de mim.

332 Part. II. do Apparelho

Ne discefferis à me : Deus salutis meae. Ex Psal. 37. Já, Senhor, que vos dignastes vir a mim, nunca vos aparteis de mim.

Exulta, filia Sião, quia venit lumen tuum, & gloria Domini super te orto est. Zach. 9. Isai. 60. Salta de prazer, ò alma minha, pois veyo a ti a tua luz, & em ti novamente nasce a tua gloria, que se agora està entre nuvens escondida; depois se deixará ver manifestada.

Nunc dimittis servum tuum, Domine, quia viderunt oculi mei salutare tuum, & gloriam plebis tuae Israel. Luc. 2. Agora, Senhor, fazei, que me despida de todas as coulas do mundo, pois chegarão meus olhos a ver a vosso unigenito Filho, meu Salvador, que he a gloria immortal de vossa Igreja Catholica: olhos, que virão a Deos, não he bem, que olhẽ
mais

mais para creaturas ; quem gostou deste manjar divino , não he justo, que já goste delicias profanas.

Quis sicut Dominus Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in cælo, & in terra? Psalm. 112. Quem como nosso Deos , querendo seu palacio no supremo do Ceo, não se dedignou de descer ao infimo da terra; a esta alma chea de affectos terrenos.

Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi? calicem salutaris accipiam, & nomen Domini invocabo. Psal. 115. Com que pagarei a meu Senhor por este tão singular beneficio , que me fez em me querer dar seu santissimo Corpo, & Sangue, Alma, & Divindade? Tomarei o Caliz de sua Paixão ; abraçamehei com os tormentos de sua Cruz, invocarei seu santo nome.

334 Part. II. do Apparelhô

*Lauda, Ierusalem, Dominum; Lau-
da Deum tuum, Sion ; qui posuit fi-
nes tuos pacem , & adipe frumenti
satiat se. Psal. 147. Louva, ô
alma minha, a teu Senhor , & a teu
Deos, pois se quiz reconciliar conti-
go , & te sustenta com seu proprio
Corpo, & Sangue.*

§. Ultimo.

*Concluese este livro com hũa
outra rima de affectos de
hũa alma ao Santissi-
mo Sacramêto.*

A Qui dirige o passo cuidadosa
Para dar allivio a seus cuidados
Hũa alma de seu Deos só saudosa,
E movida de incendios abrazados;
A vòs

A vòs chama, ó chama milagrosa,
Mais cõ mudo silencio, q̃ cõ bràdos;
A vòs, gostoso pão, de amor alento,
Que este sois, ò divino Sacramento.

2
Regalo das almas puras mais gostoso
Sustêto dos mortais, prisaõ da morte,
Braza do coração mais fervoroso,
Arma, & defenlaõ de hũ peito forte,
Dos Anjos já manjar delicioso,
Jã seguro penhor da melhor sorte;
Luz no Ceo dos bemaventurados,
Na terra tambem luz de desterrados.

3
De accidêtes de morte estais cuberto,
De accidêtes de amor já desmayado,
Ausencias padeceis estando perto,
Entre neve de chamas abrazado,
Em especie de desmayo, alêto esperto
E nessa mesma vida sepultado:
Pois contrariedade tão distante
O poder lô venceo de Deos amante.

Amor

4

Amor aqui mostrou, quanto padece;

Amor aqui mostrou, qual foi seu go-
sto,

Amor aqui mostrou de interesse,

Amor aqui mostrou, que em hum
supposto

Soube juntar a vida, em quẽ fenece,

Soube ajutar ecclypses n'ũ Sol posto

Em luzes sepultar os relplandores,

E em morte grangear vivos favores.

5

Mostrou sem padecer, que padecia,

Mostrou, que com tormentos mais
gostava,

Mostrou, tapãdo os olhos, q̃ não via,

Que para mais amar, olhos fechava;

Pois às cegas amar, quem pretendia

Com razão tais effeitos declarava:

Que amor he sentir penas sem len-
tido,

Amor he conhecer desconhecido.

Amor,

6

Amor, que matais o amor profano,
Oh vida, que roubais a mesma vida,
Engano, que causais o desengano,
E dais rubis de sangue por bebida;
Tyrânias mostrais sem ler tyrão,
Matando sem matar, & sem ferida;
Amor, que em sãgue sae disfarçado,
Não já ferindo o ferro o santo Lado.

7

Amor multiplicado em hũ logeito,
Sem se partir logeito repartido;
Amor immenso em lugar estreito,
Amor sem dividir-se dividido;
Esfera, que por centro tem o peito
De chamas abrazadas incendiado,
Sol debaixo de nuvẽs mais ardente,
Luz entre sõbras mais relplâdecete.

8

Memorial eterno dos tormentos,
Que nesta vida breve padecestes,
Para não os soffrerdes por momẽtos,
Per-

638 *Part. II. do Apparelhô*

Perpetuar em penas vos quizestes:
Em carcere buscais vossos augmētos
Onde só por amante vos puzestes:
Não delcāça, quē tē amor no peito,
Até não ser de todo satisfeito.

9
Quando sobis á gloria triumphāte,
Para lēirmos na alma mór tormēto,
Hũa nuvem cruel se poem diante;
E quando ficais neste Sacramento,
Outra nuvẽ vos cobre Deos amante,
Roubadora de meu contentamēto;
Amoroso tormento ver ausente
Ao mesmo, q̃ conhece estar presēte!

10
Oh nuvem, porque foste tão tyrāna,
Para tyrānizar os coraçõs,
A hũa Divindade loberana
Metendo em custódia, & em prisoēs?
Deixa de ser hũa pouco deshumana,
Desfata por hũa pouco effes grilhoēs,
Para que minha vida não pereça,
Para

Para que minha morte desfaleça.

II

Mas se queres, que morra cruelmẽte,
Entrar me deixa nessa sepultura,
Pois com Deos sepultado juntamẽte
A morte me ferà grande ventura:
Na cãpa, que vos cobre, Sol luzẽte,
Impressa ficarà esta scriptura:
*Sacramento de Amor, viva memoria,
Sũma da Redẽpção, Penhor da gloria.*

FINIS LAUS DEO,

Virginique Matri, Sanctiss.
que PP. Ignatio, &
Xaverio.

Per

Protestação do Autor.

POr quanto neste livro se contém alguns casos raros, & maravilhosos, não he minha tenção, propollos como infalliveis; mas que só lhe dem o credito, que merecem os Autores, que os referem, conformandome nisto, com o que dispoem os decretos dos Summos Pontifices.

D. Francisco Leitão.

INDEX

deste Livro.

Part. I. Do Exercício da Confissão.

Cap. 1. Do modo de se appare-
lhar para a Confissão. pag. 1.

Convenem procurar com diligência,
o que se requiere de necessida-
de. ibid.

Preambulo I. Que se ha de
examinar com cuidado, o
se cõmetteo com descuido. p. 2.

Oração para se pedir a Deos gra-
ça, para bem se examinar a
culpa. p. 3.

Preambulo II. Que o que se-
não

INDEX.

- não alcança por esquecimento,
acquirese por discurso. P.7.*
- Preambulo III. Exerciciopra-
ctico do exame. P.9.**
- Que a memoria dos beneficios
faz affear os agravos. p.10.*
- Oração antes do exame. ibid.*
- S.1. Que não basta o conhecimẽ-
to da culpa, senão se affervora
a penitencia. P.13.**
- S. 2. Que se deve conhecer a
efficacia da medicina, para se
curar cõ effeito a doença. P.16**
- 3. Exercicio practico da At-
trição. p.20.**
- Que o temor do castigo faz re-
frear o delicto. ibid.*
- S. 4. Exercicio practico da
Contrição. p.22.**
- Pro-**

INDEX.

Procure o peccador ser contrito
para ficar justificado. ibid.

Capit. II. Do aparelho proximo
para a confissão.

§. 1. Para o medico sarar no en-
fermo enfermidades, deve o
enfermo dar ao medico noti-
cias. p. 26.

§. 2. Copiãose os dez Manda-
mentos. p. 28

§. 3. Copiãose, & explicãose os
sinco preceitos da Igreja. p. 40

§. 4. Copiãose os sete peccados
mortais. p. 50

§. 5. Additamento ao exame
sobredito, que he nas cousas
dos votos. p. 54

§. 6. Do modo como se hade con-
fessar. p. 56

§. 7.

INDEX.

§.7. *Advertências para este acto de confissão.* P.70.

Capit.III. *Do que se ha de fazer depois da confissão.*

§.1. *Que não he bem que se descuide no agradecimento, que recebe o beneficio.* P.74.

§.2. *Que não basta a emmenda, senão se assegura a perseverança.* P.79.

§.3. *Que se ha de trabalhar por conservar, o que custou a adquirir.* P.84.

§.4. *Que para conservar a graça, he grande meyo a penitencia.* P.90.

Practico exercicio da penitencia. P.92

§.5. *Que he já ruina certa de pre-*

INDEX.

presente dilatar a penitencia
para o futuro. p.98

§.6. Que senão ha de contentar
com satisfazer pouco, quem of-
fendeo muito. p.106

§.7. Que para hum penitente
chegar a satisfazer, não se ha
de dar por satisfeito no obrar.
pag. 114.

§.8. Que para hum crescer no
caminho da penitencia, não
ha de olhar para o bem, que
tem feito, mas para o mal, que
fez. p.122.

§.9. Importa muito conhecer o
bem, para se refrear o mal.
pag. 130.

Cap.IV. Trata de alguns casos
raros da contrição.

Exem-

INDEX.

Exemplo 1. Que o que não
convenço a razão, convence
a exemplo. P. 137.

Glossa a este exemplo. P. 143.

Exemplo 2. Que morre justi-
ficado, o que acaba contrito.
P. 144.

Glossa a este exemplo. P. 150.

Exemplo 3. Quando inculpa-
velmente se não alcança a
absolvição, supple a Contri-
ção, P. 152.

Glossa a este exemplo. P. 155.

Exemplo 4. Que ainda que
pela contrição se perdoa a pe-
na eterna, permanece a tem-
poral. P. 156.

Glossa a este exemplo. P. 159.

Exemplo 5. Que pôde a con-
tri-

INDEX.

trição ser tão perfeita, que
não só se extingua a pena eter-
na, mas ainda a temporal.

p.160.

Glossa a este exemplo. p.161.

Exemplo 7. p.162.

Glossa a este exemplo. p.164.

Exemplo 7. Que se a culpa
une o peccador no Demonio,
a Contrição converteo a De-

os. p.165.

Glossa a este exemplo. p.167.

Exemplo 8. Com os peccados
fica o peccador cativo, com a
contrição livre. p.168.

Glossa a este exemplo. p.170.

Exemplo 9. Habita o demo-
nio no coração obstinado, foge
do

INDEX.

do coração arrependido. pag.

171.

Glossa a este exemplo. P.173.

Exemplo 10. *Que não bastão
exteriores apparencias de ar-
rependido, se o interior do co-
ração fica obstinado,* P.174.

Glossa a este exemplo. P.176.

Exemplo 11. *Quem se confes-
sa sem contrição na vida, or-
dinariamente a não tem no
tempo da morte.* P.177.

Glossa a este exemplo. P.182.

Exemplo 12. *Que quem não
lançou a m^a occasião na vi-
da, com ella ordinariamente
se perde na morte.* P.183.

Glossa a este exemplo. P.187.

Exemplo 13. *Que raramente
se*

INDEX.

se dispoem bem para a confissão na morte, quem senão dispoz bem na vida. p.186.

Glossa a este exemplo. p.190.

Exemplo 14. Quem se confessa sem firme proposito da emmenda, faz da confissão meyo para a condemnação. p.191.

Glossa a este exemplo. p.196.

Exemplo 15. Que parece anda à porfia a contumacia do homem com a misericordia de Deos. p.198.

Glossa a este exemplo. p.205.

Exemplo 16. Que quanto desaggrada a Deos hum peccador obstinado, tanto lhe aggrada hum arrependido. p.207.

Ee Glossa

INDEX.

- Glossa a este exemplo. P.209.
Capitulo V. Casos raros da
Confissão. P.211.
Exemplo 1. Que hum coração
obstinado merece castigo ri-
goroso. P.214.
Glossa a este exemplo. P.220.
Exemplo 2. Que importa pou-
co o começar bem, senão se faz
diligencia para não acabar
mal. P.221.
Glossa a este exemplo. P.226.
Exemplo 3. Que o occultar ao
Confessor a culpa, he ser já ad-
dicto à pena. P.227.
Glossa a este caso lamentavel. P.
231.
Exemplo 4. Que as obras feitas
em peccado são mortas; feitas
em

INDEX.

- em graça, vivas. P.233.
Glossa a este caso raro. P.239.
Exemplo 5. Refere-se outro caso semelhante. P.241.
Glossa a este exemplo. P.243.
Exemplo 6. Do mesmo, Que não basta parecer santo para com os homens, se o não he para com Deos. P.244.
Glossa a este exemplo. P.247.
Exemplo 7. Pouco importa fazer obras religiosas, senão se faz confissão das profanas. P.248.
Glossa a este exemplo. P.251.
Exemplo 8. Que não só se cõdemna quem não confessa a má obra, mas quem não confessa o máo pensamento. P.253.
EXCII
- E e 2
- Glossa

INDEX.

Glossa a este exemplo. p.256.

Exemplo 9. Não basta confessar a culpa, se senão declara a circunstancia. p.257.

Glossa a este exemplo. p.260.

Exemplo 10. Que he mayor desgraça não fazer actos de penitente, quem professa penitencia. p.261.

Glossa a este caso raro. p.267.

Exemplo 11. Quem senão confessa em vida, difficilmente se confessará na morte. p.268.

Glossa a este exemplo. p.271.

Exemplo 12. Que as culpas choradas são de Deos esquecidas. p.272.

Glossa a este exemplo. p.274.
Exem-

INDEX.

Exemplo 13. *Que os peccados
causão tristeza, & a confissão
alegria.* P.275

Glossa a este exemplo. P.280

Exemplo 14. P.281.

Glossa a este exemplo. P.284.

Exemplo 15. *Que he Deos mi-
sericordioso em perdoar, ain-
da quando os homens são per-
tinazes em o offender.* Pag.

285.

Glossa a este exemplo. P.287.

Capit. VI. *Affectos de hũa
alma arrependida.*

§ 1. *Que os brados do cora-
ção chegam ao Ceo, & attemo-
rizão ao Inferno.* P.281.

Exclamação I. Ibid.

Exclamação II. P.292.

E e 3

Ex-

INDEX.

<i>Exclamação III.</i>	P.296.
<i>Exclamação IV.</i>	P.301.
<i>Exclamação V.</i>	P.304.
<i>Exclamação VI.</i>	P.309.
<i>Exclamação VII.</i>	P.313.
<i>Exclamação VIII.</i>	P.317.
<i>Exclamação IX.</i>	P.322.
<i>Exclamação X.</i>	P.325.
<i>Exclamação XI.</i>	P.328.
<i>Exclamação XII.</i>	P.330.
<i>§. 2. Que se as culpas são chaga grande, as chagas de Iesu são medicina mayor.</i>	IV P.333.
<i>Affecto I. A Chaga do Pé direito.</i>	ibid.
<i>Affecto II. A Chaga do Pé esquerdo.</i>	P.337.
<i>Affecto III. As Chagas das sagradas mãos.</i>	P.344.
	Affe-

INDEX.

Affecto IV. *A Chaga do Lado.* P.352.

Affecto V. *A Chaga do mesmo Lado.* P.360

§. 3. *Conclusão desta primeira parte.* P.366.

§. 4. *Summa do referido em quartetos, em que se propoem o mundo deixado, & Ceo restituído.* P.369.

Que monta pouco a simples lição, se senão ler com consideração. P.382.

Ee 4 II. PAR

INDEX.

II. PARTE.

Trata do apparelho
para a sagrada Cõ-
munhão.

Capitulo I. *Que se o sustento
material serve para a vida do
corpo; o espiritual da Eucha-
ristia he alimento da alma.*
pag.388.

§. 1. *Do Apparelho proximo,
que se devem affervorar os
affectos para se desterrarem
tibiezas.* P.393.

§. 2. *Que a grandeza, que
pouco*

INDEX.

- pouco se considera , pouco se estima.* P.400.
- Consideração I. Para receber a sagrada Cõmunhão. *ibid.*
- Consideração II. P.405.
- Consideração III. P.411.
- Consideração IV. P.415.
- S. 3. Senão houver actos fervorosos de Fè, não pôde haver actos incendidos de devção. P.419.
- Acto practico de Fè. P.420.
- Oração primeira antes de communhar , tirada da que propoem a Igreja. P.425.
- Oração segunda para antes da Cõmunhão, tirada de S.Thomas de Aquino. P.428.
- Oração terceira para antes da
- Ee 5 Com

INDEX.

- Communhão*, tirada de São
Boaventura: P.431.
Oração quarta para antes da Cõ-
munhão. P.434.
§. 4. Não só he necessariapara
commungar pureza da alma;
mas tambem he necessariapu-
reza do corpo. P.438
Aviso I. ibid.
Aviso II. P.441
Aviso III. P.443.
Capitulo II. Quanto maior he
o beneficio, tanto mayor ha
de ser o aggradecimento.
P.446.
§. 1. Propoemse o primeiro mo-
do de dar as graças depois
da sagrada *Communhão*. P.
448.
§. 2.

INDEX.

§. 2. Propoemse o segundo modo de dar as graças. P. 453.

§. 3. Propoemse o terceiro modo de dar as graças pelas cinco Chagas do Senhor. P. 459.

§. 4. Propoemse o quarto modo de dar as graças. P. 466.

§. 5. Quinto modo de dar as graças pelo Padre Nosso. P. 474.

§. 6. Sexto modo de dar as graças, de S. Thomas. P. 482.

§. 7. Septimo modo de dar as graças pela Chaga do sagrado Lado. P. 484.

Capit. III. Affeitos de hũa alma justificada pela união do Santissimo Sacramento. pag. 490.

INDEX.

S. 1. *Clamores da alma para detestação das culpas nos sete peccados capitais.* ibid.

Exclamação I. *Que não pôde estar com Deos unido, quem não vive do mundo apartado.* P.491.

Exclamação II. *Que não se pôde unir a Deos Sacramentado hum coração soberbo.* P.496.

Exclamação III. *Que he cegueira da rezão, mostrar effcaceza humana à vista da liberalidade divina.* P.503.

Exclamação IV. *Que sendo o divino Sacramento sustento de puros, mal o pôde receber, quem não tem pureza.* P.508.

Excia-

INDEX.

Exclamação V. *Quem houver de receber o Sacramento de clemencia, desterre do coração a ira.* P. 514.

Exclamação VI. *Que he bem se abstenha de illicitos manjares da terra, quem ha de gostar do manjar do Ceo.* P. 519.

Exclamação VII. *Não se compadecem amargões da inveja com os deleites do Sacramento.* P. 522.

Exclamação VIII. *Que não deve o coração mostrarse tibio, quando Deos no Sacramento se mostra fervoroso.* P. 526.

S. 2. *Affectos da alma depois das*

INDEX.

da Cõmunhãõ jã na via Illu-
minativa. P. 530.

Exclamação I. Que não basta
desterrar os vicios, mas he bẽ
aperfeiçoarse nas virtudes.
ibid.

Exclamação II. Que a via
Illuminativa se ve na Fé vi-
va, na Esperança firme, na
Charidade abrazada. P. 534.

Exclamação III. Que fica a
alma illustrada com a oração
fervorosa. P. 540.

Exclamação IV. Que sendo
a Mãe admiravel Mãe da
verdadeira Luz, he grande
meio para allumiar peccado-
res, desfazendolhe as tre-
vas. P. 546.

INDEX.

§. 3. *Affectos de hũa alma depois da Communhão pela via Vnitiva.* P.550.

Exclamação I. *Que não impedem a união com Deos culpas commettidas, se são perfeitamente choradas.* ibid.

Exclamação II. *Que por varios modos se une Deos com a alma, se a alma se quer unir cõ Deos.* P.556.

Exclamação III. *Que não tẽ escusa, que dar o homem, de não procurar unir-se com Deos.* P.569.

Exclamação IV. *Que he desgraça grande procurar unioes com creaturas, & desunioes com o Creador.* P.572.

Ex-

INDEX.

Exclamação V. *Que a perfei-
ta união com Deos pede des-
união das creaturas.* P. 576.

Exclamação VI. *Que se ha de
castigar o corpo, para se ren-
der, & unir a Deos o espiri-
to.* P. 582.

Exclamação VII. *Affectos de
hũa alma abrazada, vendose
com seu Deos unida.* P. 586.

Capitulo IV. *Contem alguns
casos raros sobre a sagrada Cõ-
munição.* P. 591.

§. 1. *Caso raro de hũa Religio-
sa, que commungava em pec-
cado.* P. 592.

§. 2. *Caso notavel de hum Sa-
cerdote, que celebrou em pec-
cado.* P. 601.

§. 3.

INDEX.

- §. 3. Referefe hũa visãõ notavel de hum Sacerdote, que commungou em peccado. p. 605.
- §. 4. Caso raro sobre a mesma materia. p. 608.
- §. 5. Caso lamentavel de hum Cavalleiro principal, que commungou em peccado. p. 611.
- §. 6. Referefe hum caso notavel, dos que commungão com boa disposição da graça. p. 616.
- §. 7. Referefe hum prodigioso caso de hum devoto da Santissima Cõmunhão. p. 619.
- Capitulo V. Propoemse algũas oraçoẽs breves, ou jaculatorias para affervorar a alma para antes, & depois da Communhão.

INDEX.

- munhão. i p. 623.
§. 1. Que faz muito o affecto
para conseguir o effeito. ibid
§. 2. Iaculatorias para depois
da Communhão. p. 630.
§. 3. Concluese este livro com
hũa oitava rima de affectos da
alma ao Santissimo Sacramen-
to. p. 634.





Hy Buzkaj a

mor





Handwritten text, possibly a title or description, is visible at the top of the page, though it is faint and partially obscured by the binding and wear.



CF
A
4
25